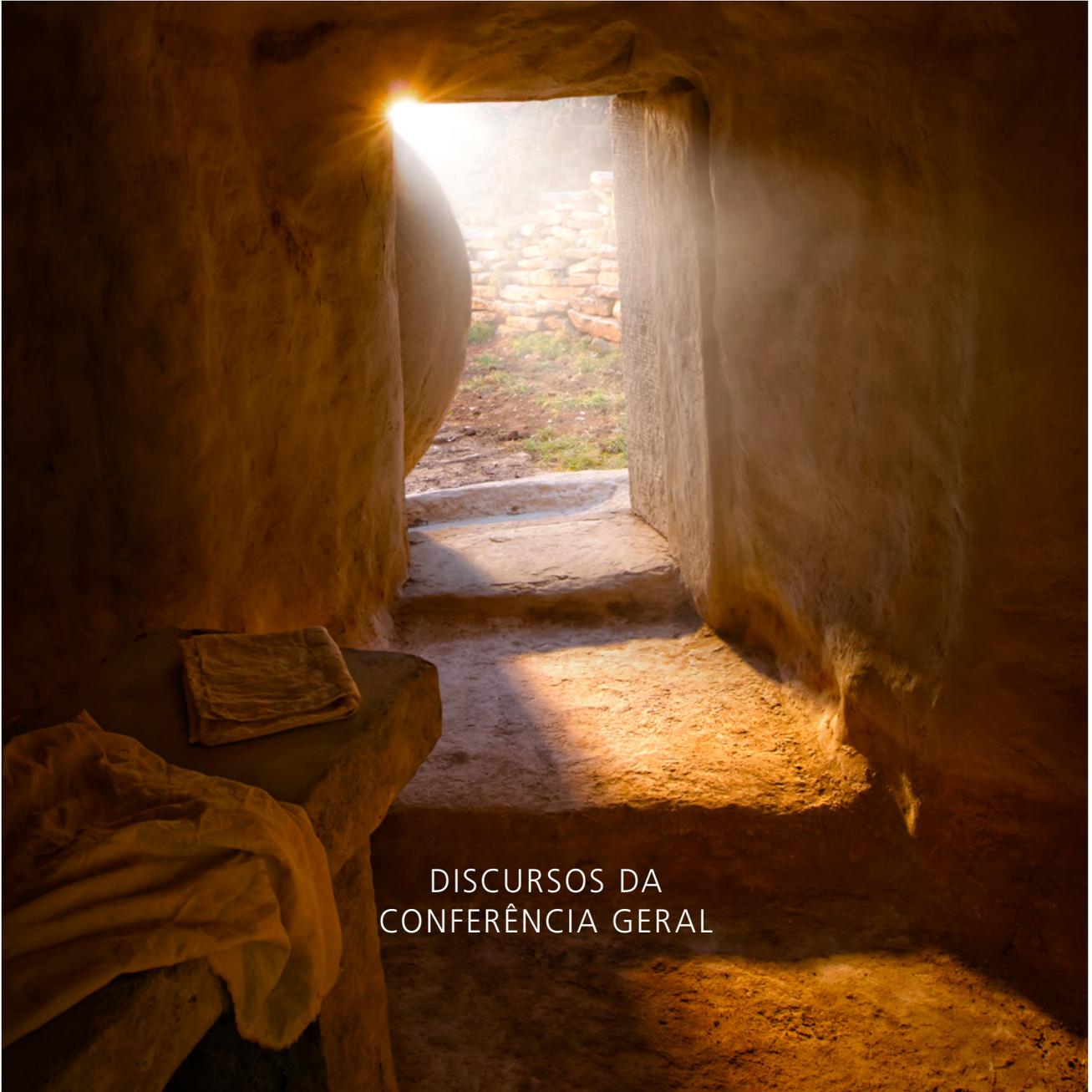


MAIO DE 2021

Liahona

Indicando o caminho que leva a Jesus Cristo



DISCURSOS DA CONFERÊNCIA GERAL

O presidente Nelson convida os santos a aumentar a fé em Jesus Cristo

Novos setentas autoridades gerais e a nova presidência geral da Primária são apoiados

Vinte novos templos são anunciados em 11 países



Fotografias da Mongólia e da Nigéria (em destaque)

“Meus queridos irmãos e irmãs, a força da Igreja está nos esforços e no crescente testemunho de seus membros. O lar é o melhor lugar para se cultivar o testemunho. No ano passado, *muitos* de vocês intensificaram drasticamente o estudo do evangelho no lar. Agradeço a vocês por isso, e seus filhos farão o mesmo.” — Presidente Russell M. Nelson, “Mensagem de boas-vindas”

Sessão da manhã de sábado

- 6 Mensagem de boas-vindas
Presidente Russell M. Nelson
- 8 Deus está entre nós
Élder Dieter F. Uchtdorf
- 12 Conversas essenciais
Joy D. Jones
- 16 Ensinar à maneira do Salvador
Jan E. Newman
- 19 Corações entrelaçados
Élder Gary E. Stevenson
- 24 Lugar na estalagem
Élder Gerrit W. Gong
- 28 Eu gosto de ver o templo
Presidente Henry B. Eyring

Sessão da tarde de sábado

- 32 Apoio às autoridades gerais, aos setentas de área e aos líderes gerais
Presidente Dallin H. Oaks
- 34 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja referente ao ano de 2020
Jared B. Larson
- 35 A paz que o mundo não dá
Élder Jeffrey R. Holland
- 38 Pobrezinhos
Élder Jorge T. Becerra
- 41 Injustiças revoltantes
Élder Dale G. Renlund
- 45 A jornada pessoal de um filho de Deus
Élder Neil L. Andersen
- 50 Sereis livres
Élder Thierry K. Mutombo
- 53 Esperança em Cristo
Presidente M. Russell Ballard

Sessão do sacerdócio

- 56 Bispos: Os pastores do rebanho do Senhor
Élder Quentin L. Cook
- 61 Vocês podem coligar Israel!
Ahmad S. Corbitt
- 64 Esta é a nossa época!
Élder S. Gifford Nielsen
- 68 Abençoar em Seu nome
Presidente Henry B. Eyring
- 75 O que nosso Salvador fez por nós?
Presidente Dallin H. Oaks

- 78 O que estamos aprendendo e que jamais esqueceremos
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da manhã de domingo

- 82 Jesus Cristo: O cuidador de nossa alma
Élder Ulisses Soares
- 85 A sepultura não tem vitória
Reyna I. Aburto
- 88 Nossa tristeza se converterá em alegria
Élder S. Mark Palmer
- 90 Prosseguir para o alvo
Élder Edward Dube
- 92 Lembrar-se do caminho de volta ao lar
Élder José A. Teixeira
- 94 Deus ama Seus filhos
Élder Taniela B. Wakolo
- 97 Eles não poderão prevalecer e nós não cairemos
Élder Chi Hong (Sam) Wong
- 99 Nosso Salvador pessoal
Élder Michael John U. Teh
- 101 Cristo ressuscitou; a fé que temos Nele moverá montanhas
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da tarde de domingo

- 105 Defender a constituição inspirada por Deus
Presidente Dallin H. Oaks
- 109 “Porque eis que (...) sou um Deus de milagres”
Élder Ronald A. Rasband
- 112 A luz se apegua à luz
Élder Timothy J. Dyches
- 116 Por que trilhar o caminho do convênio
Élder D. Todd Christofferson
- 120 A verdade clara como a luz da plenitude do evangelho
Élder Alan R. Walker
- 123 “Os princípios de meu evangelho”
Élder David A. Bednar
- 127 A Covid-19 e os templos
Presidente Russell M. Nelson
- 72 As autoridades gerais e os líderes gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 128 Relatório estatístico de 2020
- 129 Novos chamados
- 135 Notícias da Igreja
- 143 Vem, e Segue-Me: Aprender com os discursos da conferência geral



Estados Unidos

191ª Conferência Geral Anual

Sessão da manhã de sábado, 3 de abril de 2021

Dirigida por: Presidente Dallin H. Oaks
Oração de abertura: Élder Robert C. Gay
Oração de encerramento: Élder James B. Martino

Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo*; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; vários organistas: “A alva rompe”, *Hinos*, nº 1; “Arise, O God, and Shine”, *Hymns*, nº 265, arranjo de Wilberg; “Faze o bem, escolhendo o que é certo”, *Hinos*, nº 148, arranjo de Wilberg; “No monte a bandeira”, *Hinos*, nº 4; “Faz-me andar só na luz”, *Hinos*, nº 199, arranjo de Wilberg; “Tal como um facho”, *Hinos*, nº 2, arranjo de Wilberg.

Sessão da tarde de sábado, 3 de abril de 2021

Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring
Oração de abertura: Élder Carl B. Cook
Oração de encerramento: Mark L. Pace

Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; vários organistas: “Jeová, sê nosso guia”, *Hinos*, nº 40, arranjo de Wilberg; “Se eu escutar com o coração”, DeFord, arranjo de Wilberg; “Vinde, ó filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35, arranjo de Murphy.

Sessão do sacerdócio, 3 de abril de 2021

Dirigida por: Presidente Dallin H. Oaks
Oração de abertura: Bispo L. Todd Budge
Oração de encerramento: Élder LeGrand R. Curtis Jr.

Música apresentada por vários coros, regentes e organistas: “In Hymns of Praise”, *Hymns*, nº 75, arranjo de Christiansen; “Deus tal amor por nós mostrou”, *Hinos*, nº 107, arranjo de McDavitt; “Povos da Terra, vinde, escutai!”, *Hinos*, nº 168; “Juventude da promessa”, *Hinos*, nº 182, arranjo de Wilberg.

Sessão da manhã de domingo, 4 de abril de 2021

Dirigida por: Presidente Dallin H. Oaks
Oração de abertura: Élder Terence M. Vinson
Oração de encerramento: Élder Arnulfo Valenzuela

Música apresentada por vários coros, regentes e organistas: “On This Day of Joy and Gladness”, *Hymns*, nº 64; “Cantando louvamos”, *Hinos*, nº 50; “Eu gosto de ver o templo”, *Música para Crianças*, p. 99, arranjo de Zabriskie; “Sou um filho de

Deus”, *Hinos*, nº 193, arranjo de DeFord; “Cristo é já ressuscitado”, *Hinos*, nº 119, arranjo de Wilberg.

Sessão da tarde de domingo, 4 de abril de 2021

Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring
Oração de abertura: Élder Randy D. Funk
Oração de encerramento: Sharon Eubank
Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; vários organistas: “Cristo já ressuscitou”, *Hinos*, nº 120, arranjo de Wilberg; “Ele enviou Seu Filho”, *A Liahona, abril de 1992*, p. 10, arranjo de Hofheins; “Que firme alicerce”, *Hinos*, nº 42; “Trabalhemos hoje”, *Hinos*, nº 141, arranjo de Elliott.

* A música para cada sessão foi gravada previamente.

Discursos da conferência na internet

Para acessar os discursos da conferência geral na internet em vários idiomas, acesse o site conference.ChurchofJesusChrist.org e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho. Geralmente, seis semanas após a conferência, as gravações de

áudio em inglês são disponibilizadas nos centros de distribuição. Informações sobre a conferência geral em formato acessível para os membros com necessidades especiais se encontram disponíveis no site disability.ChurchofJesusChrist.org.

Na capa

Primeira capa: Fotografia do jardim do sepulcro (recriação em estúdio cinematográfico), de Matt Reier
Última capa: Fotografia: Leslie Nilsson

Fotografias da conferência

As fotografias em Salt Lake City foram tiradas por Cody Bell, Mason Coberly, John Lloyd, Leslie Nilsson e Dave Ward. As outras fotografias foram tiradas por David Aguayo, Janae Bingham, Chinedum Chimezie, Weston Colton, Neil Crisp, Daniel Dornelles, Maria Espinosa, Katerina Gracheva, Robyn Jones, Niel Kabiling, Julian Klemm, Ashlee Larson, Barbara Leite, Munkhbayar Magvondorj, Daniel Martinez, Lord Mbambu, Melanie Miza, Sayaka Okubo, Rosa Carmina Alvarez Pedraza, Christy Powell, Alice Priya, Valiosa Rakotomanana, Helen Rose, Niko Serey, Amanda Steed, Camila Tau, Ntebaleng Twala e Kau'i Wihongi.



Uruguai

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson,
Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos:

M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf,
David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson,
Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson,
Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares

Consultores: Randy D. Funk

Advisers: Marcos A. Aidukaitis, Michelle D. Craig, Becky Craven,
Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Jeremy R.
Jaggi, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood,
Bradley R. Wilcox

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Aaron Johnston

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr, C. Matthew Flitton,
Mindy Selu

Assistente de publicações: Camila Castrillón

Composição e edição de textos: Garrett H. Garff, Chakell
Wardleigh Herbert, Michael R. Morris, Richard M. Romney,
Margaret Willes

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Fay P. Andrus, Joshua Dennis, David Green,
Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy,
Aleni Regehr, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Ammon Harris

Produção: Ira Glen Adair, Andrea Bird, Julie Burdett, José Chavez,
Bryan W. Gygj, Marrison M. Smith, Michelle Proctor

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North
Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2021 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Fl. 5, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: May 2021 Vol. 74 No. 5. LIAHONA (USPS 311-480) English (ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



Brasil

Lista de oradores

Aburto, Reyna I., 85
Andersen, Neil L., 45
Ballard, M. Russell, 53
Becerra, Jorge T., 38
Bednar, David A., 123
Christofferson, D. Todd, 116
Cook, Quentin L., 56
Corbitt, Ahmad S., 61
Dube, Edward, 90
Dyches, Timothy J., 112
Eyring, Henry B., 28, 68
Gong, Gerrit W., 24
Holland, Jeffrey R., 35
Jones, Joy D., 12
Larson, Jared B., 34
Mutombo, Thierry K., 50
Nelson, Russell M., 6, 78, 101, 127
Newman, Jan E., 16
Nielsen, S. Gifford, 64
Oaks, Dallin H., 32, 75, 105
Palmer, S. Mark, 88
Rasband, Ronald A., 109
Renlund, Dale G., 41
Soares, Ulisses, 82
Stevenson, Gary E., 19
Teh, Michael John U., 99
Teixeira, José A., 92
Uchtdorf, Dieter F., 8
Wakolo, Taniela B., 94
Walker, Alan R., 120
Wong, Chi Hong (Sam), 97

Índice por assunto

Aborto, 45
Abuso, 35
Administração financeira, 34
Adultos solteiros, 24, 53
Adversidade, 8, 19, 41, 50, 75, 78, 82, 88, 90
Alegria, 88
Amor, 8, 19, 45, 64, 68, 75, 78, 94, 120
Aprendizado, 16
Arbitrio, 105
Arrependimento, 6, 8, 75, 82
Bênçãos, 53, 127
Bênçãos do sacerdócio, 64, 68
Bispos, 56
Bom samaritano, 0, 24
Bondade, 19
Newman, Jan E., 16
Nielsen, S. Gifford, 64
Oaks, Dallin H., 32, 75, 105
Palmer, S. Mark, 88
Rasband, Ronald A., 109
Renlund, Dale G., 41
Soares, Ulisses, 82
Stevenson, Gary E., 19
Teh, Michael John U., 99
Teixeira, José A., 92
Uchtdorf, Dieter F., 8
Wakolo, Taniela B., 94
Walker, Alan R., 120
Wong, Chi Hong (Sam), 97

Governo, 105
Integração, 24
Jesus Cristo, 8, 16, 19, 24, 35, 41, 50, 53, 61, 68, 75, 82, 85, 88, 90, 92, 94, 97, 99, 101, 109, 112
Joseph Smith, 50
Jovens, 56, 61
Jovens adultos, 56
Lar, 78
Leis, 105
Liberdade, 105
Luz de Cristo, 112
Maternidade, 45
Milagres, 109
Ministração, 38, 56
Mortalidade, 45
Morte, 85
Natureza divina, 92
Obediência, 53, 116
Oração, 92
Ordenanças, 28, 101, 116
Paciência, 53
Padrões, 123
Páscoa, 35, 101
Paz, 35
Perseverança, 90
Pertencimento, 24, 53
Plano de salvação, 8, 45, 61, 75
Poder, 101
Princípios, 123
Profetas, 94
Quóruns do sacerdócio, 78
Ressurreição, 75, 85, 88, 109
Restauração, 120
Revelação, 78
Sacerdócio, 68
Ser membro da Igreja, 38
Serviço, 64, 68, 92
Solidão, 53
Templos, 28, 120, 127
Trabalho do templo, 28, 127
Trabalho missionário, 61, 120
União, 19, 78
Valor individual, 64
Verdade, 50, 120, 123

Destaques da 191ª Conferência Geral Anual



O ponto central da conferência geral, realizada no fim de semana de Páscoa, foi o Salvador Jesus Cristo, o fortalecimento dos membros e a natureza global da Igreja.

- **Página 6:** Em seu discurso de abertura, o presidente Russell M. Nelson disse: “Reunimo-nos como uma grande família mundial com o desejo de adorar nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”. Ele ressaltou que “a força da Igreja está nos esforços e no crescente testemunho de seus membros”. Durante a conferência, ficaram evidentes os esforços empregados pelos líderes da Igreja para fortalecer os membros individualmente.

- **Página 78:** Na sessão do sacerdócio, o presidente Nelson ensinou como podemos tornar nosso lar um lugar sagrado, “o centro do aprendizado e da aplicação prática do evangelho”, mesmo após o fim da pandemia.
- **Página 101:** Em sua mensagem na manhã de domingo, o presidente Nelson deixou claro que esta é uma igreja mundial com um evangelho destinado a todas as pessoas: “Nesta manhã, ouvimos líderes da Igreja que vêm de todos os continentes habitados na Terra. As bênçãos do evangelho estão realmente disponíveis para *todas* as raças, línguas e povos. A Igreja de Jesus Cristo é uma Igreja *mundial*. Jesus Cristo é nosso líder”.

- **Página 127:** Além disso, o trabalho de fortalecer os membros foi evidenciado com o anúncio de 20 novos templos. “Queremos levar a casa do Senhor para cada vez mais perto de nossos membros”, disse o presidente Nelson em seu discurso de encerramento. Esse foi o maior número de templos anunciados desde 1998, quando o presidente Gordon B. Hinckley anunciou 32 templos, abrindo uma nova era de expansão dos templos.
- **Página 139:** Para mais exemplos de como a Igreja busca fortalecer todos os filhos de Deus, veja destaques dos inúmeros projetos humanitários concluídos em 2020.



Japão



Presidente Russell M. Nelson
*Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias*

Mensagem de boas-vindas

Sejam bem-vindos à conferência geral e ao privilégio de ouvir a voz do Senhor.

Meus queridos irmãos, irmãs e amigos do mundo inteiro, gostaria de dar-lhes pessoalmente as boas-vindas a esta conferência geral. Reunimo-nos como uma grande família mundial com o desejo de adorar nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Agradeço por participarem conosco!

Este ano que se passou foi digno de registro. Certamente cada um de nós aprendeu coisas que não sabia anteriormente. Algumas lições que *já* eram conhecidas por mim foram gravadas em meu coração de modo novo e instrutivo.

Por exemplo, eu *sei* com toda a certeza que o Senhor dirige os assuntos de Sua Igreja. Ele disse: “Mostrarei [a vocês] que posso executar a minha própria obra”.¹

Com frequência, meus conselheiros e eu vimos com os olhos marejados como Ele intercedeu em circunstâncias extremamente difíceis, depois de termos feito o melhor ao nosso alcance e de nada mais podermos fazer. Isso realmente nos causou grande assombro.

Também entendo melhor agora o que Ele quis dizer ao declarar: “Eis que apressarei minha obra a seu tempo”.²

Regozije-me repetidas vezes à medida que Ele dirigia e realizava o aceleração de Sua obra — mesmo durante uma pandemia mundial.

Meus queridos irmãos e irmãs, a força da Igreja está nos esforços e no crescente testemunho de seus



membros. O lar é o melhor lugar para se cultivar o testemunho. No ano passado, *muitos* de vocês intensificaram drasticamente o estudo do evangelho no lar. Agradeço a vocês por isso, e seus filhos farão o mesmo.

O imenso projeto de reforma do Templo de Salt Lake prossegue. Do meu escritório, tenho uma visão privilegiada do trabalho que está sendo realizado na praça do templo.



Ao ver os trabalhadores removerem pela raiz antigas árvores e trabalharem no encanamento e na fiação elétrica, e em uma fonte com vazamento, pensei na necessidade que todos temos de remover, com a ajuda do Salvador, os antigos detritos de nossa vida.

O evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de arrependimento.³ Graças à Expição do Salvador, Seu evangelho nos convida a continuar mudando, crescendo e nos tornando mais puros. Este é um evangelho de esperança, de cura e de progresso.

Portanto, o evangelho é uma mensagem de *alegria!* Nosso espírito se regozija a cada pequeno passo que damos.

Parte da coligação de Israel, e uma parte bem importante, é o encargo que temos como povo de estarmos *dignos e dispostos* a ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor.

Ao ouvirmos as mensagens que foram cuidadosamente preparadas por nossos líderes sob a direção do Espírito Santo, convidado-os a orar para que identifiquem os detritos que

vocês devem remover de sua vida para se tornarem mais dignos.

Amo vocês, meus queridos irmãos e irmãs, e testifico que nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado conhecem e amam vocês individualmente. Eles estão prontos para ajudá-los em cada passo adiante que derem. Sejam bem-vindos à conferência geral e ao privilégio de ouvir a voz do Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 2 Néfi 27:21.
2. Doutrina e Convênios 88:73.
3. Ver Doutrina e Convênios 13:1.



Élder Dieter F. Uchtdorf
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Deus está entre nós

Deus está entre nós — e está pessoalmente envolvido em nossa vida e orientando ativamente Seus filhos.

Ao longo do tempo, Deus tem falado por meio de Seus servos, os profetas.¹ Nesta manhã, tivemos o privilégio de ouvir o profeta de Deus falar ao mundo todo. Amamos você, presidente Nelson, e incentivo todos, em todos os lugares, a estudar e a dar ouvidos a suas palavras.

Antes de eu completar 12 anos de idade, minha família foi forçada duas vezes a fugir de nossa casa e recomeçar em meio ao caos, ao medo e às incertezas causados pela guerra e divisão política. Foi uma época muito difícil para mim, mas deve ter sido terrível para meus queridos pais.

Minha mãe e meu pai pouco compartilhavam a respeito desse fardo conosco, seus quatro filhos. Eles suportavam a tensão e o sofrimento da melhor maneira que podiam. O medo deve ter sido sufocante, consumindo seu tempo e diminuindo suas esperanças.

Essa época de desolação após a Segunda Guerra Mundial deixou sua marca no mundo. Deixou sua marca em mim.

Naquela época, sozinho e durante minhas horas mais solitárias, muitas vezes me perguntei: “Resta alguma esperança no mundo?”

Anjos estão entre nós

Ao ponderar a respeito dessa pergunta, pensei em nossos jovens missionários americanos que serviram entre nós durante aqueles anos. Eles tinham deixado a segurança de sua casa do outro lado do mundo e viajado para a Alemanha — terra de seus inimigos na época — para oferecer esperança divina a nosso povo. Não vieram para culpar, censurar ou envergonhar. De bom grado, eles ofereceram sua juventude sem pensar em ganhos materiais, querendo apenas ajudar outras pessoas a encontrar a alegria e a paz que haviam sentido.

Para mim, aqueles rapazes e moças eram perfeitos. Tenho certeza de que eles tinham falhas, mas não para mim. Sempre pensarei neles com respeito e admiração, anjos de luz e glória, ministros da compaixão, da bondade e da verdade.

Enquanto o mundo estava afundando em cinismo, amargura, ódio e medo, o exemplo e os ensinamentos desses jovens me encheram de esperança. A mensagem do evangelho que ofereciam transcendia a política, a história, o rancor, as queixas e os interesses pessoais. Oferecia respostas divinas a perguntas importantes que tínhamos naqueles tempos difíceis.

A mensagem era de que Deus vivia e Se preocupava conosco mesmo nessas horas de turbulência, confusão e caos. Que Ele realmente apareceu em nossa época para restaurar a verdade e a luz — Seu evangelho e Sua Igreja. Que Ele novamente fala aos profetas; que Deus está entre nós — e está pessoalmente envolvido em nossa vida e orientando ativamente Seus filhos.

É surpreendente o que podemos aprender quando olhamos um pouco mais de perto para o plano de salvação e exaltação de nosso Pai Celestial, o plano de felicidade, para Seus filhos. Quando nos sentimos insignificantes, rejeitados e esquecidos, aprendemos que podemos ter a certeza de que Deus não nos esqueceu; na verdade, aprendemos que Ele oferece a todos os Seus filhos algo inimaginável: tornar-nos “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo”.²

O que isso significa?

Que viveremos para sempre, receberemos a plenitude da alegria,³ com o potencial de herdar “tronos, reinos, principados e poderes”.⁴

Saber que esse futuro magnífico e divino é possível — não por ser quem somos, mas por Deus ser quem Ele é — torna-nos mais humildes.

Sabendo disso, como poderíamos murmurar ou ficar amargurados? Como poderíamos ficar olhando para o chão quando o Rei dos reis nos convida a decolar para um futuro inimaginável de felicidade divina?⁵

A salvação está entre nós

O perfeito amor de Deus por nós e o sacrifício eterno de Jesus Cristo permitem que nossos pecados — grandes e pequenos — sejam apagados e não mais lembrados.⁶ Podemos nos apresentar diante Dele puros, dignos e santificados.



Panamá

Meu coração transborda de gratidão por meu Pai Celestial. Compreendo que Ele não sentenciou Seus filhos a tropeçar na mortalidade sem a esperança de um futuro brilhante e eterno. Ele deu instruções que revelam o caminho de volta a Ele. E no centro de tudo está *Seu Filho Amado, Jesus Cristo*,⁷ e Seu sacrifício por nós.

A Expição infinita do Salvador muda completamente a maneira como podemos ver nossas transgressões e imperfeições. Em vez de insistir nelas e nos sentirmos irredimíveis ou sem esperança, podemos aprender com elas e ter esperança.⁸ A dádiva purificadora do arrependimento nos permite deixar nossos pecados para trás e surgir como uma nova criatura.⁹

Graças a Jesus Cristo, nossas falhas não precisam nos definir. Elas podem nos refinar.

Assim como um músico praticando as escalas, podemos ver nossos erros, nossas falhas e nossos pecados como oportunidades para obter maior autoconsciência, um amor mais profundo e sincero pelos outros e um refinamento por meio do arrependimento.

Se nos arrependermos, os erros não nos desqualificarão. Eles serão parte de nosso progresso.



Brasil

Somos todos crianças comparados aos seres de glória e esplendor que fomos designados a nos tornar. Nenhum ser mortal deixa de engatinhar e passa a andar e correr sem tropeçar, cair e se machucar com frequência. É assim que aprendemos.

Se continuarmos praticando sinceramente, sempre nos esforçando para cumprir os mandamentos de Deus e empenhando nossos esforços para nos arrepender, perseverar e aplicar o que aprendemos, linha sobre linha, receberemos mais luz em nossa alma.¹⁰ E, embora talvez não compreendamos totalmente nosso pleno potencial agora, “sabemos que, quando [o Salvador] se manifestar”, veremos Seu semblante em nós, “porque assim como é o veremos”.¹¹

Que promessa gloriosa!

Sim, o mundo está conturbado. E, sim, temos fraquezas. Mas não precisamos nos desesperar, porque podemos confiar em Deus, confiar em Seu Filho, Jesus Cristo, e aceitar a dádiva do Espírito para nos guiar neste caminho rumo a uma vida cheia de alegria e felicidade divina.¹²

Jesus está entre nós

Muitas vezes me pergunto: O que Jesus ensinaria e faria se estivesse entre nós hoje?

Após a Ressurreição, Jesus Cristo cumpriu Sua promessa de visitar Suas “outras ovelhas”.¹³

O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo fala de tal aparição ao povo no continente americano. Temos esse precioso registro como uma testemunha tangível da obra do Salvador.

Os povos do Livro de Mórmon viviam do outro lado do mundo — os aspectos históricos, culturais e políticos deles eram muito diferentes se comparados aos dos povos que Jesus ensinou durante Seu ministério mortal. Mesmo assim, Ele lhes ensinou muitas das mesmas coisas que ensinou na Terra Santa.

Por que Ele faria isso?

O Salvador sempre ensina verdades eternas. Elas se aplicam a pessoas de todas as idades e em qualquer circunstância.

Sua mensagem foi e é uma mensagem de esperança e inclusão — um



Japão

testemunho de que Deus, nosso Pai Celestial, não abandonou Seus filhos.

Deus está entre nós!

Há 200 anos, o Salvador voltou novamente à Terra. Com Deus, o Pai, Ele apareceu a Joseph Smith, um rapaz de 14 anos de idade, e deu início à Restauração do evangelho e da Igreja de Jesus Cristo. Daquele dia em diante, os céus se abriram e mensagens celestiais desceram dos pavilhões da glória imortal. Luz e conhecimento emanaram do trono celestial.

O Senhor Jesus Cristo falou novamente ao mundo.

O que Ele disse?

Para nossa bênção, muitas de Suas palavras estão registradas em Doutrina e Convênios — disponíveis a qualquer pessoa no mundo que deseje lê-las e estudá-las. Quão inestimáveis são essas palavras para nós hoje!

E não devemos nos surpreender ao descobrir que o Salvador novamente ensina a mensagem central de Seu evangelho: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo servi-lo-ás”.¹⁴ Ele nos inspira a buscar a Deus¹⁵ e a viver de acordo com os ensinamentos que Ele revelou a Seus servos, os profetas.¹⁶

Ele nos ensina a amar uns aos outros¹⁷ e a ser “[cheios] de caridade para com todos os homens”.¹⁸

Ele nos convida a ser Suas mãos e a andar fazendo o bem.¹⁹ “Meus filhinhos, não amemos de palavra (...) mas por obras e em verdade.”²⁰

Ele nos desafia a aceitar Seu grande encargo de amar, compartilhar e convidar todos para Seu evangelho e Sua Igreja.²¹

Ele nos ordena a construir templos sagrados e a entrar e servir nesses templos.²²

Ele nos ensina a nos tornarmos Seus discípulos — que não devemos ter em nosso coração o desejo de buscar poder pessoal, riqueza, aprovação ou reconhecimento. Ele nos ensina a “deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor”.²³

Ele nos exorta a buscar alegria, luz, paz, verdade, felicidade²⁴ e a promessa de imortalidade e vida eterna.²⁵

Vamos dar um passo adiante. Suponha que Jesus veio em sua ala, em seu ramo ou em sua casa hoje. Como seria?

Ele olharia o que está dentro de seu coração. A aparência física perderia sua importância. Ele conheceria você como você realmente é. Ele conheceria os desejos de seu coração.

Os mansos e humildes Ele elevaria.
Os doentes Ele curaria.
Ao incrédulo, Ele inspiraria fé e coragem para acreditar.

Ele nos ensinaria a abrir nosso coração a Deus e a ajudar o próximo.

Ele reconheceria e honraria a honestidade, a humildade, a integridade, a fidelidade, a compaixão e a caridade.

Um olhar em Seus olhos e nunca mais seríamos os mesmos. Seríamos transformados para sempre. Transformados pela profunda compreensão de que, de fato, Deus está entre nós.

O que faremos?²⁶

Recordo com bondade o rapaz que fui enquanto crescia. Se pudesse voltar no tempo, eu o consolaria e diria para ele permanecer no caminho correto e continuar em sua busca. Eu lhe pediria que convidasse Jesus Cristo para sua vida, pois Deus está entre nós!

A vocês, meus queridos irmãos e irmãs, meus queridos amigos, e a todos os que buscam respostas, verdade e felicidade, ofereço o mesmo conselho: continuem buscando com fé e paciência.²⁷

Pedi e receberéis. Batei e ser-vos-á aberto.²⁸ Confiem no Senhor.²⁹

Em nossa vida diária, encontrar a Deus é nossa tarefa primordial e uma oportunidade abençoada.

Ao deixarmos de lado o orgulho e ao nos aproximarmos de Seu trono com o coração quebrantado e o espírito contrito,³⁰ Ele Se aproximará de nós.³¹

Ao buscarmos seguir a Jesus Cristo e trilhar o caminho do discipulado, linha sobre linha, chegará o dia em que experimentaremos a dádiva inimaginável de se receber a plenitude da alegria.

Meus queridos amigos, seu Pai Celestial os ama com um perfeito amor. Ele provou Seu amor de maneiras infinitas, mas, acima de tudo, oferecendo Seu Filho Unigênito como um sacrifício e uma dádiva a Seus filhos, para que nosso retorno a nossos pais celestiais seja uma realidade.

Testifico que nosso Pai Celestial vive, que Jesus Cristo lidera Sua Igreja, que o presidente Russell M. Nelson é Seu profeta.

Expresso-lhes meu amor e minha bênção nesta época alegre de Páscoa. Abram seu coração a nosso Salvador e Redentor, independentemente de suas circunstâncias, provações, seus sofrimentos ou erros; vocês saberão que Ele vive, que Ele os ama e que, graças a Ele, vocês nunca estarão sozinhos.

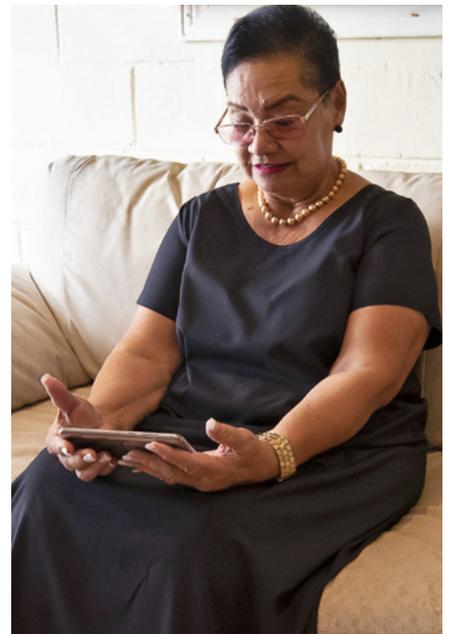
Deus está entre nós.

Disso testifico e presto testemunho no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Amós 3:7.
2. Romanos 8:17; ver também Doutrina e Convênios 84:38.
3. Ver 3 Néfi 28:10.
4. Doutrina e Convênios 132:19.
5. Ver Alma 28:12; Mórmon 7:7.
6. As palavras de Doutrina e Convênios 58:42 são algumas das mais inspiradoras e encorajadoras das escrituras: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”. Que alegria sinto ao saber que, se continuar a me arrepender, naquele dia futuro em que cairei de joelhos diante de meu Salvador e Redentor, Ele me levantará e me envolverá em Seus braços. Meus pecados não serão apenas perdoados; eles nem mesmo serão lembrados.
7. Ver Lucas 9:35; Joseph Smith—História 1:17.
8. Ver Alma 36:17–20.
9. Ver 2 Coríntios 5:17.
10. Ver Doutrina e Convênios 50:24.
11. 1 João 3:2.
12. Ver Mórmon 7:7.
13. João 10:16.

14. Doutrina e Convênios 59:5.
15. Ver Doutrina e Convênios 88:62–63.
16. Ver Doutrina e Convênios 14:7; 41:5.
17. Ver Doutrina e Convênios 12:8; 59:6.
18. Doutrina e Convênios 121:45. O processo de cuidar do próximo permite que ricos e pobres tenham um meio de refinar seu caráter e os leva à exaltação (ver Doutrina e Convênios 104:15–18).
19. Ver Doutrina e Convênios 81:5.
20. 1 João 3:18.
21. O que qualifica alguém a pregar o evangelho? O Salvador responde: “Aquele que lança sua foice e ceifa é chamado por Deus” (Doutrina e Convênios 11:4). Por fim, são nossos desejos que nos qualificam para a obra de proclamar a palavra de Deus (ver Doutrina e Convênios 4:3).
22. Ver Doutrina e Convênios 124:39.
23. Doutrina e Convênios 25:10.
24. Ver Mosias 16:11.
25. Ver Doutrina e Convênios 82:9.
26. Esta foi a pergunta que a multidão fez a Jesus nas margens do Mar da Galileia. É um ponto de partida para nós à medida que refletimos sobre nos tornarmos discípulos de Jesus Cristo. (Ver João 6:28).
27. Ver Alma 41:4–5, 10–11.
28. Ver Doutrina e Convênios 88:63.
29. Ver Provérbios 3:5.
30. Ver 3 Néfi 9:20; Doutrina e Convênios 20:37.
31. Ver Doutrina e Convênios 88:63.



Tonga



Joy D. Jones
Recém-desobrigada presidente geral da Primária

Conversas essenciais

Não podemos esperar que as crianças simplesmente se convertam. A conversão como acontecimento isolado não é um princípio do evangelho de Jesus Cristo.

Já se perguntaram por que chamamos a Primária de “Primária”? Embora o nome se refira ao aprendizado espiritual que as crianças recebem na infância, para mim ele também é um lembrete de uma verdade poderosa. Para o Pai Celestial, as crianças *nunca* foram de importância secundária — elas *sempre* tiveram importância “primária”.¹

Ele confia em nós para valorizar, respeitar e proteger os filhos de Deus. Isso significa que nunca os prejudicamos física, verbal ou emocionalmente de nenhuma forma; mesmo em

momentos de muita tensão e estresse. Em vez disso, nós *valorizamos* as crianças e fazemos tudo o que podemos para impedir os males do abuso. Cuidar delas tem importância primária para nós — e para Ele também.²

Um pai e mãe jovens se sentaram à mesa da cozinha conversando sobre o dia que tiveram. Eles ouviram um barulho, lá do fundo do corredor, e a mãe perguntou: “O que foi isso?”

Em seguida, ouviram um choro bem baixinho que vinha do quarto do filho de 4 anos e correram pelo

corredor. Ele estava ali, deitado no chão ao lado de sua cama. A mãe pegou o filhinho e perguntou o que tinha acontecido.

Ele disse: “Caí da cama”.

“Por que você caiu da cama?”, perguntou a mãe.

Ele encolheu os ombros e disse: “Não sei. Acho que só não consegui subir”.

É sobre “conseguir subir” que gostaria de falar nesta manhã. Temos o privilégio e a responsabilidade de ajudar as crianças a “conseguir subir” no evangelho de Jesus Cristo. E nunca é cedo demais para isso.

Há uma fase particularmente especial na vida das crianças quando estão protegidas da influência de Satanás. Uma época em que são inocentes e não pecam.³ Um tempo sagrado para os pais e a criança. As crianças devem ser ensinadas, pela palavra e pelo exemplo, antes e depois de “[terem] alcançado a idade da responsabilidade perante Deus”.⁴

O presidente Henry B. Eyring ensinou: “Nossa probabilidade de sucesso é maior com as crianças (...). O melhor momento de ensinar as crianças é bem cedo, enquanto ainda são imunes às tentações [do] inimigo mortal, e bem antes que o barulho das dificuldades pessoais as impeça de ouvir as palavras da verdade”.⁵ Esse ensinamento vai ajudá-las a perceber sua identidade divina, seu propósito e as ricas bênçãos que as aguardam ao fazerem convênios sagrados e receberem as ordenanças ao longo do caminho do convênio.

Não podemos esperar que as crianças simplesmente se convertam. A conversão como acontecimento isolado *não* é um princípio do evangelho de Jesus Cristo. Tornar-se como o Salvador não é algo que acontece por acaso.



Argentina



Inglaterra

O esforço consciente de amar, ensinar e testificar pode ajudar as crianças, mesmo as mais novas, a começar a sentir a influência do Espírito Santo. O Espírito Santo é essencial ao testemunho das crianças e à conversão a Jesus Cristo; desejamos que elas “sempre se [lembrem] dele, para que possam ter consigo o seu Espírito”.⁶

Pensem no valor das conversas em família a respeito do evangelho de Jesus Cristo, conversas *essenciais*, que podem convidar o Espírito. Quando temos essas conversas com nossos filhos, nós os ajudamos a construir um alicerce “que é um alicerce seguro; e se [eles] edificarem sobre esse alicerce, não cairão”.⁷ Quando fortalecemos um filho, fortalecemos a família.

Esses debates importantes podem levar as crianças a:

- Compreender a doutrina do arrependimento.

- Ter fé em Cristo, o Filho do Deus vivo.
- Escolher o batismo e o dom do Espírito Santo quando tiverem 8 anos de idade.⁸
- E orar e “andar em retidão perante o Senhor”.⁹

O Salvador exortou: “Portanto, dou-te o mandamento de ensinares estas coisas *liberalmente* a teus filhos”.¹⁰ E o que Ele desejava que ensinássemos liberalmente?

1. A Queda de Adão
2. A Expição de Jesus Cristo
3. A importância de nascer de novo¹¹

O élder D. Todd Christofferson ensinou: “Certamente o adversário se regozija quando pais não ensinam e não orientam os filhos a terem fé em Cristo e a nascerem de novo espiritualmente”.¹²

Por outro lado, o Salvador deseja que ajudemos as crianças a “[pôr sua]

confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem”.¹³ Para isso, podemos ajudá-las a reconhecer quando estão sentindo o Espírito e a discernir quais atitudes fazem com que o Espírito Se afaste. Assim, aprendem a se arrepender e a retornar à luz por meio da Expição de Jesus Cristo. Isso ajuda a incentivar a resiliência espiritual.

Podemos nos divertir ajudando nossos filhos a desenvolver resiliência espiritual em qualquer idade. Não precisa ser nada complicado ou demorado. Conversas simples e amorosas podem fazer com que as crianças não só compreendam em *que* acreditam, mas, o mais importante, compreendam *por que* acreditam nessas coisas. Conversas amorosas, que acontecem natural e regularmente, podem levar a uma compreensão melhor e a respostas. Não vamos permitir que a conveniência dos dispositivos eletrônicos nos impeça de ensinar e escutar nossos filhos, e de olhar em seus olhos.

Outras oportunidades de conversas essenciais podem surgir por meio de encenações. Os membros da família podem encenar situações em que estão sendo tentados ou pressionados a fazer uma escolha ruim. Esse exercício pode fortalecer as crianças para que estejam preparadas numa ocasião desafiadora. Por exemplo, podemos encenar e depois fazer um debate, perguntando às crianças o que elas fariam:

- Se estivessem tentadas a quebrar a Palavra de Sabedoria.
- Se estivessem expostas à pornografia.
- Se estivessem tentadas a mentir, roubar ou trapacear.
- Se ouvissem algo de um amigo ou professor da escola que fosse contrário às suas crenças ou aos seus valores.

Ao encenarem e depois debaterem sobre isso, em vez de serem pegas de surpresa por um ambiente hostil de um grupo de colegas, as crianças podem estar armadas com “o escudo da fé com o qual [poderão] apagar *todos* os dardos inflamados dos iníquos”.¹⁴

Um amigo próximo aprendeu essa lição crucial quando tinha 18 anos de idade. Ele se alistou nas forças armadas dos Estados Unidos durante o conflito entre os Estados Unidos e o Vietnã. Ele foi designado ao treinamento básico de infantaria a fim de se tornar soldado. Meu amigo comentou que o treinamento foi exaustivo e descreveu seu instrutor dizendo que ele era uma pessoa cruel e desumana.

Certo dia, seu esquadrão estava portando todo o equipamento de combate, caminhando sob um calor escaldante. De repente, o instrutor gritou para que eles se jogassem no chão e não se mexessem. Ele estava atento até mesmo ao *menor* sinal. Qualquer movimento resultaria em graves consequências depois. O esquadrão sofreu

por mais de duas horas no calor, com a raiva e o ressentimento que cresciam em relação a seu líder.

Depois de muitos meses, nosso amigo se viu liderando um esquadrão pelas florestas do Vietnã. E não era só um treinamento, era de verdade. Eles conseguiam ouvir tiros que vinham do alto das árvores ao redor. O esquadrão inteiro imediatamente se jogou no chão.

O que o inimigo estava procurando? Movimento. Qualquer movimento causaria um tiroteio. Meu amigo disse que, enquanto estava deitado, suando e imóvel no chão, no meio da mata, esperando muitas horas para anoitecer, ele se lembrou do treinamento básico e da profunda antipatia que tinha por seu instrutor. Agora, ele sentia muita gratidão — pelo que ele lhe havia ensinado e como o havia preparado para essa situação crítica. O instrutor havia sabiamente equipado nosso amigo e o esquadrão com a capacidade de saber o que fazer em um combate. Na

verdade, ele salvou a vida de nosso amigo.

Espiritualmente, como podemos fazer o mesmo por nossos filhos? Como podemos nos esforçar mais plenamente para ensiná-los, fortalecê-los e prepará-los muito antes de entrarem no campo de batalha da vida?¹⁵ Como podemos convidá-los para que “consigam subir”? Não seria melhor fazê-los “suar” no ambiente seguro de aprendizado do lar em vez de *sangrarem nos campos de batalha da vida*?

Quando relembro minhas experiências, houve ocasiões em que meu marido e eu nos sentimos instrutores em nossa diligência para ajudar nossos filhos a viver o evangelho de Jesus Cristo. O profeta Jacó pareceu ter expressado o mesmo sentimento quando disse: “Desejo o bem-estar de vossa alma. Sim, minha ansiedade por vós é grande e vós sabeis que sempre tem sido”.¹⁶

À medida que as crianças aprendem e progridem, suas crenças serão desafiadas. Contudo, se estiverem



Guatemala



Chile

devidamente equipadas, conseguirão desenvolver fé, coragem e confiança mesmo em meio à forte oposição.

Alma nos ensinou a “[preparar] a mente [dos] filhos”.¹⁷ Estamos preparando a nova geração para serem os futuros defensores da fé, para compreenderem que “[são] livres para agir por [si] mesmos — para [escolherem] o caminho da morte eterna ou o caminho da vida eterna”.¹⁸ As crianças merecem compreender esta grande verdade: o pior erro é errar com respeito à eternidade.

Que nossas conversas simples porém essenciais com nossos filhos os ajudem a “[desfrutar] as *palavras* da vida eterna” hoje, para que possam desfrutar “a vida eterna no mundo vindouro, sim, glória imortal”.¹⁹

À medida que os nutrimos e os preparamos, permitimos que usem o arbítrio, passamos a amá-los de todo o coração, ensinamos-lhes os mandamentos de Deus e Sua dádiva do arrependimento e nunca, *jamaís*, desistimos deles. Afinal, não é assim que o Senhor age com cada um de nós?

Prossigamos com firmeza em Cristo, sabendo que podemos ter “um perfeito esplendor de esperança”²⁰ por meio de nosso amoroso Salvador.

Testifico que Ele sempre é a resposta. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 3 Néfi 17:23–24.
2. Ver Michaelene P. Grassli, “Olhai para vossas criancinhas”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 100: “Para mim, a palavra *olhar* tem muita importância. Significa mais do



Alemanha

que simplesmente ‘ver’. Quando o Senhor instruiu os nefitas a *olharem* para seus pequeninos, creio que quis dizer que deviam dar atenção a eles, contemplá-los, olhar além do presente e enxergar suas possibilidades eternas”.

Ver também Russell M. Nelson, “Aprender a ouvir”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 23: “Governar os filhos pela força é a técnica de Satanás, não do Salvador. Não, não somos donos de nossos filhos. Nosso privilégio como pais é amá-los, guiá-los e deixá-los ir”.

3. Ver Doutrina e Convênios 29:46–47.
4. Doutrina e Convênios 20:71.
5. Henry B. Eyring, “A Força da Doutrina”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 87.
6. Doutrina e Convênios 20:79.
7. Helamã 5:12.
8. Ver Doutrina e Convênios 68:25; ver também Regras de Fé 1:4.
9. Doutrina e Convênios 68:28.
10. Moisés 6:58; grifo do autor.
11. Ver Moisés 6:59; ver também Doutrina e Convênios 20:29–31.
12. D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 52.
13. Ver Doutrina e Convênios 11:12–13; ver também Doutrina e Convênios 93.
14. Doutrina e Convênios 27:17; grifo do autor; ver também Marion G. Romney, “Home Teaching and Family Evening”, *Improvement Era*, junho de 1969, p. 97: “Satanás, nosso inimigo, está fazendo um grande ataque à retidão. Seus exércitos bem organizados são uma legião. Nossas crianças e jovens são seu principal alvo de ataque. Estão sujeitos a propagandas iníquas e perversas em toda parte. Para cada lugar que se dirigem, são golpeados com o mal, planejado com astúcia para enganar e destruir todas as coisas

sagradas e todos os princípios justos. (...) Se nossos filhos devem ser suficientemente fortalecidos para enfrentar esse ataque satânico, eles devem ser ensinados e treinados no lar, como o Senhor instruiu”.

15. Ver Russell M. Nelson, “Filhos do Convênio”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 33.

“Há muitos anos, quando eu era um jovem estudante de medicina, vi muitos pacientes acometidos por doenças que hoje podem ser prevenidas. Atualmente, é possível imunizar as pessoas contra enfermidades que, no passado, incapacitavam ou matavam. Um dos métodos da medicina pelo qual se confere essa imunidade é a vacinação ou inoculação. O termo *inocular* é muito interessante. Ele vem de duas raízes latinas: *in*, que significa ‘dentro’; e *oculus*, que significa ‘olho’. O verbo *inocular*, portanto, significa literalmente ‘introduzir um olho’ — para monitorar o organismo e evitar as doenças.

“Uma doença como a poliomielite pode incapacitar ou destruir o corpo. O pecado pode incapacitar e destruir o espírito. Os efeitos nefastos da poliomielite hoje podem ser evitados pela imunização, mas para o pecado as medidas preventivas são outras. Os médicos não podem imunizar contra a iniquidade. A proteção espiritual só vem do Senhor — e a Seu modo. Jesus opta por não inocular, mas por doutrinar. Seu método não emprega vacinas, mas o ensino da doutrina divina — uma espécie de ‘guia interior’ — para proteger o espírito eterno de Seus filhos”.

16. 2 Néfi 6:3.
17. Alma 39:16.
18. 2 Néfi 10:23.
19. Moisés 6:59; grifo do autor.
20. 2 Néfi 31:20.



Jan E. Newman

Segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical

Ensinar à maneira do Salvador

A responsabilidade de seguir o exemplo do Mestre e ensinar como Ele recai inteiramente sobre cada um de nós.

Professores excepcionais

Há alguns meses, um ex-colega de classe de minha cidade natal, Overton, em Nevada, EUA, sugeriu que entregássemos um presente de Natal para nossa querida professora do jardim de infância, que havia recentemente completado 98 anos. Ela nos ensinou a ser bondosos, a importância de uma boa soneca, a alegria de beber leite com biscoitos e a amar uns aos outros. Obrigado, irmã Davis, por ser uma professora tão maravilhosa.

Tive outro professor excepcional enquanto frequentava a Ricks College, há muitos anos. Estava me preparando para servir missão e achei que seria útil participar de uma aula de preparação missionária. O que vivenciei mudou minha vida.

Desde o primeiro dia de aula, percebi que estava na presença de um grande mestre. O professor era o irmão F. Melvin Hammond. Eu sabia que o irmão Hammond amava o Senhor e que ele me amava. Pude perceber isso em seu rosto e em sua voz. Quando ele ensinava, o Espírito iluminava minha mente. Ele ensinava a doutrina, mas também me

convidava a aprendê-la por conta própria. Esse convite me ajudou a ver claramente minha responsabilidade de aprender a doutrina do Senhor por mim mesmo. Essa experiência me transformou para sempre. Obrigado, irmão Hammond, por ensinar à maneira do Salvador.

Irmãos e irmãs, todos merecem ter esse tipo de experiência de

aprendizado tanto no lar quanto na igreja.

A introdução do *Vem, e Segue-Me* dá uma visão do que o ensino à maneira do Salvador pode realizar. Ela diz: “O objetivo de todo aprendizado e ensino do evangelho é fortalecer nossa conversão a Jesus Cristo e nos ajudar a nos tornar mais semelhantes a Ele. (...) O tipo de aprendizado do evangelho que fortalece nossa fé e conduz à mudança milagrosa não acontece de uma vez. Ele transcende a sala de aula e atinge nosso lar e nosso coração”.¹

As escrituras indicam que o ministério do Salvador na América antiga foi tão impactante e propagado que “todo o povo de toda a face da terra foi convertido ao Senhor, tanto neftas como lamanitas; e não havia contendas nem disputas entre eles; e procediam retamente uns com os outros”.²

De que maneira nosso ensino pode ter um efeito semelhante nas pessoas que amamos? Como podemos ensinar mais como o Salvador e ajudar as



Nigéria



Estados Unidos

personas a se tornarem mais profundamente convertidas? Gostaria de dar a vocês algumas sugestões.

Imitar o Salvador

Em primeiro lugar, tomem para si o compromisso de aprender tudo o que puderem sobre o próprio Mestre dos mestres. Como Ele demonstrava amor pelas pessoas? Como elas se sentiam quando Ele ensinava? O que Ele ensinava? Quais eram as expectativas Dele em relação àqueles a quem ensinava? Depois de ponderarem perguntas como essas, avaliem e ajustem sua maneira de ensinar para que seja mais parecida com a Dele.

A Igreja fornece muitos recursos de ensino no aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site ChurchofJesus-Christ.org. Um desses recursos é o

manual *Ensinar à Maneira do Salvador*. Convido vocês a ler e a estudar todas as suas palavras. Os princípios do manual vão ajudá-los em seus esforços para serem mais semelhantes a Cristo em seu ensino.

Libertar o poder das famílias

Minha próxima sugestão pode ser ilustrada com uma experiência que tive há alguns meses quando fui visitar um querido amigo. Pude ouvir sua esposa ao fundo falando com alguém, então rapidamente fui embora para que ele pudesse voltar para sua família.

Cerca de uma hora depois, recebi esta mensagem de texto de sua querida esposa: “Irmão Newman, obrigada por ter vindo. Deveríamos tê-lo convidado para entrar, mas quero compartilhar com você o que estávamos

fazendo. Desde a pandemia, temos estudado o *Vem, e Segue-Me* com nossos filhos adultos todos os domingos por meio do Zoom. Isso tem literalmente feito milagres. Acho que é a primeira vez que nossa filha lê o Livro de Mórmon sozinha. Hoje foi a última lição sobre o Livro de Mórmon, e estávamos terminando quando você chegou. (...) Achei que gostaria de ouvir sobre como o *Vem, e Segue-Me*, o Zoom e uma pandemia têm proporcionado a oportunidade, no momento certo, de mudar um coração. (...) Isso me faz pensar em quantos pequenos milagres estão acontecendo durante esse período incomum”.

Isso me parece o cumprimento da promessa que o presidente Russell M. Nelson fez em outubro de 2018. Ele disse que o aprendizado do evangelho centralizado no lar e apoiado pela Igreja “tem o potencial de libertar o poder das famílias à medida que cada família age de modo consciente e cuidadoso a fim de transformar o lar num local santificado de fé. Prometo que, se trabalharem diligentemente para transformar seu lar em um centro de aprendizado do evangelho, com o tempo *seu* Dia do Senhor será um verdadeiro deleite. *Seus* filhos ficarão entusiasmados para aprender e viver os ensinamentos do Salvador. (...) As mudanças em sua família serão drásticas e contínuas”.³ Que bela promessa!

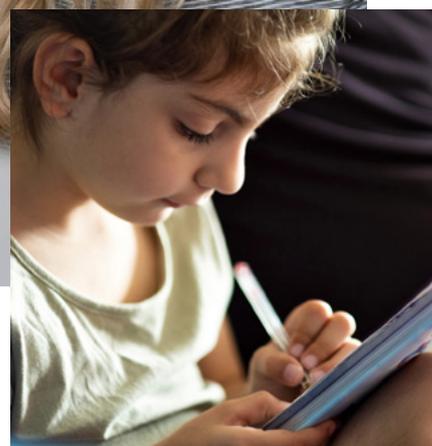
Para que haja realmente uma mudança de vida, a conversão a Jesus Cristo precisa envolver toda a nossa alma e influenciar todos os aspectos de nossa vida. É por isso que ela precisa estar voltada para o centro de nossa vida — nossa família e nosso lar.

Lembrar-se de que a conversão é pessoal

Minha última sugestão é lembrar que a conversão deve vir de dentro de



Canadá



Uruguai

nós. Conforme ilustrado na parábola das dez virgens, não podemos dar a outra pessoa o azeite de nossa conversão, por mais que desejemos. Como ensinou o élder David A. Bednar: “Esse precioso azeite é adquirido uma gota por vez (...) com paciência e persistência. Não há atalhos. Não é possível fazer preparativos de última hora”.⁴

O *Vem, e Segue-Me* tem como base esse princípio. Eu o comparo ao anjo que ajudou Néfi a aprender sobre Jesus Cristo dizendo: “Olha!”⁵ Assim como o anjo, o *Vem, e Segue-Me* nos convida a olhar nas escrituras e nas palavras dos profetas atuais para encontrarmos o Salvador e ouvi-Lo. Assim como Néfi, somos pessoalmente orientados pelo Espírito ao lermos a palavra de Deus e ao ponderarmos a respeito dela. O *Vem, e Segue-Me* é o ponto de partida que ajuda cada um de nós a mergulhar profundamente nas águas vivas da doutrina de Cristo.

A responsabilidade do pai ou da mãe é semelhante em muitos aspectos. Os filhos herdaram muitas coisas dos pais, mas um testemunho não é uma delas. Não podemos dar um

testemunho a nossos filhos assim como não podemos forçar uma semente a crescer. Mas podemos prover um ambiente nutritivo, com um bom solo, sem espinhos que “sufocam a palavra”. Podemos nos esforçar para criar as condições ideais para que nossos filhos — e outras pessoas que amamos — encontrem lugar para a semente, “[ouçam e compreendam] a palavra”⁶ e descubram por si mesmos “que a semente é boa”.⁷

Há vários anos, meu filho Jack e eu tivemos a oportunidade de jogar golfe em um campo chamado Old Course em St. Andrews, na Escócia, onde o jogo de golfe teve início. Foi simplesmente incrível! Quando retornei, tentei transmitir a outras pessoas a magnitude da experiência, mas não consegui. As fotos, os vídeos e minhas melhores descrições foram totalmente insuficientes. Por fim, percebi que a única maneira de conhecer a grandiosidade de St. Andrews era ao vivenciá-la — ao ver o vasto gramado, respirar o ar, sentir o vento no rosto e acertar algumas tacadas erradas nos bancos de areia e nos densos arbustos,

e fizemos isso com muita eficiência.

Assim acontece com a palavra de Deus. Podemos ensiná-la, pregá-la e explicá-la. Podemos falar sobre ela, podemos descrevê-la, podemos até prestar testemunho dela, mas até que uma pessoa sinta a palavra sagrada de Deus se destilar sobre sua alma como o orvalho do céu pelo poder do Espírito,⁸ será como olhar para um cartão postal ou para as fotos das férias de outra pessoa. Você mesmo tem que buscá-la. A conversão é uma jornada individual — uma jornada de coligação.

Todos os que ensinam no lar e na igreja podem oferecer a outras pessoas a oportunidade de terem suas próprias experiências espirituais. Por meio dessas experiências, elas passarão a “saber a verdade de todas as coisas” por si mesmas.⁹ O presidente Nelson ensinou: “Se vocês têm questionamentos sinceros sobre o evangelho ou sobre a Igreja, ao



Élder Gary E. Stevenson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

escolherem permitir que Deus preva-
leça, vocês serão guiados a encontrar
e a compreender as verdades eternas
e absolutas que vão orientar sua vida
e os ajudar a permanecer firmes no
caminho do convênio”.¹⁰

Melhorar consideravelmente o ensino

Convido os líderes e professores
de todas as organizações da Igreja
a se reunirem em conselho com os
pais e os jovens para melhorar con-
sideravelmente o ensino em todos os
níveis — nas estacas, nas alas e nos
lares. Isso será possível quando ensi-
narmos a doutrina e estimularmos
um debate repleto do Espírito sobre
as verdades que o Espírito Santo nos
ensinou nos momentos tranquilos de
nosso estudo pessoal.

Meus queridos amigos em Cristo,
a responsabilidade de seguir o exem-
plo do Mestre e ensinar como Ele
recai inteiramente sobre cada um de
nós. O caminho Dele é o caminho
verdadeiro! À medida que O seguir-
mos, “quando ele aparecer, sejamos
como ele, porque o veremos como
ele é; que tenhamos esta esperança;
que sejamos purificados, como ele é
puro”.¹¹ Em nome Dele, que ressus-
citou, o próprio Mestre dos mestres,
Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar: Doutrina e Convênios 2021*, p. vi.
2. 4 Néfi 1:2.
3. Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 113.
4. David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 109.
5. Ver 1 Néfi 11:8–36.
6. Mateus 13:18–23.
7. Alma 32:30.
8. Ver Doutrina e Convênios 121:45.
9. Morôni 10:5.
10. Russell M. Nelson, “Permita que Deus preva-
leça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 94.
11. Morôni 7:48.

Corações entrelaçados

*Quando vocês tratam as pessoas com bondade,
atenção e compaixão, prometo que vocês vão
erguer as mãos que pendem e curar corações.*

Introdução

Não é fascinante como descobertas
científicas importantes são às vezes
inspiradas por coisas simples como
uma maçã caindo de uma árvore?

Hoje, gostaria de falar sobre uma
descoberta que ocorreu graças a um
grupo de coelhos de laboratório.

Na década de 1970, alguns pes-
quisadores fizeram um experimento
para examinar os efeitos de uma dieta
na saúde do coração. Durante vários
meses, eles alimentaram um grupo
de coelhos com uma dieta rica em
gorduras e monitoraram sua pressão
sanguínea, seus batimentos cardíacos
e seu colesterol.

Como era de se esperar, muitos
coelhos mostraram um acúmulo de
depósitos de gordura no interior das
artérias. Mas não só isso! Os pesqui-
sadores descobriram algo que não
fazia muito sentido. Embora todos
os coelhos tivessem um acúmulo de
gordura, um dos grupos apresentou 60
por cento menos gordura do que os
outros. Parecia que estavam olhando
para dois grupos diferentes de coelhos.

Para os cientistas, resultados como
esses são de tirar o sono. Como seria
possível? Os coelhos eram todos de
uma mesma raça da Nova Zelândia e
eram quase idênticos geneticamente.

Tinham recebido quantidades iguais
da mesma comida.

O que significava aquilo?

Será que os resultados invalidaram
a pesquisa? Houve falhas no esboço
do experimento?

Os cientistas tiveram dificuldade para
entender esse resultado inesperado!

Por fim, eles voltaram sua aten-
ção para a equipe de pesquisa. Será
que os pesquisadores haviam feito
algo para influenciar os resultados?
Ao investigar o assunto, descobriram
que todos os coelhos com menos
depósitos de gordura ficaram sob os
cuidados de uma pesquisadora. Ela
alimentou os coelhos com a mesma



Chile

comida que os outros. Porém, como relatou um dos cientistas, “ela era uma pessoa mais gentil e amorosa do que a maioria”. Quando alimentava os coelhos, “ela conversava com eles, segurava-os com carinho. (...) ‘Ela não conseguia evitar. Era seu jeito de ser’”.¹

Essa pesquisadora fez mais do que simplesmente dar comida aos coelhos. Ela lhes deu amor!

À primeira vista, parecia improvável que isso pudesse ser a razão de uma diferença tão drástica, mas a equipe de pesquisa não conseguiu encontrar nenhuma outra possibilidade.

Então, repetiram o experimento — dessa vez, fazendo um controle rígido de cada variável. Quando analisaram os resultados, o mesmo aconteceu! Os coelhos sob os cuidados da amorosa pesquisadora tiveram resultados cardíacos melhores.

Os cientistas publicaram os resultados desse estudo na prestigiosa revista *Science*.²

Anos depois, as descobertas desse experimento ainda parecem influenciar a comunidade médica. Há poucos anos, a Dra. Kelli Harding publicou um livro intitulado *The Rabbit Effect* [O Efeito Coelho] cujo nome deriva do experimento. Sua conclusão: “Pegue um coelho com um estilo de vida pouco saudável. Converse com ele. Segure-o. Dê-lhe carinho. (...) O relacionamento faz diferença. (...) No final”, concluiu ela, “o que afeta nossa saúde de modo mais significativo tem muito a ver com a maneira como tratamos uns aos outros, como vivemos e como pensamos sobre o que significa ser humano”.³

No mundo secular, a conexão entre a ciência e as verdades do evangelho às vezes parece muito rara e distante. No entanto, como cristãos, seguidores

de Jesus Cristo, santos dos últimos dias, os resultados desse estudo científico podem parecer mais intuitivos do que surpreendentes. Para mim, isso coloca mais um tijolo sobre o alicerce da bondade como um princípio de cura, um princípio fundamental do evangelho — um princípio que pode curar o coração tanto emocional, quanto espiritual e, como demonstrado aqui, até fisicamente.

Corações entrelaçados

Quando perguntaram ao Salvador, “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?”, Ele respondeu que devemos “[amar] ao Senhor [nosso] Deus de todo o [nosso] coração” e “[amar] o [nosso] próximo como a [nós mesmos]”.⁴ A resposta do Salvador reforça nosso dever celestial. Um profeta antigo ordenou que “não [contendêsemos] entre [nós], mas que [olhássemos] para a frente (...) tendo os *corações entrelaçados* em unidade e amor uns para com os outros”.⁵ Somos



Guatemala

ensinados ainda que “[o] poder ou [a] influência (...) [devem] ser [mantidos] (...) com brandura e mansidão, (...) com bondade (...) e sem dolo”.⁶

Acredito que esse princípio possui uma aplicação universal para todos os membros da Igreja: adultos, jovens e crianças.

Com isso em mente, gostaria de falar, por um momento, diretamente a vocês, crianças da Primária.

Vocês já sabem como é importante ser bondosos. O refrão do hino da Primária, “Eu quero ser como Cristo”, ensina:

*“Ame a seu próximo como Jesus
Ama você e seus passos conduz.
Gentil e bondoso você deve ser
E o exemplo de Cristo aprender”.*⁷

Ainda assim, talvez vocês tenham alguma dificuldade. Aqui está uma história que pode ajudar vocês sobre um menino da Primária chamado Minchan Kim, da Coreia do Sul. Sua família se filiou à Igreja há cerca de seis anos.

“Certo dia na escola, alguns de meus colegas de classe estavam xingando um aluno e zombando dele. Achei [aquilo] engraçado e comecei a fazer o mesmo.

Várias semanas depois, ele me contou como (...) estava triste [e], mesmo fingindo que não se importava, [ele] chorava todas as noites. Quase chorei quando ele me contou. [Fiquei triste e] queria ajudar. (...) No dia seguinte, cheguei perto dele e coloquei meu braço em seu ombro. Falei: ‘Desculpe-me mesmo por eu ter zombado de você’. Ele fez que sim com a cabeça, e seus olhos se encheram de lágrimas.

Mas os outros alunos ainda estavam rindo dele. Foi então que me

lembrei do que aprendi nas aulas da Primária: escolher o que é certo. (...) Disse aos meus colegas [que parassem] de rir dele. A maioria não quis mudar. Eles ficaram zangados comigo. (...) Um deles pediu desculpa, e nós três nos tornamos bons amigos.

Alguns ainda caçoam dele, mas ele se sente melhor porque tem a nós como amigos.

Escolhi o que é certo, ajudando um amigo que estava precisando.”⁸

Esse não é um bom exemplo para vocês tentarem se tornar como Jesus?

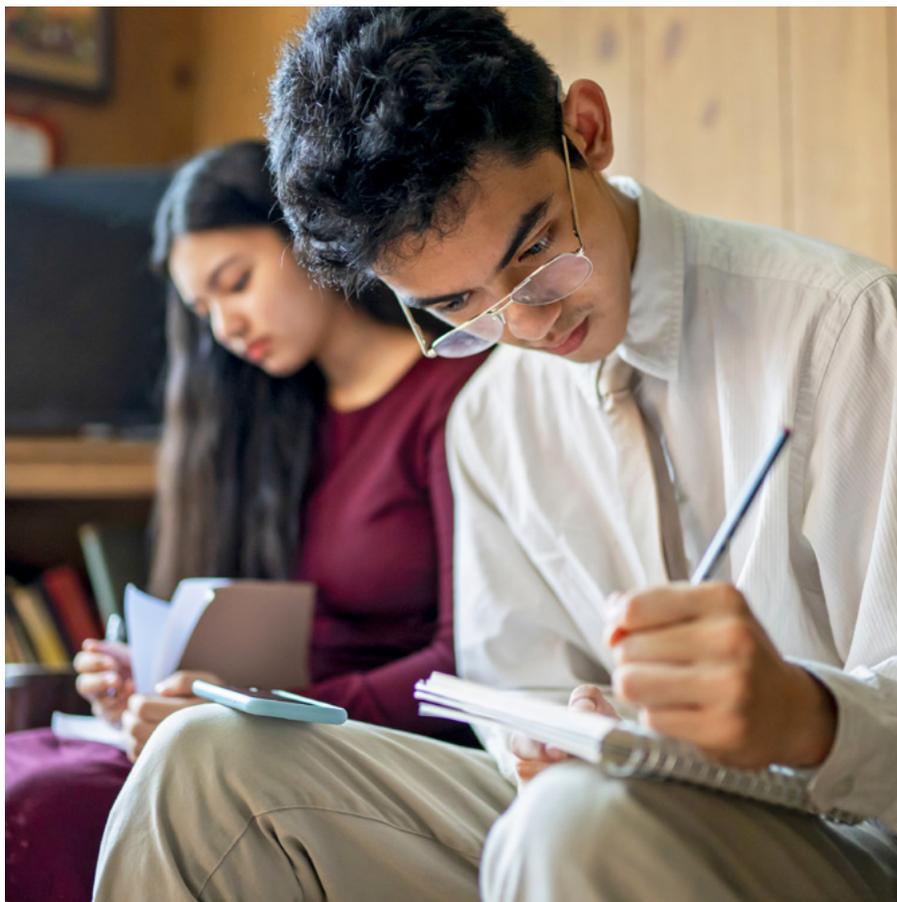
Agora, para os rapazes e as moças, à medida que vocês vão crescendo, caçoar dos outros pode se tornar algo bem perigoso. Ansiedade, depressão, entre outras coisas ainda piores, são o que geralmente acompanham o bullying. “Embora o bullying não seja um conceito novo, a mídia social e a tecnologia colocaram o bullying em um novo patamar. O cyberbullying tem se tornado uma ameaça constante, sempre presente.”⁹

Obviamente, o adversário está usando isso para prejudicar a geração de vocês. Não deem lugar para isso em seu ciberespaço, em sua vizinhança, na escola, nos quórums ou nas classes. Façam tudo o que puderem para que esses lugares sejam mais agradáveis e seguros. Se vocês observarem ou participarem passivamente disso, não conheço melhor conselho do que o que já foi dado pelo élder Dieter F. Uchtdorf:

“No que se relaciona a ódio, maldicência, desprezo, infâmia, rancor ou o desejo de magoar, apliquem o seguinte:

Parem já!”¹⁰

Ouviram bem? Parem já! Quando vocês tratam as pessoas com bondade, atenção e compaixão, mesmo que digitalmente, prometo que vocês



Filipinas

vão erguer as mãos que pendem e curar corações.

Agora que já me dirigi às crianças da Primária e aos jovens, tenho algumas palavras para os adultos da Igreja. Temos a responsabilidade primordial de estabelecer um padrão e dar exemplos de bondade, inclusão e civilidade — de ensinar o comportamento cristão à nova geração pela maneira como falamos e agimos. Isso é especialmente importante devido às mudanças marcantes que temos observado na sociedade como divisão na política, nas classes sociais e em quase qualquer assunto em que as pessoas façam distinção.

O presidente M. Russell Ballard ensinou que os membros da Igreja não devem ser bondosos somente entre si, mas com todos ao seu redor. Ele disse: “Ocasionalmente ouço falar de membros que ofendem pessoas de outras religiões ao ignorá-las ou deixá-las de lado. Isso pode ocorrer

especialmente em comunidades onde nossos membros são a maioria. Já ouvi falar a respeito de pais que proíbem os filhos de brincar com uma criança da vizinhança em particular, porque a família dela não pertence à nossa Igreja. Esse tipo de comportamento não está de acordo com os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. Não consigo entender por que algum membro de nossa Igreja permite que coisas desse tipo ocorram. (...) Jamais ouvi os membros desta Igreja serem exortados a fazer qualquer coisa que não fosse amorosa, bondosa, tolerante e benevolente a nossos amigos e ao nosso próximo de outras religiões”.¹¹

O Senhor espera que ensinemos que a inclusão é algo positivo que leva à união e que a exclusão divide as pessoas.

Como seguidores de Jesus Cristo, ficamos consternados quando ouvimos como os filhos de Deus são

maltratados por causa de sua raça. Ficamos arrasados ao ouvir sobre os ataques que foram feitos recentemente às pessoas negras, aos asiáticos, aos latinos ou a qualquer outro grupo. O preconceito, a tensão racial ou a violência jamais devem ocorrer em nossa vizinhança, comunidade ou dentro da Igreja.

Que cada um de nós, seja qual for a idade, esforce-se para ser o melhor que puder.

Amar seu inimigo

Ao procurarem tratar as pessoas com amor, respeito e bondade, com certeza vocês serão prejudicados ou afetados negativamente pelas más escolhas dos outros. O que fazer então? Seguimos a admoestação do Senhor: “Amai aos vossos inimigos,

(...) e orai pelos que vos caluniam”.¹²

Fazemos tudo o que for possível para vencer a adversidade que encontramos pelo caminho. Nós nos esforçamos para perseverar até o fim, orando sempre para que a mão do Senhor mude nossas circunstâncias. Agradecemos por aqueles que Ele coloca em nosso caminho para nos ajudar.

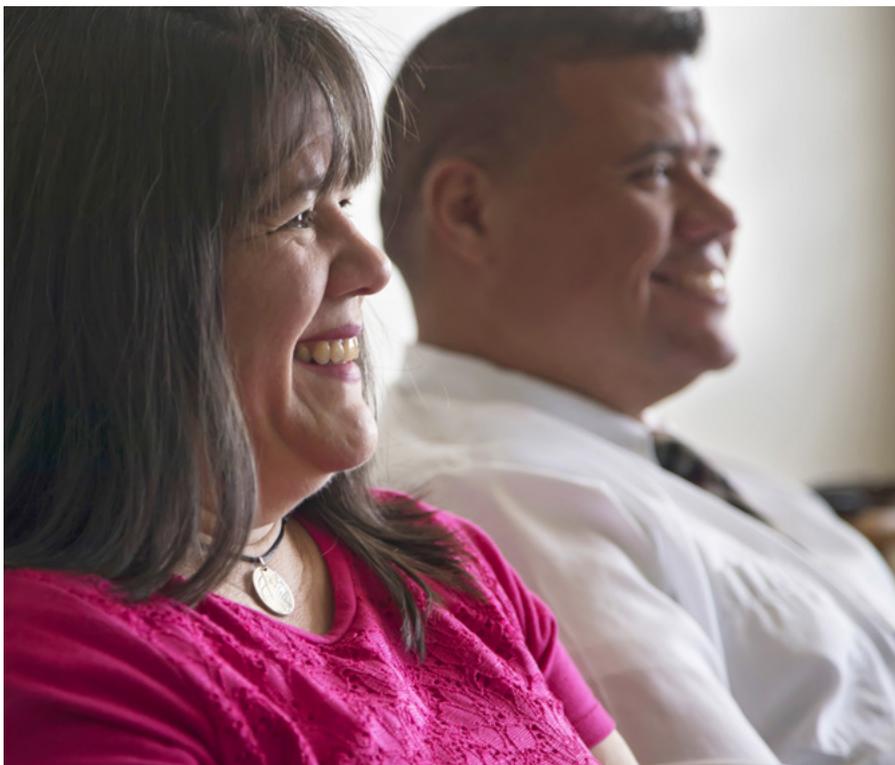
Há um exemplo disso no início da história da Igreja que me toca bastante. Durante o inverno de 1838, Joseph Smith e outros líderes da Igreja estavam detidos na cadeia de Liberty quando os membros da Igreja foram forçados a deixar sua casa no estado do Missouri. Os santos eram pobres, não tinham amigos e estavam sofrendo muito com o frio e a falta de recursos. Os moradores de Quincy, Illinois, viram a condição

desesperadora em que se encontravam e se ofereceram para ajudar, demonstrando compaixão e amizade.

Wandle Mace, que residia em Quincy, contou o seguinte quando viu os santos às margens do rio Mississippi em tendas improvisadas: “Alguns estenderam um lençol para fazer um abrigo contra o vento; (...) as crianças tremiam de frio em volta da fogueira porque o vento não deixava que o fogo as aquecesse. Pobres dessas pessoas, estavam sofrendo terrivelmente”.¹³

Vendo a situação dos membros da Igreja, os moradores de Quincy se uniram para prover auxílio, alguns até ajudaram seus novos amigos na travessia do rio. Mace disse ainda: “[Eles] foram bastante liberais nas doações, sendo que os comerciantes até competiam para ver quem era mais generoso (...) com (...) carne de porco, (...) açúcar, (...) sapatos e roupas, tudo de que esses pobres marginalizados precisavam tanto”.¹⁴ Não muito tempo depois, o número de refugiados era superior ao número de moradores de Quincy, que abriram as portas de sua casa e compartilharam seus poucos recursos à custa de grande sacrifício pessoal.¹⁵

Muitos membros da Igreja sobreviveram àquele terrível inverno somente por causa da compaixão e generosidade dos moradores de Quincy. Esses anjos terrenos abriram o coração e a casa deles, dando a esses santos que tanto sofriam o alimento que lhes salvou a vida, abrigo do frio e — talvez o mais importante — sua amizade. Embora a estada em Quincy tenha sido relativamente curta, esses membros da Igreja nunca esqueceram a dívida de gratidão para com seus amados irmãos, e Quincy ficou conhecida como a “cidade de refúgio”.¹⁶



Porto Rico

Quando as adversidades e as aflições caem sobre nós devido a atos graves, negativos e até maldosos, podemos escolher ter esperança em Cristo. Essa esperança vem deste convite e desta promessa do Salvador: “Tende bom ânimo, porque eu vos guiarei”¹⁷ e da certeza de que Ele consagrará nossas aflições para nosso benefício.¹⁸

O Bom Pastor

Terminemos por onde começamos. Uma cuidadora que demonstrou compaixão e bondade, nutrindo e tratando seus coelhos com carinho, obteve resultados inesperados. Por quê? Porque era seu jeito de ser!

Ao olhar pela perspectiva do evangelho, reconhecemos que nós também estamos sob os cuidados de um cuidador compassivo, que nos nutre e é bondoso conosco. O Bom Pastor conhece cada um de nós pelo nome e tem interesse e amor pessoal por seu rebanho.¹⁹ O próprio Senhor Jesus Cristo disse: “Eu sou o bom Pastor,



Estados Unidos

e conheço as minhas ovelhas. (...) E [darei] a minha vida pelas ovelhas”.²⁰

Neste final de semana sagrado de Páscoa, encontro paz duradoura ao saber que “o Senhor é o meu pastor”²¹, que Ele conhece cada um de nós e que estamos sob Seus cuidados. Quando nos depararmos com os ventos e as tempestades da vida, com doenças e aflições, o Senhor — nosso Pastor, nosso Cuidador — vai nos nutrir com amor e bondade. Ele vai curar nosso coração e restaurar nossa alma.

Presto testemunho disso — e de Jesus Cristo, que é nosso Salvador e Redentor —, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Kelli Harding, *The Rabbit Effect*, 2019, pp. xxiii–xxiv.
2. Ver Robert M. Nerem, Murina J. Levesque e J. Frederick Cornhill, “Social Environment as a Factor in Diet-Induced Atherosclerosis”, *Science*, vol. 208, n° 4451, 27 de junho de 1980, pp. 1475–1476.
3. Harding, *The Rabbit Effect*, pp. xxiv, xxv.
4. Ver Mateus 22:36–39.
5. Mosias 18:21; grifo do autor.
6. Doutrina e Convênios 121:41–42.
7. “Eu quero ser como Cristo”, *Músicas para Crianças*, pp. 40–41.
8. Adaptado de Minchan K., “O pedido de desculpa”, *Meu Amigo*, janeiro de 2020, p. A10.
9. Frances Dalomba, “Social Media: The Good, the Bad, and the Ugly”, Lifespan, lifespan.org.
10. Dieter F. Uchtdorf, “Os misericordiosos obterão misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 75.
11. M. Russell Ballard, “A doutrina da inclusão”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 41.
12. Lucas 6:27–28.
13. Autobiografia de Wandle Mace, aproximadamente 1890, documento datilografado, pp. 32–33, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
14. Autobiografia de Wandle Mace, p. 33; ortografia e uso de maiúsculas padronizados.
15. Ver Richard E. Bennett, “‘Quincy—the Home of Our Adoption’: A Study of the Mormons in Quincy, Illinois, 1838–40”, *Mormon Historical Studies*, vol. 2, n°1, Spring 2001, pp. 110–111.
16. Ver Susan Easton Black, “Quincy—A City of Refuge”, *Mormon Historical Studies*, vol. 2, n°1, Spring 2001, pp. 83–94.
17. Doutrina e Convênios 78:18.
18. Ver 2 Néfi 2:2.
19. Ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1971, p. 403.
20. João 10:14, 15.
21. Salmos 23:1.



Estados Unidos



Élder Gerrit W. Gong
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Lugar na estalagem

Nesta época de Páscoa, Jesus Cristo nos convida a nos tornarmos, como Ele, um bom samaritano, fazendo de Sua Estalagem (Sua Igreja) um refúgio para todos.

Queridos irmãos e irmãs, apesar de meu pai ter falecido há 20 anos, ainda sinto falta dele. A promessa da Páscoa é que o verei novamente.

Quando eu fazia pós-graduação na Inglaterra, ele veio me visitar. Seu coração paterno percebeu que eu sentia saudades de casa.

Meu pai amava aventura, exceto em relação à comida. Mesmo na França, notável pela gastronomia, ele dizia: “Vamos de comida chinesa”. Como um patriarca de longa data na Igreja, meu pai era espiritual e

compassivo. Certa noite, enquanto veículos de emergência com sirenes altas atravessavam Paris, ele disse: “Gerrit, esses são gritos pelas feridas da cidade”.

Naquela viagem, ouvi outros gritos e feridas. Uma moça estava vendendo sorvetes em um pequeno carrinho. Suas casquinhas eram tão pequenas que nelas só cabia uma bola de sorvete. Por alguma razão, um homem grande começou a discutir com aquela moça. Esbravejando, ele virou o carrinho e derrubou as casquinhas

no chão. Não pude fazer nada, a não ser vê-lo pisotear as casquinhas. Ainda lembro daquela moça, de joelhos na rua, tentando juntar os pedaços das casquinhas, enquanto lágrimas corriam por seu rosto. Sua imagem me assombra, como um lembrete da falta de gentileza, cuidado e empatia que muitas vezes infligimos uns aos outros.

Em outra tarde, perto de Paris, meu pai e eu visitamos a grande catedral de Chartres. Malcolm Miller,¹ um renomado especialista na catedral, apontou para três conjuntos de vitrais de Chartres. Ele explicou que eles contavam uma história.

A primeira janela mostra Adão e Eva saindo do Jardim do Éden.

A segunda retrata a parábola do bom samaritano.

A terceira ilustra a Segunda Vinda do Senhor.

Em conjunto, aqueles vitrais podem descrever nossa jornada eterna. Eles nos convidam a acolher a todos com um lugar em Sua estalagem.²

Assim como Adão e Eva, viemos para um mundo de “espinhos e cardos”.³

Em nosso caminho empoeirado para Jericó, somos atacados, feridos e deixados em sofrimento.⁴

Embora devamos ajudar uns aos outros, muitas vezes passamos para o outro lado da estrada, por qualquer razão.

Entretanto, com compaixão, o Bom Samaritano para e ata nossas feridas com azeite e vinho. O azeite e o vinho, símbolos do sacramento e outras ordenanças, levam-nos à cura espiritual em Jesus Cristo.⁵ O Bom Samaritano nos coloca sobre Sua própria cavalcadura ou, como mostram alguns vitrais, Ele nos carrega em Seus próprios ombros. Ele nos leva à estalagem, que pode representar Sua Igreja. Na Estalagem, o



Estados Unidos



Noruega

Bom Samaritano diz: “Cuida dele; (...) eu to pagarei quando voltar”.⁶ O Bom Samaritano, uma representação de nosso Salvador, promete voltar, desta vez em majestade e glória.

Nesta época de Páscoa, Jesus Cristo nos convida a nos tornarmos, como Ele, um bom samaritano, fazendo de Sua Estalagem (Sua Igreja) um refúgio para todos contra as tempestades da vida.⁷ Nós nos preparamos para Sua prometida Segunda Vinda a cada dia, ao fazermos a estes “pequenininhos”⁸ o que faríamos a Ele. Esses “pequenininhos” são cada um de nós.

Ao chegarmos com o Bom Samaritano à Estalagem, aprendemos cinco coisas sobre Jesus Cristo e sobre nós mesmos.

Primeiro, chegamos à Estalagem como somos, com as fraquezas e imperfeições que temos. Contudo, todos temos algo necessário para contribuir. Nossa jornada em direção a Deus é frequentemente trilhada em conjunto. Pertencemos a uma comunidade unida — seja enfrentando pandemias, tempestades, queimadas e secas, ou atendendo discretamente às necessidades diárias. Recebemos inspiração ao nos aconselharmos juntos, ouvindo cada pessoa, o que inclui cada irmã, e o Espírito.

À medida que nosso coração muda e recebemos Sua imagem em nosso



Uruguai

semblante,⁹ vemos a Ele e a nós mesmos em Sua Igreja. Nele, encontramos clareza, não dissonância. Nele, encontramos motivo para fazer o bem, razão para sermos bons e maior capacidade de nos tornarmos melhores. Nele, descobrimos fé permanente, abnegação libertadora, mudança cuidadosa e confiança em Deus. Em Sua Estalagem, encontramos e aprofundamos nosso relacionamento pessoal com Deus, nosso Pai, e com Jesus Cristo.

Ele confia em nós para ajudar a tornar a Estalagem o lugar que Ele precisa que ela seja. Ao oferecermos nossos talentos e melhores esforços, Seus dons espirituais também fortalecem e abençoam.¹⁰

Um intérprete de língua espanhola me disse: “Élder Gong, eu sabia pelo Espírito o que você ia dizer, para que eu pudesse traduzir”, disse aquele fiel irmão, “pelo dom de línguas”.

Recebemos dádivas de fé e confiança, que se manifestam de diversas maneiras, em diferentes situações. Uma querida irmã recebeu consolo espiritual quando seu marido faleceu

de Covid-19. Ela disse: “Sei que meu querido marido e eu estaremos juntos novamente”. Em uma situação diferente envolvendo a Covid-19, outra querida irmã disse: “Eu senti que deveria implorar ao Senhor e aos médicos para que meu marido tivesse um pouco mais de tempo”.

Em segundo lugar, Ele nos pede que façamos de Sua Estalagem um lugar de graça e acolhimento, onde cada um possa ser reunido, com espaço para todos. Como discípulos de Jesus Cristo, somos todos iguais — não há grupos inferiores.

Todos são convidados a frequentar as reuniões sacramentais, as outras reuniões dominicais e os eventos sociais.¹¹ Adoramos reverentemente nosso Salvador, com consideração e respeito uns pelos outros. Enxergamos e reconhecemos cada pessoa. Sorrimos, sentamo-nos ao lado dos que estão sozinhos e nos apresentamos, inclusive aos novos conversos, aos irmãos e às irmãs que estão retornando, às moças e aos rapazes, e às queridas crianças da Primária.

Colocando-nos no lugar do próximo, damos boas-vindas a amigos, visitantes, pessoas que estão de mudança e indivíduos ocupados com diversas atribuições. Choramos, alegramo-nos e apoiamos uns aos outros. Quando não atingimos nossos ideais, ou quando somos precipitados, negligentes, rápidos em julgar ou preconceituosos, buscamos o perdão uns dos outros e procuramos melhorar.

Uma família da África que agora vive nos Estados Unidos disse: “Desde o primeiro dia, os membros da Igreja foram amigáveis e acolhedores. Todos nos acolheram muito bem. Ninguém nos olhou com desdém”. O pai disse: “A Bíblia Sagrada ensina que os frutos do evangelho brotam das raízes do evangelho”. “E os missionários”, disseram o pai e a mãe, “nós queremos que nosso filho e nossa filha cresçam como esses missionários”. Irmãos e irmãs, que cada um de nós receba calorosamente a todos em Sua Estalagem.

Em terceiro lugar, em Sua Estalagem, aprendemos que a perfeição está em Jesus Cristo, não no perfeccionismo do mundo. Irreal e irrealista, o filtro de perfeccionismo “insta-perfeito” do mundo pode nos fazer sentir inadequados e presos a *stories*, curtidas e toques duplos. Em contrapartida, nosso Salvador, Jesus Cristo sabe tudo aquilo que não queremos que outros saibam sobre nós e, ainda assim, Ele nos ama. O evangelho Dele é de segundas e terceiras chances, as quais são possíveis por meio de Seu sacrifício expiatório.¹² Ele nos convida a ser bons samaritanos, menos rápidos em julgar e mais rápidos em perdoar a nós mesmos e uns aos outros, até mesmo quando nos esforçamos mais plenamente para guardar Seus mandamentos.

Ajudamos a nós mesmos ao ajudarmos uns aos outros. Uma família



Brasil

que conheço morava perto de uma estrada movimentada. Os viajantes frequentemente paravam para pedir ajuda. Certa madrugada a família ouviu uma forte batida na porta. Cansados e preocupados com quem poderia ser às 2 horas da manhã, eles se perguntaram se outra pessoa não poderia ajudar, pelo menos daquela vez. Enquanto as batidas continuavam, eles ouviram: “Fogo — incêndio nos fundos da casa!” Os bons samaritanos ajudam uns aos outros.

Quarto, em Sua Estalagem, tornamo-nos parte de uma comunidade do evangelho centralizada em Jesus Cristo, ancorada na verdade restaurada, em profetas e apóstolos vivos, e em outro testamento de Jesus Cristo — O Livro de Mórmon. Ele nos traz à Sua Estalagem e também à Sua casa — o templo sagrado. A casa do Senhor é um lugar onde, assim como com o homem ferido no caminho para Jericó, o Bom Samaritano pode nos limpar e vestir, preparar-nos para retornar à presença de Deus e nos unir eternamente na família de Deus. Seus templos estão abertos a todos os que vivem Seu evangelho com fé e obediência.

O regozijo no templo inclui a união por meio do evangelho, a despeito da diversidade de heranças, culturas, línguas e gerações. Na abertura de terra do Templo de Taylorsville Utah, o jovem Max Harker, de 17 anos, compartilhou um legado de fé familiar iniciado seis gerações antes por seu tataravô Joseph Harker e sua esposa,

Susannah Sneath. No evangelho restaurado de Jesus Cristo, cada um de nós pode se tornar um elo forte em nossas gerações familiares.

Por fim, em quinto lugar, nós nos alegramos por Deus amar Seus filhos de diferentes origens e circunstâncias, de todas as nações, tribos e línguas, com lugar para todos em Sua Estalagem.

Nos últimos 40 anos, os membros da Igreja têm se tornado cada vez mais internacionais. Desde 1998, mais membros da Igreja viveram fora do que dentro dos Estados Unidos e do Canadá. Até 2025, prevemos que haverá tantos membros da Igreja vivendo na América Latina quanto nos Estados Unidos e no Canadá. A coligação dos fiéis descendentes do patriarca Leí está cumprindo a profecia. Os santos fiéis, inclusive os que vivem nas regiões em que os pioneiros se estabeleceram, ainda são uma grande fonte de devoção e serviço para a Igreja mundial.

Além disso, a maioria dos membros adultos da Igreja atualmente são solteiros, viúvos ou divorciados. Essa é uma mudança significativa, pois inclui mais da metade de nossas irmãs da Sociedade de Socorro e mais da metade de nossos irmãos adultos do sacerdócio. Esse parâmetro demográfico tem sido o padrão na Igreja mundial desde 1992, e nos Estados Unidos e no Canadá desde 2019.

Nossa posição perante o Senhor e em Sua Igreja não é uma questão relacionada ao nosso estado civil, mas ao fato de nos tornarmos discípulos fiéis e valentes de Jesus Cristo.¹³ Adultos querem ser vistos como adultos e responsáveis e contribuir como tais. Os discípulos de Jesus Cristo vêm de todos os lugares — em todas as formas, tamanhos, cores e idades — cada um com talentos, desejos justos

e imensa capacidade de abençoar e servir. Buscamos diariamente seguir a Jesus Cristo com a fé que leva ao arrependimento¹⁴ e à alegria duradoura.

Durante esta vida, às vezes esperamos pelo Senhor. Talvez ainda não estejamos onde esperamos e desejamos estar no futuro. Certa irmã devota disse: “Esperar fielmente no Senhor por Suas bênçãos é uma posição santa. Não é algo que deva ser tratado com piedade, paternalismo ou julgamento, mas sim com honra sagrada”.¹⁵ Enquanto isso, vivemos agora, em vez de esperarmos que a vida comece.

Isaías prometeu: “Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não desfalecerão”.¹⁶

Nosso Bom Samaritano promete voltar. Milagres acontecem quando cuidamos uns dos outros tal como Ele faria. Quando nós nos achegamos a Jesus Cristo com um coração quebrantado e um espírito contrito,¹⁷ podemos encontrar voz Nele e ser envolvidos em Seus braços compassivos que nos trazem segurança.¹⁸ As ordenanças sagradas permitem que

façamos parte do convênio e tenhamos “o poder da divindade”¹⁹ para santificar nossos desejos íntimos e as ações que externamos. Com Sua terna bondade e longanimidade, Sua Igreja se torna nossa Estalagem.

Ao abriremos espaço em Sua Estalagem, acolhendo a todos, nosso Bom Samaritano pode nos curar em nossas estradas empoeiradas e mortais. Com perfeito amor, nosso Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, prometem “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”²⁰ — “para que, onde eu estiver, estejais vós também”.²¹ Com gratidão, testifico e presto testemunho disso no sagrado e santo nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Malcolm Miller faz palestras na catedral de Chartres e ao redor do mundo, há mais de 60 anos.
2. Ver Lucas 10:34; ver, em contrapartida, Lucas 2:7.
3. Ver Gênesis 3:18.
4. Ver a parábola do bom samaritano em Lucas 10:30–37.
5. Ver Hugh Nibley, *Since Cumorah*, 2ª ed., vol. 7 de *The Collected Works of Hugh Nibley*, 1988, p. 100, em John W. Welch, “The Good Samaritan: A Type and Shadow of the Plan of Salvation”, *BYU Studies*, vol. 38, nº 2, 1999, p. 54.
6. Lucas 10:35.
7. Ver Doutrina e Convênios 115:6.
8. Mateus 25:40.
9. Ver Alma 5:14.
10. Ver Morôni 10:8–18; Doutrina e Convênios 46:11–26.
11. Ver *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 38.1.1, ChurchofJesusChrist.org.
12. Ver Alma 34:14–16.
13. Ver Doutrina e Convênios 138:12: “fiéis no testemunho de Jesus”; ver também Doutrina e Convênios 76:79.
14. Ver Alma 34:16–17.
15. Conversa pessoal, utilizada com permissão.
16. Isaías 40:31.
17. Ver 2 Néfi 2:7; 3 Néfi 9:20; Doutrina e Convênios 59:8.
18. Ver Alma 34:16.
19. Doutrina e Convênios 84:20.
20. Doutrina e Convênios 59:23.
21. Doutrina e Convênios 132:23.



Zâmbia



Presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Eu gosto de ver o templo

É no templo que podemos receber a garantia de ter relacionamentos familiares amorosos que continuarão após a morte e durarão por toda a eternidade.

Meus queridos irmãos e irmãs, sinto-me grato por estar com vocês nesta primeira sessão da conferência geral. Os discursantes, a música e a oração trouxeram o Espírito — bem como um sentimento de luz e de esperança.

Esse sentimento me trouxe a recordação do primeiro dia em que entrei no Templo de Salt Lake. Eu era jovem. Meus pais foram os únicos que me acompanharam naquele dia. Lá dentro, eles pararam por um momento ao serem cumprimentados por um oficiante do templo. Caminhei na frente deles, permanecendo sozinho por alguns instantes.

Uma senhora de cabelos grisalhos em um lindo vestido branco do templo me cumprimentou. Ela olhou para mim, sorriu e disse muito docemente: “Bem-vindo ao templo, irmão Eyring”. Por um momento, pensei que fosse um anjo, porque ela sabia meu nome. Eu não havia percebido que um pequeno cartão com meu nome havia sido colocado na lapela de meu paletó.

Passei então por ela e parei. Olhei para o teto alto e branco, que deixava a sala tão clara que parecia quase como se estivesse aberta para o céu. E, naquele momento, um pensamento veio à minha mente com estas claras palavras: “Já estive neste lugar

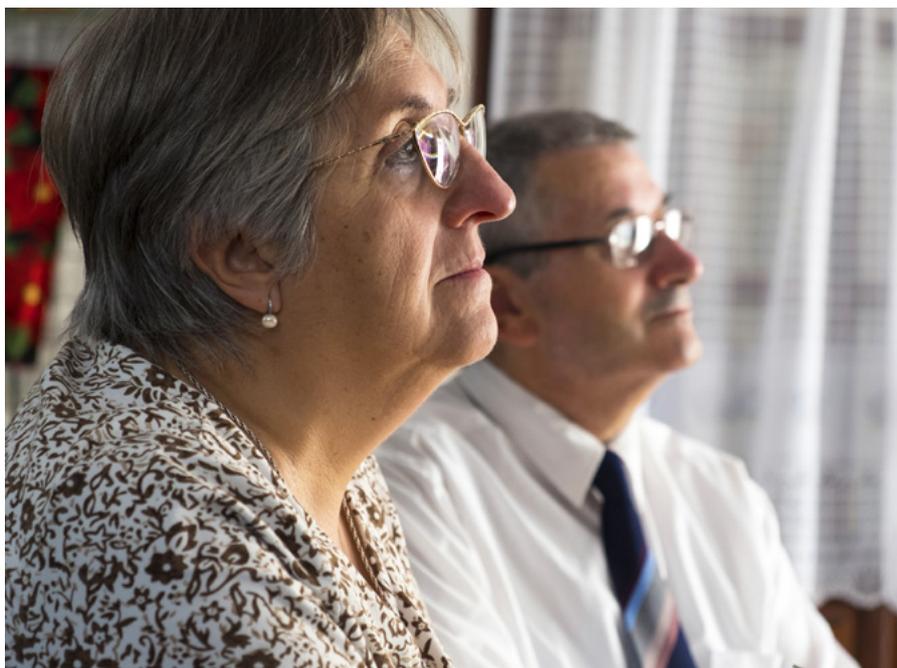
iluminado antes”. Mas então imediatamente estas palavras vieram à minha mente, não em minha própria voz: “Não, você nunca esteve aqui antes. Você está lembrando um momento que ocorreu antes de seu nascimento. Você estava em um lugar sagrado como este”.

Do lado de fora de nossos templos, colocamos as palavras “Santidade

ao Senhor”. Sei por mim mesmo que essas palavras são verdadeiras. O templo é um lugar sagrado onde facilmente recebemos *revelação* se nosso coração estiver aberto a ela e se formos dignos dela.

Posteriormente, naquele meu primeiro dia no templo, senti novamente o mesmo Espírito. A cerimônia do templo inclui algumas palavras que trouxeram um sentimento de ardor em meu coração, confirmando que o que estava sendo retratado era verdadeiro. O que senti era pessoal para mim em relação ao meu futuro e se tornou realidade 40 anos depois por meio de um chamado do Senhor para servir.

Tive o mesmo sentimento quando me casei no Templo de Logan Utah. O presidente Spencer W. Kimball realizou o selamento. Entre as poucas palavras que disse, ele nos deu o seguinte conselho: “Hal e Kathy, vivam de uma maneira que, quando



Uruguai

receberem o chamado, vocês possam facilmente deixar tudo para trás”.

Quando ele disse aquelas poucas palavras, vi claramente em minha mente, em cores, uma colina íngreme e uma estrada em direção ao topo dela. Uma cerca branca seguia pelo lado esquerdo da estrada e desaparecia em uma fileira de árvores no topo da colina. Mal se podia ver uma casa branca entre as árvores.

Um ano depois, reconheci aquela colina quando meu sogro nos levou por aquela estrada. Foi exatamente o que visualizei quando o presidente Kimball nos deu seu conselho no templo.

Quando chegamos ao topo da colina, meu sogro parou na frente da casa branca. Ele nos disse que ele e sua esposa estavam comprando a propriedade e queriam que sua filha e eu morássemos na casa de hóspedes. Eles iam morar na casa principal, a apenas alguns metros de distância. Então, durante os dez anos em que vivemos naquele adorável ambiente familiar, minha esposa e eu dizíamos quase todos os dias: “É melhor aproveitarmos esse momento, porque não vamos ficar aqui por muito tempo”.

Recebi um telefonema do então comissário de educação da Igreja, Neal A. Maxwell. A admoestação dada pelo presidente Kimball de podermos “facilmente deixar tudo para trás” se tornou realidade. Foi um chamado para deixar o que parecia ser uma situação familiar dos sonhos para servir em uma designação em um lugar sobre o qual eu nada sabia. Nossa família estava pronta para deixar para trás aqueles momentos e aquele lugar abençoados porque um profeta, em um templo sagrado, em um lugar de revelação, viu um evento futuro para o qual havíamos sido preparados.



Estados Unidos

Sei que os templos do Senhor são lugares sagrados. Meu propósito hoje ao falar dos templos é aumentar seu desejo e o meu de sermos dignos e de estarmos prontos para as oportunidades adicionais que teremos de vivenciar experiências no templo.

Para mim, a maior motivação para ser digno de ter experiências no templo é o que o Senhor disse a respeito de Sua casa sagrada:

“E se meu povo me construir uma casa em nome do Senhor e não permitir que nela entre qualquer coisa impura, de modo que não seja

profanada, minha glória descansará sobre ela;

Sim, e minha presença lá estará, porque entrarei nela; e todos os puros de coração que nela entrarem verão a Deus.

Mas se for profanada, não entrarei nela e minha glória lá não estará; porque não entrarei em templos impuros”.¹

O presidente Russell M. Nelson deixou claro que podemos “ver” o Salvador no templo no sentido de que Ele não será mais desconhecido para nós. O presidente Nelson disse o



Chile

seguinte: “Nós O entendemos. Comprendemos Sua obra e Sua glória. E começamos a sentir o infinito impacto de Sua vida incomparável”.²

Se você ou eu formos ao templo, mas não estivermos suficientemente puros, não poderemos ver, pelo poder do Espírito Santo, o ensinamento espiritual sobre o Salvador que pode ser recebido no templo.

Quando somos dignos de receber tal ensinamento, podemos ao longo da vida, por meio de nossa experiência no templo, ter mais esperança, alegria e otimismo. Tal esperança, alegria e otimismo estão disponíveis somente quando aceitamos as ordenanças realizadas nos templos sagrados. É no templo que podemos receber a garantia de ter relacionamentos familiares amorosos que continuarão após a morte e durarão por toda a eternidade.

Há alguns anos, quando eu servia como bispo, um belo rapaz resistia

ao meu convite de se tornar digno de viver com Deus em famílias para sempre. De modo agressivo, ele me contou sobre os bons momentos que tinha com seus amigos. Permiti que ele falasse. Ele então me contou a respeito de um momento durante uma de suas festas, em meio ao barulho ensurdecedor, em que ele, de repente, percebeu que se sentia sozinho. Perguntei-lhe o que havia acontecido. Ele disse que havia se lembrado de uma época em que era menino, sentado no colo de sua mãe, envolvido nos braços dela. Naquele momento, ao contar aquela história, ele chorou. Eu disse a ele o que sei ser verdade: “A única maneira de você sentir esse abraço familiar para sempre é você mesmo se tornar digno e ajudar outras pessoas a receber as ordenanças de selamento no templo”.

Não sabemos os detalhes dos relacionamentos familiares no mundo espiritual ou o que acontecerá depois

que ressuscitarmos. Mas sabemos que o profeta Elías veio conforme prometido para converter o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais.³ E sabemos que nossa felicidade eterna depende de fazermos o melhor para oferecermos a mesma felicidade duradoura ao maior número possível de nossos parentes.

Tenho o mesmo desejo de ter sucesso ao convidar os membros vivos de minha família a se tornarem dignos de receber e de honrar as ordenanças de selamento do templo. Isso faz parte da prometida coligação de Israel nos últimos dias em ambos os lados do véu.

Uma de nossas maiores oportunidades ocorre quando nossos familiares são jovens. Eles nascem com a dádiva da luz de Cristo. Ela lhes permite ter uma percepção do que é bom e do que é mau. Por essa razão, até mesmo ver um templo ou uma foto dele pode cultivar em uma criança o desejo de ser digna e um dia ter o privilégio de ali entrar.

Pode chegar o dia em que, quando jovens, eles recebam uma recomendação para realizar batismos vicários no templo. Essa experiência pode intensificar o sentimento que eles têm de que as ordenanças do templo sempre nos levam ao Salvador e à Sua Expição. Ao sentirem que estão oferecendo a uma pessoa no mundo espiritual a chance de ser purificada do pecado, seu sentimento de ajudar o Salvador em Sua sagrada obra de abençoar um filho de nosso Pai Celestial será intensificado.

Vi o poder dessa experiência mudar a vida de uma jovem. Há alguns anos, fui com uma filha a um templo no final da tarde. Ela foi a última a servir como procuradora no batistério. Foi perguntado a minha

filha se ela poderia ficar mais tempo para realizar as ordenanças para todas as pessoas cujo nome havia sido preparado. Ela respondeu que sim.

Observei minha filhinha entrar na pia batismal. Os batismos começaram. A água escorria pelo rosto de minha filhinha cada vez que ela era tirada da água. Perguntaram a ela repetidas vezes: “Você consegue fazer mais?” Ela continuava dizendo que sim.

Como um pai preocupado, comecei a esperar que ela pudesse ser dispensada de fazer mais batismos. Mas ainda me lembro de sua firmeza quando lhe perguntaram se ela poderia fazer mais e ela dizia com uma vozinha determinada: “Sim”. Ela ficou até que a última pessoa da lista naquele dia recebesse a bênção do batismo em nome de Jesus Cristo.

Quando saí do templo com ela naquela noite, perguntei-me o que eu havia presenciado. Uma criança foi elevada e transformada diante de meus olhos por servir ao Senhor em Sua casa. Ainda me lembro da sensação de luz e de paz ao sairmos do templo juntos.

Anos já se passaram. Ela continua a dizer sim à pergunta do Senhor se ela fará mais por Ele, mesmo quando algo é muito difícil. Isso é o que o serviço no templo pode fazer para nos mudar e nos elevar. É por isso que desejo que vocês e toda a sua amada família ampliem seu desejo e sua determinação de serem dignos de ir à casa do Senhor com a frequência que suas circunstâncias permitem.

O Senhor quer recebê-los em Sua casa. Oro para que tentem conservar no coração dos filhos do Pai Celestial o desejo de ir ao templo, onde eles podem se sentir próximos Dele, e para que também convidem seus antepassados para se qualificarem para estar com Ele e com vocês para sempre.

Estas palavras podem ser aplicadas a nós:

*Eu gosto de ver o templo,
Ali eu hei de entrar,
Sentindo o Santo Espírito,
Vou escutar e orar
Porque o templo é a Casa do Senhor,
Lugar santificado,
Devo preparar-me desde já —
É meu dever sagrado.⁴*

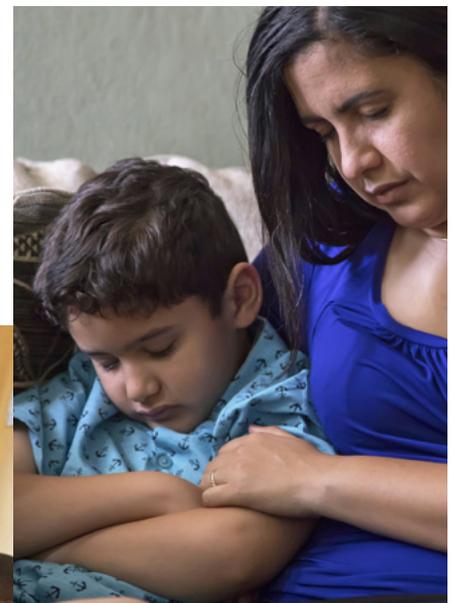
Presto meu solene testemunho de que somos filhos de um amoroso Pai Celestial. Ele escolheu Seu Filho Amado, Jesus Cristo, para ser nosso Salvador e Redentor. A única maneira de voltarmos a viver com Eles e com nossa família é por meio das ordenanças do templo sagrado. Testifico que o presidente Russell M. Nelson possui e exerce todas as chaves do sacerdócio, as quais tornam a vida eterna possível para todos os filhos de Deus. Presto testemunho disso no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 97:15–17.
2. *Teachings of Russell M. Nelson*, 2018, p. 369.
3. Ver Doutrina e Convênios 110:13–16.
4. “Eu gosto de ver o templo”, *Músicas para Crianças*, p. 99.



Madagascar



Porto Rico



Sessão da tarde de sábado | 3 de abril de 2021

Apresentado pelo presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Apoio às autoridades gerais, aos setentas de área e aos líderes gerais

Irmãos e irmãs, apresento-lhes agora as autoridades gerais, os setentas de área e os líderes gerais da Igreja para voto de apoio.

Por gentileza, expressem seu voto do modo costumeiro onde quer que estejam. Caso alguém se oponha a quaisquer dos nomes propostos, pedimos que entre em contato com seu presidente de estaca.

É proposto que apoiemos Russell Marion Nelson como profeta, vidente, revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Dallin Harris Oaks como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Henry Bennion Eyring como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Dallin H. Oaks como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e M. Russell Ballard como presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos como membros do Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A.

Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Informamos que os élderes Robert C. Gay e Terence M. Vinson serão desobrigados de seu serviço como membros da presidência dos setenta a partir do dia 1º de agosto de 2021.

Os que desejam expressar gratidão a esses irmãos por seu dedicado serviço, manifestem-se levantando a mão.

Os seguintes setentas de área foram desobrigados: os élderes Sean Douglas, Michael A. Dunn, Clark G. Gilbert, Alfred Kyungu, Carlos G. Revillo Jr. e Vaiangina Sikahema.

Os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão por seu excelente serviço, manifestem-se.

Desobrigamos a atual presidência geral da Primária: Joy D. Jones como



Japão

presidente, Lisa L. Harkness como primeira conselheira e Cristina B. Franco como segunda conselheira.

Os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão a essas irmãs por seu dedicado serviço, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os élderes Paul V. Johnson e S. Mark Palmer para servir como membros da presidência dos setenta a partir do dia 1º de agosto de 2021.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Quem se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.



É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como setentas autoridades gerais: Sean Douglas, Michael A. Dunn, Clark G. Gilbert, Patricio M. Giuffra, Alfred Kyungu, Alvin F. Meredith III, Carlos G. Revillo Jr. e Vaiangina Sikahema.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os novos setentas de área conforme anunciado pela Igreja anteriormente nesta semana.

Os que forem a favor, manifestem-se. Quem se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como a nova presidência geral da Primária: Camille N. Johnson como presidente, Susan H. Porter como primeira conselheira e Amy A. Wright como segunda conselheira.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais autoridades gerais, os setentas

de área e os líderes gerais como constituídos atualmente.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

Mais uma vez, aqueles que se opuseram a quaisquer dos nomes propostos são convidados a entrar em contato com seu presidente de estaca.

Obrigado por sua fé e por suas orações contínuas em favor dos líderes da Igreja. ■

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja referente ao ano de 2020

Apresentado por Jared B. Larson
Diretor administrativo, Departamento de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Estimados irmãos, conforme ordenado por revelação e registrado na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição dos Dízimos, formado pela Primeira Presidência,

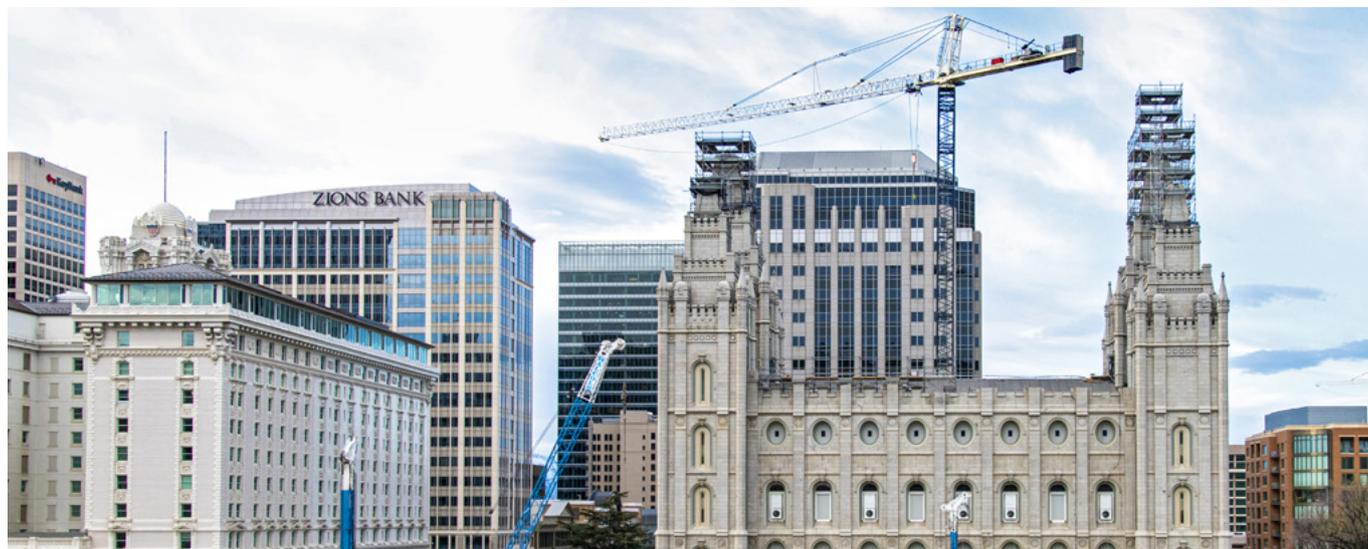
pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente, autoriza a utilização dos fundos da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os

orçamentos, as normas e os procedimentos aprovados.

A auditoria da Igreja, que é formada por profissionais credenciados e que atua de modo independente de todos os outros departamentos e entidades da Igreja, tem a responsabilidade de realizar auditorias com o propósito de garantir razoável segurança quanto às contribuições recebidas, às despesas feitas e à proteção dos recursos da Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião dos auditores da Igreja é que, em todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2020 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis e com as normas e os orçamentos aprovados pela Igreja. A Igreja segue as práticas ensinadas a seus membros de se manter dentro do orçamento, evitar dívidas e economizar para momentos de necessidade.

Respeitosamente,
Departamento de Auditoria da Igreja
Jared B. Larson
Diretor administrativo ■





Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A paz que o mundo não dá

Os instrumentos de que precisamos para criar um dia mais belo e para fazer prosperar uma economia de bondade genuína são encontrados de modo abundante no evangelho de Jesus Cristo.

Antes daquela primeira Páscoa, quando Jesus concluiu a nova ordenança sacramental que Ele ministrara aos Doze, Ele deu início a Seu majestoso discurso de despedida e Se dirigiu ao Getsêmani, à traição e à Crucificação. No entanto, percebendo a preocupação e talvez até o puro medo que alguns de Seus discípulos sentiam, Ele disse a eles (*e a nós*):

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. (...)”

Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. (...)”

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.¹

Há momentos difíceis neste mundo mortal, inclusive para os fiéis, mas a mensagem consoladora de Cristo é que, embora o cordeiro pascal tenha ido como uma “ovelha (...) perante os seus tosquiadores”,² Ele ainda assim ressuscitaria, como afirmou o salmista, para ser “o nosso refúgio e fortaleza, [o nosso] socorro bem presente [nos momentos de] angústia”.³

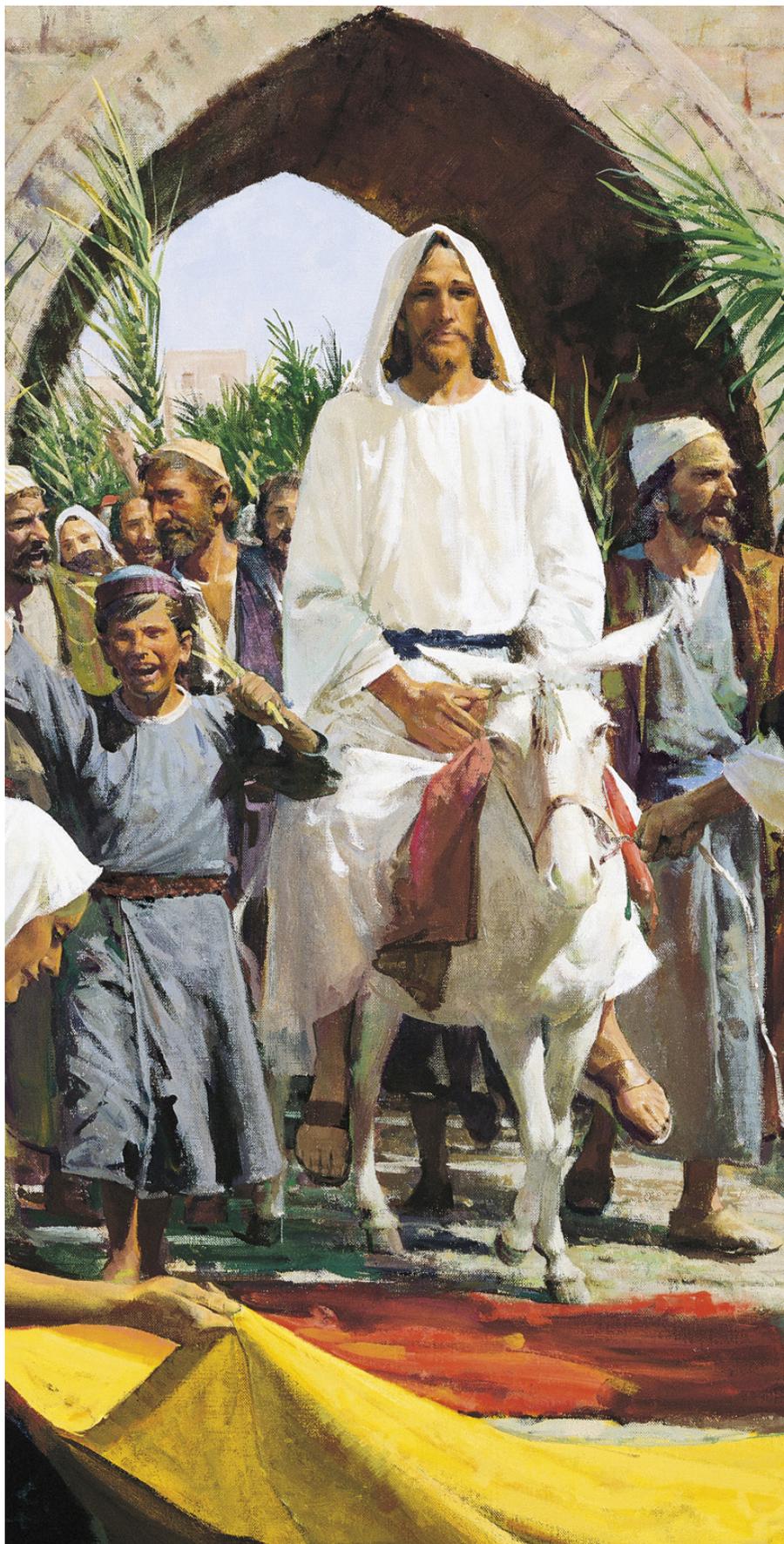
Tendo em mente as horas difíceis que Cristo enfrentaria ao ir em direção à cruz e que Seus discípulos enfrentariam ao levar Seu evangelho para o mundo no meridiano dos tempos, acompanhem-me em uma mensagem relacionada destinada aos membros da Igreja do Salvador nos últimos dias. Ela se encontra em meio ao imenso número de versículos do Livro de Mórmon dedicados a vários tipos de conflitos, desde a conduta eternamente irritante de Lamã e Lemuel até as batalhas finais envolvendo milhares de soldados. Uma das razões óbvias dessa ênfase é que, tendo em vista o fato de o Livro de Mórmon ter sido escrito para leitores destes dias atuais, os autores (os quais vivenciaram muitas guerras) profeticamente nos alertaram que a violência e os conflitos seriam uma característica marcante do relacionamento entre as pessoas nos últimos dias.

Evidentemente, minha teoria sobre as contendas dos últimos dias não é muito original. Há 2 mil anos, o Salvador alertou que nos últimos dias haveria “guerras, e rumores de guerras”,⁴

declarando, depois, que “a paz [seria] tirada da Terra”.⁵ Certamente, esse Príncipe da Paz, que ensinou enfaticamente que a discórdia é do diabo,⁶ deve chorar com Seu Divino Pai por aqueles da família humana em nossos dias que “não têm afeição”, conforme dizem as escrituras, e que não conseguem encontrar um meio de conviver com amor.⁷

Irmãos e irmãs, realmente vemos muitos conflitos, muita raiva e incivilidade geral ao nosso redor. Felizmente, a geração atual não tem uma Terceira Guerra Mundial na qual lutar nem vivenciou uma crise econômica mundial como a de 1929, que resultou na Grande Depressão. Contudo, estamos nos deparando com um tipo de Terceira Guerra Mundial que *não* é uma batalha para derrotar nossos inimigos, mas uma convocação para que os filhos de Deus se preocupem mais uns com os outros e ajudem a curar as feridas que encontram em um mundo conflituoso. A Grande Depressão que agora enfrentamos tem menos a ver com a evidente perda de nossas economias e mais a ver com a perda de nossa autoconfiança, com a falta real de fé, de esperança e de caridade ao nosso redor. Entretanto, os instrumentos de que precisamos para criar um dia mais belo e para fazer prosperar uma economia de bondade genuína são encontrados de modo abundante no evangelho de Jesus Cristo. Não podemos nos dar ao luxo — tampouco pode esse *mundo* — de deixar de tirar o máximo proveito, pessoal ou publicamente, desses conceitos do evangelho e desses convênios fortalecedores.

Então, em um mundo “[arrojado] com a tormenta e [desconsolado]”, tal como Jeová disse que seria, como encontramos o que Ele chamou de “o convênio da (...) paz”? Nós o



encontramos ao nos voltarmos para Ele que afirmou ter misericórdia de nós e que “com benignidade eterna” daria paz aos nossos filhos.⁸ A despeito de profecias assustadoras e de escrituras preocupantes que declaram que a paz será retirada da Terra de modo geral, os profetas, inclusive nosso amado profeta, Russell M. Nelson, ensinaram-nos que ela não precisa ser tirada de nós individualmente!⁹ Portanto, nesta Páscoa, vamos tentar estabelecer a paz de uma maneira pessoal, aplicando a graça e o bálsamo de cura da Expição do Senhor Jesus Cristo a nós mesmos, à nossa família, e a todos aqueles a quem podemos estender a mão ao nosso redor. Felizmente, até surpreendentemente, esse bálsamo consolador está disponível para nós “sem dinheiro e sem preço”.¹⁰

Essa ajuda e essa esperança são extremamente necessárias, pois nesta congregação mundial há muitos que sofrem com uma grande quantidade de desafios — físicos ou emocionais, sociais ou financeiros, ou com inúmeros outros tipos de dificuldades. Porém, nós *não* somos fortes o suficiente para enfrentar muitos desses desafios sozinhos, pois a ajuda e a paz de que precisamos não são as que “o mundo [nos] dá”.¹¹ Não, para lidar com problemas realmente difíceis, precisamos do que as escrituras chamam de “os poderes do céu” e, para ter acesso a esses poderes, precisamos viver o que essas mesmas escrituras chamam de “princípios da retidão”.¹² Agora, entender essa conexão entre princípios e poder é a *única* lição que a família humana nunca parece ser capaz de aprender, assim declara o Deus do céu e da Terra!¹³

E quais são esses princípios? Bem, eles são citados repetidas vezes nas

escrituras, são ensinados inúmeras vezes em conferências como esta e, em nossa dispensação, o profeta Joseph Smith os ensinou em resposta à *sua* própria versão do brado “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”¹⁴ No frio e inclemente confinamento da cadeia de Liberty, foi-lhe ensinado que os princípios da retidão incluem virtudes como a paciência, a longanimidade, a brandura e o amor não fingido.¹⁵ Sem esses princípios, fica claro que, em algum momento, nós nos depararemos com a discórdia e a animosidade.

A respeito disso, gostaria de falar por um momento sobre a *ausência*, em alguns aspectos, desses princípios de retidão em nossa época. Normalmente sou uma pessoa otimista e feliz, e há muitas coisas boas e belas em nosso mundo. Certamente recebemos mais bênçãos materiais do que qualquer geração na história; mas, na cultura do século 21 em geral, e com muita frequência na Igreja, ainda vemos pessoas com a vida ao avesso, em uma derrocada que resulta em muitas violações de convênios e em muitos corações partidos. Observem a linguagem vulgar que está conectada à transgressão sexual, as quais são tão onipresentes em filmes ou na televisão; ou o assédio sexual e outras formas de indecência no ambiente de trabalho, sobre os quais tanto lemos nestes dias. Em questões relacionadas à pureza nos convênios, o que é sagrado se torna com muita frequência algo comum e o que é santo se torna com muita frequência algo profano. A qualquer pessoa que nestes dias se sinta tentada a viver, a falar ou a se portar dessa forma — “como o mundo”, por assim dizer —, não espere que isso resulte em uma experiência pacificadora; prometo-lhe, em nome do Senhor, que isso não acontecerá.



Estados Unidos

“Iniquidade nunca foi felicidade”,¹⁶ disse certa vez um profeta antigo. No final das contas, todos devem pagar o preço e, na maioria das vezes, o pagamento é feito com lágrimas e remorso.¹⁷

Ou talvez vejamos um tipo mais sutil de abuso ou indignidade. Quão cuidadosos devemos ser, até em dobro, como discípulos do Senhor Jesus Cristo, para não termos tal comportamento. Não devemos, de modo algum, incorrer em qualquer tipo de abuso, injusto domínio ou coerção imoral — nem físico, nem emocional, nem eclesiástico ou de qualquer outra espécie. Lembro-me de ter sentido o fervor do presidente Gordon B. Hinckley há alguns anos quando falou aos homens da Igreja a respeito daqueles a quem ele chamou de “[tiranos] em seu próprio lar”.¹⁸

“Que fenômeno trágico e repugnante é o dos maus-tratos à esposa”, afirmou ele. “Qualquer homem desta Igreja que maltratar sua esposa ou a humilhar, insultar ou exercer sobre ela injusto domínio não é digno de possuir o sacerdócio. (...) [Ele] é indigno de possuir uma recomendação para o templo.”¹⁹ Igualmente desprezível, ressaltou ele, é qualquer forma de abuso a crianças — ou qualquer tipo de abuso.²⁰

Em muitos casos, homens, mulheres e até crianças fiéis da Igreja podem cometer o erro de falar de modo rude, e até destrutivo, com aqueles que são selados a eles por uma santa ordenança no templo do Senhor. *Todas as pessoas têm o direito de ser amadas, de sentir-se em paz e de encontrar segurança no lar.* Suplico que tentemos manter esse tipo de ambiente em nosso lar. A promessa aos pacificadores é que eles terão o Espírito Santo como companheiro constante e que bênçãos lhes fluirão para sempre, “sem ser [compelidas]”.²¹ Ninguém pode ter uma língua afiada ou usar palavras rudes e ainda “cantar o cântico do amor que redime”.²²

Encerro por onde comecei. Amanhã é Páscoa, uma ocasião na qual os princípios de retidão do evangelho de Jesus Cristo e Sua Expição superarão os conflitos e as contendas, superarão o desespero e a transgressão e, por fim, superarão a morte. É uma ocasião para se jurar lealdade plena, em palavras e ações, ao Cordeiro de Deus, que “tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si”²³ em Sua determinação de concluir o trabalho de salvação em nosso favor.



Élder Jorge T. Becerra
Dos setenta

A despeito de traição e dor, de maus-tratos e crueldade, e suportando todos os pecados e sofrimentos acumulados da família humana, o Filho do Deus vivo olhou para o longo caminho da mortalidade, viu-nos neste final de semana e disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.²⁴ Tenham uma Páscoa abençoada, alegre e cheia de paz. Suas incontáveis possibilidades já foram pagas pelo Príncipe da Paz, a quem amo de todo o coração, a quem pertence esta Igreja e de quem presto testemunho inequívoco, sim, o Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 14:1, 18, 27.
2. Isaías 53:7.
3. Salmos 46:1.
4. Joseph Smith—Mateus 1:23; ver também versículo 30.
5. Doutrina e Convênios 1:35.
6. Ver 3 Néfi 11:29.
7. Moisés 7:33.
8. Ver Isaías 54:8, 10–11, 13; ver também 3 Néfi 22:8, 10–11, 13.
9. Ver Russell M. Nelson, “Bem-aventurados os pacificadores”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 39.
10. 2 Néfi 26:25.
11. João 14:27.
12. Doutrina e Convênios 121:36.
13. Ver Doutrina e Convênios 121:35.
14. Ver Doutrina e Convênios 121:1–6; ver também Mateus 27:46.
15. Ver Doutrina e Convênios 121:41–42.
16. Alma 41:10.
17. Ver Robert Browning, “The Pied Piper of Hamelin”, poetryfoundation.org.
18. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 225.
19. Gordon B. Hinckley, “Dignidade pessoal para exercer o sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 60.
20. Ver Gordon B. Hinckley, “Dignidade pessoal para exercer o sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 60.
21. Doutrina e Convênios 121:46.
22. Alma 5:26.
23. Isaías 53:4; ver também versículo 7.
24. João 14:27.

Pobrezinhos

Em cada ala e ramo, precisamos de todas as pessoas, tanto as que estão fortes quanto as que talvez estejam passando por dificuldades. Todas são necessárias.

Quando eu era criança, lembro-me de passear de carro com meu pai e ver pessoas morando nas ruas, pessoas que passavam por dificuldades ou que precisavam de ajuda. Meu pai sempre dizia “*Pobrecito*”, que significa “pobrezinho”.

De tempos em tempos, eu observava com curiosidade meu pai ajudar muitas daquelas pessoas, especialmente quando viajávamos para o México para visitar meus avós. Ele geralmente procurava alguém que precisava de ajuda, conversava em particular com a pessoa e provia o necessário. Tempos depois, descobri que meu pai ajudava aquelas pessoas a se matricular na escola, a comprar comida e a estabelecer o bem-estar delas de alguma forma. Ele ministrava aos “pobrezinhos” que cruzavam seu caminho. Na verdade, durante toda a minha infância e adolescência, lembro-me de sempre termos alguém morando em nossa casa, que precisava de um lugar para ficar até se tornar autossuficiente. Passar por essas experiências criou em mim um espírito de compaixão por meu próximo e pelas pessoas que passam por necessidades.

Lemos no manual *Pregar Meu Evangelho*: “Você está cercado por

pessoas. Você passa por elas nas ruas, visita a casa delas e viaja com elas. Todas são filhos e filhas de Deus, seus irmãos e suas irmãs. (...) Muitas dessas pessoas estão procurando um propósito na vida. Estão preocupadas com o futuro e com a família” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2018, capítulo 1).

Ao longo de muitos anos de serviço na Igreja, tenho tentado



Filipinas

auxiliar as pessoas que passam por necessidades tanto materiais quanto espirituais. Sempre ouço a voz de meu pai dizendo “*Pobrecito*”, ou pobrezinho.

Na Bíblia encontramos um exemplo maravilhoso de se cuidar dos necessitados:

“E Pedro e João subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona.

E foi trazido um homem que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual cada dia punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam no templo;

O qual, vendo Pedro e João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

E Pedro, com João, *fitando os olhos nele*, disse: Olha para nós.

E olhou para eles, esperando receber deles alguma coisa.

E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.

E tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram” (Atos 3:1-7; grifo do autor).

Quando li esse relato, fiquei intrigado com o uso da palavra *fitando*. O verbo *fitar* significa olhar fixamente ou concentrar a atenção em algo (ver “fitar”, Aulete.com.br). Quando olhou para aquele homem, Pedro o enxergou de maneira diferente das outras pessoas. Ele olhou para além de suas fraquezas e de sua incapacidade de andar e, então, foi capaz de discernir que a fé daquele homem era suficiente para que ele fosse curado e entrasse no templo para receber as bênçãos pelas quais ansiava.

Percebi que Pedro o tomou pela mão direita e o levantou. Ao ajudar



Chile

aquele homem daquela maneira, o Senhor o curou milagrosamente e “os seus pés e artelhos se firmaram” (Atos 3:7). O amor que Pedro sentiu por ele e seu desejo de ajudá-lo aumentaram a capacidade e a habilidade do homem, mesmo com suas fraquezas.

Enquanto servia como setenta de área, eu costumava reservar as noites de terça-feira para fazer visitas de ministração com os presidentes de estaca em minha área de responsabilidade. Eu os convidava a marcar uma visita com pessoas que precisassem receber alguma ordenança do evangelho de Jesus Cristo, ou que, no momento, não estavam guardando os convênios que haviam feito. Por meio de nossa ministração intencional e consistente, o Senhor magnificava nossos esforços e conseguíamos encontrar pessoas e famílias que precisavam de ajuda. Eles eram os “pobrezinhos” que moravam nas diferentes estacas em que servíamos.

Certa vez, acompanhei o presidente Bill Whitworth, o presidente da Estaca Sandy Utah Canyon View, em algumas visitas de ministração. Ele estava orando sobre quem deveríamos visitar, buscando uma experiência como a de Néfi, que “[foi] conduzido pelo Espírito, não sabendo

de antemão o que deveria fazer” (1 Néfi 4:6). Ele demonstrou que, ao ministrarmos, devemos ser guiados por revelação às pessoas que mais precisam de ajuda, em vez de apenas seguir de maneira metódica uma lista de pessoas a serem visitadas. Devemos ser guiados pelo poder da inspiração.

Lembro-me de visitar o lar de um jovem casal, Jeff e Heather, e seu filhinho, Kai. Jeff cresceu como membro ativo da Igreja. Ele era um atleta muito talentoso e tinha uma carreira promissora. Durante sua adolescência, no entanto, ele começou a se afastar da Igreja. Algum tempo depois, ele sofreu um acidente de carro que alterou o curso de sua vida. Após entrarmos em sua casa e nos conhecermos um pouco, Jeff nos perguntou o motivo de visitarmos sua família. Respondemos que havia cerca de 3 mil membros que viviam na região daquela estaca. Então perguntei: “Jeff, de todas as casas que poderíamos visitar nesta noite, por que você acha que o Senhor nos mandou aqui?”

Jeff ficou emocionado e começou a compartilhar conosco algumas de suas preocupações e algumas dificuldades que eles vinham enfrentando como família. Começamos a

compartilhar diversos princípios do evangelho de Jesus Cristo. Nós os convidamos a fazer algumas coisas específicas que, a princípio, poderiam parecer desafiadoras, mas com o tempo trariam muita felicidade e alegria. O presidente Whitworth deu uma bênção do sacerdócio em Jeff para que ele conseguisse superar seus desafios. Jeff e Heather aceitaram nossos convites.

Cerca de um ano depois, tive o privilégio de ver Jeff batizar sua esposa, Heather, como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eles agora estão se preparando para entrar no templo e ser selados como família para toda a eternidade. Nossa visita alterou o curso da vida deles tanto material como espiritualmente.

O Senhor disse:

“Portanto, sê fiel; ocupa o cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos” (Doutrina e Convênios 81:5).

“Assim agindo, farás o maior dos bens a teus semelhantes e promoverás

a glória daquele que é teu Senhor” (Doutrina e Convênios 81:4).

Irmãos e irmãs, o apóstolo Paulo ensinou um elemento fundamental quanto à nossa ministração. Ele ensinou que todos somos “o corpo de Cristo, e membros em particular” (1 Coríntios 12:27) e que cada membro do corpo é necessário para garantir que todo o corpo seja edificado. Ele então ensinou uma verdade poderosa que tocou profundamente meu coração quando a li. Ele disse: “Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são *necessários*; e os que reputamos serem *menos honrosos* no corpo, a esses *honramos muito mais*” (1 Coríntios 12:22–23; grifo do autor).

Portanto, em cada ala e ramo, precisamos de todas as pessoas, tanto as que estão fortes quanto as que talvez estejam passando por dificuldades. Todas são necessárias para a vital edificação completa do “corpo de Cristo”. Sempre me pergunto quem está faltando em nossas diversas congregações que poderia nos fortalecer e nos tornar completos.

O élder D. Todd Christofferson ensinou: “Na Igreja não apenas aprendemos a doutrina divina; vivemos também sua aplicação. Sendo o corpo de Cristo, os membros da Igreja ajudam uns aos outros no dia a dia. Todos somos imperfeitos. (...) No corpo de Cristo, temos de ir além de conceitos e palavras exaltadas e ter uma experiência de envolvimento pessoal ao aprendermos a ‘juntos [viver] em amor’ [Doutrina e Convênios 42:45]” (“Qual a razão da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 109).

Em 1849, Brigham Young teve um sonho no qual ele via o profeta Joseph Smith conduzindo um grande rebanho de ovelhas e cabras. Alguns daqueles animais eram grandes e belos, outros eram pequenos e estavam sujos. Brigham Young relata que olhou nos olhos do profeta Joseph Smith e disse: “Joseph, você tem o rebanho mais incomum (...) que já vi em minha vida; o que você vai fazer com ele?” O profeta, que parecia não estar preocupado com aquele rebanho desregrado, simplesmente respondeu: “[Brigham], eles estão bem onde estão”.

Quando acordou, o presidente Young entendeu que à medida que a Igreja coligasse diversas “ovelhas e cabras”, era responsabilidade dele permitir que cada uma delas compreendesse todo o seu potencial e seu lugar na Igreja. (Adaptado de Ronald W. Walker, “Brigham Young: Student of the Prophet”, *Ensign*, fevereiro de 1998, pp. 56–57.)

Irmãos e irmãs, meu discurso começou a tomar forma enquanto eu pensava profundamente sobre *as pessoas* que atualmente não estão ativos na Igreja de Jesus Cristo. Agora, por um momento, gostaria de falar



Rússia



Élder Dale G. Renlund
Do Quórum dos Doze Apóstolos

a cada uma delas. O élder Neal A. Maxwell ensinou que essas pessoas “sempre estão próximas da Igreja, mas não participam integralmente dela. Elas não entram na capela, mas também não saem da entrada. São as pessoas que precisam da Igreja e das quais a Igreja precisa, mas que, em parte, ‘vivem sem Deus no mundo’ [Mosias 27:31]” (“Why Not Now?”, *Ensign*, novembro de 1974, p. 12).

Gostaria de repetir o convite que nosso amado presidente Russell M. Nelson fez ao falar aos membros da Igreja. Ele disse: “Agora, a cada membro da Igreja, eu digo: continue no caminho do convênio. Seu compromisso de seguir o Salvador, fazendo convênios com Ele e depois guardando esses convênios, vai abrir a porta para todos os privilégios e bênçãos espirituais disponíveis a mulheres, homens e crianças de todo o mundo”.

Ele então suplicou: “Agora, se você saiu do caminho, quero convidá-lo, com toda a esperança de meu coração, a por favor, voltar. Sejam quais forem suas preocupações ou seus desafios, há um lugar para você nesta Igreja, a Igreja do Senhor. Você e as gerações que ainda não nasceram serão abençoados [agora] por suas ações de voltar ao caminho do convênio” (“Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, pp. 6–7; grifo do autor).

Presto testemunho Dele, sim, de Jesus Cristo, o Mestre Ministrador e o Salvador de todos nós. Convido cada um de nós a buscar os “pobrecitos”, os “pobrezinhos” que estão entre nós e que precisam de ajuda. Essa é minha esperança e oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Injustiças revoltantes

Jesus Cristo não somente compreende as injustiças mas também tem o poder para remediá-las.

Em 1994, um genocídio aconteceu em Ruanda, um país no leste da África, em parte devido a antigas tensões tribais. Estima-se que mais de meio milhão de pessoas tenham sido mortas.¹ É extraordinário que o povo de Ruanda, em grande parte, tenha se reconciliado,² mas ainda há ecos do passado.

Há dez anos, em visita a Ruanda, minha esposa e eu iniciamos uma conversa com outro passageiro no aeroporto de Kigali. Ele lamentou a injustiça do genocídio e perguntou, de maneira comovente: “Se Deus existisse, Ele não deveria ter feito algo a esse respeito?” Para esse homem — e para muitos de

nós —, o sofrimento e injustiças brutais podem parecer incompatíveis com a realidade de um Pai Celestial bondoso e amoroso. Contudo, Ele é real. Ele é bondoso e ama cada um de Seus filhos perfeitamente. Essa dicotomia é tão antiga quanto a humanidade e não pode ser explicada com uma simples frase de efeito ou com um ditado de para-choque de caminhão.

Para que isso comece a fazer sentido, vamos analisar vários tipos de injustiça. Pensem em uma família em que cada criança recebe uma mesada semanal para fazer tarefas domésticas rotineiras. Um filho, João, comprou



África do Sul

chocolates; uma filha, Ana, guardou seu dinheiro. Por fim, Ana comprou uma bicicleta. João achou totalmente injusto que Ana tivesse uma bicicleta e ele não. Mas foi a escolha de João que criou a desigualdade, não a ação dos pais. A decisão de Ana de renunciar ao prazer imediato de comer chocolate não impôs nenhuma injustiça a João, pois ele teve a mesma oportunidade que ela.

Semelhantemente, nossas decisões podem trazer vantagens e desvantagens a longo prazo. O Senhor revelou: “E se nesta vida uma pessoa, *por sua diligência e obediência*, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro”.³ Quando outras pessoas recebem benefícios porque foram mais diligentes, não é correto concluir que fomos tratados de maneira injusta, já que tivemos a mesma oportunidade.

Outro exemplo de injustiça pode ser tirado de uma situação que minha esposa, Ruth, enfrentou quando criança. Certo dia, Ruth ficou sabendo que sua mãe ia levar sua irmã mais nova, Merla, para comprar sapatos novos. Ruth reclamou: “Mãe, isso não é justo! Foi Merla quem ganhou sapatos novos da última vez”.

A mãe de Ruth perguntou: “Ruth, seus sapatos servem em você?”

Ruth respondeu: “Sim, servem”.

A mãe de Ruth então disse: “Os sapatos de sua irmã não servem mais nela”.

Ruth concordou que ninguém da família deveria usar sapatos apertados. Ela adoraria ter ganhado sapatos novos, mas a sensação de injustiça se dissipou quando ela olhou a situação pelo ponto de vista de sua mãe.

Algumas injustiças não podem ser explicadas; injustiças inexplicáveis

são revoltantes. Injustiças se manifestam por vivermos com um corpo imperfeito, capaz de se ferir ou de apresentar enfermidades. A vida mortal é injusta por natureza. Algumas pessoas nascem ricas; outras não. Algumas têm pais amorosos; outras não. Algumas vivem muito; outras, pouco. E assim por diante. Algumas pessoas cometem erros nocivos até quando estão tentando fazer o bem. Outras optam por não aliviar as injustiças quando poderiam. Infelizmente, alguns usam o arbítrio que Deus lhes deu para prejudicar os outros, quando nunca deveriam fazer isso.

Diferentes tipos de injustiça podem se acumular, criando um tsunami de injustiças avassaladoras. Por exemplo, a pandemia da Covid-19 afeta desproporcionalmente aqueles que já estão sujeitos a desvantagens multifatoriais preexistentes. Fico triste pelos que sofrem tais injustiças, mas afirmo do fundo de meu coração que Jesus Cristo não somente compreende as injustiças mas também tem o poder

para remediá-las. Nada se compara à injustiça que Ele suportou. Não foi justo que Ele tenha sentido todas as dores e aflições da humanidade. Não foi justo que Ele tenha sofrido por nossos erros e por nossos pecados. Mas Ele decidiu fazê-lo por causa de Seu amor por nós e pelo Pai Celestial. Ele compreende perfeitamente o que estamos passando.⁴

As escrituras indicam que os israelitas da antiguidade reclamaram que Deus os estava tratando de modo injusto. Em resposta, Jeová perguntou: “Pois pode uma mulher se esquecer tanto do seu filho que está amamentando, que não sinta compaixão do filho do seu ventre?” Por mais que seja improvável que uma mãe amorosa se esqueça de seu bebê, Jeová declarou



Tonga (à esquerda), África do Sul (à direita)

que Sua devoção era ainda mais inabalável. Ele afirmou: “Sim, pode esquecer; eu, porém, não te esquecerei. (...) Eis que te tenho gravada nas palmas de minhas mãos; os teus muros estão continuamente diante de mim”.⁵ Por ter suportado o infinito sacrifício expiatório, Jesus Cristo sente perfeita empatia por nós.⁶ Ele está sempre atento ao que nos acontece e às nossas circunstâncias.

Na mortalidade, podemos nos achegar ao Salvador “com confiança” e receber compaixão, cura e ajuda.⁷ Mesmo enquanto sofremos inexplicavelmente, Deus pode nos abençoar de maneiras simples, comuns e significativas. Ao aprendermos a reconhecer essas bênçãos, nossa confiança em Deus aumentará. Nas eternidades, o Pai Celestial e Jesus Cristo resolverão todas as injustiças. É natural que tenhamos o desejo de saber *como* e *quando* essas coisas acontecerão. *Como* Eles vão fazer isso? *Quando* Eles vão resolver tudo? No meu entender, Eles não revelaram *como* nem *quando*.⁸ O que realmente sei é que Eles *vão* fazê-lo.

Em situações injustas, um de nossos encargos é confiar que “tudo o que é injusto na vida pode ser corrigido por meio da Expição de Jesus Cristo”.⁹ Jesus Cristo venceu o mundo e “absorveu” toda injustiça. Por causa Dele, podemos ter paz neste mundo e bom ânimo.¹⁰ Se permitirmos, Jesus Cristo consagrará as injustiças para nosso benefício.¹¹ Ele não apenas nos consolará e restaurará o que foi perdido,¹² mas reverterá a injustiça a nosso favor. Com relação a *como* e *quando* algo pode acontecer, precisamos reconhecer e aceitar, assim como fez Alma, que “[isso] não importa; pois Deus sabe todas essas coisas; e [isso] me basta”.¹³



Zâmbia

Podemos tentar adiar nossas perguntas relacionadas a *como* e *quando* e nos concentrar em desenvolver fé em Jesus Cristo, que Ele não só tem poder de corrigir tudo, mas anseia por fazê-lo.¹⁴ Insistir em saber *como* ou *quando* algo acontecerá é improdutivo e, no final das contas, expressa uma visão míope.¹⁵

Ao desenvolvermos fé em Jesus Cristo, devemos também nos esforçar para nos tornar como Ele. Assim, tratamos os outros com compaixão e tentamos aliviar as injustiças onde as encontramos.¹⁶ Podemos tentar corrigir as coisas dentro de nossa esfera de influência. Na verdade, o Salvador nos instruiu a “[ocupar-nos] zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de [nossa] livre e espontânea vontade e realizar muita retidão”.¹⁷

Uma pessoa zelosamente ocupada em combater a injustiça é o advogado Bryan Stevenson. Sua atuação jurídica nos Estados Unidos é dedicada a defender os que foram acusados injustamente, acabar com a punição excessiva e proteger os direitos humanos básicos. Há alguns anos, o senhor Stevenson defendeu um homem que tinha sido falsamente acusado de assassinato e condenado à morte. O

senhor Stevenson pediu apoio à igreja cristã local do réu, mesmo sabendo que ele não era um membro praticante e que estava desmoralizado na comunidade devido a um caso extracônjugal de conhecimento público.

Para ajudar a congregação a se concentrar no que era realmente importante, o senhor Stevenson falou a eles a respeito da mulher acusada de adultério que foi levada a Jesus. Os acusadores queriam apedrejá-la até a morte, mas Jesus disse: “Aquele que (...) está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela”.¹⁸ Os acusadores da mulher se retiraram. Jesus não condenou a mulher, mas ordenou a ela que não pecasse mais.¹⁹

Depois de contar esse episódio, o senhor Stevenson observou que a hipocrisia, o medo e a raiva levam até mesmo os cristãos a atirar pedras em pessoas que tropeçam. Depois, ele disse: “Não podemos simplesmente assistir a isso”, e incentivou os membros da congregação a se tornarem “recolhedores de pedras”.²⁰ Irmãos e irmãs, não atirar pedras é o primeiro passo para tratar o próximo com compaixão. O segundo passo é tentar recolher as pedras lançadas por outras pessoas.

O modo como lidamos com as vantagens e as desvantagens faz parte do teste da vida. Não seremos julgados tanto pelo que dizemos, mas pelo modo como tratamos os vulneráveis e os desfavorecidos.²¹ Como membros da Igreja, procuramos seguir o exemplo do Salvador fazendo o bem.²² Demonstramos nosso amor ao próximo tentando garantir a dignidade de todos os filhos do Pai Celestial.

Seria muito bom refletir sobre nossas vantagens e desvantagens. Para João, entender por que Ana conseguiu uma bicicleta foi algo revelador. Para Ruth,

foi explicativo perceber, com a ajuda de sua mãe, que Merla precisava de sapatos novos. Tentar ver as coisas com uma perspectiva eterna pode ser esclarecedor. Ao nos tornarmos mais semelhantes ao Salvador, desenvolvemos mais empatia, compreensão e caridade.

Volto à pergunta feita por meu companheiro de viagem em Kigali, quando ele lamentou a injustiça do genocídio em Ruanda, dizendo: “Se Deus existisse, Ele não deveria ter feito algo a esse respeito?”

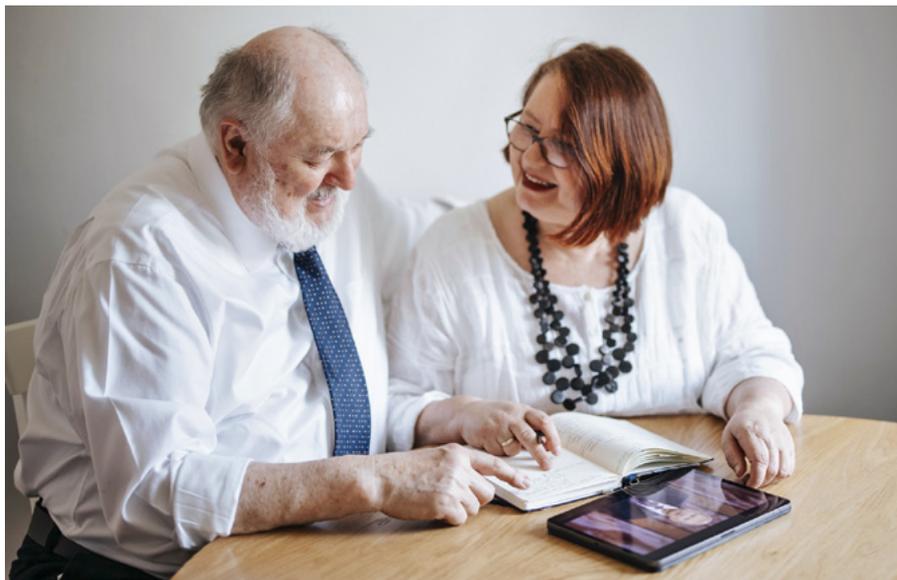
Sem minimizar o sofrimento causado pelo genocídio e depois reconhecendo nossa incapacidade de compreender tal sofrimento, respondemos que Jesus Cristo fez algo a respeito das injustiças revoltantes.²³ Explicamos muitos preceitos do evangelho concernentes a Jesus Cristo e à Restauração de Sua Igreja.²⁴

Depois disso, nosso conhecido perguntou, com lágrimas nos olhos: “Quer dizer que há algo que posso fazer por meus pais e por meu tio que faleceram?”

Respondemos: “Claro!” Depois, testificamos que tudo o que é injusto na vida pode ser corrigido por meio da Expição de Jesus Cristo e que, por meio de Sua autoridade, as famílias podem ficar juntas para sempre.

Quando nos deparamos com injustiças, podemos nos afastar de Deus ou nos aproximar Dele para receber ajuda e apoio. Por exemplo, a prolongada guerra entre os nefitas e os lamanitas afetou as pessoas de maneiras diferentes. Mórmon observou que “muitos se tornaram insensíveis”, enquanto outros “foram abrandados em virtude de suas aflições, de modo que se humilharam perante Deus”.²⁵

Não deixem que a injustiça endureça seu coração ou corra sua fé em Deus. Em vez disso, peçam ajuda a



Alemanha

Deus. Aumentem sua gratidão pelo Salvador e sua confiança Nele. Em vez de se tornarem amargos, deixem que Ele os ajude a se tornarem melhores.²⁶ Permitam que Ele os ajude a perseverar, a deixar que suas aflições sejam “[sobrepujadas] pela alegria em Cristo”.²⁷ Juntem-se a Ele em Sua missão de “curar os quebrantados de coração”,²⁸ tentem minimizar as injustiças e tornem-se recolhedores de pedras.²⁹

Testifico que o Salvador vive. Ele compreende as injustiças. As marcas nas palmas de Suas mãos lembram-No continuamente de vocês e de suas circunstâncias. Ele ministra a vocês em todas as suas aflições. Para aqueles que se achegarem a Ele, uma grinalda de beleza substituirá as cinzas de tristeza; a alegria e o contentamento substituirão a angústia e o pesar; e a gratidão e a celebração substituirão o desânimo e o desespero.³⁰ Sua fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo será recompensada mais do que vocês podem imaginar. Todas as injustiças — especialmente as revoltantes — serão consagradas para seu benefício. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver John Reader, *Africa: A Biography of the Continent*, 1999, pp. 635–636, 673–679.
2. Embora promissora, a reconciliação em Ruanda é complexa. Algumas pessoas questionam sua profundidade e sua

durabilidade. Ver, por exemplo, “The Great Rwanda Debate: Paragon or Prison?”, *Economist*, 27 de março de 2021, pp. 41–43.

3. Doutrina e Convênios 130:19; grifo do autor.
4. Ver Hebreus 4:15.
5. 1 Néfi 21:15–16.
6. Ver Alma 7:11–13.
7. Ver Hebreus 4:16; ver também Isaías 41:10; 43:2; 46:4; 61:1–3.
8. Uma advertência: devemos resistir à tentação de criar nossas próprias teorias quanto a *como* e *quando* as coisas acontecerão, por mais racionais e plausíveis que sejam. Não podemos justificadamente preencher as lacunas do que Deus ainda não revelou.
9. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2018, p. 52; ver também Isaías 61:2–3; Apocalipse 21:4. “Tudo o que é injusto na vida pode ser corrigido” provavelmente significa que as consequências das injustiças que nos atingiram serão resolvidas, mitigadas ou retiradas. Em seu último discurso de conferência geral, “Aconteça o que acontecer, desfrute”, o Élder Joseph B. Wirthlin disse: “Cada lágrima vertida hoje será compensada por cem lágrimas de regozijo e gratidão. (...) Prevalece o princípio da compensação” (*A Liahona*, novembro de 2008, p. 28).
10. Ver João 16:33.
11. Ver 2 Néfi 2:2.
12. Ver Jó 42:10, 12–13; Jacó 3:1.
13. Alma 40:5.
14. Ver Mosias 4:9.
15. Ver Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 92. Ser *míope* significa ter uma visão limitada.
16. Por exemplo, o capitão Morôni afirmou que é errado cruzar os braços e “nada fazer” quando é possível ajudar os outros (ver Alma 60:9–11; ver também 2 Coríntios 1:3–4).
17. Doutrina e Convênios 58:27; ver também versículos 26, 28–29.
18. João 8:7.



Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

19. Ver João 8:10–11; a Tradução de Joseph Smith do versículo 11 inclui o seguinte: “E a mulher glorificou a Deus a partir daquela hora, e creu no nome dele”, sugerindo que o fato de o Salvador não a ter condenado e ter lhe dado o mandamento de não pecar mais impactou todo o restante de sua vida.
20. Bryan Stevenson, *Just Mercy: A Story of Justice and Redemption*, 2015, pp. 308–309.
21. Ver Mateus 25:31–46.
22. Ver Atos 10:38; ver também Russell M. Nelson, “O segundo grande mandamento”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 96.
23. Ver Doutrina e Convênios 1:17, 22–23.
24. Esses princípios estão claramente enunciados no documento “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação do Bicentenário ao Mundo”, ChurchofJesusChrist.org.
25. Alma 62:41.
26. Ver Amos C. Brown, em Boyd Matheson, “‘It Can Be Well with This Nation’ If We Lock Arms as Children of God”, *Church News*, 25 de julho de 2019, churchnews.com.
27. Alma 31:38.
28. Ver Lucas 4:16–19. Curar os quebrantados de coração significa restaurar aqueles cuja mente, vontade, intelecto ou personalidade foram gravemente prejudicados (ver James Strong, *The New Strong’s Expanded Exhaustive Concordance of the Bible*, 2010, seção do dicionário hebraico, pp. 139 e 271).
29. Ver, por exemplo, Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 94; Dallin H. Oaks, “Amai vossos inimigos”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 28. O presidente Nelson nos exortou: “Hoje, conclamo nossos membros em todos os lugares a liderar os esforços de banir atitudes e ações de preconceito. Suplico a vocês que promovam o respeito por todos os filhos de Deus”. Isso é mais do que simplesmente se opor a atitudes e ações relacionadas ao preconceito. O presidente Oaks citou a reverenda Theresa A. Dear: “O racismo prospera no ódio, na opressão, na colusão, na passividade, na indiferença e no silêncio”. Depois, ele afirmou: “Como cidadãos e membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, devemos fazer o melhor que pudermos para ajudar a eliminar o racismo”.
30. Ver Isaías 61:3. Receber uma grinalda de beleza significa nos tornarmos coerdeiros com Jesus Cristo no reino de Deus. Ver Donald W. Parry, Jay A. Parry e Tina M. Peterson, *Understanding Isaiah*, 1998, pp. 541–543.

A jornada pessoal de um filho de Deus

Como filhos do convênio de Deus, amamos, honramos, nutrimos, protegemos e recebemos os espíritos que vêm do mundo pré-mortal.

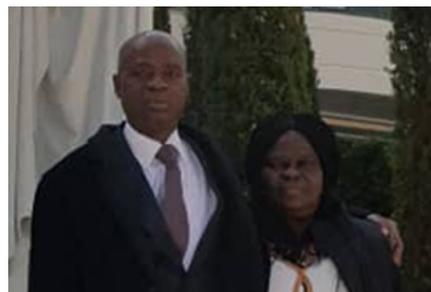
Cada um de nós foi afetado pela pandemia mundial, à medida que familiares e amigos inesperadamente partiram da mortalidade. Permitam-me mencionar três pessoas das quais sentimos muita falta e que representam aqueles a quem amamos muito.

Estes são o irmão Philippe Nsondi e a irmã Germaine Nsondi. O irmão Nsondi servia como patriarca da Estaca Brazzaville República do Congo quando faleceu. Ele era médico e compartilhava generosamente seus talentos com os outros.¹

Esta é a irmã Clara Elisa Ruano de Villareal, de Tulcán, Equador. Ela aceitou o evangelho restaurado aos 34 anos de idade e era uma líder muito amada. Sua família se despediu dela cantando seu hino favorito, “Eu sei que vive meu Senhor”.²

Este é o irmão Ray Tuineau, de Utah, com sua bela família. A esposa dele, Juliet, disse: “Quero que [meus filhos se lembrem de que o pai deles] sempre procurou colocar Deus em primeiro lugar”.³

O Senhor declarou: “Juntos vivereis em amor, de modo que chorareis a perda dos que morrerem”.⁴



Philippe e Germaine Nsondi



Clara Elisa Ruano de Villareal



Ray Tuineau e família



“Qualquer que receber um destes pequeninos em meu nome,” disse o Salvador, “a mim me recebe”.

Apesar de chorarmos, também nos regozijamos com a gloriosa Ressurreição de nosso Salvador. Graças a Ele, nossos entes queridos e amigos continuam sua jornada eterna. Conforme explicou o presidente Joseph F. Smith, “não podemos esquecer-los; não cessamos de amá-los. (...) Eles progrediram; nós estamos progredindo; nós estamos crescendo, assim como eles cresceram”.⁵ O presidente Russell M. Nelson afirmou: “Nossas lágrimas de tristeza (...) se transformam em lágrimas de expectativa”.⁶

Temos conhecimento sobre a vida antes de nascermos

Nossa perspectiva eterna não apenas amplia nosso entendimento sobre aqueles que continuam sua jornada além da mortalidade, mas também abre nossa compreensão sobre aqueles que estão no início de sua jornada e acabaram de entrar na mortalidade.

Cada pessoa que vem à Terra é um filho ou uma filha únicos de Deus.⁷ Nossa jornada pessoal não começou no nascimento. Antes de nascermos, estávamos juntos em um mundo de preparação, onde “[recebemos nossas] primeiras lições no mundo dos espíritos”.⁸ Jeová disse a Jeremias: “Antes que te formasse no ventre, te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei”.⁹

Algumas pessoas podem questionar se a vida começa com a formação de um embrião ou quando o coração

começa a bater, ou quando o bebê é capaz de viver fora do útero, mas, para nós, não há dúvida de que as filhas e os filhos espirituais de Deus estão em sua própria jornada pessoal quando vêm à Terra para receber um corpo e passar pela mortalidade.

Como filhos do convênio de Deus, amamos, honramos, nutrimos, protegemos e recebemos os espíritos que vêm do mundo pré-mortal.

A maravilhosa contribuição das mulheres

Para uma mulher, ter filhos pode ser um grande sacrifício físico, emocional e financeiro. Amamos e honramos as incríveis mulheres desta Igreja. Com inteligência e sabedoria, vocês carregam os fardos de sua família. Vocês amam. Vocês servem. Vocês se sacrificam. Vocês fortalecem a fé, ministram aos necessitados e contribuem enormemente para a sociedade.

A sagrada responsabilidade de proteger a vida

Há alguns anos, sentindo profunda preocupação com o número de abortos no mundo, o presidente Gordon B. Hinckley falou às mulheres da Igreja usando palavras que são relevantes para nós hoje. Ele afirmou: “Vocês, esposas e mães, são a âncora da família. Vocês geram filhos. Que imensa e sagrada responsabilidade! (...) O que está acontecendo com nosso apreço pela santidade da vida humana? O

aborto é um mal evidente, real e repugnante que está varrendo a Terra. Rogo às mulheres desta Igreja que se esquivem dele, que se ergam acima dele, que se afastem de situações comprometedoras que o façam parecer desejável. Existem algumas poucas situações em que ele pode ocorrer, mas são extremamente limitadas e, na maior parte das vezes, improváveis.¹⁰ (...) Vocês são mães de filhos e filhas de Deus, cujas vidas são sagradas. Proteger essas vidas é uma responsabilidade dada por Deus que não pode ser negligentemente posta de lado”.¹¹

O élder Marcus B. Nash me contou a história de uma querida senhora de 84 anos que, durante a entrevista batismal, “admitiu ter cometido um aborto [muitos anos antes]”. Com sincera emoção, ela disse: “Por 46 anos, carreguei todos os dias da minha vida o peso de ter abortado uma criança. (...) Nada que eu fizesse aliviava a dor e a culpa. Eu vivi sem esperança, até que me foi ensinado o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. Aprendi sobre como me arrepender e, de repente, fiquei cheia de esperança. Finalmente, vim a saber que eu poderia ser perdoada se verdadeiramente me arrependesse de meus pecados”.¹²

Como somos gratos pelas divinas dádivas do arrependimento e do perdão.

O que podemos fazer?

Qual é a nossa responsabilidade como pacíficos discípulos de Jesus Cristo? Que vivamos os mandamentos de Deus, que os ensinemos a nossos filhos e que os compartilhemos com aqueles que estejam dispostos a ouvir.¹³ Que externemos nossos profundos sentimentos sobre a santidade da vida àqueles que tomam decisões na sociedade. Eles talvez não deem

o devido valor a nossas crenças, mas oramos para que entendam melhor o motivo pelo qual, para nós, essas decisões vão muito além daquilo que uma pessoa quer para sua própria vida.

Se uma gravidez inesperada ocorrer, que estendamos a mão com amor, incentivo e, quando necessário, com ajuda financeira, fortalecendo a mãe ao permitir que seu filho nasça e continue sua jornada na mortalidade.¹⁴

A beleza da adoção

Em nossa família, fomos imensamente abençoados quando, há 20 anos, uma jovem de 16 anos soube que estava esperando um bebê. Ela e o pai da criança não eram casados nem pretendiam se casar. A moça acreditava que a vida em seu ventre era preciosa. Ela deu à luz uma menina e permitiu que uma família justa a adotasse. Para Bryce e Jolinne, ela foi uma resposta às suas orações. Eles a chamaram de Emily e a ensinaram a confiar no Pai Celestial e em Seu Filho, Jesus Cristo.

Emily cresceu. Como somos gratos por Emily e por nosso neto, Christian, terem se apaixonado e se casado na casa do Senhor. Emily e Christian hoje também têm uma filhinha.



Emily e Christian

Emily recentemente escreveu: “Durante os nove meses de gravidez, tive tempo para refletir sobre meu próprio nascimento. Pensei em minha mãe biológica, que tinha apenas 16 anos de idade. Ao vivenciar as dores e as mudanças que a gravidez traz, não pude deixar de imaginar como elas devem ter sido difíceis aos 16 anos de idade. (...) Choro ao pensar em minha mãe biológica, que sabia que não poderia me proporcionar a vida que [ela desejava para mim e me entregou abnegadamente] para adoção. Não consigo imaginar o que ela deve ter enfrentado naqueles nove meses; sendo observada com olhos que a julgavam à medida que seu corpo mudava; perdendo as experiências da adolescência; sabendo que, no final daquele trabalho de parto de amor materno, ela colocaria sua filha nos braços de outra pessoa. Sou muito grata por sua escolha abnegada, por ela não ter escolhido usar seu arbítrio de maneira a eliminar o meu”. Emily concluiu dizendo: “Sou muito grata pelo plano divino do Pai Celestial, por meus incríveis pais, que me [amaram e cuidaram de mim], e pelos templos, onde podemos ser selados à nossa família por toda a eternidade”.¹⁵



Emily com sua filhinha, Haven

O Salvador, “lançando mão de uma criança, colocou-a no meio deles, e tomando-a nos seus braços, disse-lhes: Qualquer que receber um destes pequeninos em meu nome, a mim me recebe”.¹⁶

Quando os desejos justos não se realizaram ainda

Expresso meu amor e minha compaixão pelos casais justos que se casam e são incapazes de ter os filhos que tão ansiosamente desejam e pelas mulheres e os homens que não tiveram a oportunidade de se casar de acordo com a lei de Deus. É difícil entender por que alguns sonhos não se realizam nesta vida se os encararmos apenas sob a perspectiva da mortalidade. Como servo do Senhor, prometo-lhes que, se forem fiéis a Jesus Cristo e a seus convênios, vocês receberão bênçãos compensatórias nesta vida, bem como seus desejos justos no cronograma eterno do Senhor.¹⁷ Pode haver felicidade na jornada da mortalidade mesmo que nenhuma de nossas esperanças justas se concretize.¹⁸

Após o nascimento, os filhos continuam a precisar de nossa ajuda. Alguns precisam desesperadamente de ajuda. A cada ano, graças ao empenho dos bispos e às generosas contribuições que vocês fazem para as ofertas de jejum e para a ajuda humanitária, a vida de milhões de crianças é abençoada. A Primeira Presidência anunciou recentemente um auxílio adicional de 20 milhões de dólares para apoiar o UNICEF em seus esforços globais para administrar duas bilhões de doses de vacinas.¹⁹ Deus ama as crianças.

A sagrada decisão de ter um filho

É preocupante que, mesmo em alguns dos países mais prósperos



Família Laing



Brielle e Mia

do mundo, menos crianças estejam nascendo.²⁰ “O mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor.”²¹ O momento de ter um filho e o número de filhos são decisões particulares que devem ser tomadas entre o marido, a mulher e o Senhor. Com fé e oração, essas decisões sagradas podem ser belas experiências de revelação.²²

Contarei a história da família Laing, do sul da Califórnia. A irmã Rebecca Laing escreveu:

“No verão de 2011, nossa vida familiar parecia perfeita. Tínhamos um casamento feliz e quatro filhos com 3, 5, 7 e 9 anos de idade. (...)”

Minhas gestações e meus partos [tinham sido] de alto risco (...) [e] nos sentíamos [muito] abençoados com quatro filhos, [imaginando] que nossa família estava completa. Em outubro, enquanto ouvia a conferência geral, tive o sentimento inconfundível de que devíamos ter outro bebê. Ao ponderarmos e orarmos, LeGrand e eu (...) soubemos que Deus tinha um plano diferente para nós.

Após outra gravidez e outro parto difíceis, fomos abençoados com uma bela menina. Nós a chamamos de Brielle. Ela foi um milagre. Momentos após ela nascer, enquanto eu ainda estava na [sala de parto], ouvi a voz inconfundível do Espírito: ‘Haverá mais uma’.

Três anos depois, outro milagre: Mia. Brielle e Mia são uma grande alegria para nossa família”. Ela concluiu: “Se estivermos abertos à orientação do Senhor e seguirmos Seu plano para nós, sempre alcançaremos maior felicidade do que se (...) confiarmos em nosso próprio entendimento”.²³

O Salvador ama cada uma das preciosas crianças.

“E pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as. (...)”

E (...) lançaram o olhar ao céu e viram (...) anjos descendo dos céus (...) no meio de fogo; e [os anjos] (...) cercaram aqueles pequeninos (...); e os anjos ministraram entre eles.”²⁴

Testifico que sua própria jornada pessoal como filhos de Deus não começou quando o primeiro fôlego de ar entrou em seus pulmões nesta Terra nem terminará quando vocês derem seu último suspiro na mortalidade.

Jamais nos esqueçamos de que cada filho espiritual de Deus vem à Terra em sua própria jornada pessoal.²⁵ Que sempre os acolhamos, protejamos e amemos. Ao receberem essas preciosas crianças em nome do Salvador e ao ajudarem-nas em sua jornada eterna, prometo-lhes que o Senhor os abençoará e derramará sobre vocês Seu amor e Sua aprovação. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Correspondência pessoal.
2. Correspondência pessoal. Ver “Eu sei que vive meu Senhor”, *Hinos*, nº 70.
3. Correspondência pessoal.
4. Doutrina e Convênios 42:45.
5. Joseph F. Smith, Conference Report, abril de 1916, p. 3.
6. Em Trent Toone, “‘A Fulness of Joy’: President Nelson Shares Message of Eternal Life at His Daughter’s Funeral”, *Church News*, 19 de janeiro de 2019, thechurchnews.com.
7. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, ChurchofJesusChrist.org.
8. Doutrina e Convênios 138:56.
9. Jeremias 1:5. O Novo Testamento conta que, antes de nascer, João Batista saltou no ventre de Isabel quando ela se encontrou com Maria, que estava esperando o menino Jesus (ver Lucas 1:41).
10. A posição oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a seguinte: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acredita na santidade da vida humana. Portanto, a Igreja se opõe ao aborto induzido por conveniência pessoal ou social e aconselha que seus membros não podem submeter-se a um aborto nem realizar, incentivar, pagar ou providenciar esse procedimento, nem consentir que ele seja realizado. As únicas exceções possíveis ocorrem quando:
A gravidez seja consequência de estupro, incesto ou
Um médico competente conclua que a vida ou a saúde da mãe esteja em grave risco ou
Um médico competente conclua que o feto é portador de defeitos graves que não permitirão que a criança sobreviva após o nascimento.
A Igreja ensina a seus membros que mesmo essas raras exceções não são uma justificativa automática para o aborto. O



O Salvador ama cada uma das preciosas crianças.

aborto induzido é uma questão muito séria e deve ser levada em consideração somente depois de as pessoas responsáveis terem consultado o bispo e recebido confirmação divina por meio da oração.

A Igreja não apoia nem se opõe a propostas legislativas ou a demonstrações públicas relacionadas ao aborto” (“Aborto”, Sala de Imprensa, notícias-br.aigrejadejesuscristo.org; ver também *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 38.6.1, ChurchofJesusChrist.org).

11. Gordon B. Hinckley, “Andar na luz do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 117. O presidente Gordon B. Hinckley disse: “O aborto é algo vil, degradante, algo que inevitavelmente traz remorso, pesar e dor. Embora condenemos o aborto, não nos opomos quando a gravidez resultar de incesto ou estupro, quando a vida ou a saúde da mãe, conforme avaliação de autoridade médica competente, estiverem correndo sério perigo ou quando o feto, conforme avaliação de autoridade médica competente, apresentar defeitos graves que não permitam ao bebê sobreviver após o parto. Mas esses casos são raros e a probabilidade de acontecerem é muito reduzida. Nessas circunstâncias, aqueles que se deparam com essa difícil decisão devem consultar seus líderes eclesiais locais e buscar ao Senhor de todo o coração e receber uma confirmação por meio da oração antes de qualquer medida” (“O que as pessoas estão perguntando a nosso respeito?”, *A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 83–84).
12. Ver Neil L. Andersen, *O Dom Divino do Perdão*, 2019, p. 60. Em certa ocasião na França, durante uma entrevista batismal, uma mulher me falou do aborto que fizera muitos anos antes. Fiquei grato por sua bondade. Ela foi batizada. Cerca de um ano depois, recebi um telefonema. Desde que fora batizada um ano antes, aquela mulher maravilhosa havia sido ensinada pelo Espírito Santo. Ao telefone, soluçando,

ela perguntou: “Você se lembra de que falei sobre o aborto que fiz há muitos anos? Eu me senti mal pelo que havia feito. Mas este último ano me transformou. (...) Meu coração se voltou para o Salvador. (...) Estou aflita pela gravidade de meu pecado, o qual não tenho como restaurar”.

Senti o imenso amor do Senhor por aquela irmã. O presidente Boyd K. Packer declarou: “Restaurar o que não se pode curar, consertar o que se estragou e não pode ser consertado é o propósito do sacrifício expiatório de Cristo. Quando o desejo é forte e se está disposto a pagar ‘o último ceitil’ [ver Mateus 5:25–26], a lei da restituição é suspensa. Sua obrigação transfere-se para o Senhor. Ele saldará suas dívidas” (“A radiante manhã do perdão”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 21). Assegurei a ela que o Salvador a ama. O Senhor não só tirou o pecado dela, mas fortaleceu e refinou seu espírito. (Ver Neil L. Andersen, *O Dom Divino do Perdão*, pp. 338–340).

13. Ver Dallin H. Oaks, “Proteger as crianças”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 43.
14. Proteger a vida de uma filha ou de um filho de Deus também é responsabilidade do pai. Todo pai tem a responsabilidade emocional, espiritual e financeira de acolher e amar a criança que vem ao mundo e de cuidar dela.
15. Correspondência pessoal.
16. Marcos 9:36–37.
17. Neil L. Andersen, “A Compensatory Spiritual Power for the Righteous”, devocional da Universidade Brigham Young, 18 de agosto de 2015, speeches.byu.edu.

18. Ver Dallin H. Oaks, “O grande plano de felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 78; ver também Russell M. Nelson, “Escolhas”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 82.
19. Ver “Bispo Caussé agradece ao UNICEF e aos santos dos últimos dias pelo auxílio de alívio à Covid-19”, *Church News*, 5 de março de 2021, thechurchnews.com.
20. Se os Estados Unidos, por exemplo, tivessem mantido a taxa de fertilidade de 2008, apenas 13 anos atrás, hoje haveria 5,8 milhões de crianças a mais (ver Lyman Stone, “5.8 Million Fewer Babies: America’s Lost Decade in Fertility”, Institute for Family Studies, 3 de fevereiro de 2021, ifstudies.org/blog).
21. “A Família: Proclamação ao Mundo”, ChurchofJesusChrist.org. As escrituras declaram: “Os filhos são herança do Senhor” (Salmos 127:3). Ver Russell M. Nelson, “Que firme [é o nosso] alicerce”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 83; ver também Dallin H. Oaks, “A verdade e o plano”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 25.
22. Ver Neil L. Andersen, “Filhos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 28.
23. Correspondência pessoal, 10 de março de 2021.
24. 3 Néfi 17:21, 24.
25. “Na verdade, somos todos viajantes ou mesmo exploradores da mortalidade. Não temos o benefício da experiência pessoal anterior. Precisamos atravessar profundos precipícios e águas turbulentas em nossas próprias experiências aqui na Terra” (Thomas S. Monson, “O construtor de pontes”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 67).



Noruega



Élder Thierry K. Mutombo
Dos setenta

Sereis livres

Jesus Cristo é a luz que devemos levantar nos momentos de escuridão em nossa vida mortal.

Meus amados irmãos e irmãs, sinto-me imensamente grato pelo privilégio de falar a vocês diretamente da África. É uma bênção ter a tecnologia hoje e poder usá-la da maneira mais eficaz possível para me dirigir a vocês, onde quer que estejam.

Em setembro de 2019, quando participávamos de um seminário

para a liderança da missão, a irmã Mutombo e eu tivemos o privilégio, enquanto servíamos como líderes na Missão Maryland Baltimore, de visitar alguns lugares históricos da Igreja em Palmyra, Nova York. Nossa visita se encerrou no Bosque Sagrado. Nosso intuito ao visitar o Bosque Sagrado não era o de ter uma visão ou uma

manifestação celestial; no entanto, realmente sentimos a presença de Deus naquele local sagrado. Nosso coração ficou repleto de gratidão pelo profeta Joseph Smith.

Enquanto voltávamos de nossa visita, a irmã Mutombo percebeu um grande sorriso em meu rosto enquanto eu dirigia e perguntou: “Qual é o motivo de sua alegria?”

Respondi: “Minha querida Nathalie, a verdade sempre triunfará sobre o erro, e a escuridão não continuará na Terra graças ao evangelho restaurado de Jesus Cristo”.

Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram ao jovem Joseph Smith com o intuito de trazer à luz o que estava oculto para que recebêssemos “o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão” (Doutrina e Convênios 93:24).

Após mais de 200 anos, muitas pessoas ainda buscam as verdades necessárias para se tornarem livres das tradições e das mentiras que o adversário espalha pelo mundo. Muitas pessoas estão “[cegadas] pela astúcia sutil dos homens” (Doutrina e Convênios 123:12). Em sua epístola aos efésios, o apóstolo Paulo ensinou: “Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará” (Efésios 5:14). O Salvador prometeu que Ele será a luz para todos os que ouvirem Suas palavras (ver 2 Néfi 10:14).

Há 35 anos, meus pais também estavam cegos e buscavam desesperadamente saber a verdade e se perguntavam onde poderiam encontrá-la. Meus pais nasceram em um vilarejo em que as tradições estavam enraizadas na vida de pessoas e famílias. Eles deixaram o vilarejo quando eram jovens e foram para a cidade em busca de uma vida melhor.



México



Uruguai

Eles se casaram e começaram a formar sua família de maneira modesta. Quase oito pessoas viviam em uma pequena casa — meus pais, duas de minhas irmãs, eu e um primo que morava conosco. Eu me perguntava se realmente éramos uma família, uma vez que não podíamos jantar na mesma mesa que meus pais. Quando nosso pai voltava do trabalho, assim que ele entrava em casa, era-nos pedido que ficássemos do lado de fora. Nossas noites eram muito curtas, já que não conseguíamos dormir por causa da falta de harmonia e de amor verdadeiro no casamento de nossos pais. Nossa casa não era apenas pequena em tamanho; era também um local escuro. Antes de conhecermos os missionários, todos os domingos íamos a igrejas diferentes. Era nítido que meus pais buscavam algo que o mundo não podia oferecer.

Continuamos com essa prática até conhecermos o élder e a sístér Hutchings, o primeiro casal missionário chamado para servir no Zaire, conhecido hoje como República Democrática do Congo ou



Porto Rico

Congo-Kinshasa. Quando começamos a receber a visita daqueles missionários maravilhosos, que eram como anjos de Deus, percebi que algo começou a mudar em nossa família. Depois de nosso batismo, realmente começamos a ter gradualmente um novo estilo de vida graças ao evangelho restaurado. As palavras de Cristo começaram a acalantar nossa alma. Elas começaram a iluminar nosso entendimento e se tornaram deliciosas para nós, pois as verdades que recebemos eram visíveis e podíamos ver luz nelas, luz essa que se tornava mais brilhante a cada dia.

A compreensão dos *porquês* do evangelho estava nos ajudando a nos tornar mais semelhantes ao Salvador. O tamanho de nossa casa não mudou e nossa condição social também não. Testemunhei, no entanto, uma mudança de coração em meus pais ao orarmos diariamente pela manhã e à noite. Passamos a estudar o Livro de Mórmon, a fazer reuniões familiares e, então, nós nos tornamos uma família de verdade. Todos os domingos, acordávamos às 6 horas da manhã para nos preparar para ir à igreja. Sem reclamar, viajávamos por várias horas para participar das reuniões. Foi uma experiência maravilhosa de se testemunhar. Nós, que antes vivíamos

em trevas, afugentamos as trevas de nosso meio (ver Doutrina e Convênios 50:25) e passamos a ver “uma grande luz” (2 Néfi 19:2).

Lembro-me de um dia, quando eu não queria levantar cedo para nossa oração em família, em que reclamei para minha irmã: “Não há mais nada para se fazer nesta casa a não ser orar, orar e orar”. Meu pai ouviu meu comentário. Lembro-me da reação dele. De maneira amorosa, mas firme, ele me ensinou: “Enquanto você morar nesta casa, você vai orar, orar e orar”.

As palavras de meu pai ecoavam em minha mente todos os dias. O que vocês acham que a irmã Mutombo e eu fazemos com nossos filhos hoje? Nós oramos, oramos e oramos. Esse é nosso legado.

O homem que nasceu cego e foi curado por Jesus Cristo, ao ser questionado por seus vizinhos e pelos fariseus, disse:

“O homem, chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. E fui, e lavei-me, e vi. (...)”

Uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo” (João 9:11, 25).

Nós também éramos cegos e agora podemos ver. O evangelho restaurado tem influenciado nossa família desde aquela época. Compreender os *porquês* do evangelho já abençoou três gerações de minha família e continuará a abençoar muitas gerações que estão por vir.

Jesus Cristo é a luz que brilha na escuridão. Aqueles que O seguirem “não [andarão] em trevas, mas [terão] a luz da vida” (João 8:12).

Por quase um ano, entre 2016 e 2017, o povo da região de Cassai enfrentou uma terrível tragédia. Foi um período muito sombrio para eles devido aos conflitos entre um grupo



Inglaterra

tradicional de guerrilheiros e a força nacional. A violência se espalhou da província central de Cassai para as regiões mais distantes. Muitas pessoas abandonaram seu lar para se esconder no matagal. Essas pessoas não tinham nada; não tinham comida nem água, e entre elas havia alguns membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na região de Kananga. Alguns membros da Igreja foram mortos pela milícia.

O irmão Honoré Mulumba, da Ala Nganza, na cidade de Kananga, e sua família foram algumas das poucas pessoas que permaneceram escondidas em casa, pois não sabiam para onde ir, uma vez que as ruas se transformaram em um campo de batalha. Certo dia, um dos homens de uma milícia vizinha percebeu a presença do irmão Mulumba e de sua família, que haviam saído à noite para procurar vegetais em seu jardim

para comer. Um grupo de homens da milícia foi então até a casa deles, expulsou-os de casa e disse que eles deveriam decidir entre seguir as práticas da milícia ou morrer.

O irmão Mulumba, com muita coragem, disse: “Sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Minha família e eu aceitamos Jesus Cristo e temos fé Nele. Permaneceremos fiéis aos nossos convênios e aceitaremos a morte”.

Eles responderam: “Por terem escolhido Jesus Cristo, o corpo de vocês será comido pelos cachorros”, e prometeram retornar. No entanto, eles nunca retornaram. A família permaneceu lá por dois meses e não voltou a ver aqueles milicianos. O irmão Mulumba e sua família mantiveram a tocha de sua fé acesa. Eles se lembraram de seus convênios e foram protegidos.

Jesus Cristo é a luz que devemos levantar nos momentos de escuridão

em nossa vida mortal (ver 3 Néfi 18:24). Quando escolhemos seguir a Cristo, decidimos ser modificados. Uma pessoa modificada por Cristo terá Cristo por seu capitão e, assim como Paulo, perguntará: “Senhor, que queres que eu faça?” (Atos 9:6). Nós “[seguiremos] os seus passos” (1 Pedro 2:21). Nós “[andaremos] como ele andou” (1 João 2:6). (Ver Ezra Taft Benson, “Born of God,” *Tambuli*, outubro de 1989, pp. 2, 6.)

Presto testemunho Dele, que morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus para que vocês e eu recebêssemos as bênçãos da imortalidade e da salvação. Ele é “a luz[,] a vida e a verdade do mundo” (Éter 4:12). Ele é o antídoto e o remédio para a confusão que há no mundo. Ele é o padrão de excelência para a exaltação, sim, Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Presidente M. Russell Ballard
Presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos

Esperança em Cristo

Ansiamos por ajudar todos os que se sentem sozinhos ou deslocados. Gostaria de mencionar sobretudo as pessoas que estão atualmente solteiras.

Irmãos e irmãs, nesta época de Páscoa, nossa atenção se volta à gloriosa Ressurreição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Lembramo-nos do convite do Salvador: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma.

Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”.¹

O convite do Salvador para nos achegarmos a Ele é feito a todos, não apenas para irmos até Ele, mas também

para pertencermos à Sua Igreja.

No versículo que precede esse amoroso convite, Jesus ensina que o modo de se alcançar isso é procurar segui-Lo. Ele declarou: “Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar”.²

Jesus deseja que saibamos que Deus é um Pai Celestial amoroso.

Saber que somos amados por nosso Pai Celestial nos ajudará a saber quem somos e que pertencemos à Sua grande família eterna.

Um artigo da Mayo Clinic observou recentemente: “Sentir-se incluído é

muito importante. (...) Quase todos os aspectos de nossa vida se estruturam em torno de pertencermos a algo”. O relatório acrescenta: “Não podemos dissociar nossa saúde física e mental” — e eu acrescentaria nossa saúde espiritual — “da importância de nos sentirmos parte de algo”.³

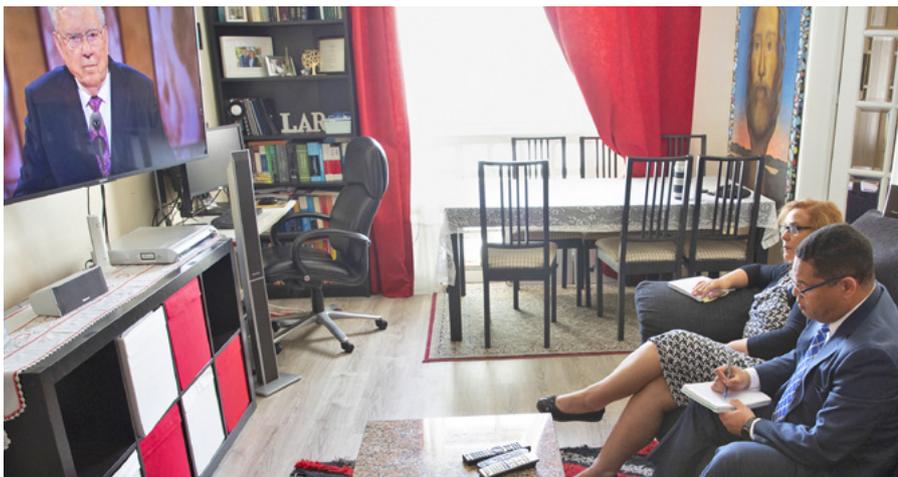
Na noite anterior ao Seu sofrimento no Getsêmani e à Sua morte na cruz, o Salvador Se reuniu com Seus discípulos para a Última Ceia. Ele lhes disse: “No mundo *tereis aflição*, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.⁴ Antes do pôr do sol do dia seguinte, Jesus Cristo havia sofrido e “[morrido na cruz] por nossos pecados”.⁵

Imagino como os homens e as mulheres fiéis que O seguiam devem ter se sentido em Jerusalém quando o sol se pôs e a escuridão e o medo os envolveram.⁶

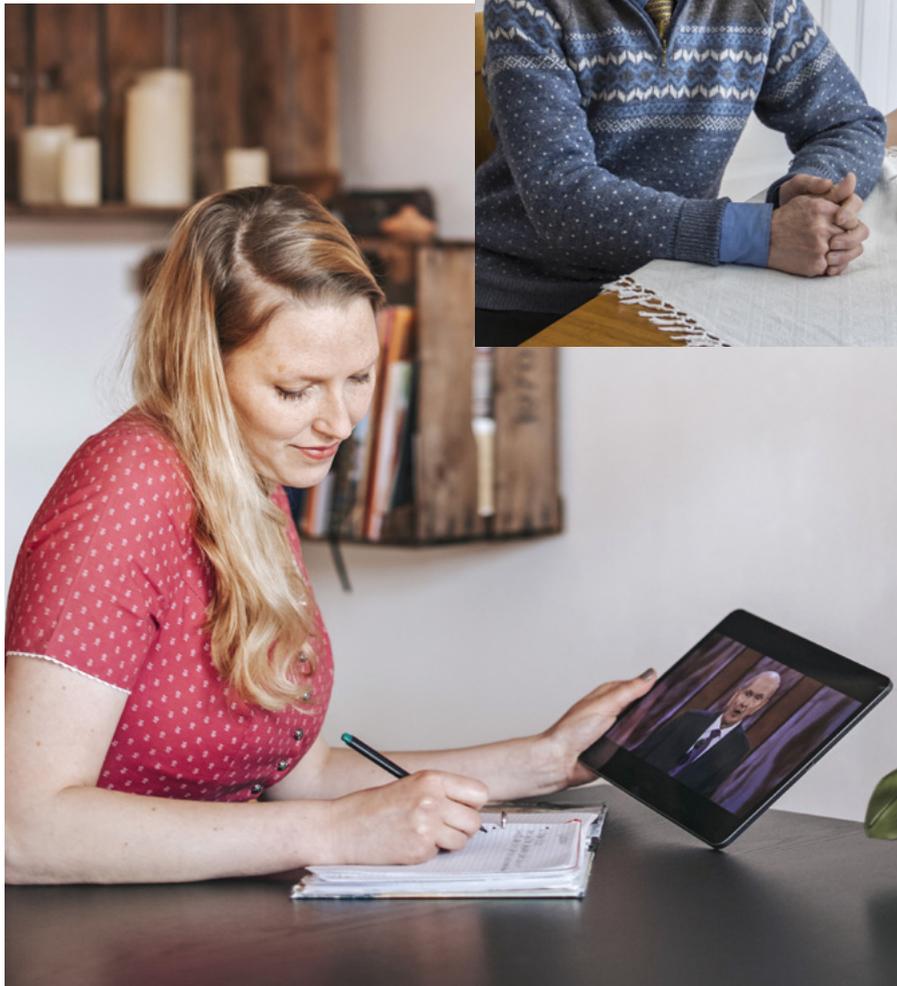
Assim como esses antigos discípulos há quase 2 mil anos, muitos de nós também podemos nos sentir solitários de vez em quando. Tenho vivenciado essa solidão desde a morte de minha preciosa esposa, Barbara, há mais de dois anos e meio. Sei o que é estar cercado por familiares, amigos e conhecidos, mas ainda me sentir solitário, porque o amor da minha vida não está mais ao meu lado.

A pandemia da Covid-19 intensificou essa sensação de isolamento e solidão para muitas pessoas. Apesar dos desafios que enfrentamos na vida, podemos, como naquela primeira manhã de Páscoa, despertar para uma nova vida em Cristo, com novas e maravilhosas possibilidades e novas realidades ao nos voltarmos para o Senhor em busca de esperança e acolhimento.

Sinto pessoalmente a dor daqueles que não se sentem incluídos. Ao assistir às notícias do mundo todo, vejo muitas pessoas que parecem



Portugal



Alemanha

estar passando por essa solidão. Creio que é porque talvez elas não saibam que são amadas pelo Pai Celestial e que todos pertencemos à Sua família eterna. Acreditar que Deus nos ama e que somos Seus filhos nos traz consolo e segurança.

Por sermos filhos espirituais de Deus, todos temos origem, natureza e potencial divinos. Cada de um de nós “é um filho (ou uma filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam”.⁷ Essa é nossa identidade! É quem realmente somos!



Noruega

para superarmos as adversidades, fomentarmos a resiliência e a força espirituais e sabermos que somos amados por nosso Pai Eterno e que somos Seus filhos que pertencem à Sua família.

Quando temos esperança em Cristo, aprendemos que, ao precisarmos fazer e cumprir convênios sagrados, nossos maiores desejos e sonhos podem se realizar por meio Dele.

O Quórum dos Doze Apóstolos vem se reunindo em espírito de oração e com o desejo de compreender como ajudar todos os que se sentem sozinhos ou deslocados. Ansiamos por ajudar as pessoas que se sentem assim. Gostaria de mencionar sobretudo as pessoas que estão atualmente solteiras.

Irmãos e irmãs, mais da metade dos adultos na Igreja hoje são viúvos, divorciados ou ainda não se casaram. Alguns se perguntam sobre suas oportunidades e seu lugar no plano de Deus e na Igreja. Devemos compreender que a vida eterna não é simplesmente uma questão de estado civil atual, mas de discipulado e de ser “valentes no testemunho de Jesus”.⁸ A esperança de todos os solteiros é a mesma de todos os membros da Igreja restaurada do Senhor: ter

Nossa identidade espiritual é aprimorada à medida que entendemos nossas muitas identidades mortais, incluindo a herança étnica, cultural ou nacional.

Esse senso de identidade espiritual e cultural, amor e pertencimento pode inspirar esperança e amor por Jesus Cristo.

Falo de esperança em Cristo não apenas como um pensamento positivo. Na verdade, falo da esperança como uma expectativa que se cumprirá. Tal esperança é essencial

acesso à graça de Cristo por meio da “obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.⁹

Gostaria de lembrar que existem alguns princípios importantes que precisamos entender.

Primeiro, as escrituras e os profetas modernos confirmam que todos os que forem fiéis no cumprimento dos convênios do evangelho terão a oportunidade de exaltação. O presidente Russell M. Nelson ensinou: “No devido tempo e à maneira do Senhor, nenhuma bênção será negada a Seus santos fiéis. O Senhor julgará e recompensará cada pessoa de acordo com seu sincero desejo, bem como suas ações”.¹⁰

*Segundo, o tempo e a maneira precisos em que as bênçãos da exaltação são concedidas não foram revelados em sua totalidade, mas, apesar disso, elas estão garantidas.*¹¹ O presidente Dallin H. Oaks explicou que algumas das circunstâncias “da mortalidade serão corrigidas no Milênio, quando será completado tudo que estiver incompleto no grande plano de felicidade para todos os filhos dignos do Pai”.¹²

Isso não significa que todas as bênçãos serão adiadas para o Milênio; algumas já foram recebidas e outras continuarão a ser recebidas até esse dia.¹³

Terceiro, esperar no Senhor implica obediência contínua e progresso espiritual em direção a Ele. Esperar no Senhor não significa simplesmente esperar o tempo passar. Nunca devemos pensar que estamos em uma sala de espera.

Esperar no Senhor significa que devemos agir. Aprendi ao longo dos anos que nossa esperança em Cristo aumenta quando servimos ao próximo. Ao servirmos como Jesus

serviu, naturalmente aumentamos nossa esperança Nele.

O crescimento pessoal que podemos alcançar agora enquanto esperamos no Senhor e em Suas promessas é um elemento sagrado e inestimável de Seu plano para cada um de nós. As contribuições que podemos fazer agora para ajudar a edificar a Igreja na Terra e coligar Israel são muito necessárias. O estado civil de uma pessoa nada tem a ver com sua capacidade de servir. O Senhor honra aqueles que servem e esperam Nele com paciência e fé.¹⁴

Quarto, Deus oferece a vida eterna a todos os Seus filhos. Todos aqueles que aceitarem a graciosa dádiva do arrependimento oferecida pelo Salvador e viverem Seus mandamentos receberão a vida eterna mesmo que não alcancem todas as suas características e perfeições na mortalidade. Aqueles que se arrependem constatarão a prontidão do Senhor para perdoar, como Ele assegurou: “Sim, e tantas vezes quantas o meu povo se arrepender, perdoá-lo-ei de suas ofensas contra mim”.¹⁵

Em última análise, a capacidade, os desejos e as oportunidades de uma pessoa em questões de arbítrio e escolha, incluindo a dignidade para se receber bênçãos eternas, são questões que somente o Senhor pode julgar.

*Quinto, nossa confiança nessas garantias está enraizada em nossa fé em Jesus Cristo, por cuja graça todas as coisas relativas à mortalidade são corrigidas.*¹⁶ Todas as bênçãos prometidas foram possibilitadas por Ele que, por Sua Expição, “desceu abaixo de todas as coisas”¹⁷ e “[venceu] o mundo”.¹⁸ Ele “sentou-se à mão direita de Deus para reclamar do Pai os direitos de misericórdia que tem sobre os filhos dos homens (...); portanto,

ele advoga a causa dos filhos dos homens”.¹⁹ No fim, “os santos encher-se-ão com sua glória e receberão sua herança”²⁰ como “coerdeiros com Cristo”.²¹

Nosso desejo é que esses princípios ajudem todos a ter mais esperança em Cristo e um sentimento de pertencimento.

Nunca se esqueçam de que vocês são filhos de Deus, nosso Pai Eterno, agora e para sempre. Ele os ama, e a Igreja quer recebê-los e precisa de vocês. Sim, precisamos de vocês! Precisamos de sua voz, bondade, retidão, talentos e habilidades.

Há muitos anos, falamos de “jovens adultos solteiros”, “jovens adultos” e “adultos”. Essas designações podem ter utilidade administrativa às vezes, mas podem inadvertidamente mudar nossa percepção das outras pessoas.

Existe uma maneira de evitar essa tendência humana que pode nos separar uns dos outros?

O presidente Nelson pediu que nos referíssemos a nós mesmos como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Isso abrange todos nós, não é mesmo?

O evangelho de Jesus Cristo tem o poder de nos unir. Em última análise, somos mais parecidos do que diferentes. Como membros da família de Deus, somos verdadeiramente irmãos e irmãs. Paulo declarou: “E [Deus] de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra”.²²

A vocês, presidentes de estaca, bispos e líderes dos quóruns e das irmãs, peço que considerem cada membro de sua estaca, ala, quórum ou organização como um membro que pode contribuir e servir em chamados e participar de muitas maneiras.



Sessão do sacerdócio | 3 de abril de 2021

Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Todos os membros em nossos quóruns, organizações, alas e estacas têm dons e talentos concedidos por Deus que podem ajudar a edificar Seu reino agora.

Vamos chamar nossos membros que são solteiros para servir, elevar e ensinar. Descartem velhos conceitos e ideias que às vezes contribuíram de maneira não intencional para os sentimentos deles de solidão, exclusão ou inaptidão para o serviço.

Neste fim de semana de Páscoa, presto meu testemunho de nosso Salvador, Jesus Cristo, e da esperança eterna que Ele oferece a mim e a todos os que acreditam em Seu nome. Presto esse testemunho humildemente em Seu sagrado nome, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 11:28–30.
2. Mateus 11:27.
3. Jennifer Wickham, “Is Having a Sense of Belonging Important?”, *Speaking of Health* (blog), Mayo Clinic Health System, 8 de março de 2019, mayoclinichealthsystem.org.
4. João 16:33; grifo do autor.
5. 1 Coríntios 15:3.
6. Ver João 20:19.
7. “A Família: Proclamação ao Mundo”, ChurchofJesusChrist.org.
8. Doutrina e Convênios 76:79; ver também Doutrina e Convênios 121:29.
9. Regras de Fé 1:3.
10. Russell M. Nelson, “Casamento celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 94.
11. Ver Mosias 2:41.
12. Dallin H. Oaks, “O grande plano de felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 81.
13. Ver Hebreus 11:13; 2 Néfi 26:33; Alma 32:21; Éter 12:6; Regras de Fé 1:3.
14. Ver Isaías 64:4; Doutrina e Convênios 133:45.
15. Mosias 26:30.
16. Ver Alma 7:11–13.
17. Doutrina e Convênios 88:6.
18. João 16:33; ver também Doutrina e Convênios 19:3.
19. Morôni 7:27–28.
20. Doutrina e Convênios 88:107.
21. Romanos 8:17.
22. Atos 17:26.

Bispos: Os pastores do rebanho do Senhor

O bispo tem a primordial função de servir como pastor para guiar a nova geração a Jesus Cristo.

Meus queridos irmãos no sacerdócio, um dos versos mais memoráveis de um hino muito querido pergunta: “Deve [a juventude de] Sião fugir à luta?”¹ Minha sincera e retumbante resposta a essa pergunta é: “Não!”

Para garantir que essa resposta seja verdadeira, testifico hoje que apoiar a nova geração em uma época de dificuldades e tentações incomuns é uma responsabilidade essencial dada pelo Pai Celestial aos pais e bispos.² Gostaria de ilustrar a importância de um bispado por meio de uma experiência pessoal.

Quando eu era diácono, minha família se mudou para uma casa nova em outra ala. Eu estava terminando o Ensino Fundamental, por isso também fui para uma nova escola. Havia um grupo maravilhoso de rapazes no quórum dos diáconos. A maioria tinha pais que eram membros ativos. Minha mãe era completamente ativa. Meu pai era excelente em todos os sentidos, mas não era um membro ativo.

O segundo conselheiro no bispado,³ o irmão Dean Eyre, era um líder dedicado. Quando eu ainda estava me adaptando à nova ala, foi anunciada uma atividade para pais e filhos em Bear Lake, que ficava cerca

de 65 quilômetros de distância. Eu não queria participar sem que meu pai fosse comigo. Mas o irmão Eyre



Madagascar

me fez um convite especial para que eu fosse com ele. Ele elogiou meu pai com muito respeito e salientou a importância da oportunidade que eu teria de estar com outros membros do quórum dos diáconos. Então, decidi ir com o irmão Eyre e tive uma experiência maravilhosa.

O irmão Eyre era um maravilhoso exemplo de amor cristão no cumprimento da responsabilidade do bispado de apoiar os pais na tarefa de zelar pelos filhos e cuidar deles. Ele me ajudou de modo excelente a me adaptar à ala nova e foi meu mentor.

Poucos meses antes de eu partir para a missão, em 1960, o irmão Eyre faleceu de câncer, aos 39 anos

de idade. Deixou a esposa e cinco filhos, todos com menos de 16 anos de idade. Seus filhos mais velhos, Richard e Chris Eyre, asseguraram-me de que, na ausência do pai, o bispado os apoiou e cuidou deles e de seus irmãos e sua irmã menores com amor cristão. Sou muito grato por isso.

Os pais sempre terão a principal responsabilidade de cuidar da família.⁴ As presidências de quórum também oferecem orientação e apoio essenciais para os membros do quórum, ajudando-os a elevar os deveres e o poder do Sacerdócio Aarônico de modo que se tornem o ponto central da vida deles.⁵

Meu propósito hoje é concentrar-me nos bispos e em seus conselheiros,

os quais podemos muito apropriadamente chamar de “os pastores do rebanho do Senhor”, com ênfase no fato de serem pastores para a nova geração.⁶

É interessante notar que o apóstolo Pedro se referiu a Jesus Cristo como “o Pastor e Bispo da vossa alma”.⁷

O bispo tem cinco responsabilidades primordiais ao presidir a ala:

1. Ele é o sumo sacerdote presidente da ala.⁸
2. É o presidente do Sacerdócio Aarônico.⁹
3. É um juiz comum.¹⁰
4. Ele coordena o trabalho de salvação e exaltação, inclusive cuidando dos necessitados.¹¹



5. Supervisiona os registros, as finanças e o uso da capela.¹²

Em seu papel como sumo sacerdote presidente, o bispo é o “líder espiritual” da ala.¹³ Ele é um “discípulo fiel de Jesus Cristo”.¹⁴

Além disso, “o bispo coordena o trabalho de salvação e exaltação na ala”.¹⁵ O bispo deve atribuir responsabilidades cotidianas para a presidência do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro referentes ao compartilhamento do evangelho, ao fortalecimento de membros novos e daqueles que retornam à Igreja, referentes à ministração e ao trabalho de templo e história da família.¹⁶ O bispo coordena esse trabalho no conselho da ala e no conselho de jovens da ala.

O bispo tem a primordial função de servir como pastor para guiar a nova geração, inclusive os jovens adultos solteiros, a Jesus Cristo.¹⁷ O presidente Russell M. Nelson salientou o papel fundamental do bispo e de seus conselheiros. Ele ensinou que “sua primeira e mais importante responsabilidade é cuidar dos rapazes e das moças de sua ala”.¹⁸ O bispado apoia os pais na tarefa de zelar pelas

crianças e jovens da ala e cuidar deles. O bispo e a presidente das Moças da ala devem aconselhar-se mutuamente. Eles se esforçam para ajudar os jovens a viver os padrões do livreto *Para o Vigor da Juventude*, a qualificar-se para receber as ordenanças e a fazer e cumprir convênios sagrados.

Vocês podem perguntar: “Por que o bispo deve passar tanto tempo com os jovens?” O Senhor organizou Sua Igreja para cumprir prioridades essenciais. Consequentemente, a organização de Sua Igreja tem uma estrutura na qual o bispo tem uma responsabilidade dupla. Ele tem a responsabilidade doutrinária pela ala como um todo, mas também tem uma responsabilidade doutrinária específica pelo quórum dos sacerdotes.¹⁹

Os rapazes que são sacerdotes e as moças da mesma idade estão em uma etapa muito importante de sua vida e de seu desenvolvimento. Durante um breve período de tempo, eles tomam decisões que têm implicações importantes por toda a vida. Eles determinam se vão se qualificar para o templo, servir missão,²⁰ esforçar-se para se casar no templo e preparar-se para o trabalho que farão na vida. Essas decisões,

depois de tomadas, terão profundas implicações espirituais e práticas por toda a vida deles. Bispos, saibam que o tempo relativamente breve que vocês passaram com um jovem sacerdote, com uma moça ou com um jovem adulto pode ajudá-los a entender o poder que está ao alcance deles por meio da Expição de Jesus Cristo. Pode dar a eles uma visão que terá profunda influência por toda a vida deles.

Um dos melhores exemplos que vi de um bispo que proporcionou esse tipo de visão para seus jovens foi o bispo Moa Mahe. Ele foi chamado para ser o primeiro bispo da ala de falantes de tonganês de São Francisco.²¹ Ele era um imigrante de Vava'u, Tonga. Sua ala ficava próxima ao aeroporto de São Francisco, Califórnia, onde ele trabalhava.²²

A ala tinha um grande número de jovens, a maioria deles de famílias que tinham imigrado recentemente para os Estados Unidos. O bispo Mahe não apenas os ensinava por palavra e exemplo a serem discípulos íntegros de Jesus Cristo, mas também os ajudava a adquirirem uma visão de quem eles poderiam se tornar e os auxiliava a se prepararem para o templo, para



Canadá

a missão, para os estudos e para a carreira profissional. Ele serviu por quase oito anos, e seus sonhos e desejos em relação aos jovens se realizaram.

Quase 90 por cento dos rapazes dos quóruns do Sacerdócio Aarônico serviram missão. Quinze rapazes e moças foram os primeiros membros de sua família a irem para a faculdade.²³ Ele se reuniu com o diretor da escola local de Ensino Médio (que não era membro da Igreja) e juntos firmaram uma amizade e colaboraram mutuamente para auxiliar cada jovem a atingir metas dignas e superar problemas. O diretor me disse que o bispo Mahe o ajudou a trabalhar com imigrantes de todas as religiões que passavam por dificuldades. Os jovens sabiam que o bispo os amava.

Infelizmente, o bispo Mahe faleceu enquanto servia em seu chamado. Jamais esquecerei seu tocante e inspirador funeral. Havia uma grande multidão presente. O coro era composto por mais de 35 jovens membros fiéis que tinham servido missão ou feito faculdade e que haviam sido jovens durante o serviço dele como bispo. Um dos oradores expressou o imenso sentimento de gratidão dos jovens e jovens adultos da ala. Prestou homenagem ao bispo Mahe pela visão que ele lhes dera na preparação para a vida e para um serviço justo. Mas o mais importante, o bispo Mahe os ajudou a edificar a fé no Senhor Jesus Cristo como o alicerce da vida deles.

Bispos, onde quer que vocês estejam servindo, em suas entrevistas e em outras interações, você podem proporcionar esse tipo de visão e edificar a fé em Jesus Cristo. Vocês podem fazer vigorosos convites para uma mudança de comportamento, podem preparar os jovens para a vida e inspirá-los a permanecer no caminho do convênio.



Tonga

Além disso, vocês podem ajudar jovens que estejam em conflito com os pais em relação a coisas que são relativamente de pouca importância.²⁴ Numa época em que os jovens parecem estar em conflito extremo com os pais, a pessoa que os preside em seu quórum e a quem eles prestam contas na Igreja também é a pessoa a quem os pais recorrem para obter uma recomendação para o templo. Isso coloca o bispo em uma posição especial para aconselhar tanto os jovens quanto os pais quando as contendas criam desunião. Os bispos podem ajudar os dois lados a ver as coisas de uma perspectiva eterna e resolver problemas de maior ou menor importância. Recomendamos que os bispos não tenham famílias designadas para ministrar, de modo a poder concentrar seu tempo e energia na ministração aos jovens e à família deles nesse tipo de situação.²⁵

Conheço um bispo que conseguiu resolver contendas extremas entre um filho e seus pais, trazendo harmonia ao lar e maior comprometimento para com o evangelho. O bispo ajudou os

pais a entender que o esforço para ser um discípulo de Jesus Cristo era mais importante do que a maneira exata como as tarefas domésticas familiares eram cumpridas.

Para que possam passar mais tempo com os jovens, onde quer que eles estejam, inclusive em eventos ou atividades escolares, os bispos foram aconselhados a delegar as devidas reuniões e entrevistas de aconselhamento com adultos. Embora os bispos possam aconselhar nas questões urgentes e iminentes, recomendamos que a delegação do aconselhamento contínuo para questões crônicas e menos urgentes que não envolvam julgamento de dignidade sejam atribuídas a membros do quórum de élderes ou da Sociedade de Socorro — geralmente as presidências ou os irmãos e irmãs ministradores. O Espírito vai guiar os líderes²⁶ para que escolham os membros certos para assumir esse aconselhamento. Aqueles que recebem essa designação de aconselhamento delegada têm direito à revelação. Evidentemente, precisam sempre manter o mais estrito sigilo.

Sempre houve líderes atenciosos que se sacrificaram pela nova geração. Os membros do bispado passam a maior parte de seu tempo de serviço na Igreja fazendo isso.

Quero dizer algumas coisas diretamente aos jovens e depois a nossos bispos.

Talvez muitos de vocês, jovens valorosos, não tenham uma visão clara de quem são e quem podem se tornar. Vocês estão no limiar das mais importantes decisões que tomarão na vida. Peço que se aconselhem tanto com seus pais quanto com seu bispo em relação às importantes escolhas que terão pela frente. Permitam que o bispo seja seu amigo e conselheiro.

Sabemos que vocês têm provações e tentações que vêm de todas as direções. Todos precisamos nos arrepender diariamente, como ensinou o presidente Nelson. Conversem com seu bispo sobre todo assunto em que um juiz comum pode ajudá-los ao colocar sua vida em ordem com o Senhor, em preparação para a “grande obra” que Ele tem reservada para vocês nesta dispensação final.²⁷ Conforme o convite do presidente Nelson, qualifiquem-se para fazer parte do exército de jovens do Senhor!²⁸

Agora dirijo algumas palavras aos preciosos bispos, em nome da liderança e dos membros da Igreja. Expressamos a vocês nossa profunda gratidão. Queridos bispos, com os ajustes que vocês tiveram de fazer nos últimos anos, saibam o quanto os amamos e somos gratos a vocês. Sua contribuição para o reino quase ultrapassa qualquer descrição. A Igreja tem 30.900 bispos e presidentes de ramo que servem no mundo inteiro.²⁹ Honramos cada um de vocês.

Algumas palavras e o sagrado chamado que elas descrevem estão

imbuídas de uma importância quase espiritual e extraordinária. O chamado de *bispo* sem dúvida está entre as mais elevadas dessas palavras. Em muitos aspectos, é algo extraordinário servir ao Senhor nesse chamado. O chamado, apoio e designação de um bispo é uma experiência inesquecível. Para mim, ela se inclui em um pequeno número de acontecimentos sublimes, pela ampla gama de profundos sentimentos que evoca. Não hesito em colocá-la na hierarquia de acontecimentos especiais como o casamento e a paternidade, cuja importância é difícil de explicar em poucas palavras.³⁰

Bispos, apoiemos vocês! Bispos, amamos vocês. Vocês realmente são os pastores do rebanho do Senhor. O Salvador não os deixará sozinhos no cumprimento desse chamado sagrado. Disso presto testemunho, neste fim de semana de Páscoa, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Deve Sião fugir à luta?”, *Hinos*, nº 183.
2. Os líderes dos jovens, as presidências de classes e quóruns e outros líderes da Igreja compartilham dessa responsabilidade.
3. O bispo é o presidente do quórum de sacerdotes. O primeiro conselheiro no bispado é responsável pelo quórum de mestres e o segundo conselheiro pelo quórum de diáconos. (Ver *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, item 10.3, ChurchofJesusChrist.org.)
4. Ver Doutrina e Convênios 68:25–28.
5. Ver Quentin L. Cook, “Ajustes para fortalecer os jovens”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 40.
6. O uso da palavra *bispo* se aplica com igual força a nossos fiéis presidentes de ramo.
7. 1 Pedro 2:25.
8. Ver *Manual Geral*, item 6.1.1.
9. Ver *Manual Geral*, item 6.1.2.
10. Ver *Manual Geral*, item 6.1.3.
11. Ver *Manual Geral*, item 6.1.4.
12. Ver *Manual Geral*, item 6.1.5.
13. *Manual Geral*, item 6.1.1; ver também *Manual Geral*, item 6.1.1.1-6.1.1.4.
14. *Manual Geral*, item 6.1.1.
15. *Manual Geral*, item 6.1.4.

16. Ver *Manual Geral*, item 21.2; item 23.5; item 25.2.
17. Ver *Manual Geral*, item 6.1; item 14.3.3.1; ver também Quentin L. Cook, “Ajustes para fortalecer os jovens”, *Liahona*, p. 40. O bispo também é incentivado a passar mais tempo com a esposa e a família. Tal esforço é possível à medida que consultores adultos e especialistas capacitados são chamados para auxiliar as presidências do quórum do Sacerdócio Aarônico e o bispado em seus deveres.
18. Russell M. Nelson, “Testemunhas, quóruns do Sacerdócio Aarônico e classes das Moças”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 39.
19. Ver Doutrina e Convênios 107:87–88.
20. “O Senhor espera que todo jovem em boas condições se prepare (...) para [servir uma missão] (ver Doutrina e Convênios 36:1, 4–7). Moças e casais que tiverem o desejo de servir também devem se preparar. Uma parte primordial da preparação é o esforço para ser convertido a Jesus Cristo e ao Seu evangelho restaurado. Aqueles que desejam servir devem também se preparar física, mental, emocional e financeiramente” (*Manual Geral*, item 24.0).
21. A ala foi organizada em 17 de dezembro de 1980. O élder John H. Groberg, do primeiro quórum dos setenta, ajudou a organizar essa ala de idioma tonganês. (Ver Gordon Ashby, encarregado, e Donna Osgood, ed., *The San Francisco California Stake: The First 60 Years, 1927–1987*, 1987, pp. 49–52.)
22. O bispo Mahe tinha sido promovido para um cargo de gerência na Pan American Airways no aeroporto internacional de São Francisco, Califórnia.
23. Ver *The San Francisco California Stake*, p. 49.
24. Eles também podem estar se rebelando contra coisas de importância eterna.
25. Ver *Manual Geral*, item 21.2.1.
26. O bispo deve coordenar com a presidência do quórum de élderes e a da Sociedade de Socorro no tocante a quem deve ser designado e como deve ser realizado o acompanhamento amoroso e atencioso.
27. Doutrina e Convênios 64:33.
28. Ver Russell M. Nelson, “Juventude da Promessa”, (Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018), HopeofIsrael. ChurchofJesusChrist.org.
29. Em 19 de fevereiro de 2021, havia 24.035 bispos e 6.865 presidentes de ramo servindo no mundo inteiro.
30. Fui chamado para o cargo de bispo da Ala Burlingame, na Califórnia, em 1974, pelo presidente David B. Barlow, e designado por imposição de mãos em 15 de setembro de 1974, pelo élder Neal A. Maxwell, que pouco antes havia sido chamado como assistente do Quórum dos Doze Apóstolos.



Ahmad S. Corbitt
Primeiro conselheiro na presidência geral dos Rapazes

Vocês podem coligar Israel!

Tenho absoluta certeza de que vocês, jovens, podem fazer isso por causa de algo relacionado à sua identidade e por terem um enorme poder dentro de vocês.

Há quase três anos, o presidente Russell M. Nelson convidou todos os jovens de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias “a [fazerem] parte do exército de jovens do Senhor a fim de ajudarem na coligação de Israel” em ambos os lados do véu. Ele disse: “Essa coligação é a coisa mais importante que está acontecendo na Terra hoje em dia”.¹ Tenho absoluta certeza de que vocês, jovens, podem fazer isso — e muito bem — por causa de (1) algo relacionado à

sua identidade e (2) por terem um enorme poder dentro de vocês.

Quarenta e um anos atrás, dois missionários de nossa Igreja se sentiram inspirados a ir até uma casa em New Jersey, nos Estados Unidos. Por fim, milagrosamente, tanto os pais quanto os dez filhos foram batizados. Nas palavras do profeta, eles permitiram que Deus prevalecesse² em sua vida. Bem, eu deveria dizer “em nossa vida”. Eu era o terceiro dos dez filhos. Tinha 17 anos quando decidi fazer um

convênio permanente de seguir a Jesus Cristo. Mas, adivinhem o que mais eu decidi. Que eu não serviria uma missão de tempo integral. Aquilo era demais para mim. E ninguém poderia esperar aquilo de mim, certo? Eu era um membro novo da Igreja. Eu não tinha dinheiro. Além disso, embora eu tivesse acabado de me formar em uma das escolas de Ensino Médio mais difíceis na zona oeste da Filadélfia e tivesse passado por desafios perigosos, por dentro eu estava apavorado por ter de deixar meu lar por dois anos.

Sua verdadeira identidade

No entanto, eu havia acabado de aprender que eu e toda a humanidade havíamos vivido com nosso Pai Celestial como Seus filhos e filhas espirituais antes de nascer. Outras pessoas precisavam saber, assim como eu sabia, que Ele estava ansioso para que todos os Seus filhos desfrutassem da vida eterna com Ele. Assim, antes de haver qualquer pessoa na Terra, Ele apresentou a todos Seu plano perfeito de salvação e felicidade, tendo Jesus Cristo como nosso Salvador. De modo trágico, Satanás se opôs ao plano de Deus.³ De acordo com o livro de Apocalipse, “houve batalha no céu!”⁴ Satanás, de modo ardiloso, enganou um terço dos filhos espirituais do Pai Celestial, e eles permitiram que ele prevalecesse, em vez de Deus.⁵ Mas vocês não! O apóstolo João viu que vocês venceram Satanás “pela palavra do seu testemunho”.⁶

Conhecer minha verdadeira identidade, com a ajuda de minha bênção patriarcal, deu-me coragem e fé para aceitar o convite do presidente Spencer W. Kimball de coligar Israel.⁷ Isso também acontecerá com vocês, queridos amigos. Saber que vocês venceram Satanás previamente pela palavra



Zâmbia

de seu testemunho os ajudará a amar, compartilhar e convidar⁸ agora e sempre — convidar outras pessoas a vir e ver, a vir e ajudar e a vir e fazer parte da Igreja, à medida que essa mesma guerra pela alma dos filhos de Deus se intensifica.

A poderosa fé dentro de vocês

E esse enorme poder dentro de vocês? Pensem nisto: vocês jubilaram de alegria⁸ por saber que viriam a um mundo decaído onde todos enfrentariam a morte física e a morte espiritual. Nós nunca seríamos capazes de vencer esses dois desafios sozinhos. Nós não apenas sofreríamos pelos nossos pecados mas também pelos pecados de outras pessoas. A humanidade conheceria praticamente todos os tipos imagináveis de desolação e de desapontamento¹⁰ — tudo isso com um véu de esquecimento sobre nossa mente e o pior inimigo do mundo continuando a nos visar e a nos tentar. Qualquer esperança de voltarmos ressurretos e puros para a santa presença de Deus dependia totalmente de um Ser manter Sua promessa.¹¹

O que os motivou a aceitar o plano? O presidente Henry B. Eyring ensinou: “Foi necessário ter fé em Jesus Cristo para apoiar o plano de felicidade e o papel de Jesus Cristo nele quando vocês conheciam tão pouco dos desafios que enfrentariam na mortalidade”.¹² Quando Jesus Cristo prometeu que viria à Terra na mortalidade e daria Sua vida para nos reunir¹³ e nos salvar, vocês não apenas acreditaram Nele. Vocês, “espíritos nobres”,¹⁴ tinham tão “grande fé” que viram Sua promessa como algo certo.¹⁵ Ele não poderia mentir, então vocês O viram como se Ele já tivesse derramado Seu sangue por vocês, muito antes de Ele haver nascido.¹⁶

Nas palavras simbólicas de João, vocês “venceram [Satanás] pelo sangue do Cordeiro”.¹⁷ O presidente Dallin H. Oaks ensinou que naquele mundo “[vocês viram] o fim desde o princípio”.¹⁸

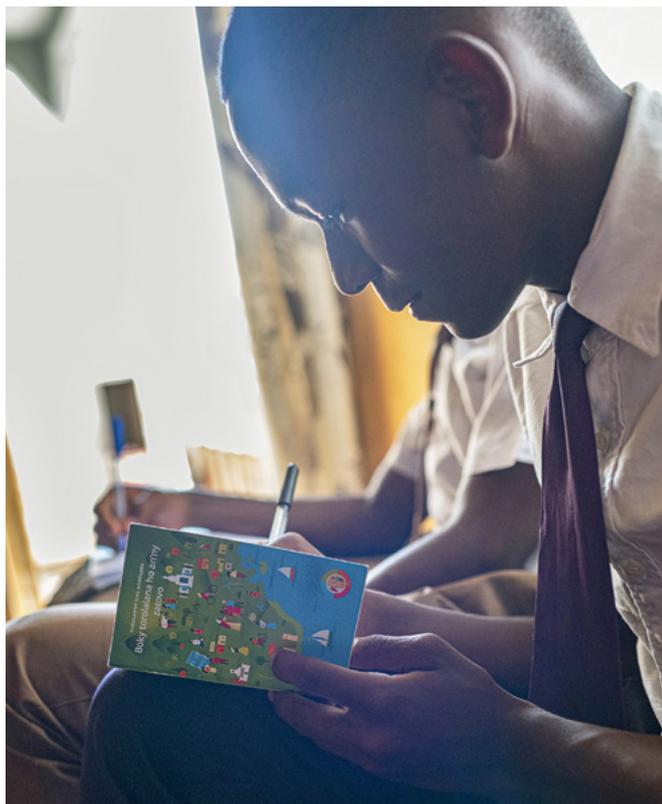
Suponhamos que um dia antes de vocês irem para a escola, um de seus pais faça uma promessa verdadeira de que vocês poderão comer sua comida favorita quando voltarem para casa! Vocês ficarão animados! Enquanto estiverem na escola, vocês se imaginarão comendo aquela comida e praticamente já conseguirão saboreá-la. Naturalmente, vocês contarão a novidade para outras pessoas. A expectativa de voltar para casa deixará vocês tão felizes que as provas e os desafios escolares parecerão leves. Nada poderá tirar sua alegria ou fará vocês duvidarem por causa da certeza que essa promessa traz! De modo semelhante, antes de vocês, espíritos nobres, nascerem, vocês aprenderam a ver as promessas de Cristo com essa certeza e experimentaram Sua salvação.¹⁹ Sua grande fé é como um músculo que cresce e se fortalece quanto mais vocês o exercitam, mas ele já está dentro de vocês.



Estados Unidos

Como podemos despertar essa grande fé em Cristo e usá-la para coligar Israel neste momento e triunfar sobre Satanás novamente? Reaprendendo a aguardar ansiosamente e a ver com a mesma certeza a promessa do Senhor de coligar e salvar nos dias de hoje. Ele particularmente usa o Livro de Mórmon e Seus profetas para nos ensinar como fazê-lo. Muito antes de Cristo, “profetas e (...) sacerdotes e (...) mestres (...) [persuadiram] o povo a esperar pelo Messias e a crer na sua vinda, como se ele já tivesse vindo”.²⁰ O profeta Abinádi ensinou: “E agora, falando-se de coisas futuras como se elas já houvessem acontecido, se Cristo não tivesse vindo ao mundo, não poderia ter havido redenção”.²¹ Assim como Alma, Abinádi “[olhou] para o futuro com os olhos da fé”²² e viu a segura promessa da salvação de Deus como se ela já tivesse sido cumprida. Eles “venceram [Satanás] pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho” muito antes de Cristo ter nascido, assim como vocês. E o Senhor deu a eles poder para convidar e coligar Israel. Ele fará o mesmo por vocês à medida que aguardarem com fé, virem Israel reunida — globalmente e em seus próprios “círculos”²³ —; e convidarem todas as pessoas a fazer parte disso!

Centenas de missionários edificaram sua vigorosa fé pré-mortal em Cristo ao visualizarem aqueles com quem eles conversaram ou a quem ensinaram vestidos com as roupas batismais e as roupas do templo. Em um discurso intitulado “Começar com o resultado final em mente”,²⁴ o presidente Nelson deu um exemplo pessoal de como fazer isso e instruiu os líderes das missões a ensinarem nossos missionários a fazerem o mesmo. Saber que eles exerceram



Madagascar

essa grande fé em Jesus Cristo no mundo pré-mortal ajudou imensamente nossos queridos missionários a “ouvir o Senhor”²⁵ e a ativar essa fé extraordinária para coligar Israel como o Senhor prometeu.

É claro que imaginar mentiras prejudica a nossa fé.²⁶ Meus amigos, visualizar ou ver intencionalmente coisas que causam conflitos relacionados a quem vocês realmente são, especialmente a pornografia, enfraquecerá sua fé em Cristo e, sem arrependimento, essas coisas poderão destruí-la. Usem a imaginação para fortalecer sua fé em Cristo, não para destruí-la.

O programa Crianças e Jovens

O programa Crianças e Jovens é uma ferramenta profética para ajudar vocês, jovens, a fortalecer sua grande fé. O presidente Oaks ensinou: “Esse programa visa ajudá-los a se tornarem mais semelhantes ao Salvador em quatro áreas: espiritual, social, física e intelectual”.²⁷ À medida que vocês, jovens, *priorizam* viver o evangelho, cuidar das pessoas, convidar todas

elas a receber o evangelho, unir as famílias para a eternidade e organizar atividades divertidas,²⁸ a grande fé em Cristo que tiveram na vida pré-mortal será renovada e os fortalecerá para fazerem o trabalho Dele nesta vida!

As metas pessoais, “especialmente as metas de curto prazo”,²⁹ ajudarão vocês a reacender sua

poderosa fé. Quando estabelecemos uma boa meta, olhamos para o futuro, assim como vocês fizeram antes, e vemos o que o Pai Celestial quer que nos tornemos.³⁰ Então, planejamos e trabalhamos arduamente para alcançá-la. O élder Quentin L. Cook ensinou: “Nunca subestime a importância de planejar, de estabelecer metas (...) e [convidar outros a vir a Cristo] — tudo com os olhos da fé”.³¹

A escolha é sua! O Senhor disse o seguinte a respeito de vocês: “Neles está o poder [para escolher]”.³² O élder Neil L. Andersen explicou: “Sua fé não crescerá por acaso, mas por escolha”.³³ Ele acrescentou posteriormente: “[Quaisquer] perguntas sinceras [que vocês tiverem] (...) serão resolvidas com paciência e com os olhos da fé”.³⁴

Testifico que (1) sua verdadeira identidade e (2) o enorme poder de fé em Cristo que vocês têm dentro de vocês os capacitarão para “ajudar a preparar o mundo para a volta do Salvador convidando todas as pessoas a achegarem-se a Cristo e a receberem as bênçãos de Sua Expição”.³⁵ Que todos

compartilhem a alegria da seguinte promessa contida no Livro de Mórmon:

“Os justos, que dão ouvidos aos profetas e (...) esperam em Cristo com firmeza (...), apesar de toda perseguição[,] (...) não perecerão.

Mas [Cristo] (...) curá-los-á; e eles terão paz com ele”.³⁶

Em nome de Jesus Cristo.

Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional Mundial para os Jovens, 3 de junho de 2018, [HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org](https://www.HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org).
2. Ver Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 92.
3. Ver Tópicos do Evangelho, “Plano de salvação”, topics.ChurchofJesusChrist.org; ver também Henry B. Eyring, “O poder da fé sustentadora”, *Liahona*, maio de 2019, p. 58.
4. Ver Apocalipse 12:7–8.
5. Ver Doutrina e Convênios 29:36–37.
6. Apocalipse 12:11.
7. Ver Spencer W. Kimball, “It Becometh Every Man”, *Ensign*, outubro de 1977, pp. 2–7.
8. “Compartilhar o Evangelho”, [ChurchofJesusChrist.org/share](https://www.ChurchofJesusChrist.org/share).
9. Ver Jó 38:4–7.
10. Ver Tópicos do Evangelho, “Plano de salvação”; ver também “Be Still, My Soul”, *Hymns*, nº 124, 3ª estrofe.
11. Ver Tópicos do Evangelho, “Plano de salvação”; ver também Dallin H. Oaks, “O grande plano”, *Liahona*, maio de 2020, p. 93.
12. Henry B. Eyring, “O poder da fé sustentadora”, p. 58.
13. Ver 3 Néfi 27:14.
14. Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, [HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org](https://www.HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org); ver também Doutrina e Convênios 138:55–56.
15. Ver Alma 13:2–4; ver também Apocalipse 12:11; Regras de Fé 1:5. O Livro de Mórmon deixa claro que aqueles que possuem uma “grande fé” veem as promessas de Deus como se elas já tivessem sido cumpridas. Ver 1 Néfi 5:5; Mosias 3:11–13; 4:1–3; Alma 27:28; 28:12 (“eles [foram] elevados” em 77–76 a.C., grifo do autor); ver também Êxodo 3:13; Isaías 53; Doutrina e Convênios 130:7; Moisés 7:47.
16. Ver 2 Néfi 31:15; Éter 3:6–9, 11–13. Fé para ver a promessa da salvação de Cristo como se ela já tivesse sido cumprida



Élder S. Gifford Nielsen
Dos setenta

exige necessariamente saber que Cristo não pode mentir. Tamaña fé é uma característica que define os fiéis pré-mortais, particularmente nossos jovens. “Nosso Pai Celestial reservou muitos de Seus espíritos mais nobres — talvez Seu melhor time, por assim dizer — para esta fase final. Esses espíritos nobres — os melhores jogadores, esses heróis — são *vocês!*” (Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org). Ver João 1:1; 14:6, 17.

17. Apocalipse 12:11; ver também Éter 3:6–9.
18. Dallin H. Oaks, “O grande plano”, p. 93.
19. Ver Alma 36:24–26; ver também Salmos 34:8; Jacó 3:2; Mosias 4:11.
20. Jarom 1:11.
21. Mosias 16:6.
22. Alma 5:15.
23. Ver “Gospel Living: Circles”, *New Era*, outubro de 2020, p. 15.
24. Ver Russell M. Nelson, “Começar com o resultado final em mente” (discurso proferido no Seminário para Novos Presidentes de Missão, 22 junho de 2014).
25. Ver Russell M. Nelson, “Ouvir o Senhor”, *Liahona*, maio de 2020, p. 88.
26. Por exemplo, Alma falou a seu povo sobre aguardar ansiosamente com os olhos da fé a ocasião em que eles se apresentariam diante de Deus, mas os advertiu dizendo que não poderiam imaginar fazer isso com confiança e em paz a menos que tivessem se arrependido de seus pecados (ver Alma 5:15–17).
27. Cara a Cara com o Presidente e a Irmã Oaks (transmissão mundial para jovens e crianças, 23 de fevereiro de 2020), facetoface.ChurchofJesusChrist.org.
28. Ver *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, item 1.2; 10.2.1.3; 11.2.1.3, ChurchofJesusChrist.org.
29. Cara a Cara com o Presidente e a Irmã Oaks, facetoface.ChurchofJesusChrist.org.
30. Ver *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2018, capítulo 9, ChurchofJesusChrist.org; ver também Alma 5:15–17.
31. Quentin L. Cook, “Propósito e planejamento” (discurso proferido no Seminário para Novos Presidentes de Missão, 25 de junho de 2019).
32. Doutrina e Convênios 58:28.
33. Neil L. Andersen, “A fé não é obra do acaso, é uma escolha”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 65).
34. Neil L. Andersen, “Os olhos da fé”, *Liahona*, maio de 2019, p. 34.
35. “Tema do quórum do Sacerdócio Aarônico”, ChurchofJesusChrist.org.
36. 2 Néfi 26:8–9.

Esta é a nossa época!

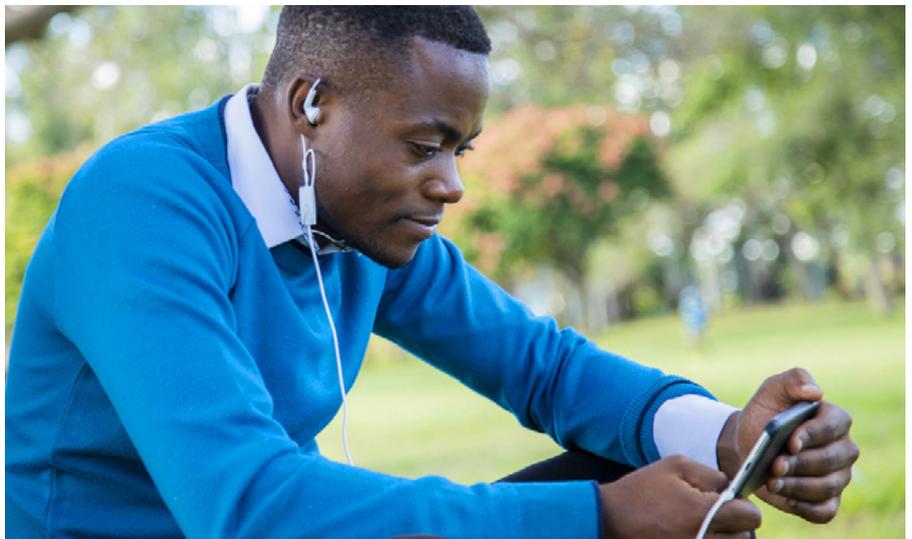
Deus nos enviou aqui, agora, neste momento importante da história.

Em 1978, eu estava dentro de um campo de futebol americano, em um estádio lotado com 65 mil torcedores. Na minha frente, vários jogadores adversários enormes pareciam estar dispostos a arrancar minha cabeça. Aquele era meu primeiro jogo como quarterback titular na NFL, a liga nacional de futebol americano, e estávamos jogando contra os atuais campeões do Super Bowl. Para ser honesto, eu não tinha certeza se eu era bom o suficiente para estar em campo. Recuei para fazer meu primeiro passe e, quando lancei a bola, fui atingido com mais força do que

nunca. Naquele momento, debaixo de uma pilha de atletas daquele tamanho, perguntei-me o que eu estava fazendo ali. Eu precisava tomar uma decisão. Deixaria minhas dúvidas me consumirem ou encontraria coragem e força para me levantar e prosseguir?

Naquela época, eu não sabia como essa experiência me prepararia para as oportunidades que eu teria no futuro. Eu precisava aprender que conseguia ser forte e corajoso ao enfrentar situações difíceis.

Uma partida de futebol americano pode não ser tão importante quanto os desafios que vocês enfrentarão.



Zâmbia

Na maioria dos casos, não haverá um estádio lotado de pessoas assistindo, mas suas decisões corajosas terão importância eterna.

Talvez nem sempre nos sintamos à altura do desafio, mas nosso Pai Celestial nos vê como edificadores destemidos de Seu reino. É por isso que Ele nos enviou aqui durante o momento mais decisivo da história do mundo. Esta é a nossa época!

Ouçam o que o presidente Russell M. Nelson declarou pouco tempo depois de se tornar presidente da Igreja: “Nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo, realizará algumas de Suas obras mais poderosas no período entre agora e quando Ele vier novamente. Veremos indicações milagrosas de que Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo presidem esta Igreja com majestade e glória” (“Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 96).

Obras mais poderosas? Indicações milagrosas? Como será isso? Que papel vamos desempenhar e como vamos entender o que fazer? Não sei todas as respostas, mas sei que o Senhor precisa que estejamos prontos! Exercer o poder do sacerdócio dignamente nunca foi tão essencial.

Acreditamos no profeta de Deus? Somos capazes de descobrir nosso destino e de cumpri-lo? Sim, somos. E devemos cumpri-lo, porque esta é a nossa época!

Quando ouvimos a história dos poderosos servos de Deus que vieram antes de nós — como Moisés, Maria, Morôni, Alma, Ester, José e muitos outros — nós os imaginamos como pessoas fora do comum. Contudo, eles não eram muito diferentes de nós. Eles eram pessoas normais que enfrentavam desafios. Eles confiavam no Senhor. Eles faziam as escolhas



Estados Unidos

certas nos momentos cruciais. E, com fé em Jesus Cristo, realizavam as obras exigidas em seu tempo.

Pensem em Josué, um herói do Velho Testamento. Ele era um fiel seguidor de Moisés, um dos maiores líderes da história. Depois que Moisés partiu, veio a época de Josué. Ele tinha que conduzir os filhos de Israel à terra prometida. Como ele faria isso? Josué nasceu e foi criado como escravo no Egito. Ele não tinha manuais ou vídeos de instrução para ajudá-lo. Ele nem sequer tinha um smartphone! Mas ele recebeu a seguinte promessa do Senhor:

“Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei.

Sê forte e corajoso” (Josué 1:5–6).

Quando eu era um setenta e sete e inexperiente, recebi um telefonema urgente do escritório da Primeira Presidência perguntando se eu poderia representar o profeta visitando um rapaz em um hospital — naquele instante. O nome do rapaz era Zach. Ele estava se preparando para a missão, mas havia sofrido um acidente que causou um grave ferimento em sua cabeça.

Pensei em muitas coisas enquanto dirigia para o hospital. Não conseguia acreditar que eu estava indo resolver algo em nome do profeta. O que terei de fazer? Como vou ajudar esse rapaz? Tenho fé suficiente? A oração fervorosa e o conhecimento de que eu

possuía a autoridade do santo sacerdócio tornaram-se minhas âncoras.

Quando cheguei, Zach estava deitado em um leito hospitalar. Uma auxiliar de enfermagem estava pronta para levá-lo rapidamente à sala de cirurgia para que os médicos pudessem aliviar a pressão em seu cérebro. Perto dali, estavam sua mãe, com lágrimas nos olhos, e um de seus jovens amigos, muito preocupado. Ao olhar para eles, soube claramente que Zach precisava de uma bênção do sacerdócio. Seu amigo havia recentemente recebido o Sacerdócio de Melquisedeque, então pedi-lhe que me ajudasse. Senti o poder do sacerdócio quando, humildemente, demos uma bênção a Zach. Em seguida, ele foi levado às pressas para a cirurgia, e um sentimento de paz confirmou que o Salvador cuidaria de tudo, de acordo com Sua sabedoria.

A equipe médica realizou uma última radiografia antes de fazer a incisão inicial. Para a surpresa de todos, eles descobriram que a operação não seria necessária.

Depois de muita terapia, Zach aprendeu a andar e a falar. Ele serviu uma missão com sucesso e agora se dedica à sua bela família.

É claro que nem todas as histórias têm esse desfecho. Já dei outras bênçãos do sacerdócio com a mesma fé, e o Senhor não concedeu a cura completa nesta vida. Confiamos em Seus

propósitos e deixamos os resultados em Suas mãos. Nem sempre podemos escolher o resultado de nossas ações, mas podemos escolher estar prontos para agir.

Pode ser que vocês nunca sejam convidados pela Primeira Presidência para representá-los em uma situação de risco de vida; mas, como representantes do Senhor, todos somos chamados a realizar ações que mudarão vidas. Ele não nos abandonará. Esta é a nossa época!

Pedro, o apóstolo sênior do Salvador, encontrava-se em um barco, no mar, quando viu Jesus Cristo caminhar sobre as águas. Pedro quis se juntar a Ele, e o Salvador disse: “Vem”. De maneira corajosa e milagrosa, ele deixou a segurança do barco e começou a caminhar em direção ao Salvador. Mas quando Pedro voltou sua atenção ao forte vento, sua fé vacilou. “[Pedro] teve medo; e começando a afundar, clamou, dizendo: Senhor, salva-me. E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o” (ver Mateus 14:22–33).

Quando os ventos sopram em nossa vida, para onde vai o nosso foco? Lembrem-se de que sempre há uma fonte confiável de força e coragem. Os braços de Jesus estão estendidos a nós, assim como estavam

estendidos a Pedro. Quando O buscarmos, Ele nos resgatará com amor. Pertencemos a Ele. Ele disse: “Não temas, porque eu te redimi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu” (Isaías 43:1). Se O permitirem, Ele prevalecerá em sua vida. A escolha é sua. (Ver Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 92).

No final de sua vida, Josué implorou a seu povo: “Escolhei hoje a quem sirvais (...); porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). Por causa das escolhas que ele fez para servir ao Senhor, Josué se tornou um grande líder em sua época. Meus queridos amigos, esta é a nossa época! As escolhas que fazemos determinam nosso destino (ver Thomas S. Monson, “Decisions Determine Destiny”, serão na Universidade Brigham Young, 6 de novembro de 2005, speeches.byu.edu).

Quando eu servia como bispo, tínhamos um lema em nossa ala: boas escolhas significam felicidade eterna. Os jovens passavam por mim no corredor e diziam: “Bispo, estou fazendo boas escolhas!” Esse é o sonho de todo bispo!

O que significa “fazer boas escolhas”? Alguém perguntou certa vez a Jesus: “Qual é o grande mandamento na lei?” Ele respondeu:

“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:36–39).

Não sei quanto a vocês, mas quando leio esses dois grandes mandamentos, percebo um terceiro mandamento implícito: amarás a ti mesmo.

Vocês já pararam para pensar que amar a si mesmo é um mandamento? Podemos verdadeiramente amar a Deus e amar Seus filhos se não amamos a nós mesmos?

Um sábio líder recentemente aconselhou um homem que estava tentando superar vários anos de escolhas destrutivas. Esse homem se sentia envergonhado e duvidava que fosse digno do amor de alguém.

Seu líder disse a ele: “O Senhor conhece você, ama você e está satisfeito [com] você e com os passos corajosos que está dando”. Mas então ele acrescentou: “[Você] precisa ouvir o mandamento de amar a si mesmo para que possa sentir o amor [de Deus] e amar as outras pessoas”.

Quando esse irmão ouviu aquele conselho, ele viu a vida sob uma nova perspectiva. Posteriormente, ele disse: “Passei minha vida inteira tentando encontrar paz e aceitação. Procurei essas coisas em muitos lugares errados. Somente no amor do Pai Celestial e do Salvador posso encontrar consolo. Sei que Eles querem que eu ame a mim mesmo; essa é realmente a única maneira de sentir o amor que Eles têm por mim”.

Nosso Pai Celestial deseja que amemos a nós mesmos; não para que nos tornemos orgulhosos ou egocêntricos, mas para que vejamos a nós mesmos como Ele nos vê: Seus preciosos filhos. Nosso amor por Deus aumentará quando essa verdade penetrar profundamente em nosso coração. À medida que vemos a nós mesmos com respeito sincero, nosso coração se abre para que também tratemos outras pessoas da mesma maneira. Quanto mais reconhecemos nosso valor divino, melhor entendemos a seguinte verdade divina: Deus nos enviou aqui, agora, neste momento



Uruguai

importante da história, para que façamos o maior bem que pudermos com os talentos e dons que temos. Esta é a nossa época! (Ver Russell M. Nelson, “Tornar-se a verdadeira geração do milênio”, Devocional Mundial para Jovens Adultos, 10 de janeiro de 2016, broadcasts.ChurchofJesusChrist.org).

Joseph Smith ensinou que todos os profetas, em todas as épocas, “aguardaram com grande e alegre expectativa o dia em que vivemos; (...) [eles] cantaram, escreveram e profetizaram a respeito de nossos dias[.] (...) Somos o povo abençoado que Deus escolheu para trazer à luz a glória dos últimos dias” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 194).

Ao enfrentarem seus desafios diários, lembrem-se desta certeza compartilhada pelo élder Jeffrey R. Holland: “Há muitas coisas sobre nossos ombros, mas esta será uma experiência gloriosa e de sucesso. (...) A vitória nesta disputa final já foi declarada. A vitória já foi registrada nos livros (...), nas escrituras!” (“Não temas, crê somente”, discurso proferido para os educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja, 6 de fevereiro de 2015, broadcasts.ChurchofJesusChrist.org).

Neste lindo fim de semana de Páscoa, gostaria de fazer um convite para que todos oremos a fim de reconhecer e aceitar nossa responsabilidade individual à medida que nos preparamos para o glorioso dia em que o Salvador virá novamente. O Senhor nos ama mais do que podemos compreender e responderá às nossas orações! Quer estejamos em um campo de futebol, em um quarto de hospital ou em qualquer outro lugar, podemos ser parte desses eventos extraordinários, porque esta é a nossa época! Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



África do Sul



Presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Abençoar em Seu nome

O propósito de recebermos o sacerdócio é permitir que abençoemos as pessoas pelo Senhor, em Seu nome.

Meus queridos irmãos, conservos no sacerdócio de Deus, para mim é uma honra falar a vocês hoje. Tenho profundo respeito e gratidão por vocês. Quando falo com vocês e ouço a respeito de sua grande fé, tenho convicção de que o poder do sacerdócio está cada vez mais elevado no mundo, com quóruns cada vez mais fortes e portadores do sacerdócio cada vez mais fiéis.

No curto tempo que tenho com vocês nesta noite, falarei àqueles que desejam ser *ainda* mais eficazes em seu serviço pessoal no sacerdócio. Vocês estão cientes do encargo que têm de magnificar seu chamado para servir,¹ mas talvez se perguntem o que significa para vocês magnificar o seu chamado.

Começarei com os diáconos mais novos, pois é provável que eles se sintam inseguros quanto ao que significa magnificar o seu serviço no sacerdócio. Talvez os élderes recém-ordenados também queiram ouvir. Isso também pode ser útil para um bispo em suas primeiras semanas de serviço.

Para mim, é instrutivo lembrar-me da época em que eu era um diácono. Na época, gostaria que alguém tivesse me falado o que vou sugerir agora. Isso poderia ter me ajudado em todas as designações do sacerdócio que

recebi desde aquela época — até mesmo nas designações que recebo hoje.

Fui ordenado diácono em um ramo tão pequeno que eu era o único diácono e meu irmão Ted o único mestre. Nossa família era a única família no ramo. Todo o ramo se reunia em nossa casa. Meu líder do sacerdócio e de meu irmão era um recém-converso que também havia acabado de receber o sacerdócio. Eu acreditava na época que meu único dever no sacerdócio era distribuir o sacramento em minha própria sala de jantar.

Quando minha família se mudou para Utah, deparei-me com uma ala grande, com muitos diáconos. Em minha primeira reunião sacramental naquela ala, observei os diáconos, que para mim pareciam um batalhão, andando com precisão, distribuindo o sacramento como uma equipe treinada.

No domingo seguinte, eu estava tão amedrontado que fui cedo para a capela para ficar sozinho, de modo que ninguém pudesse me ver. Lembro-me de que era a capela da ala Yalecrest em Salt Lake City e que havia uma estátua lá. Eu me escondi atrás da estátua e orei fervorosamente pedindo ajuda para não cometer erros ao distribuir o sacramento. Minha oração foi respondida.

Mas agora sei que existe uma maneira melhor de orar e de pensar à medida que procuramos nos desenvolver em nosso serviço no sacerdócio. Aprendi essa lição ao entender por que os homens recebem o sacerdócio. O propósito de recebermos o sacerdócio é permitir que abençoemos as pessoas pelo Senhor, em Seu nome.²

Muito tempo depois de servir como diácono, aprendi na prática o que esse chamado significa. Por exemplo, como um sumo sacerdote, fui designado para participar de uma reunião sacramental em uma casa de repouso. Foi-me solicitado que eu distribuísse o sacramento. Em vez de pensar no processo ou na precisão de como eu distribuía o sacramento, olhei para o rosto de cada um dos idosos. Vi muitos deles chorando. Uma senhora segurou meu braço, olhou para mim e disse em voz alta: “Ah, obrigada, obrigada”.



Uruguai



Japão

O Senhor abençoou o serviço que prestei em Seu nome. Naquele dia, eu tinha orado para que esse milagre acontecesse, em vez de orar para que eu fizesse bem a minha parte. Orei para que as pessoas sentissem o amor do Senhor por meio de meu serviço amoroso. Aprendi que essa é a chave para servir e abençoar as pessoas em Seu nome.

Ouvi uma experiência recente que me fez lembrar desse tipo de amor. Quando todas as reuniões da Igreja foram suspensas devido à pandemia da Covid-19, um irmão ministrador aceitou a designação de seu presidente do quórum de élderes de abençoar e administrar o sacramento a uma irmã a quem ele ministra. Quando ele ligou para ela com o intuito de oferecer-se para levar o sacramento, ela aceitou com relutância, pois não queria tirá-lo de casa em um momento tão perigoso e também porque acreditava que as coisas logo voltariam ao normal.

Quando ele chegou na casa da irmã naquela manhã de domingo, ela tinha um pedido: ir até a casa ao lado e participar do sacramento com sua vizinha de 87 anos de idade. Após receber a autorização do bispo, ele concordou.

Por muitas semanas, tomando os devidos cuidados quanto ao distanciamento social e colocando em prática outras medidas de segurança, aquele pequeno grupo de santos se reuniu todos os domingos para um serviço sacramental simples. Eram apenas



Argentina

alguns pedaços de pão partido e alguns copinhos de água — mas muitas lágrimas derramadas pela bondade de um Deus amoroso.

Com o passar do tempo, o irmão ministrador, sua família e a irmã a quem ele ministra puderam voltar à Igreja. Mas a viúva de 87 anos, devido a cuidados adicionais, teve de permanecer em casa. O irmão ministrador — lembrem-se de que a designação dele era cuidar da vizinha e não da irmã idosa em si — até hoje vai à casa dela todos os domingos, sem alarde, com as escrituras e um pequeno pedaço de pão, pronto para administrar o sacramento da Ceia do Senhor.

Seu serviço no sacerdócio, assim como o meu naquele dia na casa de repouso, é prestado com amor. Aliás, esse irmão ministrador recentemente perguntou ao bispo se havia outras pessoas na ala a quem ele poderia ministrar. Seu desejo de magnificar seu serviço no sacerdócio cresceu à medida que ele serviu em nome do Senhor e de um modo conhecido quase que exclusivamente por Ele. Não sei se o irmão ministrador orou, assim como eu orei, por aqueles a quem ele serve para que eles conhecessem o amor do Senhor, mas por ter servido em nome do Senhor, o resultado foi o mesmo.

Obtenho o mesmo resultado maravilhoso quando oro antes de dar uma bênção do sacerdócio a alguém que está doente ou que está passando por um momento de necessidade. Isso aconteceu uma vez em um hospital, quando médicos impacientes pediram, na verdade, *ordenaram* que eu me apressasse e saísse do caminho para que eles pudessem fazer o trabalho deles, em vez de me darem a oportunidade de dar uma bênção do sacerdócio. Eu fiquei e dei a bênção. E aquela garotinha, que abençoei naquele dia, que os médicos pensavam que morreria, viveu. Hoje, sou grato por naquele dia não ter me deixado levar por meus sentimentos, mas por ter percebido que o Senhor queria que aquela garotinha recebesse uma bênção. E eu sabia que tipo de bênção era aquela. Eu a abençoei para que fosse curada. E ela foi curada.

Isso aconteceu muitas vezes quando abençoei alguém que parecia estar à beira da morte, com familiares ao redor da cama, na esperança de uma bênção de cura. Mesmo que eu tenha pouco tempo, sempre oro para saber que bênçãos o Senhor reservou para que eu possa conceder em Seu nome. E peço para saber como Ele quer abençoar aquela pessoa, e não o que eu ou as pessoas próximas queremos. Pela minha experiência, mesmo quando a bênção não é o que as pessoas desejam para si mesmas ou para seus entes queridos, o Espírito toca seu coração para que sintam aceitação e consolo em vez de decepção.

A mesma inspiração é dada quando os patriarcas jejuam e oram pedindo orientação para dar a bênção que o Senhor deseja para uma pessoa. Mais de uma vez ouvi bênçãos que surpreenderam a mim e a pessoa que a recebeu. Obviamente, a bênção vinha

do Senhor — tanto as advertências quanto as promessas feitas em Seu nome. A oração e o jejum do patriarca foram recompensados pelo Senhor.

Quando eu era bispo, ao fazer entrevistas de dignidade, aprendi a orar para que o Senhor me permitisse sentir o que Ele desejava para a pessoa, mantendo qualquer inspiração que Ele proporcionaria livre de meu próprio julgamento. Isso é difícil se o Senhor, com amor, quiser abençoar alguém com uma correção. É preciso esforço para discernir o que o Senhor deseja e o que você e a outra pessoa desejam.

Acredito que podemos magnificar nosso serviço no sacerdócio ao longo de nossa vida e talvez até depois dela. Isso dependerá de nossa diligência em buscar a vontade do Senhor e de nossos esforços para ouvir Sua voz e compreender melhor o que Ele quer para a pessoa a quem servimos. Essa

capacidade de magnificar o sacerdócio virá aos poucos. Pode ser que venha devagar, mas ela certamente virá. O Senhor nos promete o seguinte:

“Pois aqueles que forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios de que falei e a magnificar seu chamado serão santificados pelo Espírito para a renovação do corpo.

Tornam-se os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão; e a igreja e reino e os eleitos de Deus.

E também todos os que recebem esse sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor”.³

Presto testemunho de que as chaves do sacerdócio foram restauradas ao profeta Joseph Smith. Servos do Senhor apareceram do céu para restaurar o sacerdócio para os grandes eventos que já aconteceram e para os que estão diante de nós. Israel será reunida. O povo do

Senhor será preparado para Sua gloriosa Segunda Vinda. A Restauração continuará. O Senhor revelará mais de Sua vontade a Seus profetas e a Seus servos.

Vocês talvez se sintam pequenos comparados às grandes coisas que o Senhor fará. Se for esse o caso, eu os convido a orar para saber como o Senhor os vê. Ele os conhece pessoalmente, Ele conferiu-lhes o sacerdócio. É importante para Ele que vocês aceitem o chamado para servir e magnificar o sacerdócio, pois Ele os ama e confia que vocês abençoarão, em Seu nome, as pessoas que Ele ama.

Eu os abençoo agora para que sintam Seu amor e Sua confiança. Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

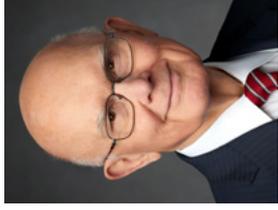
1. Ver Doutrina e Convênios 84:33.
2. Ver Doutrina e Convênios 132:47.
3. Doutrina e Convênios 84:33–35.





As autoridades gerais e os líderes gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro



Russell M. Nelson
Presidente



Henry B. Eyring
Segundo conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



M. Russell Ballard



Jeffrey R. Holland



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar



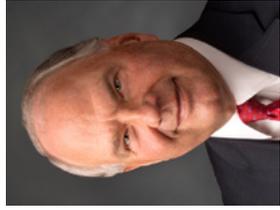
Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Gary E. Stevenson



Dale G. Renlund



Gerrit W. Gong



Ulisses Soares

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Patrick Kearon



Carl B. Cook



Robert C. Gay



Terence M. Vinson



José A. Teixeira



Carlos A. Godoy



Brent H. Nielson

SETENTAS AUTORIDADES GERAIS

(em ordem alfabética)

BISPADO PRESIDENTE

Primeiro conselheiro	presidente	Segundo conselheiro

LÍDERES GERAIS DA IGREJA

Primeiro conselheiro	Presidente	Segundo conselheiro	Primeira conselheira	Presidente	Segunda conselheira	Primeira conselheira	Primeira conselheira	Segunda conselheira	Presidente	Presidente	Primeira conselheira	Presidente	Segunda conselheira	Presidente	Segundo conselheiro

ESCOLA DOMINICAL

MOÇAS

SOCIEDADE DE SOCORRO

PRIMARIA

RAPAZES





Presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

O que nosso Salvador fez por nós?

Jesus Cristo fez tudo o que era essencial para nossa jornada pela mortalidade rumo ao destino determinado no plano de nosso Pai Celestial.

Na reunião da noite de sábado de uma conferência de estaca, há muitos anos, conheci uma irmã que disse que seus amigos a tinham convidado a voltar para a Igreja, após vários anos de inatividade, mas ela não conseguia pensar em nenhum motivo para fazê-lo. Para incentivá-la, eu disse: “Ao pensar em todas as coisas que o Salvador fez por você, não faltam razões para voltar para a Igreja a fim de adorá-Lo e servi-Lo”. Fiquei surpreso com sua resposta: “O que Ele fez por mim?”

O que Jesus Cristo fez por nós? Ele fez tudo o que era essencial para nossa jornada pela mortalidade rumo ao destino determinado no plano de nosso Pai Celestial. Vou falar sobre quatro dos principais aspectos desse plano. Em cada um deles, Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, é a figura central. O que motiva tudo isso “é o amor de Deus, que se derrama no coração dos filhos dos homens; é, portanto, a mais desejável de todas as coisas” (1 Néfi 11:22).

I.

Às vésperas do Domingo de Páscoa, nada mais oportuno que falar primeiro a respeito da Ressurreição de Jesus

Cristo. A ressurreição dos mortos é o pilar pessoal e tranquilizador de nossa fé. Ela acrescenta significado à nossa doutrina, motivação ao nosso comportamento e esperança ao nosso futuro.

Por acreditarmos nas descrições tanto da Bíblia quanto do Livro de Mórmon a respeito da Ressurreição literal de Jesus Cristo, aceitamos também os inúmeros ensinamentos contidos nas escrituras de que uma ressurreição semelhante ocorrerá

com todos os mortais que já viveram nesta Terra.¹ Conforme Jesus ensinou: “Porque eu vivo, e vós vivereis” (João 14:19). E Seu apóstolo ensinou que “os mortos ressuscitarão incorruptíveis” e que “este corpo corruptível [vai] se revestir da incorruptibilidade” (1 Coríntios 15:52, 54).

Mas a Ressurreição nos concede mais do que essa certeza da imortalidade. Ela muda o nosso modo de encarar a vida mortal.

A certeza da ressurreição nos dá forças e visão para suportar os desafios mortais que cada um de nós e nossos entes queridos precisamos enfrentar. Ela nos dá um novo modo de ver as deficiências físicas, mentais ou emocionais que trazemos conosco no nascimento ou adquirimos durante a vida mortal. Dá-nos forças para suportar as tristezas, fracassos e frustrações. Por termos, cada um de nós, a garantia da ressurreição, sabemos que essas deficiências e oposições da mortalidade são apenas temporárias.

A ressurreição também nos proporciona um vigoroso incentivo para cumprirmos os mandamentos de



Deus durante a vida mortal. Quando ressuscitarmos dos mortos e formos para nosso profetizado julgamento final, vamos querer ter feito jus às mais sublimes bênçãos prometidas aos seres ressurretos.²

Além disso, a promessa de que a ressurreição pode incluir a oportunidade de estarmos com nossos familiares — marido, mulher, filhos, pais e nossa posteridade — é um forte incentivo para cumprirmos nossas responsabilidades familiares na mortalidade. Também nos ajuda a conviver com amor nesta vida e nos consola na morte de nossos entes queridos. Sabemos que essa separação mortal é apenas temporária e ansiamos pelos alegres reencontros e convívio que teremos no futuro. A ressurreição proporciona a esperança e a força para sermos pacientes enquanto esperamos. Também nos prepara com a coragem e a dignidade para encararmos nossa própria morte — até mesmo a que poderia ser chamada de prematura.

Todos esses efeitos da ressurreição fazem parte da primeira resposta à pergunta: “O que Jesus Cristo fez por mim?”

II.

Para a maioria de nós, a oportunidade de ser perdoados de nossos pecados é o principal significado da Expição de Jesus Cristo. Em adoração, reverentemente cantamos:

*“Seu sangue pelos homens deu
E assim nos libertou;
Seu sacrifício de amor
Ao mundo resgatou”.*³

Nosso Salvador e Redentor suportou um sofrimento incompreensível para Se tornar o sacrifício pelos pecados de todos os mortais que se

arrendem. Esse sacrifício expiatório ofereceu o maior bem, o cordeiro puro e imaculado, pelo maior mal, os pecados do mundo inteiro. Ele abriu a porta para cada um de nós ser purificado dos pecados pessoais de modo a ser readmitido à presença de Deus, nosso Pai Eterno. Essa porta aberta está ao alcance de todos os filhos de Deus. Em adoração, cantamos:

*“Surpreso estou que quisesse Jesus
baixar
Do trono divino e minh'alma resgatar,
Que desse meu Mestre perdão a tal
pecador”.*⁴

O efeito magnífico e incompreensível da Expição de Jesus Cristo se baseia no amor que Deus tem por todos nós. Ela confirma Sua declaração de que “o valor das almas” — de cada uma — “é grande à vista de Deus” (Doutrina e Convênios 18:10). Na Bíblia, Jesus Cristo explicou isso ao falar a respeito do amor de nosso Pai Celestial: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo



Estados Unidos

aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Nas revelações modernas, nosso Redentor, Jesus Cristo, declarou que *Ele* “amou o mundo de tal maneira que deu a própria vida para que todos os que cressem pudessem tornar-se os filhos de Deus” (Doutrina e Convênios 34:3).

Não é nenhuma surpresa, então, que o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo conclua com o ensinamento de que, para nos tornarmos “perfeitos” e “santificados em Cristo”, nós devemos “[amar] a Deus com todo o [nosso] poder, mente e força” (Morôni 10:32–33). Seu plano motivado pelo amor tem que ser recebido com amor.

III

O que mais o nosso Salvador, Jesus Cristo, fez por nós? Por meio dos ensinamentos de Seus profetas e de Seu ministério pessoal, Jesus nos ensinou o plano de salvação. Esse plano inclui a Criação, o propósito da vida, a necessidade de oposição e a dádiva do arbítrio. Ele também nos ensinou os mandamentos e convênios aos quais temos que obedecer e as ordenanças que precisamos realizar para regressar à presença de nossos pais celestes.

Na Bíblia, lemos este ensinamento de Jesus: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12). E, nas revelações modernas, lemos: “Eis que eu sou Jesus Cristo, (...) uma luz que não pode ser escondida nas trevas” (Doutrina e Convênios 14:9). Se seguirmos Seus ensinamentos, Ele iluminará nosso caminho nesta vida e garantirá nosso destino no mundo vindouro.

Por nos amar, Ele nos desafia a nos concentrarmos Nele, em vez de nos concentrarmos nas coisas deste mundo mortal. Em Seu grande sermão sobre



Brasil

o pão da vida, Jesus ensinou que não devemos estar entre aqueles que são mais atraídos pelas coisas do mundo — as coisas que sustentam a vida na Terra, mas não nos nutrem para a vida eterna.⁵ E Jesus nos convidou inúmeras vezes, dizendo: “Vinde após mim”.⁶

IV.

Por fim, o Livro de Mórmon ensina que, como parte de Sua Expição, Jesus Cristo “[sofreu] dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo” (Alma 7:11).

Por que nosso Salvador sofreu essas provações mortais “de toda espécie”? Alma explicou: “E tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer [ou seja, prover alívio e ajudar] seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:12).

Nosso Salvador sente e conhece nossas tentações, nossas dificuldades, nossas angústias e nossos sofrimentos, pois voluntariamente vivenciou tudo isso como parte fundamental de Sua Expição. Outras escrituras confirmam isso. O Novo Testamento

declara: “Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer os que são tentados” (Hebreus 2:18). Isaías ensina: “Não temas, porque eu estou contigo; (...) eu te fortaleço, e te ajudo” (Isaías 41:10). Todos os que sofrem qualquer tipo de enfermidade na mortalidade devem lembrar que nosso Salvador também sentiu essa mesma dor e que, por meio de Sua Expição, Ele nos oferece as forças para que cada um de nós consiga suportá-la.

O profeta Joseph Smith resumiu tudo isso em nossa terceira regra de fé: “Cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.

“O que Jesus Cristo fez por mim?”, perguntou aquela irmã. Sob o plano de nosso Pai Celestial, Ele “criou os céus e a Terra” (Doutrina e Convênios 14:9) para que cada um de nós pudesse ter a experiência mortal necessária para buscar nosso destino divino. Como parte do plano do Pai, a Ressurreição de Jesus Cristo venceu a morte para garantir a imortalidade a cada um de nós. O sacrifício expiatório de Jesus Cristo dá a cada um de nós a oportunidade de nos arrependermos de nossos pecados

e de voltarmos limpos para nosso lar celestial. Seus mandamentos e convênios nos mostram o caminho, e Seu sacerdócio nos dá a autoridade para realizar as ordenanças que são essenciais para alcançarmos esse destino. E nosso Salvador voluntariamente vivenciou todas as dores e enfermidades da mortalidade para que soubesse como nos fortalecer em nossas aflições.

Jesus Cristo fez tudo isso porque ama todos os filhos de Deus. O amor é a motivação disso tudo, e assim foi desde o princípio. Deus nos disse nas revelações modernas que “ele criou (...) homem e mulher, a sua própria imagem (...) e deu-lhes mandamentos de que deveriam amá-lo e servi-lo” (Doutrina e Convênios 20:18–19).

Testifico de tudo isso e oro para que todos nos lembremos do que nosso Salvador fez por cada um de nós e que todos O amemos e sirvamos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver, por exemplo: 1 Coríntios 15:19–22; Helamã 14:17; Mórmon 9:13.
2. Ver Alma 41.
3. “Da corte celestial”, *Hinos*, nº 114, segunda estrofe.
4. “Assombro me causa”, *Hinos*, nº 112, segunda estrofe.
5. Ver João 6:58.
6. Ver Topical Guide, “Follow”.



Presidente Russell M. Nelson
Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias

O que estamos aprendendo e que jamais esqueceremos

Se olharem para sua vida em espírito de oração, creio que verão muitas maneiras pelas quais o Senhor os guiou nestes tempos difíceis.

Meus queridos irmãos, eu estava ansioso para participar desta reunião virtual com vocês. A última vez em que realizamos a sessão do sacerdócio da conferência geral foi em abril de



Estados Unidos

2019. Muitas coisas aconteceram nos últimos dois anos! Alguns de vocês perderam entes queridos. Outros perderam o emprego, seu meio de sustento ou tiveram sua saúde deteriorada. Houve ainda outras pessoas que perderam o sentimento de paz ou de esperança no futuro. Meu coração se compadece com cada um de vocês que sofreu essas e outras perdas. Oro constantemente para que o Senhor os console. Ao continuarem a permitir que Deus prevaleça em sua vida, saibam que Ele está tão otimista com seu futuro quanto sempre esteve.

Em meio às *perdas* que sofremos, há também algumas coisas que *encontramos*. Algumas pessoas encontraram uma fé mais profunda em nosso Pai Celestial e em Seu Filho, Jesus Cristo. Muitas encontraram uma nova perspectiva de vida — até mesmo uma perspectiva eterna. Talvez vocês tenham desenvolvido um relacionamento mais sólido com seus entes queridos e com o Senhor. Espero que tenham desenvolvido maior capacidade de *ouvir o*

Senhor e de receber revelação pessoal. As provações geralmente são oportunidades de crescimento que não viriam de nenhuma outra forma.

Pensem nos últimos dois anos. Como vocês progrediram? O que vocês aprenderam? A princípio, vocês talvez gostariam de poder voltar ao ano de 2019 e permanecer nessa época! Mas, se olharem para sua vida em espírito de oração, creio que verão muitas maneiras pelas quais o Senhor os guiou nesses tempos difíceis, ajudando-os a se tornarem homens mais dedicados e mais convertidos — verdadeiros homens de Deus.

Sei que o Senhor tem planos grandiosos e maravilhosos para nós — individual e coletivamente. Com compaixão e paciência, Ele diz:

“Vós sois criancinhas e ainda não compreendestes quão grandiosas são as bênçãos que o Pai tem nas mãos e preparou para vós;

E não podeis suportar tudo agora; contudo, tende bom ânimo, porque eu vos guiarei”.¹

Meus queridos irmãos, testifico que Ele realmente nos conduz e que *tem nos conduzido* quando buscamos ouvir Sua voz. Ele quer que crescamos e aprendamos, mesmo que seja por meio da adversidade — talvez *principalmente* por meio dela.

A adversidade é um grande professor. O que *vocês* aprenderam nos últimos anos e que desejam lembrar para sempre? Suas respostas podem ser completamente pessoais, mas gostaria de mencionar quatro lições que espero que todos tenham aprendido e que jamais esqueçam.

Lição 1: O lar é o centro da fé e da adoração

Muitas vezes, quando o Senhor nos adverte acerca dos perigos dos últimos

dias, Ele nos aconselha desta maneira: “Permaneça em lugares santos e não sejas movido”.² Esses “lugares santos” certamente incluem os templos do Senhor e as capelas. Mas, como nossa possibilidade de nos reunir nesses locais foi restringida em diversos aspectos, aprendemos que um dos lugares mais sagrados na Terra é o lar — sim, até *seu* próprio lar.

Irmãos, vocês são portadores do sacerdócio de Deus. “Os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu.”³ Vocês e sua família receberam ordenanças do sacerdócio. E “[nas ordenanças do sacerdócio] manifesta-se o poder da divindade”.⁴ Esse poder está ao alcance de vocês e de sua família *em seu próprio lar*, desde que cumpram os convênios que fizeram.⁵

Há somente 185 anos — neste mesmo dia — 3 de abril de 1836, Elias, o profeta, restaurou as chaves do sacerdócio que permitem que as famílias sejam seladas para a eternidade. É por esse motivo que foi tão bom administrar o sacramento em seu lar. Como vocês acham que isso afetou o modo que seus familiares veem vocês, que são seus pais, avôs, maridos, filhos ou irmãos, administrarem essa ordenança sagrada? O que vocês farão para conservar esse sentimento sagrado em sua família?

Pode ser que ainda haja mais coisas que vocês precisem fazer para tornar seu lar um verdadeiro santuário de fé. Se for esse o caso, por favor, coloquem essas coisas em prática! Se forem casados, aconselhem-se com sua esposa como parceiros iguais nesse trabalho crucial. Há poucas coisas a se conquistar que sejam mais importantes do que isso. Entre o dia de hoje e o momento em que o Senhor voltar, todos precisamos fazer



África do Sul

com que nosso lar seja um local de serenidade e segurança.⁶

Atitudes e ações que convidem o Espírito aumentarão a santidade de seu lar. Igualmente certo é o fato de que a *santidade desaparecerá* se houver qualquer coisa em seu comportamento ou em seu ambiente que ofenda o Santo Espírito, pois “os céus se afastam”.⁷

Já se perguntaram por que o Salvador quer que façamos de nosso lar o centro do aprendizado e da aplicação prática do evangelho? Ele não serve apenas para nos preparar e nos ajudar em meio a uma pandemia. As restrições atuais quanto a reuniões um dia chegarão ao fim. No entanto, seu compromisso de fazer com que seu lar seja seu *principal* santuário da fé *nunca* deve ter fim. À medida que a fé e a santidade diminuem neste mundo decaído, sua necessidade de permanecer em lugares santos aumentará. Peço que continuem a fazer com que seu lar seja um lugar verdadeiramente santo e que vocês “*não [sejam] movidos*”⁸ quanto a essa meta primordial.

Lição 2: Precisamos uns dos outros

Deus deseja que trabalhem juntos e que nos ajudemos mutuamente. É por isso que ele nos enviou à Terra em famílias e nos organizou em alas e estacas. É por isso que Ele nos pede que sirvamos e ministremos uns aos outros. É por isso que Ele nos pede

que vivamos *no* mundo, mas que não sejamos *do* mundo.⁹ Juntos podemos realizar muito mais do que se estivéssemos sozinhos.¹⁰ O plano de felicidade de Deus seria frustrado se Seus filhos permanecessem isolados uns dos outros.

A pandemia atual tem sido peculiar por ela ter afetado todas as pessoas do mundo praticamente no mesmo momento. Embora alguns tenham sofrido mais do que outros, todos passamos por algum tipo de dificuldade. Por esse motivo, nossa provação em comum tem o potencial de ajudar a unir os filhos de Deus como nunca antes. Faço então esta pergunta: será que essa provação em comum fez com que vocês se aproximassem de seu próximo — de seus irmãos e irmãs que vivem próximos de vocês e no mundo inteiro?

A esse respeito, os dois grandes mandamentos podem nos guiar: primeiro, amar a Deus e, segundo, amar ao próximo.¹¹ Demonstramos nosso amor quando servimos.

Se vocês conhecem alguém que se sinta sozinho, estendam a mão a essa pessoa — mesmo que vocês próprios também se sintam sozinhos. Não é preciso ter um motivo, uma mensagem preparada ou um assunto a tratar. Simplesmente entrem em contato e demonstrem seu amor. A tecnologia pode ajudá-los. Estando ou não em meio a uma pandemia, cada

filho precioso de Deus precisa saber que não está sozinho!

Lição 3: Seu quórum do sacerdócio deve ser mais do que apenas uma reunião

Durante a pandemia, as reuniões dominicais do quórum foram canceladas por um tempo. Alguns quóruns agora conseguem se reunir virtualmente. No entanto, o trabalho que o Senhor atribuiu aos quóruns do sacerdócio nunca se restringiu a uma reunião. As reuniões são apenas uma pequena parte do motivo de um quórum existir e do que ele pode realizar.

Meus irmãos dos quóruns de élderes e do Sacerdócio Aarônico, ampliem sua visão quanto ao motivo pelo qual temos quóruns. Como o Senhor deseja que você use seu quórum para realizar a obra Dele — neste momento? Busquem revelação do Senhor. Humilhem-se. Perguntem! Ouçam! Se vocês foram chamados para liderar, aconselhem-se em presidência e com os membros do quórum. A despeito de seu ofício ou de seu chamado no sacerdócio, permitam que Deus prevaleça em seu compromisso como membros de seu



Chile

quórum e em seu serviço. Vivenciem com alegria a retidão que vocês proporcionarão ao “[ocuparem-se] zelosamente numa boa causa”.¹² Os quóruns se encontram em uma posição singular para acelerar a coligação de Israel nos dois lados do véu.

Lição 4: Ouvimos melhor a Jesus Cristo quando nos aquietamos

Vivemos em uma época profetizada há muito tempo, em que “todas as coisas estarão tumultuadas; e certamente o coração dos homens lhes falhará; pois o temor tomará conta de todos”.¹³ Isso já era verdade antes da pandemia e continuará sendo verdade depois dela. A confusão continuará a aumentar no mundo. Por outro lado, a voz do Senhor não é “uma voz de ruído tumultuoso, mas (...) [é] uma voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro que [penetra] até o âmago da alma”.¹⁴ Para ouvirmos essa voz delicada, também precisamos nos aquietar!¹⁵

Por um tempo, a pandemia cancelou atividades que normalmente preencheriam nossa vida. Em breve, talvez poderemos decidir preencher esse tempo novamente com o ruído e a comoção do mundo. Ou podemos usar nosso tempo ouvindo a voz do Senhor sussurrando Sua orientação, Seu consolo e Sua paz. Um momento de silêncio é um momento sagrado — um momento que propiciará a revelação pessoal e instilará paz.

Disciplinem-se para que passem um tempo sozinhos e um tempo com seus entes queridos. Abram o coração a Deus em oração. Reservem um tempo para mergulhar nas escrituras e adorar no templo.

Meus queridos irmãos, há muitas coisas que o Senhor quer que aprendamos com nossas experiências

durante esta pandemia. Mencionei apenas quatro. Convido-os a criar sua própria lista, ponderarem-na cuidadosamente e compartilhem-na com seus entes queridos.

O futuro é brilhante para o povo de Deus que cumpre convênios.¹⁶ O Senhor conclamará cada vez mais Seus servos que portam dignamente o sacerdócio para que abençoem, consolem e fortaleçam a humanidade, e ajudem a preparar o mundo e o povo que vive nele para Sua Segunda Vinda. Cabe a cada um de nós estar à altura da sagrada ordenação que recebemos. Podemos fazer isso! Presto testemunho disso, expressando meu amor a cada um de vocês, meus amados irmãos, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 78:17–18.
2. Doutrina e Convênios 87:8; ver também Mateus 24:15; Doutrina e Convênios 45:31–33; 101:21–22.
3. Doutrina e Convênios 121:36.
4. Doutrina e Convênios 84:20.
5. Ver João 4:20–23; Alma 32:9–16.
6. Ver Alma 50:4.
7. Doutrina e Convênios 121:37.
8. Doutrina e Convênios 87:8, grifo do autor.
9. Ver João 17:15–16.
10. Como exemplo, em 2020 a Igreja fez doações para apoiar mais de mil projetos humanitários em resposta à pandemia da Covid-19 no mundo. Esses esforços se tornaram bem mais efetivos porque fizemos parceria com outras organizações humanitárias, incluindo a Convoy of Hope, a Feeding America, a Partnership with Native Americans, o Exército da Salvação, a United Way e a World Food Programme (ver “2020 Year in Review”, Newsroom, 21 de dezembro de 2020, newsroom.ChurchofJesusChrist.org). Ampliamos nosso alcance e nossa influência para o bem trabalhando juntos.
11. Ver Marcos 12:30–31.
12. Ver Doutrina e Convênios 58:27–28.
13. Doutrina e Convênios 88:91.
14. Helamã 5:30; ver também 1 Reis 19:12; 3 Néfi 11:3.
15. Ver Salmos 46:10; Doutrina e Convênios 101:16.
16. Ver Doutrina e Convênios 82:14.





Elder Ulisses Soares
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Jesus Cristo: O cuidador de nossa alma

Ao nos arrependermos genuinamente de nossos pecados, permitimos que a Expição de Cristo se torne completamente eficaz em nossa vida.

Meus queridos irmãos e irmãs, nesta radiante manhã de Páscoa, meu coração exulta de alegria ao lembrar o ato mais maravilhoso, mais majestoso, mais inestimável que já ocorreu em toda a história — o sacrifício expiatório de nosso Senhor, Jesus Cristo. As eminentes palavras do profeta Isaías magnificam a grandeza e a generosidade da condescendência e do sacrifício do Salvador em favor de todos os filhos de Deus:

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

Porém ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”.¹

Ao tomar voluntariamente sobre Si os pecados de toda a humanidade, sendo cruelmente pregado na cruz e conquistando a morte vitoriosamente ao terceiro dia,² Jesus deu um significado ainda mais sagrado à ordenança da Páscoa que já havia sido conferida a Israel nos tempos antigos.³ Em

cumprimento à profecia, Ele ofereceu Seu próprio corpo e Seu precioso sangue como o grande e último sacrifício,⁴ legitimando os tradicionais símbolos utilizados na celebração da Páscoa do Senhor.⁵ Assim fazendo, Cristo viveu um sofrimento físico e espiritual incompreensível para a mente humana. O próprio Salvador declarou:

“Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos (...); Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar —

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens”.⁶

Por meio de Seu sacrifício infinito e misericordioso, Cristo graciosamente cumpriu a vontade do Pai.⁷ Ele sobrepujou o agulhão da morte física e espiritual,⁸ introduzido no mundo por meio da Queda,⁹ oferecendo a nós a gloriosa possibilidade da salvação eterna.¹⁰

Jesus foi o único ser capaz de realizar esse sacrifício eterno e perfeito por todos nós.¹¹ Ele foi escolhido e

preordenado no grande Conselho dos Céus, antes mesmo que o mundo fosse formado.¹² Além disso, por ter nascido de uma mãe mortal, Ele herdou dela a morte física, porém de Deus, como Filho Unigênito do Pai, Ele herdou o poder de entregar Sua própria vida e, então, tornar a tomá-la.¹³ Ademais, Cristo viveu uma vida perfeita, sem máculas; portanto, isento das exigências da justiça divina.¹⁴ Em algumas ocasiões, o profeta Joseph Smith ensinou:

“O mundo não poderia receber a salvação sem a mediação de Jesus Cristo.

Deus (...) preparou um sacrifício na dádiva de Seu próprio Filho, que seria enviado no devido tempo para (...) abrir a porta pela qual o homem pudesse entrar na presença de Deus”.¹⁵

Embora o Salvador tenha removido incondicionalmente os efeitos da morte física por meio de Seu sacrifício,¹⁶ Ele não eliminou nossa responsabilidade pessoal de nos arrepender dos pecados que cometemos.¹⁷ Em vez disso, Ele nos estendeu um convite amoroso para nos reconciliarmos com nosso Pai Eterno. Por meio de Jesus Cristo e de Seu sacrifício expiatório, podemos experimentar uma poderosa mudança de mente e coração, gerando assim uma nova atitude, tanto para com Deus quanto para com a vida em geral.¹⁸ Ao nos arrependermos sinceramente de nossos pecados e voltarmos nosso coração e nossa vontade a Deus e a Seus mandamentos, podemos receber Seu perdão e sentir a influência de Seu Santo Espírito mais abundantemente. Assim, por meio de Sua misericórdia, evitamos ter que experimentar a intensidade do sofrimento que o Salvador suportou.¹⁹



África do Sul

O dom do arrependimento é uma expressão da bondade de Deus para com Seus filhos e uma demonstração de Seu incomparável poder para nos ajudar a sobrepujar os pecados que cometemos. É também uma prova da paciência e da longanimidade que nosso Amado Pai tem em relação às nossas fraquezas e debilidades. O presidente Russell M. Nelson, nosso querido profeta, referiu-se a essa dádiva como “a chave para a felicidade e a paz de consciência”.²⁰

Meus queridos amigos, testifico a vocês que, ao nos arrependermos genuinamente de nossos pecados,²¹ permitimos que a Expição de Cristo se torne completamente eficaz em nossa vida.²² Assim, nós nos livramos das cadeias do pecado, encontramos alegria em nossa jornada terrena e

nos tornamos elegíveis para receber a salvação eterna, a qual foi preparada desde a fundação do mundo para todos os que creem em Jesus Cristo e se achegam a Ele.²³

Além de nos oferecer a majestosa dádiva da salvação, o Salvador nos oferece alívio e conforto ao enfrentarmos nossas aflições, tentações e fraquezas da vida mortal, inclusive em meio às circunstâncias que temos vivido ultimamente com a atual pandemia. Posso lhes assegurar que Cristo está sempre ciente das adversidades pelas quais passamos na mortalidade. Ele compreende todas as nossas amarguras, agonias e dores físicas, assim como os desafios emocionais e espirituais que enfrentamos. Seu coração é cheio de misericórdia, e Ele está sempre pronto a nos socorrer.

Isso é possível porque Ele vivenciou pessoalmente e tomou sobre Si, na carne, as dores de nossas fraquezas e enfermidades.²⁴

Com mansuetude e humildade de coração, Ele desceu abaixo de todas as coisas e aceitou ser desprezado, rejeitado e humilhado pelos homens, tendo sido ferido por nossas transgressões e iniquidades. Ele padeceu tudo isso por nós, tomando sobre Si os pecados do mundo,²⁵ tornando-Se assim o verdadeiro cuidador espiritual de nossa alma.

Ao nos achegarmos mais a Ele, rendendo-nos espiritualmente a Seus cuidados, seremos capazes de tomar sobre nós o Seu jugo, que é suave, e o Seu fardo, que é leve, encontrando assim o conforto e o descanso prometidos. Além disso, receberemos o



Brasil

fortalecimento que todos necessitamos para vencer as agruras, as fraquezas e os pesares da vida, as quais são extremamente difíceis de suportar sem a ajuda Dele e de Seu poder de cura.²⁶ As escrituras nos ensinam: “Lança a tua carga sobre o Senhor, e ele te sustera”.²⁷ “E permita Deus que vossas cargas sejam leves pela alegria em seu Filho.”²⁸

Ao final do ano passado, recebi a notícia do falecimento de um querido casal, Mario e Regina Emerick. Eles eram muito fiéis ao Senhor e partiram com apenas quatro dias de diferença devido a complicações decorrentes da Covid-19.

Um de seus filhos, que atualmente serve como bispo no Brasil, relatou-me o seguinte: “Foi muito difícil ver meus pais partirem deste mundo naquela condição, mas pude sentir claramente a mão do Senhor em minha vida em meio àquela tragédia, pois recebi forças e paz que transcendiram meu entendimento. Por meio da minha fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, recebi ajuda divina para fortalecer e consolar meus familiares e todos os que nos apoiaram durante essa experiência difícil. Embora o milagre que todos esperavam não tenha ocorrido, eu sou testemunha de outros milagres que ocorreram na minha própria vida e na vida de meus familiares. Senti uma paz inexplicável

que penetrou as entranhas de meu coração, dando-me esperança e confiança no amor do Salvador por mim e no plano de felicidade que Deus tem para Seus filhos. Aprendi que, nos dias tristes de pesar, os braços amorosos do Salvador estão sempre estendidos quando O buscamos de todo o nosso coração, poder, mente e força”.

Meus queridos irmãos e irmãs, neste domingo de Páscoa, presto meu testemunho solene de que Jesus ressuscitou dos mortos e que Ele vive. Testifico a vocês que, por meio Dele e de Sua Expição infinita, o Salvador nos mostrou o caminho para que vençamos a morte, tanto física quanto espiritual. Além dessas grandiosas bênçãos, Ele também nos oferece consolo e segurança nos momentos de dificuldade. Asseguro-lhes que, ao depositarmos nossa confiança em Jesus Cristo e em Seu sacrifício expiatório divino, perseverando em nossa fé até o fim, desfrutaremos as promessas de nosso amado Pai Celestial, que faz tudo o que está a Seu alcance para nos ajudar a retornar à Sua presença um dia. Esta é Sua obra e Sua glória.²⁹ Testifico a vocês que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo, o Messias prometido, a ressurreição e a vida.³⁰ Compartilho essas verdades com vocês em Seu sagrado nome, o Filho Unigênito do Pai, nosso Senhor, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Isaías 53:4–5.
2. Ver Isaías 53:7; 1 Néfi 11:21, 33; 13:40; Mosias 14:7.
3. Ver Êxodo 12–13, particularmente Êxodo 12:21, 43.
4. Ver Alma 34:14.
5. Os elementos da Páscoa que apontavam para a Expição de Jesus Cristo incluíam o sacrifício de um cordeiro (ver Êxodo 12:3, 5, 21), comer pães ázimos com ervas amargas (ver Êxodo 12:8, 15; Levítico 23:6; Números 9:11), o sangue do cordeiro sacrificado deveria ser colocado na verga das portas das casas (ver Êxodo 12:7, 13, 22–23) e o banquete deveria ser ingerido apressadamente (ver Êxodo 12:11).
6. Doutrina e Convênios 19:16, 18–19.
7. Ver João 6:38–40; 3 Néfi 27:13–15.
8. Ver 1 Coríntios 15:55–56; 2 Néfi 9:6–24; Mosias 16:7–8; Alma 22:14.
9. Ver 2 Néfi 2:22; Moisés 6:48.
10. Ver Alma 11:40; Doutrina e Convênios 76:41–42.
11. Ver Hebreus 5:9; Alma 34:9–10.
12. Ver Êter 3:14; Moisés 4:1–2; Abraão 3:27.
13. Ver João 10:17–18.
14. Ver 1 Pedro 1:19; 2 Néfi 2:7; Mosias 15:2–5; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Justiça”, churchofjesuschrist.org/study/scriptures?lang=por.
15. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 51.
16. Ver Mosias 15:8, 20; Alma 11:42–44; 40:23.
17. Ver João 3:16; Atos 17:30; Mosias 2:41; Alma 42:6–9; 3 Néfi 11:31–40; Doutrina e Convênios 29:40–42; 133:16.
18. Ver Alma 5:13; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Arrependimento”, churchofjesuschrist.org/study/scriptures?lang=por.
19. Ver Alma 36:17–20; Doutrina e Convênios 19:4, 15–18.
20. Russell M. Nelson, “Podemos agir melhor e ser melhores”, *Liahona*, maio de 2019, p. 67; ver também 2 Néfi 9:23, Mosias 4:6.
21. Ver 2 Néfi 10:24; Mosias 5:1–2.
22. Ver Mosias 26:29; 3 Néfi 9:20, 22; Morôni 6:8.
23. Ver Mosias 2:41; Doutrina e Convênios 66:12; 75:5; 93:1.
24. Ver Hebreus 2:18; 4:15; Alma 7:11–13; Doutrina e Convênios 62:1.
25. Ver Isaías 53:3–5; Alma 7:11–13; Doutrina e Convênios 88:6.
26. Ver Mateus 11:28–30; 2 Néfi 25:23; ver também Êter 12:27.
27. Salmos 55:22.
28. Alma 33:23.
29. Ver Moisés 1:39.
30. Ver João 11:25.



Reyna I. Aburto
Segunda conselheira na presidência geral
da Sociedade de Socorro

A sepultura não tem vitória

Por intermédio da Expição redentora e da Ressurreição gloriosa de Jesus Cristo, corações despedaçados podem ser curados, a angústia pode se transformar em paz e o desespero pode se tornar esperança.

Nesta gloriosa manhã de Páscoa, as crianças cantam alegremente: “Em um dia primaveril, Cristo ressurgiu. Venceu a morte, reviveu, da tumba então saiu”.¹

Somos gratos por nosso conhecimento da Ressurreição de Jesus Cristo. Ainda assim, em algum momento de nossa vida, nós nos sentiremos devastados ao perdermos alguém que amamos muito. Durante a atual pandemia global, muitos de nós perderam pessoas queridas, familiares ou amigos.² Oramos por aqueles que sofreram por tão grandes perdas.

O presidente Russell M. Nelson ensinou:

“Seja qual for a idade, lamentamos a perda daqueles a quem amamos. O pranto é uma das mais profundas expressões do amor genuíno. (...)”

Além do mais, não poderemos apreciar plenamente nossos reencontros do outro lado do véu, se não tivermos separações dolorosas agora. A única maneira de tirar a tristeza da morte é desfrutar o amor da vida”.³

Podemos imaginar como os amigos de Jesus, que O haviam seguido e ministrado a Ele,⁴ sentiram-se ao testemunhar Sua morte.⁵ Sabemos que eles “estavam tristes, e chorando”.⁶ No dia da Crucificação, sem saber o que

aconteceria no domingo, eles devem ter se sentido devastados pela angústia, questionando como poderiam seguir em frente sem o seu Senhor. No entanto, eles continuaram ministrando a Ele mesmo na morte.

José de Arimateia pediu a Pilatos que entregasse a ele o corpo de Jesus. Ele tomou o corpo, envolveu-o num

fino e limpo lençol, levou-o para seu sepulcro novo e revolveu uma grande pedra para a porta do sepulcro.⁷

Nicodemos levou mirra e aloés. Ele ajudou José a levar o corpo e a envolvê-lo em lençóis com as especiarias.⁸

Maria Madalena e outras mulheres seguiram José e Nicodemos, viram onde eles deixaram o corpo de Jesus e prepararam aromas e unguentos para ungi-lo.⁹ De acordo com as leis estritas daquela época, elas esperaram para preparar e ungir o corpo, porque sábado era o Dia do Senhor.¹⁰ Então, na manhã de domingo, elas foram ao sepulcro. Após perceberem que o corpo do Salvador não estava lá, elas foram contar aos discípulos, que eram os apóstolos de Jesus. Os apóstolos foram com elas até o sepulcro e viram que ele estava vazio. Todos, exceto Maria Madalena, partiram, perguntando-se o que havia acontecido com o corpo do Salvador.¹¹

Maria Madalena ficou sozinha no sepulcro. Apenas alguns dias antes, ela havia visto a morte trágica de seu amigo e Mestre. Agora, Sua tumba estava vazia, e ela não sabia onde Ele estava. Ela não conseguia entender aquilo e, então, chorou. Naquele momento, o Salvador ressurreto veio até ela e perguntou-lhe por que ela estava chorando e quem ela buscava. Achando que era o hortelão quem estava falando, ela disse que, se ele tivesse levado o corpo de seu Senhor, que dissesse a ela onde o havia colocado para que ela pudesse levá-lo.¹²

Imagino que o Senhor tenha permitido que Maria Madalena sentisse pesar e expressasse sua dor.¹³ Ele então a chamou pelo nome, e ela se virou e O reconheceu. Ela viu o Cristo ressurreto e foi uma testemunha de Sua gloriosa Ressurreição.¹⁴



Panamá

Assim como vocês, de certa maneira, eu consigo entender a angústia sentida por Maria Madalena e suas amigas quando sofreram pela morte de seu Senhor. Quando eu tinha 9 anos de idade, perdi meu irmão mais velho durante um terremoto devastador. Como isso aconteceu muito inesperadamente, levou um momento para eu compreender a realidade do que tinha acontecido. Eu me senti devastada pela tristeza e perguntava a mim mesma: “O que aconteceu com meu irmão? Onde ele está? Para onde ele foi? Vou vê-lo de novo?”

Naquela época, eu não conhecia o plano de salvação criado por Deus e queria saber de onde nós viemos, qual o propósito da vida e o que acontece conosco após a morte. Não temos todos esses anseios quando perdemos um ente querido ou quando passamos por dificuldades em nossa vida?

Alguns anos depois, comecei a pensar em meu irmão de uma maneira específica. Eu o imaginava batendo em nossa porta. Eu abria a porta, ele estava parado lá e me dizia: “Não estou morto. Estou vivo. Não podia vir te ver, mas agora vou ficar com você e nunca mais vou embora”. Aquele pensamento, quase um sonho, ajudou-me a lidar com a dor que senti ao perdê-lo. O pensamento de que ele estaria comigo vinha à minha mente com frequência. Às vezes, eu ia até a porta, esperando que ele batesse e eu pudesse vê-lo de novo.

Cerca de 40 anos depois, na época da Páscoa, eu estava ponderando sobre a Ressurreição de Jesus Cristo e comecei a pensar em meu irmão. Naquele momento, algo despertou em minha mente. Eu me lembro de imaginá-lo vindo me ver.

Naquele dia, percebi que o Espírito tinha me consolado em um momento

difícil. Eu havia recebido um testemunho de que o espírito de meu irmão não estava morto; ele está vivo. Ele ainda está progredindo em sua existência eterna. Agora sei que “[meu] irmão há de ressuscitar”¹⁵ naquele momento magnífico quando, por causa da Ressurreição de Jesus Cristo, todos nós seremos ressuscitados. Além disso, Cristo tornou possível que todos nós nos reunamos em família e tenhamos alegria eterna na presença de Deus se escolhermos fazer e guardar convênios sagrados com Ele.

O presidente Nelson ensinou: “A morte é um elemento necessário de nossa existência eterna. Ninguém sabe quando virá, mas ela é essencial ao grande plano de felicidade de Deus. Graças à Expição do Senhor, a ressurreição final é uma realidade, e a vida eterna é uma possibilidade para toda a humanidade. (...)”

Para os pesarosos entes queridos que ficaram, (...) o agulhão da morte é aliviado pela firme fé em Cristo, um perfeito esplendor de esperança, amor a Deus e a todos os homens, e um profundo desejo de servi-los. Essa fé, essa esperança, esse amor vão nos qualificar para entrar na santa presença de Deus e, com nossa companhia eterna e nossa família, habitar com Ele para sempre”.¹⁶

Testifico que “se Cristo não houvesse ressuscitado dos mortos nem rompido as ligaduras da morte, para que a sepultura não tivesse vitória nem agulhão tivesse a morte, não poderia ter havido ressurreição.

Há, porém, uma ressurreição; portanto, a sepultura não tem vitória e o agulhão da morte é desfeito em Cristo.

Ele é a luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida; sim, e também uma

vida que é infinita, de modo que não pode mais haver morte”.¹⁷

O próprio Jesus Cristo declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá”.¹⁸

Testifico que, por intermédio da Expição redentora e da Ressurreição gloriosa de Jesus Cristo, corações despedaçados podem ser curados, a angústia pode se transformar em paz e o desespero pode se tornar esperança. Ele pode nos envolver em Seus braços de misericórdia, consolo e fortalecimento e curar cada um de nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Em um dia primavera”, *Músicas para Crianças*, p. 57.
2. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, mais de 2,8 milhões de pessoas morreram até agora devido a complicações relacionadas à Covid-19 (ver covid19.who.int).
3. Russell M. Nelson, “As portas da morte”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 76.
4. Ver Mateus 27:55; Marcos 15:41; Lucas 23:49.
5. Ver Mateus 27:50–55; Marcos 15:37–41; Lucas 23:44–49; João 19:25–30.
6. Marcos 16:10.
7. Ver Mateus 27:57–60; Marcos 15:43–46; Lucas 23:50–53; João 19:38.
8. Ver João 19:39–40.
9. Ver Mateus 27:61; Marcos 15:47; 16:1; Lucas 23:55–56; 24:10; João 19:25.
10. Ver Lucas 23:54, 56; João 19:42.
11. Ver Mateus 28:1–8; Marcos 16:2–8; Lucas 24:1–12; João 20:1–10.
12. Ver João 20:11–15.
13. Ver “Rob Gardner: Portraying the Savior in Music”, 10 de abril de 2019, ldsliving.com; Elena Aburto, “Naming Our Grief”, 26 de dezembro de 2019, IWillHealThee.blogspot.com; ver também Tópicos do Evangelho, “Dor”, topics.ChurchofJesusChrist.org; Tópicos do Evangelho “Morte física”, topics.ChurchofJesusChrist.org; “His Grace”, ChurchofJesusChrist.org/media/collection/his-grace.
14. Ver Marcos 16:9–10; João 20:16–18.
15. João 11:23.
16. Russell M. Nelson, “Agora é o tempo de nos prepararmos”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 18.
17. Mosias 16:7–9.
18. João 11:25.





Élder S. Mark Palmer
Dos setenta

Nossa tristeza se converterá em alegria

Convido todos os que estão tristes, todos os que se perguntam o que acontece depois da morte, a depositar sua fé em Cristo.

Há vários anos, enquanto participava de algumas reuniões em Salt Lake City, fui cumprimentado por nosso querido profeta, Russell M. Nelson. Com seu jeito habitualmente caloroso e de modo pessoal, ele perguntou: “Mark, como está sua mãe?”

Respondi que, no início daquela semana, eu tinha estado na casa dela na Nova Zelândia e que, apesar da idade avançada, ela tinha grande fé e era uma inspiração para todos os que a conheciam.

Ele então disse: “Por favor, transmita a ela meu amor (...) e diga a ela que estou ansioso para vê-la novamente”.

Fiquei bastante surpreso e perguntei: “Você tem uma viagem marcada para a Nova Zelândia em breve?”

Com sinceridade e de modo ponderado, ele respondeu: “Não, vou vê-la na próxima vida”.

Não houve qualquer leviandade em sua resposta. Foi uma expressão perfeitamente natural de um fato. Naquele momento particular e reservado, ouvi e senti um testemunho puro de um profeta vivo de que a vida continua após a morte.

Neste final de semana de conferência, vocês ouvirão apóstolos e profetas vivos testificarem da Ressurreição de Jesus Cristo. “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado [e] ressuscitou no terceiro dia (...); todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices [dessa verdade].”¹ Prometo que, ao ouvirem suas palavras com real intenção, o Espírito confirmará em sua mente e em seu coração a veracidade desses testemunhos.²

A vida dos antigos apóstolos de Jesus foi modificada para sempre depois que Ele apareceu a eles após Sua morte. Dez deles viram por si mesmos que Ele havia ressuscitado. Tomé, estando a princípio ausente, declarou: “Se eu não vir (...), de maneira nenhuma o creerei”.³ Posteriormente, Jesus advertiu Tomé: “Não sejas incrédulo, mas crente”.⁴ Depois, o Senhor ensinou o papel fundamental da fé: “Bem-aventurados os que não viram, e creram”.⁵

O Senhor ressurreto deu a Seus apóstolos o encargo de prestarem

testemunho Dele. Assim como nossos apóstolos vivos hoje, eles abriram mão da profissão que tinham e passaram o resto de sua vida declarando corajosamente que Deus havia levantado Jesus dentre os mortos. O poderoso testemunho que prestaram levou centenas de pessoas a aceitar o convite de serem batizadas.⁶

A gloriosa mensagem da Páscoa é essencial para todo o cristianismo. Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos e, por causa disso, nós também voltaremos a viver após a morte. Esse conhecimento dá propósito e significado para nossa vida. Se prosseguirmos com fé, nossa vida mudará para sempre, tal como ocorreu com a vida dos antigos apóstolos. Nós, assim como eles, com fé em Jesus Cristo, seremos capazes de suportar qualquer aflição. Essa fé também nos dá esperança para o momento em que “[nossa] tristeza se converterá em alegria”.⁷

Minha própria fé teve início após uma época de tristeza.

Meus pais eram criadores de ovelhas na Nova Zelândia.⁸ Eles tinham uma vida boa. Como um jovem casal, eles foram abençoados com três filhas. A filha mais nova se chamava Ann. Certo dia, enquanto passavam um feriado juntos próximo a um lago,



Filipinas

Ann, com um ano e meio de vida, saiu caminhando despercebida. Após alguns minutos de busca desesperada, ela foi encontrada sem vida na água.

Esse pesadelo causou uma tristeza indescritível. Anos depois, meu pai escreveu que parte da alegria que sentiam havia sumido da vida deles para sempre. Isso também resultou em certo anseio por respostas às perguntas mais importantes da vida: O que acontecerá com nossa preciosa Ann? Nós a veremos de novo? Como nossa família pode voltar a ser feliz?

Alguns anos depois dessa tragédia, dois jovens missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vieram à nossa fazenda. Eles começaram a ensinar as verdades encontradas no Livro de Mórmon e na Bíblia; entre elas, a promessa de que Ann estava vivendo no mundo espiritual e que, graças à Ressurreição de Jesus Cristo, ela também ressuscitaria. Eles ensinaram que a Igreja de Jesus Cristo foi novamente restaurada na Terra com um profeta vivo e com 12 apóstolos. Também ensinaram a respeito da incomparável e extraordinária doutrina de que as famílias podem permanecer unidas para sempre pela mesma autoridade do sacerdócio que Jesus Cristo conferiu a Pedro, Seu apóstolo presidente.⁹

Minha mãe imediatamente reconheceu a verdade e recebeu um testemunho do Espírito. Meu pai, por outro lado, resistiu até o ano seguinte, em meio a dúvidas e a impressões espirituais que recebia. Além disso, ele estava relutante em mudar seu estilo de vida. Certa manhã, após uma noite sem conseguir dormir, enquanto andava de um lado para o outro, ele se virou para minha mãe e disse: “Se eu não for batizado hoje, nunca mais me batizarei”.

Minha mãe contou aos missionários o que havia acontecido, e eles imediatamente reconheceram essa fagulha de fé que surgira em meu pai, que naquele dia ou seria transformada em chamas ou se extinguiria de vez.

Naquela mesma manhã, nossa família viajou para a praia mais próxima. Sem saber o que estava acontecendo, nós, crianças, fizemos um piquenique nas dunas de areia, enquanto os élderes Boyd Green e Gary Sheffield conduziam meus pais à água para batizá-los. Em um ato adicional de fé, meu pai se comprometeu em particular com o Senhor prometendo que, a despeito do que acontecesse, ele seria fiel por toda a vida às promessas que estava fazendo.

Um ano depois, um templo foi dedicado em Hamilton, na Nova Zelândia. Pouco tempo depois, nossa família e outra pessoa representando Ann ajoelharam-se ao redor do altar naquela sagrada casa do Senhor. Naquele local, pela autoridade do sacerdócio, fomos unidos como família eterna em uma bela e simples ordenança. Isso nos trouxe grande paz e alegria.

Muitos anos depois, meu pai me disse que, se não fosse pela trágica morte de Ann, ele nunca teria sido humilde o suficiente para aceitar o evangelho restaurado. Apesar disso, o Espírito do Senhor transmitiu esperança de que aquilo que os missionários ensinaram era verdadeiro. A fé que meus pais tinham continuou a crescer até que eles desenvolveram um testemunho, o qual, como um farol, silenciosa e humildemente guiou todas as suas decisões na vida.

Sempre serei grato pelo exemplo de meus pais às gerações futuras. É impossível mensurar quantas vidas eles mudaram para sempre por causa



Chile

de seus atos de fé em resposta a uma profunda tristeza.

Convido todos os que estão tristes, todos os que enfrentam dúvidas, todos os que se perguntam o que acontece depois da morte, a depositar sua fé em Cristo. Prometo que, se *desejarem* acreditar e então *agirem* com fé *seguindo* os sussurros do Espírito, vocês encontrarão alegria nesta vida e no mundo vindouro.

Como anseio pelo dia em que me encontrarei com minha irmã Ann. Anseio pelo alegre encontro com meu pai, que faleceu há 30 anos. Presto testemunho da alegria que sentimos por vivermos pela fé, por *acreditarmos sem ver*, mas também por sabermos, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus Cristo vive. De todo o meu coração e de toda a minha alma, escolho seguir Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado. Essa escolha me abençoa em todos os aspectos de minha vida. Sei que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, nosso Salvador e Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53.
2. Ver Doutrina e Convênios 8:2.
3. João 20:25. “É comum em nosso mundo materialista dizermos que é preciso ‘ver para crer’. (...) O caminho do Senhor é definido de forma mais precisa por outro ditado: ‘Crer para ver’. A fé no Senhor é o pré-requisito, não o resultado”, (Lance B. Wickman, “Mas, se não”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 31).
4. João 20:27.
5. João 20:29; grifo do autor.
6. Ver Atos 2.
7. João 16:20.
8. Kenneth Molony Palmer e Jill Garlick Palmer.
9. Ver Mateus 16:19.



Élder Edward Dube
Dos setenta

Prosseguir para o alvo

Não se trata apenas do que estamos passando na vida, mas em quem estamos nos tornando.

Ao ler o livro de Atos e as epístolas de Paulo, fico admirado pelo modo como Paulo serviu a Jesus Cristo, ensinou sobre Ele e testificou Dele movido por amor e gratidão. Como uma pessoa pode servir com tamanho amor e gratidão, especialmente se levarmos em consideração seus grandes sofrimentos? O que motivou Paulo a servir? “Prossigo para o alvo, ao prêmio da soberana

vocação de Deus em Cristo Jesus.”¹

Prosseguir para o alvo significa continuar fielmente no “caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna”² com nosso Salvador e nosso Pai Celestial. Paulo observou que seus sofrimentos “não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada”.³ A carta de Paulo aos filipenses, que ele escreveu quando estava cativo em uma prisão, é uma

carta de imensa alegria e regozijo, de incentivo a todos nós, particularmente neste difícil tempo de incertezas. Todos podemos desenvolver coragem semelhante à de Paulo: “E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, pelo qual sofri a perda de todas essas coisas, e as considero como refugio, para que possa ganhar a Cristo”.⁴

Ao observarmos o serviço prestado por Paulo, podemos nos inspirar e nos elevar com os “Paulos” de nossos dias, que também servem, ensinam e testificam com amor e gratidão em meio a desafios que enfrentam na própria vida e na vida de seus entes queridos. Uma experiência que tive há nove anos me ajudou a perceber como é importante prosseguir para o alvo.

Em 2012, enquanto me dirigia pela primeira vez a uma reunião de liderança da conferência geral, eu me sentia sobrecarregado e inadequado. Em minha mente, havia uma voz que repetia insistentemente: “Você não deveria estar aqui. Houve um sério engano!” Enquanto estava procurando um lugar para me sentar, o élder Jeffrey R. Holland me viu entre as pessoas. Ele veio até mim e disse: “Edward, é bom vê-lo aqui” e gentilmente deu tapinhas em meu rosto. Senti-me como um bebê! Seu amor e carinho me aqueceram a alma e me ajudaram a me sentir acolhido, em espírito de irmandade. No dia seguinte, observei o élder Holland fazer o mesmo que havia feito comigo no dia anterior, carinhosamente dando tapinhas no rosto do então élder Dallin H. Oaks, que é o membro mais antigo de seu quórum!

Naquele momento, senti o amor do Senhor por intermédio desses homens que apoiamos como profetas, videntes e reveladores. O élder Holland,



Portugal

por meio de suas ações gentis e naturais, ajudou-me a superar meu egocentrismo e meus sentimentos de inadequação. Ajudou-me a me concentrar no trabalho sagrado e alegre para o qual eu havia sido chamado — levar almas a Cristo. Ele, assim como Paulo de antigamente, ensinou-me a prosseguir para o alvo.

Curiosamente, Paulo nos exorta a seguir adiante, enquanto nos convida a esquecer o que ficou para trás: nossos medos, focos, nossas falhas e tristezas do passado. Ele está nos convidando, assim como nosso querido profeta, o presidente Russell M. Nelson, a “uma nova e mais sagrada abordagem”.⁵ A promessa do Salvador é real: “Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por causa de mim, achá-la-á”.⁶

Em meu primeiro discurso na conferência geral, compartilhei uma experiência em que minha mãe me ensinava a trabalhar em nossa plantação. “Nunca olhe para trás”, disse ela. “Olhe para frente, para o que ainda nos resta a fazer.”⁷

No final de sua vida, enquanto minha mãe batalhava contra um câncer, ela morou com Naume e comigo. Uma noite, eu a ouvi chorando em seu quarto. Sua dor era intensa mesmo depois de ter tomado sua última dose diária de morfina duas horas antes.

Entrei no quarto e chorei com ela. Orei em voz alta para que ela recebesse alívio instantâneo de sua dor. E ela fez o mesmo que havia feito em nossa plantação alguns anos antes: ela parou e me ensinou uma lição. Nunca vou me esquecer de seu rosto naquele momento: frágil, abatido e cheio de dor, olhando fixamente com pesar para seu filho entristecido. Ela sorriu por entre as lágrimas, olhou diretamente nos meus olhos e disse:

“Não cabe a você ou a ninguém, mas ao Pai Celestial decidir se esta dor deve cessar ou não”.

Sentei-me em silêncio. Ela também se sentou em silêncio. Essa cena permanece vívida em minha mente. Naquela noite, por meio de minha mãe, o Senhor me ensinou uma lição que permanecerá comigo para sempre. Enquanto minha mãe expressava sua aceitação da vontade de Deus, lembrei-me do motivo pelo qual Jesus Cristo sofreu no Jardim do Getsêmani e na cruz no Gólgota. Ele disse: “Eis que vos dei o meu evangelho e este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou”.⁸

Tenho ponderado sobre as perguntas proféticas de nosso querido profeta, o presidente Nelson, na última conferência geral. O presidente Nelson perguntou: “Vocês estão dispostos a permitir que Deus prevaleça em sua vida? Vocês estão dispostos a permitir que Deus seja a maior influência em sua vida? (...) Vão permitir que Sua voz (...) tenha precedência sobre quaisquer outras ambições? Estão dispostos a ter sua vontade absorvida pela vontade Dele?”⁹ Minha mãe teria respondido um “sim” emocionado, porém firme, e outros membros fiéis da Igreja em todo o mundo também responderiam um “sim” emocionado, porém firme. Presidente Nelson, muito obrigado por nos inspirar e nos elevar com essas perguntas proféticas.

Recentemente, tive uma conversa em Pretória, África do Sul, com um bispo que teve a esposa e a filha adulta sepultadas no mesmo dia. A vida delas foi levada pela pandemia do coronavírus. Perguntei como ele se sentia. A resposta do bispo Teddy Thabethe fortaleceu minha determinação de seguir as palavras e os

conselhos dos profetas, videntes e reveladores do Senhor. Ele respondeu que sempre há esperança e conforto em saber que o Salvador tomou sobre Si as dores de Seu povo, para que soubesse como nos socorrer.¹⁰ Com profunda fé, ele testemunhou: “Sou grato pelo plano de salvação, o plano de felicidade”. Ele então me fez uma pergunta: “Não era isso o que nosso profeta estava tentando nos ensinar na última conferência?”

Embora os desafios da mortalidade sobrevenham a todos nós de um modo ou de outro, que possamos nos concentrar em nossa meta de “[prosseguir] para o alvo”, que é o “prêmio da soberana vocação de Deus”.¹¹

Meu humilde convite a todos nós é que não desistamos nunca! Somos chamados a “[deixar] todo impedimento, e o pecado que tão facilmente nos rodeia, e [correr] com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé”.¹²

Não se trata apenas do que estamos passando na vida, mas em quem estamos nos tornando. Há alegria em prosseguir para o alvo. Testifico sobre Ele que venceu todas as coisas e vai nos ajudar ao buscamos por Sua ajuda. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Filipenses 3:14.
2. 2 Néfi 31:18.
3. Romanos 8:18; ver também 2 Coríntios 1:3-7.
4. Filipenses 3:8.
5. Russell M. Nelson, “Ministração”, *Liahona*, maio de 2018, p. 100.
6. Mateus 16:25.
7. Edward Dube, “Olhar para frente e acreditar”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 15.
8. 3 Néfi 27:13.
9. Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 94.
10. Ver Alma 7:11-12.
11. Filipenses 3:14.
12. Hebreus 12:1-2.



Élder José A. Teixeira
Da presidência dos setenta

Lembrar-se do caminho de volta ao lar

Temos o exemplo perfeito de Jesus Cristo a seguir, e a jornada em direção ao nosso lar eterno só é possível por causa de Seus ensinamentos, Sua vida e Seu sacrifício expiatório.

Em 1946, o jovem pesquisador Arthur Hasler caminhava às margens do riacho de uma montanha nos arredores da casa onde tinha passado sua infância quando teve uma experiência que o levou a uma importante descoberta sobre como os peixes encontram o caminho de volta aos riachos onde nasceram.

Subindo a montanha, quando ainda não podia enxergar a cachoeira favorita de sua infância, uma recordação quase esquecida lhe veio à mente de repente. Ele disse: “Quando a brisa fresca, que carregava a fragrância de musgos e colombinas, varreu o pilar rochoso, os detalhes da cachoeira e sua localização na face da montanha de repente surgiram em minha mente”.¹

Aqueles aromas reacenderam suas memórias de infância e o fizeram se lembrar de seu lar.

Se os aromas podiam provocar tais lembranças nele, ele raciocinou que talvez eles pudessem ser tão sugestivos para o salmão que, depois de anos em mar aberto, retorna ao mesmo riacho de seu nascimento para desovar.

Com base nessa experiência, Hasler e outros pesquisadores demonstraram que o salmão é capaz de se lembrar de certos odores. Isso o ajuda a navegar milhares de quilômetros pelo mar para encontrar o caminho de volta ao seu lar.

Esse relato me fez pensar que uma das coisas mais importantes que podemos fazer nesta vida é reconhecer o caminho de volta ao nosso Pai Celestial, lembrarmos desse



Porto Rico

caminho e perseverar com fidelidade e alegria ao longo da jornada.

Pensei em quatro lembretes que, quando usados e aplicados de maneira consistente em nossa vida, podem reacender o que sentimos por nosso lar celestial.

Primeiro: Podemos lembrar que somos filhos de Deus

Temos uma herança divina. Saber que somos filhos de Deus e que Ele deseja que voltemos à Sua presença é um dos primeiros passos na jornada de volta ao nosso lar celestial.

Lembrem-se dessa herança. Com regularidade, reservem um tempo para fortalecer seu sistema imunológico espiritual, lembrando-se das bênçãos que receberam do Senhor. Confie nas orientações que receberam Dele em vez de recorrer apenas ao mundo para medir seu valor pessoal e encontrar seu caminho.

Recentemente, visitei uma pessoa amada depois de ela ter estado no hospital. Ela me disse emocionada, enquanto estava deitada no leito hospitalar, que tudo o que ela desejava era que alguém cantasse para ela o hino “Sou um filho de Deus”. Esse único pensamento, disse ela, deu-lhe a paz de que precisava naquela hora de aflição.

Saber quem são muda o que vocês sentem e o que fazem.

Compreender quem vocês realmente são os prepara melhor para que reconheçam o caminho de volta ao seu lar celestial, lembrem-se desse caminho e desejem voltar para lá.

Segundo: Podemos lembrar do alicerce que nos protege

Ganhamos força quando permanecemos justos, firmes e fiéis ao Pai Celestial e a Jesus Cristo mesmo



Guatemala

quando outras pessoas desconsideram totalmente os mandamentos e os princípios de salvação.²

No Livro de Mórmon, Helamã ensinou seus filhos a lembrarem-se de que devem construir seus alicerces sobre Jesus Cristo a fim de terem forças para resistir às tentações do adversário. A fúria dos ventos e das tempestades de Satanás nos açoitam hoje, mas não terão poder para nos arrastar ao abismo se depositarmos nossa confiança no lugar mais seguro — em nosso Redentor.³

Sei por experiência própria que, ao escolhermos ouvir Sua voz e segui-Lo, receberemos Sua ajuda. Obteremos uma perspectiva mais ampla de nossas circunstâncias e uma compreensão mais profunda do propósito da vida.

Sentiremos os impulsos espirituais que nos guiarão para nosso lar celestial.

Terceiro: Podemos lembrar de orar sempre

Vivemos numa época em que, com um único toque ou comando de voz, podemos começar a buscar respostas sobre quase qualquer assunto na imensidão de dados armazenados e organizados em uma vasta e complexa rede de computadores.

Por outro lado, temos a simplicidade do convite para começarmos a buscar respostas do céu. “Ora sempre e derramarei meu Espírito sobre ti.” Então o Senhor promete: “E grande será tua bênção — sim, até maior do que se obtivesses tesouros da Terra”.⁴

Deus está plenamente ciente de

cada um de nós e pronto para ouvir nossas orações. Quando nos lembramos de orar, encontramos Seu amor que sustenta e, quanto mais oramos a nosso Pai Celestial em nome de Cristo, mais trazemos o Salvador para nossa vida. Dessa forma, reconhecemos melhor o caminho que Ele traçou de volta ao nosso lar celestial.

Quarto: Podemos lembrar de servir ao próximo

Ao nos esforçarmos para seguir Jesus Cristo servindo e mostrando bondade aos outros, fazemos do mundo um lugar melhor.

Nossas ações podem abençoar significativamente a vida das pessoas ao nosso redor e a nossa própria vida. O serviço amoroso acrescenta significado à vida tanto de quem oferece como de quem recebe.

Não subestimem o potencial que vocês têm de influenciar os outros para o bem, tanto por meio de suas ações quanto por seu exemplo.

O serviço amoroso ao próximo nos guia ao longo do caminho para nosso lar celestial, o caminho que trilhamos para nos tornarmos como nosso Salvador.

Em 1975, como resultado de uma guerra civil, Arnaldo e Eugenia Teles Grilo e seus filhos tiveram que abandonar sua casa e tudo o que haviam construído ao longo de décadas de trabalho árduo. De volta a Portugal, seu país natal, o irmão e a irmã Teles Grilo enfrentaram o desafio de começar tudo de novo. Mas, anos mais tarde, depois de se tornarem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, eles disseram: “Perdemos tudo o que tínhamos, mas foi uma coisa boa porque isso nos obrigou a ponderar a respeito da importância das bênçãos eternas”.⁵



Élder Taniela B. Wakolo
Dos setenta

Eles perderam seu lar terreno, mas encontraram o caminho de volta ao seu lar celestial.

Não importa o que precisem deixar para trás para seguir o caminho de volta ao seu lar celestial, um dia isso não parecerá um sacrifício.

Temos o exemplo perfeito de Jesus Cristo a seguir, e a jornada em direção ao nosso lar eterno só é possível por causa de Seus ensinamentos, Sua vida e Seu sacrifício expiatório, que inclui Sua morte e gloriosa Ressurreição.

Convido-os a experimentar a alegria de lembrar que somos filhos de Deus e de que Ele amou o mundo de tal maneira que nos enviou Seu Filho⁶ para nos mostrar o caminho. Convido-os a se lembrar de ser fiéis, de voltar sua vida ao Salvador e de construir seu alicerce sobre Ele. Lembrem-se de orar sempre em sua jornada e de servir ao próximo ao longo do caminho.

Queridos irmãos e irmãs, neste Domingo de Páscoa, presto testemunho de que Jesus Cristo é o Redentor e Salvador do mundo. Ele pode nos conduzir ao nosso lugar à mesa de uma vida alegre e pode nos guiar em nossa jornada. Que nos lembremos Dele e O sigamos de volta ao nosso lar. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Arthur Davis Hasler, em Gene E. Likens, “Arthur Davis Hasler: 5 de janeiro de 1908 a 23 de março de 2001”, Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, *Biographical Memoirs*, vol. 82, 2003, pp. 174–175.
2. Ver *O Livro de Mórmon — Manual do Aluno*, 2009, pp. 272–273.
3. Ver Helamã 5:6–12.
4. Doutrina e Convênios 19:38.
5. Ver Don L. Searle, “Discovering Gospel Riches in Portugal”, *Ensign*, outubro de 1987, p.15.
6. Ver João 3:16.

Deus ama Seus filhos

Gostaria de compartilhar três maneiras específicas pelas quais o Pai Celestial demonstra Seu amor por nós, Seus filhos.

Irmãos e irmãs, alegro-me com vocês no evangelho de Jesus Cristo. Trago o amor dos membros fiéis das Filipinas e, em nome deles, digo: *Mabuhay!*

Nesta manhã de Páscoa, presto testemunho do Cristo vivo, de que Ele ressuscitou dos mortos e de que Seu amor por nós e pelo Pai Celestial é puro e eterno. Hoje, gostaria de centralizar minha mensagem no amor do Pai Celestial e de Jesus Cristo por todos nós, que se manifesta por meio da Expição de Jesus Cristo. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito” (João 3:16).

Quando um anjo perguntou ao profeta Néfi sobre o conhecimento

que ele tinha de Deus, Néfi respondeu simplesmente: “Sei que ele ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas” (1 Néfi 11:16–17).

Um versículo do Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo descreve de forma vigorosa o perfeito amor do Salvador: “E o mundo, devido à iniquidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor; (...) o açoitam, (...) ferem-no, (...) cospem nele, e ele suporta-o, por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens” (1 Néfi 19:9). O amor universal do Salvador é a força motivadora por trás de tudo o



Estados Unidos

que Ele faz. Sabemos que é o mesmo amor que o Pai Celestial tem por nós, porque o Salvador humildemente ensinou que Ele e o Pai “[são] um” (ver João 10:30; 17:20–23).

Então, como retribuimos e demonstramos nossa gratidão pelo amor universal Deles? O Salvador nos ensinou por meio deste convite simples e abrangente: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15).

O presidente Dallin H. Oaks ensinou: “[O] amor universal e perfeito de Deus [é] demonstrado em todas as bênçãos de Seu plano do evangelho, incluindo-se o fato de que Suas bênçãos mais especiais estão reservadas àqueles que obedecem Suas leis”.¹

Gostaria de compartilhar três maneiras específicas pelas quais o Pai Celestial demonstra Seu amor por nós, Seus filhos.

Primeiro: Os relacionamentos com Deus e com a família demonstram Seu amor

Os relacionamentos mais valiosos que temos são com o Pai, o Filho e com nossa própria família, porque a ligação que temos com eles é eterna. O grande plano de felicidade é uma demonstração maravilhosa do amor de Deus por nós. Com os olhos fitos no plano de Deus, escolhemos voluntariamente retirar o solo e as pedras de dentro de nós que alicerçam desejos egoístas e substituí-los por alicerces que constroem relacionamentos eternos. De certo modo, isso pode ser chamado de “escavação espiritual”. Ao realizarmos nossa escavação espiritual, precisamos primeiro buscar a Deus e invocá-Lo (ver Jeremias 29:12–13).

O fato de buscar a Deus e invocá-Lo vai iniciar o processo e dar lugar para alicerçarmos e fortalecermos nossos relacionamentos eternos. Isso amplia nossa visão espiritual e

nos ajuda a focar em mudar o que podemos controlar, em vez de focarmos nos temores que estão fora de nosso controle. Ao estudarmos a vida e o ministério de nosso Salvador, Jesus Cristo, seremos capazes de visualizar essas outras preocupações a partir de uma perspectiva eterna.

Às vezes, as distrações podem nos impedir de sentir o amor de Deus em nossas atividades e em nossos relacionamentos familiares. Uma mãe, sentindo que os dispositivos eletrônicos estavam prejudicando seu relacionamento familiar, encontrou uma solução. Na mesa de jantar e em outras ocasiões familiares, ela simplesmente diz: “Nada de celulares. É hora do nosso bate-papo”. Ela diz que essa é a nova regra da família e que, quando conversam pessoalmente, isso fortalece o relacionamento familiar deles. Eles agora desfrutam juntos em família de bons debates sobre o *Vem, e Segue-Me*.

Segundo: Ele manifesta Seu amor a Seus filhos chamando profetas

Nosso mundo atual está imerso em uma “guerra de palavras e divergência de opiniões” (Joseph Smith—História 1:10). Paulo nos lembra que “há (...) tantos gêneros de vozes no mundo” (1 Coríntios 14:10). Qual dentre todas as vozes se ergue de forma clara e significativa acima do caos? É a voz dos profetas de Deus, que são videntes e reveladores.



Nova Zelândia

Eu me lembro vividamente de que, após passar por uma cirurgia em 2018 e ao voltar para o trabalho, eu estava no estacionamento da sede da Igreja. de repente, ouvi a voz do presidente Russell M. Nelson me chamando: “Taniela, Taniela”. Corri ao encontro dele e ele me perguntou como eu estava.

Eu disse: “Estou me recuperando muito bem, presidente Nelson”.

Ele me deu alguns conselhos e me abraçou. Realmente senti o ministério pessoal de um profeta por “cada um” de nós.

O presidente Nelson já viajou para muitas nações da Terra. Para mim, ele não está apenas ministrando a milhares, mas ministrando a “cada um” desses milhares. Ao fazer isso, ele compartilha o amor de Deus por todos os Seus filhos.

Recentemente, as palavras do presidente Nelson têm sido uma fonte de força e inspiração para o povo das Filipinas. Como em todo o mundo, o país foi severamente afetado pela pandemia da Covid-19 durante 2020, assim como por uma erupção

vulcânica, terremotos, fortes tufões e inundações devastadoras.

Mas, as palavras do profeta vieram como um pilar de luz brilhando entre as nuvens escuras do medo, da solidão e do desespero. Nessas palavras, recebemos o convite para participarmos de um jejum e uma oração mundial e o conselho para seguirmos em frente apesar da pandemia. Ele nos convidou a transformar nosso lar em santuários pessoais de fé. Ele convidou os membros da Igreja em todos os lugares a respeitar todos os filhos de Deus e a permitir que Deus prevaleça em nossa vida.²

Igualmente inspirador foi o testemunho recente do presidente Nelson em um vídeo sobre o poder da gratidão, juntamente com sua oração que ressoou pelas Filipinas.³ Na província de Leyte, o vídeo foi passado durante um evento inter-religioso e também foi mencionado como parte do discurso de um líder religioso. As Filipinas e o mundo inteiro são abençoados por sentir o amor de Deus por meio das palavras de Seu profeta escolhido.

Terceiro: A repreensão pode ser uma demonstração do amor de Deus por Seus filhos

Às vezes, Deus demonstra Seu amor nos repreendendo. É uma forma de nos lembrar que Ele nos ama e sabe quem somos. Sua bênção prometida de paz está disponível a todos que corajosamente trilham o caminho do convênio e estão dispostos a receber a correção.

Quando reconhecemos a repreensão e estamos dispostos a recebê-la, ela se torna uma cirurgia espiritual. A propósito, quem gosta de cirurgia? No entanto, ela pode salvar a vida daqueles que precisam dela e estão dispostos a recebê-la. O Senhor corrige

aqueles a quem Ele ama. As escrituras nos dizem isso (ver Hebreus 12:5–11; Helamã 12:3; Doutrina e Convênios 1:27; 95:1). Essa repreensão ou cirurgia espiritual trará a transformação necessária para nossa vida. Nós reconheceremos, irmãos e irmãs, que isso refina e purifica nosso vaso interior.

Joseph Smith, o profeta da Restauração, foi repreendido. Após Joseph ter perdido as 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon, o Senhor o corrigiu e demonstrou amor por ele dizendo: “Não devias ter temido mais aos homens do que a Deus. (...) Tu deverias ter sido fiel (...). Eis que tu és Joseph e foste escolhido (...). Lembra-te, porém, de que Deus é misericordioso; portanto, arrepende-te” (Doutrina e Convênios 3:7–10).

Em 2016, enquanto eu servia missão em Little Rock, Arkansas, pedi ao irmão Cava que entregasse um pacote para minha irmã mais velha, que morava em uma ilha em Fiji. A resposta dele não foi o que eu esperava. “Presidente Wakolo”, lamentou ele, “sua irmã faleceu e foi sepultada há dez dias”. Senti pena de mim mesmo e fiquei até um pouco aborrecido porque minha família nem se importou de me avisar.

No dia seguinte, enquanto minha esposa ensinava os missionários, o seguinte pensamento penetrou em minha alma: “Taniela, todas essas experiências são para seu próprio bem e desenvolvimento. Você tem ensinado e compartilhado seu testemunho sobre a Expição de Jesus Cristo; agora viva de acordo com esse testemunho”. Fui lembrado de que “bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga; não [devemos desprezar], pois, o castigo do Todo-Poderoso” (Jó 5:17). Isso foi uma cirurgia espiritual para mim, e o resultado foi imediato.

Enquanto estava pensando na experiência, fui chamado para concluir o debate. Entre outras coisas, compartilhei as lições que eu tinha acabado de aprender: a primeira, que eu tinha acabado de ser repreendido pelo Espírito Santo e gostei muito disso porque fui o único que O ouviu; a segunda, que graças ao sacrifício e resgate feito pelo Salvador, não vou mais me referir a meus desafios como provações e tribulações, mas como experiências de aprendizado; e a terceira, que por causa de Sua vida perfeita e sem pecados, não vou mais me referir a minhas falhas e falta de habilidades como fraquezas, mas, sim, como oportunidades de desenvolvimento. Essa experiência me ajudou a saber que Deus nos repreende porque Ele nos ama.

Para concluir, nosso Pai Eterno e Seu Filho, Jesus Cristo, demonstram Seu amor tornando possível que tenhamos um relacionamento eterno com Eles e com nossos familiares, chamando profetas atuais para nos ensinar e ministrar a nós, e nos repreendendo para nos ajudar a aprender e a crescer. “Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino”,⁴ o Senhor ressuscitado, sim, o Cristo vivo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “O amor e a lei”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 26.
2. Ver Russell M. Nelson, “Abrir os céus em busca de ajuda”, *Liahona*, maio de 2020, pp. 73–74; “Abraçar o futuro com fé”, *Liahona*, novembro de 2020, pp. 73–76; “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, pp. 92–95.
3. Ver “Presidente Russell M. Nelson: Uma Oração Profética de Gratidão, Esperança e Cura para o Mundo”, vídeo, [ChurchofJesusChrist.org](https://www.ChurchofJesusChrist.org).
4. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, [ChurchofJesusChrist.org](https://www.ChurchofJesusChrist.org).



Élder Chi Hong (Sam) Wong
Dos setenta

Eles não poderão prevalecer e nós não cairemos

Se edificarmos nosso alicerce em Jesus Cristo, não cairemos!

Nosso querido profeta, o presidente Russell M. Nelson, disse o seguinte em nossa última conferência geral: “Nestes tempos trabalhosos sobre os quais o apóstolo Paulo profetizou, Satanás não está mais *tentando* esconder seus ataques ao plano de Deus. Um mal

audacioso se prolifera. Entretanto, o único meio de sobreviver espiritualmente é estarmos determinados a permitir que Deus prevaleça em nossa vida, aprendermos a ouvir Sua voz e usarmos nossa energia para ajudar a coligar Israel”.¹



Japão

Ao ponderarmos sobre o convite do profeta para aprendermos a ouvir a voz de Deus, nosso coração está determinado ou endurecido? Lembremo-nos do conselho dado em Jacó 6:6: “Sim, hoje, se quiserdes ouvir a sua voz, não endureçais o coração; pois, por que desejais morrer?” Que sejamos determinados a permitir que Deus prevaleça em nossa vida.

Como podemos permitir que Deus prevaleça em nossa vida em vez de o adversário prevalecer? Lemos em Doutrina e Convênios 6:34: “Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer”. Essa é uma promessa significativa. Embora a Terra e o inferno possam se unir contra nós, eles não poderão prevalecer se escolhermos permitir que Deus prevaleça alicerçando nossa vida sobre Sua rocha.

Falando a Seus discípulos, Jesus Cristo ensinou a respeito de um homem sábio e de um homem insensato, conforme registrado em Mateus, capítulo 7, no Novo Testamento. Muitos de vocês já ouviram a música da Primária “O sábio e o tolo”.² Se compararem as quatro estrofes da música, vocês perceberão que a primeira e a segunda estrofes são muito semelhantes à terceira e à quarta estrofes. Tanto o homem sábio quanto o homem tolo estavam construindo uma casa. Ambos desejavam prover à sua família um lar seguro e confortável. Eles desejavam viver felizes para sempre como família, assim como vocês e eu. As circunstâncias que os cercavam eram as mesmas: “A *chuva* ali desceu e o *rio* subiu”. Quando cantamos essa música, repetimos esse trecho seis vezes. A única diferença é que o sábio construiu sua casa sobre a rocha e a



Rússia

casa resistiu, ao passo que o homem insensato construiu sua casa sobre a areia e sua casa então caiu. Portanto, o local em que nosso alicerce se encontra é realmente importante, e isso tem um efeito decisivo no resultado final e na eternidade.

É meu desejo e minha oração que todos encontremos o alicerce seguro e permaneçamos nele ao edificarmos nossa vida futura. Somos lembrados do seguinte em Helamã 5:12: “E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão”.

Essa é a promessa que recebemos de Deus! Se edificarmos nosso alicerce em Jesus Cristo, não cairemos! À medida que perseverarmos até o fim, Deus nos ajudará a alicerçar nossa vida em Sua rocha, e “as portas do inferno não prevalecerão contra [nós]” (ver Doutrina e Convênios 10:69). Talvez não consigamos mudar o que está por vir, mas podemos escolher como nos preparar para o que acontecerá.

Alguns de nós podem pensar: “O evangelho é bom, então precisamos aplicá-lo em nossa vida, talvez uma vez por semana”. Ir à igreja apenas uma vez por semana não é suficiente para alicerçar nossa vida sobre a rocha. Nossa vida inteira deve ser preenchida com o evangelho de Jesus Cristo. O evangelho não é apenas uma parte de nossa vida. Na realidade, nossa vida faz parte do evangelho de Jesus Cristo. Pensem nisso. Isso não é verdade? Nossa vida mortal é apenas uma parte de todo o plano de salvação e exaltação.

Deus é nosso Pai Celestial. Ele ama todos nós. Ele conhece nosso potencial muito melhor do que conhecemos a nós mesmos. Deus não apenas conhece os detalhes de nossa vida;



Chile

Ele conhece todos os detalhes dos detalhes de nossa vida.

Por favor, sigam os sábios conselhos de nosso profeta vivo, o presidente Nelson. Tal como registrado em Doutrina e Convênios 21:5–6:

“Pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome”.

Por essa razão, a Terra e o inferno não poderão prevalecer e nós não cairemos!

Testifico-lhes que Cristo virá novamente, assim como fez antes, mas desta vez será com grande glória e majestade. É meu desejo e minha oração que eu esteja preparado para recebê-Lo, seja deste lado do véu ou do outro. Ao comemorarmos juntos esta maravilhosa época de Páscoa, espero que, por meio da Expição de Jesus Cristo e do poder de Sua Ressurreição (ver Morôni 7:41), eu seja capaz de me encontrar com o meu Criador e dizer a Ele: “Obrigado”. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 95.
2. Ver “O sábio e o tolo”, *Músicas para Crianças*, p. 132.



Élder Michael John U. Teh
Dos setenta

Nosso Salvador pessoal

Por causa de Seu sacrifício expiatório, o Salvador tem o poder de nos purificar, curar e fortalecer, um de cada vez.

Sou grato por estar com vocês nesta maravilhosa manhã de Páscoa. Quando penso na Páscoa, gosto de relembrar as palavras ditas pelos anjos para aqueles que estavam no Jardim do Sepulcro: “Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou”.¹ Testifico que Jesus de Nazaré ressuscitou e que Ele vive.

O que pensam de Cristo?

Há trinta e quatro anos, meu companheiro missionário e eu conhecemos e ensinamos um homem muito intelectual que era colunista em um jornal local em Davao City, Filipinas. Gostávamos de ensiná-lo porque ele tinha muitas perguntas e respeitava nossas crenças. A pergunta mais memorável que ele nos fez foi: “O que vocês pensam de Cristo?”² Obviamente, compartilhamos com entusiasmo nossos sentimentos e testemunho de Jesus Cristo. Posteriormente, ele publicou um artigo sobre o mesmo tema que continha palavras e frases maravilhosas sobre o Salvador. Lembro-me de ficar impressionado, mas não necessariamente inspirado pelo artigo. Tinha boas informações, mas parecia vazio e sem poder espiritual.

Conhecendo-O cada vez mais

“Que pensais vós do Cristo?” Percebo que a medida do quanto conheço intimamente o Salvador influencia significativamente minha capacidade de ouvi-Lo e minha forma de reagir. Há alguns anos, o élder David A. Bednar fez as seguintes perguntas em um discurso: “Nós apenas sabemos a respeito do Salvador ou estamos vindo a conhecê-Lo cada vez mais? Como passamos a conhecer o Senhor?”³

Enquanto estudava e ponderava, cheguei à conclusão de que o que eu sabia sobre o Salvador superava em muito o quanto eu realmente O conhecia. Decidi então me esforçar mais para conhecê-Lo. Sou muito grato pelas escrituras e pelo testemunho de homens e mulheres que são fiéis discípulos de Jesus Cristo. Minha própria jornada nos últimos anos me levou por muitos caminhos de estudo e descoberta. Oro para que o Espírito Santo transmita hoje uma mensagem muito maior do que as palavras inadequadas que escrevi.

Em primeiro lugar, precisamos reconhecer que conhecer o Salvador é a busca mais importante de nossa vida. Ela deve ter prioridade sobre qualquer outra coisa.

“E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”⁴

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.”⁵

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida.”⁶

Em segundo lugar, à medida que conhecemos cada vez mais o Salvador, as passagens das escrituras e as palavras dos profetas se tornam tão intimamente significativas para nós que se tornam nossas próprias palavras. Não se trata de copiar as palavras, os sentimentos e as experiências dos outros, mas sim de conhecer por nós mesmos, à nossa própria maneira, ao colocarmos a palavra à prova⁷ e recebermos um testemunho do Espírito Santo. Como declarou o profeta Alma:

“Não supondes que eu próprio saiba destas coisas? Eis que vos testifico que sei que estas coisas de que falei são verdadeiras. E como supondes que eu tenho certeza de sua veracidade?”

Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que jejeuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e esse é o espírito de revelação que está em mim”.⁸

Em terceiro lugar, um entendimento crescente de que a Expição de Jesus Cristo se aplica a nós, pessoal e individualmente, nos ajudará a conhecê-Lo. Muitas vezes, é mais fácil para nós pensar e falar da Expição de Cristo em termos gerais do que reconhecer seu significado pessoal em nossa vida. A Expição de Jesus Cristo é infinita e eterna, e universal em sua amplitude e

profundidade, mas totalmente pessoal e individual em seus efeitos. Por causa de Seu sacrifício expiatório, o Salvador tem o poder de nos purificar, curar e fortalecer, um de cada vez.

O único desejo do Salvador, Seu único propósito, desde o início, era fazer a vontade do Pai. A vontade do Pai era que Ele ajudasse a “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”, tornando-se nosso “Advogado para com o Pai”.¹⁰ Por isso, “ainda que era Filho, todavia aprendeu a obediência pelas coisas que padeceu. E tendo ele sido aperfeiçoado, veio a ser o autor da eterna salvação para todos os que lhe obedecem”.¹¹

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie. (...)”

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte (...); e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas (...) para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.

(...) O Filho de Deus padece segundo a carne para tomar sobre si os pecados de seu povo, para apagar-lhes as transgressões, de acordo com seu poder de libertação.¹²

Gostaria de contar uma experiência simples que ilustra a luta que às vezes temos que enfrentar para abraçar a natureza pessoal da Expição do Senhor.

Há alguns anos, a convite do meu líder, li o Livro de Mórmon de capa a capa e marquei todos os versículos que se referiam à Expição do Senhor. Meu líder também me convidou a preparar um resumo de uma página sobre o que aprendi. Eu disse a mim mesmo: “Uma página? Vai ser fácil”. Para minha surpresa, porém, achei a tarefa extremamente difícil e falhei.

Desde aquela época, percebi que



Alemanha

falhei por ter perdido o foco e por ter sustentado suposições incorretas. Primeiro, eu esperava que o resumo fosse inspirador para todos. Mas o resumo era para mim e para mais ninguém. O objetivo era capturar meus sentimentos e minhas emoções sobre o Salvador e o que Ele fez por mim, para que cada vez que eu o lesse, ele evocasse experiências espirituais maravilhosas, pungentes e pessoais.

Em segundo lugar, eu esperava que o resumo fosse grandioso e elaborado, cheio de palavras e frases pomposas. Mas nunca teve a ver com pompa. O objetivo era ser uma declaração de convicção clara e simples. “Porque minha alma se deleita na clareza, pois é desta maneira que o Senhor Deus faz suas obras entre os filhos dos homens. Pois o Senhor Deus dá luz ao entendimento.”¹³

Terceiro, esperei que ele fosse perfeito, um resumo que finalizaria todos os resumos, que não poderia e não deveria ser modificado, em vez de um trabalho em andamento, ao qual eu poderia acrescentar uma palavra aqui ou uma frase ali à medida que minha compreensão da Expição de Jesus Cristo aumentasse.

Testemunho e convite

Na juventude, aprendi muito ao conversar com meu bispo. Durante aqueles ternos anos, aprendi a amar estas palavras de um amado hino:

*Assombro me causa o amor que me dá Jesus;
Confuso estou pela graça de sua luz.
E tremo ao pensar que por mim Sua vida deu.*



Presidente Russell M. Nelson
Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias

*Por mim, tão humilde, Seu sangue
Jesus verteu.
Que assombroso é; Oh! ele me amou
E assim me resgatou.
Que assombroso é! Assombroso sim!¹⁴*

O profeta Morôni nos fez o convite: “E agora vos exorto a que busqueis esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos escreveram”.¹⁵

O presidente Russell M. Nelson fez a promessa de que “se [continuarmos] a aprender *tudo* o que [pudermos] sobre Jesus Cristo, (...) [nossa] capacidade de rejeitar o pecado aumentará. [Nosso] desejo de guardar os mandamentos será ampliado”.¹⁶

Neste Domingo de Páscoa, assim como o Salvador, que saiu de Seu sepulcro de pedra, que despertemos de nosso sono espiritual e nos elevemos acima das nuvens da dúvida, das garras do medo, da toxicidade do orgulho e da inércia da complacência. Jesus Cristo e o Pai Celestial vivem. Testifico de Seu perfeito amor por nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 24:5–6.
2. Ver Mateus 22:42.
3. David A. Bednar, “Se vós Me conhecêsseis a Mim”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 103.
4. João 17:3.
5. João 14:6.
6. João 8:12.
7. Ver Alma 32:27.
8. Alma 5:45–46.
9. Moisés 1:39.
10. 1 João 2:1.
11. Hebreus 5:8–9.
12. Alma 7:11–13.
13. 2 Néfi 31:3.
14. “Assombro me causa”, *Hinos*, nº 112.
15. Êter 12:41.
16. Russell M. Nelson, “Profetas, liderança e lei divina”, Devocional Mundial para Jovens Adultos: Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com o Presidente Russell M. Nelson, 8 de janeiro de 2017, broadcasts.ChurchofJesusChrist.org.

Cristo ressuscitou; a fé que temos Nele moverá montanhas

A fé em Jesus Cristo é o maior poder que temos à nossa disposição nesta vida. Tudo é possível aos que creem.

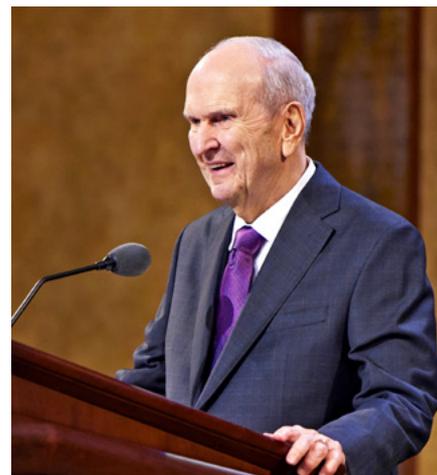
Meus queridos irmãos e irmãs, sinto-me grato pelo privilégio de falar a vocês neste Domingo de Páscoa.¹ O sacrifício expiatório e a Ressurreição de Jesus Cristo mudaram para sempre a vida de cada um de nós. Nós O amamos e com gratidão O adoramos assim como a nosso Pai Celestial.

Nos últimos seis meses, continuamos a enfrentar uma pandemia mundial. Fico maravilhado com sua resiliência e com sua força espiritual diante das enfermidades, perdas e do isolamento. Oro constantemente para que, em meio a tudo isso, vocês sintam o infalível amor que o Senhor tem por vocês. Se vocês lidaram com suas provações com um discipulado mais forte, o ano que se passou não terá sido em vão.

Nesta manhã, ouvimos líderes da Igreja que vêm de todos os continentes habitados na Terra. As bênçãos do evangelho estão realmente disponíveis para *todas* as raças, línguas e povos. A Igreja de Jesus Cristo é uma Igreja *mundial*. Jesus Cristo é nosso líder.

Felizmente, nem mesmo uma pandemia foi capaz de desacelerar a marcha contínua de Sua verdade. O evangelho de Jesus Cristo é exatamente o que necessitamos neste mundo conturbado, conflituoso e desgastante.

Cada um dos filhos de Deus merece a oportunidade de ouvir e de aceitar a mensagem de cura e redenção de Jesus Cristo. Nenhuma outra mensagem é mais importante para





Porto Rico

nossa felicidade — hoje e sempre.² Nenhuma outra mensagem é tão repleta de esperança. Nenhuma outra mensagem é capaz de eliminar as contendas em nossa sociedade.

A fé em Jesus Cristo é o alicerce de toda crença e o meio pelo qual temos acesso ao poder divino. De acordo com o apóstolo Paulo, “sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”.³

Tudo o que é bom na vida — todas as bênçãos de significado eterno possíveis — começa com a fé. Permitir que Deus prevaleça em nossa vida começa com a fé no fato de que Ele está disposto a nos orientar. O verdadeiro arrependimento começa com a fé no fato de que Jesus Cristo tem o poder de nos purificar, de nos curar e de nos fortalecer.⁴

“Não [negai] o poder de Deus”, declarou o profeta Morôni, “pois ele opera com poder, *de acordo com a fé dos filhos dos homens*”.⁵ É a *nossa* fé que libera o poder de Deus em *nossa* vida.

E ainda, exercer fé pode parecer algo trabalhoso. Às vezes, podemos nos perguntar se é possível encontrar fé suficiente para recebermos as bênçãos de que desesperadamente precisamos. No entanto, o Senhor dissolveu esses temores por meio das palavras do profeta Alma, do Livro de Mórmon.

Alma pede simplesmente que *ponhamos à prova* as palavras e que “[exerçamos] uma *partícula* de fé, sim, mesmo que não [tenhamos] mais que o desejo de acreditar”.⁶ A expressão “partícula de fé” traz à minha mente a promessa bíblica do Senhor de que “se [tivermos] fé como um *grão*

de mostarda”, seremos capazes de “[dizer] a este monte: Passa daqui para acolá; e [haverá] de passar; e *nada [nos] será impossível*”.⁷

O Senhor está ciente de nossas fraquezas mortais. Todos cometemos erros em determinados momentos. Mas Ele também está ciente de nosso grande potencial. A semente de mostarda começa pequena, mas ela cresce até se transformar em uma árvore grande o suficiente para que os pássaros façam ninhos em seus galhos. A semente de mostarda representa uma fé pequena, mas *crescente*.⁸

O Senhor não exige uma *fé* perfeita para termos acesso a Seu poder *perfeito*. Entretanto, Ele nos pede que acreditemos.

Meus queridos irmãos e irmãs, minha súplica a vocês nesta manhã de Páscoa é que *comecem hoje* a aumentar sua fé. Por meio da fé que vocês têm, Jesus Cristo aumentará sua capacidade de mover as montanhas em sua vida,⁹ mesmo que seus desafios pessoais pareçam tão grandes quanto o Monte Everest.

Suas montanhas podem ser a solidão, a dúvida, as enfermidades ou outros problemas pessoais. Suas montanhas variam, mas a resposta para cada um de seus desafios é aumentar sua fé. Isso exige esforço. Os aprendizes preguiçosos e os discípulos negligentes sempre terão dificuldades para encontrar até mesmo uma partícula de fé.

Fazer qualquer coisa de forma correta exige esforço; e tornar-se um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo não é uma exceção. Aumentar a fé e a confiança que temos Nele exige esforço. Gostaria de compartilhar cinco sugestões que os ajudarão a desenvolver essa fé e essa confiança.

Primeira: **estudem**. Tornem-se alunos empenhados. Mergulhem

nas escrituras para entender melhor a missão e o ministério de Cristo. Conheçam a doutrina de Cristo a fim de entenderem o poder dela para sua vida. Internalizem a verdade de que a Expição de Jesus Cristo se aplica a *vocês*. Ele tomou sobre Si *seus* sofrimentos, *seus* erros, *suas* fraquezas e *seus* pecados. Ele pagou o preço compensador e proporcionou a vocês o poder para que movam *todas* as montanhas com as quais se depararem. Vocês têm acesso a esse poder com sua fé, sua confiança e sua disposição de segui-Lo.

Pode ser necessário um milagre para que suas montanhas sejam movidas. Aprendam sobre milagres. Os milagres acontecem de acordo com sua fé no Senhor. O ponto central dessa fé é confiar na vontade e no tempo Dele — como e quando Ele vai abençoá-los com a ajuda milagrosa que vocês desejam. A *sua* descrença é a única coisa que impedirá que Deus os abençoe com milagres para que montanhas sejam movidas em *sua* vida.¹⁰

Quanto mais aprenderem sobre o Salvador, mais fácil será confiar

em Sua misericórdia, em Seu amor infinito e em Seu poder fortalecedor, em Seu poder redentor e em Seu poder de cura. O Salvador nunca está tão próximo de vocês do que quando estão enfrentando ou escalando uma montanha com *fé*.

Segunda: escolham **acreditar** em Jesus Cristo. Se tiverem dúvidas sobre Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, ou sobre a legitimidade da Restauração ou a veracidade do chamado divino de Joseph Smith como profeta, *escolham* acreditar¹¹ e permaneçam fiéis. Apresentem suas dúvidas ao Senhor e a outras fontes fiéis. Estudem com o desejo de *acreditar* em vez de terem esperança de encontrar uma falha na vida de um profeta ou uma discrepância nas escrituras. Parem de ampliar suas dúvidas debatendo-as com outros que duvidam. Permitam que o Senhor os oriente em sua jornada de descoberta espiritual.

Terceira: **ajam** com fé. O que vocês fariam se tivessem *mais* fé? Pensem nisso. Escrevam sobre isso. Depois, *recebam mais* fé ao fazer algo que *exija mais* fé.

Quarta: **participem das ordenanças sagradas** dignamente. As ordenanças liberam o poder de Deus para sua vida.¹²

E quinta: **peçam** ao Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo, que os ajude.

A fé exige esforço. Receber revelação exige esforço. Mas “todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, se abre”.¹³ Deus sabe o que ajudará sua fé a crescer. Perguntem a Deus; perguntem a Ele repetidas vezes.

Os descrentes podem dizer que a fé é para os fracos. Entretanto esse argumento ignora o *poder* da fé. Será que os apóstolos do Salvador teriam continuado a ensinar Sua doutrina após Sua morte, correndo risco de vida, se tivessem duvidado Dele?¹⁴ Será que Joseph e Hyrum Smith teriam morrido como mártires defendendo a Restauração da Igreja do Senhor a menos que tivessem um testemunho seguro de que ela era verdadeira? Será que quase 2 mil santos teriam morrido durante a jornada dos pioneiros¹⁵ se não tivessem fé em que o evangelho de Jesus Cristo havia sido restaurado? A fé é realmente o poder que *possibilita*



Brasil



Filipinas



Inglaterra

que algo improvável realize o impossível.

Não minimizem a fé que vocês já têm. É preciso ter fé para unir-se à Igreja e permanecer fiel. É preciso ter fé para seguir os profetas em vez de seguir opiniões eruditas e populares. É preciso ter fé para servir missão durante uma pandemia. É preciso ter fé para viver uma vida casta quando o mundo exclama que a lei da castidade ordenada por Deus é algo obsoleto. É preciso ter fé para ensinar o evangelho às crianças em um mundo secular. É preciso ter fé para suplicar pela vida de um ente querido, e ainda mais fé para aceitar uma resposta desanimadora.

Há dois anos, a irmã Nelson e eu visitamos Samoa, Tonga, Fiji e o Taiti. Cada uma daquelas nações insulares havia sofrido fortes chuvas por vários dias. Membros haviam jejuado e orado para que as reuniões que ocorreriam a céu aberto fossem preservadas da chuva.

Em Samoa, em Fiji e no Taiti, *assim que* as reuniões começaram, a chuva parou. Mas em Tonga, a chuva *não* parou. Ainda assim, 13 mil santos fiéis chegaram horas mais cedo para conseguir um lugar, esperaram pacientemente em meio a uma chuva constante e depois se sentaram durante uma reunião muito molhada de duas horas.

Vimos uma fé vibrante ser empregada entre cada um daqueles membros locais — fé suficiente para parar a chuva, e fé para perseverar quando a chuva não parou.

As montanhas em nossa vida nem sempre se movem como ou quando queremos. Mas nossa fé *sempre* nos impulsiona. A fé *sempre* amplia nosso acesso ao poder de Deus.

Saibam disto: se todas as pessoas no mundo em quem vocês confiam e tudo o mais falharem, Jesus Cristo e Sua Igreja *nunca* falharão com vocês. O Senhor nunca descansa nem adormece.¹⁶ Ele “é o mesmo ontem, hoje e [amanhã].”¹⁷ Ele não renunciará a Seus convênios,¹⁸ a Suas promessas ou ao amor que tem por Seu povo. Ele realiza milagres hoje e realizará milagres amanhã.¹⁹

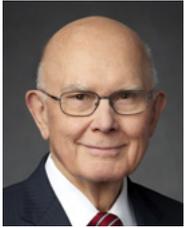
A fé em Jesus Cristo é o *maior poder* que temos à nossa disposição nesta vida. Tudo é possível aos que creem.²⁰

Sua fé *crecente* Nele moverá montanhas — não as montanhas que fazem parte das paisagens que embelezam a Terra, mas as montanhas de sofrimento em sua vida. Sua *crecente* fé os ajudará a transformar seus desafios em um crescimento e uma oportunidade incomparáveis.

Neste Domingo de Páscoa, com meus profundos sentimentos de amor e gratidão, declaro meu testemunho de que Jesus Cristo de fato ressuscitou. Ele ressuscitou para liderar Sua Igreja. Ele ressuscitou para abençoar a vida de todos os filhos de Deus, onde quer que vivam. Com fé Nele, podemos mover as montanhas de nossa vida. Presto testemunho disso no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Em algumas partes do mundo, as pessoas trocam saudações de uma maneira única e especial na manhã de Páscoa. Em seu idioma local, a pessoa que está dirigindo a saudação diz: “Cristo ressuscitou!” A pessoa que está sendo saudada então responde: “Em verdade ressuscitou!” Por exemplo, a troca de saudações de Páscoa por falantes da língua russa começa com “Христос воскрес” (Cristo ressuscitou!), a qual é respondida com “Воистину! воскрес!” (Em verdade ressuscitou!).
2. Ver Mosias 2:41.
3. Hebreus 11:6. O livro *Lectures on Faith* declara que a fé “é o primeiro grande princípio governante que tem poder, domínio e autoridade sobre todas as coisas” (*Lectures on Faith*, 1985, p. 5).
4. Ver Mateus 11:28–30; Alma 7:12–13; Éter 12:27.
5. Morôni 10:7; grifo do autor.
6. Alma 32:27; grifo do autor.
7. Mateus 17:20; grifo do autor; ver também Helamã 12:9, 13.
8. Ver Doutrina e Convênios 78:17–18. A recompensa por se despojar do homem natural é tornar-se “santo pela expiação de Cristo, o Senhor” (Mosias 3:19).
9. Ver 1 Néfi 7:12.
10. Ver Mórmon 9:19–21; Éter 12:30.
11. Ver 2 Néfi 33:10–11.
12. Ver Doutrina e Convênios 84:20.
13. Mateus 7:8.
14. Sem o poder da fé, será que Abinádi teria sofrido a morte pelo fogo por se recusar a negar o que ele sabia ser verdade? (Ver Mosias 17:7–20.) Sem esse poder, será que Éter teria se escondido na cavidade de uma rocha (ver Éter 13:13–14) e Morôni teria conseguido suportar anos de solidão (ver Moroni 1:1–3) quando a vida deles poderia ter sido muito mais confortável se apenas tivessem rejeitado suas crenças?
15. Ver Melvin L. Bashore, H. Dennis Tolley e BYU Pioneer Mortality Team, “Mortality on the Mormon Trail, 1847–1868”, *BYU Studies*, vol. 53, nº 4, 2014, p. 115.
16. Ver Salmos 121:4.
17. Mórmon 9:9.
18. Ver Isaías 54:10; 3 Néfi 22:10.
19. Ver Mórmon 9:10–11, 15.
20. Marcos 9:23.



Presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Defender a constituição inspirada por Deus

Nossa crença na inspiração divina dá aos santos dos últimos dias a especial responsabilidade de apoiar e defender a Constituição dos Estados Unidos e os princípios do constitucionalismo.

Nestes tempos tumultuosos, senti que devo falar sobre a inspirada Constituição dos Estados Unidos. Essa constituição é de especial importância para nossos membros que residem nos Estados Unidos, mas também é um legado comum para todas as constituições do mundo.

I.

Uma constituição é o alicerce do governo. Ela proporciona estrutura e limites para o exercício dos poderes do governo. A Constituição dos Estados Unidos é a mais antiga que ainda está em vigor em nossos dias. Embora tenha sido originalmente adotada por apenas um pequeno número de colônias, logo se tornou um modelo para o mundo inteiro. Hoje em dia, todas as nações, com exceção de três, adotaram uma constituição escrita.¹

Em meu discurso, não falo a favor de nenhum partido político ou outro grupo. Falo em favor da Constituição dos Estados Unidos, que venho estudando há mais de 60 anos. Falo com minha experiência como assistente jurídico do presidente do supremo

tribunal dos Estados Unidos. Falo com a experiência de 15 anos como professor de direito e de meus três anos e meio como juiz no supremo tribunal do estado de Utah. E, mais importante, falo com a experiência de 37 anos como apóstolo de Jesus Cristo,

responsável pelo estudo do significado da divinamente inspirada Constituição dos Estados Unidos no que diz respeito à obra de Sua Igreja restaurada.

A Constituição dos Estados Unidos é singular porque Deus revelou que Ele a estabeleceu “para os direitos e a proteção de toda carne” (Doutrina e Convênios 101:77; ver também o versículo 80). É por isso que essa constituição é de especial interesse para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em todo o mundo. Sejam seus princípios aplicados ou não em outras nações do mundo ou como isso será feito, cabe a elas decidir.

Qual foi o propósito de Deus ao estabelecer a Constituição dos Estados Unidos? Vemos nela a doutrina do arbítrio moral. Na primeira década da Igreja restaurada, seus membros que viviam na fronteira oeste dos Estados Unidos sofriam privações e perseguição pública, em parte devido à sua oposição à escravidão humana que existia



Mongólia

nos Estados Unidos na época. Nessas circunstâncias infelizes, Deus revelou verdades eternas sobre Sua doutrina por meio do profeta Joseph Smith.

Deus deu a Seus filhos o arbítrio moral — o poder de decidir e de agir. A condição mais desejável para o exercício desse arbítrio é a máxima liberdade para que homens e mulheres ajam de acordo com suas escolhas individuais. Em seguida, a revelação explica: “Para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo” (Doutrina e Convênios 101:78). “Portanto”, revelou o Senhor, “não é certo que homem algum seja escravo de outro” (Doutrina e Convênios 101:79), o que significa evidentemente que a escravidão humana é errada. E, de acordo com o mesmo princípio, é errado que os cidadãos não tenham voz na escolha de seus governantes ou na elaboração de suas leis.

II.

Nossa crença de que a Constituição dos Estados Unidos foi divinamente inspirada não significa que a revelação divina ditou cada palavra e frase, como no caso das leis que determinam o número de representantes de cada estado ou a idade mínima de cada um deles.² A constituição não era “um documento plenamente desenvolvido”, disse o presidente J. Reuben Clark. “Pelo contrário”, explicou ele, “cremos que ela deva crescer e se desenvolver a fim de atender às necessidades em constante mudança de um mundo que progride”.³ Por exemplo, houve *emendas* inspiradas que aboliram a escravidão e deram às mulheres o direito ao voto. Contudo, não vemos inspiração em cada decisão do supremo tribunal ao interpretar a Constituição.



Estados Unidos

Creio que a Constituição dos Estados Unidos contém ao menos cinco princípios divinamente inspirados.⁴

O primeiro é o princípio de que a fonte do poder do governo está no povo. Numa época em que se presumia universalmente que o poder soberano provinha do direito divino dos reis ou da força militar, era revolucionário atribuir o poder soberano ao povo. Esse princípio havia sido defendido por filósofos, mas a Constituição dos Estados Unidos foi a primeira a aplicá-lo. O poder soberano do povo *não* significa que multidões enfurecidas ou outros grupos de pessoas possam intervir para intimidar ou forçar a ação do governo. A Constituição estabeleceu uma república democrática constitucional, na qual o povo exerce seu poder por meio de representantes eleitos.

Um segundo princípio inspirado é a divisão do poder delegado entre a nação e seus estados subsidiários. Em nosso sistema federal, esse princípio sem precedentes foi às vezes alterado por emendas inspiradas, tais como a que aboliu a escravidão e a que deu direito de voto às mulheres, como já mencionei. É significativo observar que a Constituição dos Estados Unidos limita o governo nacional ao exercício dos poderes expressa ou implicitamente concedidos, reservando todos

os outros poderes de governo “aos estados respectivamente ou ao povo”.⁵

Outro princípio inspirado é a separação dos poderes. Mais de um século antes de nossa convenção constitucional de 1787, o parlamento inglês foi pioneiro na separação entre a autoridade legislativa e a executiva, quando tomaram à força certos poderes do rei. A inspiração da convenção americana se expressou na delegação de poderes *independentes* ao executivo, legislativo e judiciário, de modo que esses três ramos pudessem moderar o poder uns dos outros.

Um quarto princípio inspirado está no conjunto de garantias vitais dos direitos individuais e limites específicos à autoridade do governo incorporado na Declaração de Direitos, adotada por emenda apenas três anos após a constituição entrar em vigor. A Declaração de Direitos não era algo novo. Nela, a inspiração estava na implementação prática de princípios utilizados pela primeira vez na Inglaterra, a começar pela Carta Magna. Os autores da constituição conheciam esses princípios porque algumas das cartas de lei das colônias incluíam essas garantias.

Sem uma Declaração de Direitos, os Estados Unidos não poderiam ter sido a nação em que se daria a Restauração do evangelho, que teve início apenas três décadas após sua implementação. Houve inspiração divina na cláusula original de que não deveria haver exame religioso para cargos públicos⁶ e que o acréscimo da liberdade religiosa e da garantia de liberdade de oposição aos poderes estabelecidos incluídos na primeira emenda era fundamental. Também vemos inspiração divina na liberdade de expressão e de imprensa contidas na primeira emenda e na proteção

à pessoa incluída em outras emendas, tais como no caso de processos criminais.

Por fim, o quinto princípio: vejo inspiração divina no propósito geral da constituição como um todo. Devemos ser governados pela *lei* e não por *indivíduos*, e nossa lealdade é para com a *Constituição* e seus princípios e processos, não para com nenhum *ocupante de cargo público*. Assim sendo, todas as pessoas devem ser iguais perante a lei. Esses princípios bloqueiam as ambições autocráticas, que corromperam a democracia em alguns países. Também significa que nenhum dos três ramos de governo deve exercer domínio sobre os outros ou impedir que os outros desempenhem suas devidas funções constitucionais de se moderarem mutuamente.

III

Apesar de os princípios da Constituição dos Estados Unidos terem sido divinamente inspirados, quando foram exercidos por seres mortais imperfeitos, seus propósitos nem sempre foram alcançados. Houve questões legislativas importantes, tais como algumas leis que regem os relacionamentos familiares, que foram tiradas dos estados pelo governo federal. A garantia de liberdade de expressão da primeira emenda foi às vezes diluída pela supressão de pronunciamentos impopulares. O princípio de separação dos poderes sempre se vê sob pressão com a ascensão de um ramo do governo que venha a exercer ou inibir os poderes delegados a outro.

Há outras ameaças que minam os princípios inspirados da Constituição dos Estados Unidos. A estatura da constituição é diminuída pelo empenho em substituir o motivo de seu

estabelecimento pelas atuais tendências populares na sociedade, em vez da liberdade e do autogoverno. A autoridade da constituição é trivializada quando candidatos ou políticos ignoram seus princípios. A dignidade e a força da constituição são reduzidas por aqueles que se referem a ela como um teste de lealdade ou um lema político, em vez de levarem em conta sua nobreza como fonte de autorização e limitações para a autoridade do governo.

IV.

Nossa crença na inspiração divina dá aos santos dos últimos dias a especial responsabilidade de apoiar e defender a Constituição dos Estados Unidos e os princípios do constitucionalismo, onde quer que vivamos. Devemos confiar no Senhor e ter uma atitude positiva quanto ao futuro desta nação.

O que mais os santos dos últimos dias fiéis devem fazer? Precisamos orar ao Senhor para que Ele guie e abençoe todas as nações e seus líderes. Isso faz parte de nossa regra de fé. O fato de nos sujeitarmos aos presidentes ou governantes⁷ evidentemente não nos impede de nos opor a determinadas leis ou políticas. Exige, sem dúvida, que exerçamos nossa influência de modo civil e pacífico, dentro da estrutura de nossa respectiva constituição e das leis aplicáveis. Nas questões controversas, devemos buscar a moderação e a união.

Há outros deveres que fazem parte de defendermos a Constituição inspirada. Devemos aprender e defender princípios *inspirados* da Constituição. Devemos procurar e apoiar pessoas sábias e boas que vão apoiar esses princípios em suas ações públicas.⁸



Guatemala



Nova Zelândia

Devemos ser cidadãos bem-informados; ativos em fazer com que nossa influência seja sentida nas questões cívicas.

Nos Estados Unidos e em outras democracias, a influência política é exercida pela candidatura a um cargo (o que incentivamos), pelo voto, pelo apoio financeiro, pela filiação e pelo serviço em partidos políticos e pela comunicação contínua com políticos, partidos e candidatos. Para funcionar bem, uma democracia precisa de tudo isso, mas um cidadão consciente não precisa suprir todas essas coisas.

Há muitas questões políticas, e nenhum partido, plataforma ou candidato individual pode satisfazer todas as preferências pessoais. Cada cidadão precisa, portanto, decidir, em qualquer momento específico, quais questões são mais importantes para ele. Os membros devem, então, buscar inspiração sobre como exercer sua influência de acordo com suas prioridades individuais. Esse processo não será fácil. Pode ser preciso mudar o apoio a partidos ou a escolha de candidatos, até de uma eleição para outra.

Tais atitudes independentes exigirão algumas vezes que os eleitores apoiem candidatos, partidos ou plataformas políticas cujos demais posicionamentos eles não possam apoiar.⁹ Esse é o motivo pelo qual

incentivamos nossos membros a não julgar uns aos outros em questões políticas. Jamais devemos afirmar que um santo dos últimos dias fiel não possa pertencer a um determinado partido ou votar em um determinado candidato. Ensinamos princípios corretos e deixamos que nossos membros escolham como priorizar e aplicar esses princípios às questões apresentadas de tempos em tempos. Também insistimos, e pedimos que nossos líderes locais insistam, que as escolhas e filiações políticas não sejam tema de ensinamentos ou defesa de causa em nenhuma de nossas reuniões da Igreja.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vai, evidentemente, exercer seu direito de endossar ou de se opor a propostas legislativas específicas que cremos que impactarão o livre exercício da religião ou aos interesses essenciais das organizações da Igreja.

Presto testemunho da divinamente inspirada Constituição dos Estados Unidos e oro para que nós, que reconhecemos o Ser Divino que a inspirou, sempre defendamos e apoiemos seus excelentes princípios. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mark Tushnet, "Constitution", em Michel Rosenfeld e Andrés Sajó, eds., *The Oxford Handbook of Comparative*

Constitutional Law, 2012, p. 222. Os três países com constituições não escritas são o Reino Unido, a Nova Zelândia e Israel. Cada um deles tem fortes tradições de constitucionalismo, embora as leis que os governam não estejam compiladas em um único documento.

2. Ver United States Constitution, artigo 1, seção 2.
3. J. Reuben Clark Jr., "Constitutional Government: Our Birthright Threatened", *Vital Speeches of the Day*, 1 de janeiro de 1939, p. 177, citado em Martin B. Hickman, "J. Reuben Clark, Jr.: The Constitution and the Great Fundamentals", in Ray C. Hillam, ed., *By the Hands of Wise Men: Essays on the U.S. Constitution*, 1979, p. 53. Brigham Young tinha uma visão semelhante em relação ao desenvolvimento da constituição, ensinando que os autores "firmaram os alicerces, cabendo às gerações posteriores erguer a superestrutura sobre eles" (*Discourses of Brigham Young*, sel. por John A. Widtsoe, 1954, p. 359).
4. Esses cinco são semelhantes, porém não idênticos, aos sugeridos em J. Reuben Clark Jr., *Stand Fast by Our Constitution*, 1973, p. 7; e Ezra Taft Benson, "Nossa constituição divina", *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 3; "The Constitution—A Glorious Standard", *Ensign*, setembro de 1987, pp. 6–11. Ver, de modo geral, Noel B. Reynolds, "The Doctrine of an Inspired Constitution", em *By the Hands of Wise Men*, pp. 1–28.
5. Constituição dos Estados Unidos, emenda 10.
6. Ver Constituição dos Estados Unidos, artigo 6.
7. Ver Regras de Fé 1:12.
8. Ver Doutrina e Convênios 98:10.
9. Ver David B. Magleby, "The Necessity of Political Parties and the Importance of Compromise", *BYU Studies*, vol. 54, n° 4, 2015, pp. 7–23.



Élder Ronald A. Rasband
Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Porque eis que (...) sou um Deus de milagres”

Milagres, sinais e maravilhas são numerosos entre os seguidores de Jesus Cristo hoje, na vida de vocês e na minha.

Meus queridos irmãos e irmãs, é um privilégio estar diante de vocês hoje. Junto-me aos oradores que já falaram nesta conferência e lhes testifico que Jesus Cristo vive. Ele dirige Sua Igreja; Ele fala com Seu profeta, o presidente Russell M. Nelson, e Ele ama todos os filhos do Pai Celestial.

Neste Domingo de Páscoa, comemoramos a Ressurreição de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor,¹ o Deus Forte, o Príncipe da Paz.² Sua

Expição, que culminou com Sua Ressurreição após três dias em uma tumba emprestada, permanece como o maior milagre da história humana. “Porque eis que”, Ele pronunciou, “eu sou Deus; e sou um Deus de milagres”.³

“Cessaram os milagres porque Cristo subiu aos céus e sentou-se à mão direita de Deus[?]”,⁴ o profeta Mórmon faz essa pergunta, relatada no Livro de Mórmon. Ele responde: “Não; tampouco os anjos cessaram de

ministrar entre os filhos dos homens”.⁵

Após a Crucificação, um anjo do Senhor apareceu a Maria e a algumas outras mulheres que tinham ido ao sepulcro para unguir o corpo de Jesus. O anjo lhe disse:

“Por que buscais o vivente entre os mortos?”⁶

“Não está aqui, porque já ressuscitou”.⁷

O profeta Abinádi, do Livro de Mórmon, proclamou esse milagre:

“E se Cristo não houvesse ressuscitado dos mortos (...), não poderia ter havido ressurreição.

Há, porém, uma ressurreição; portanto, a sepultura não tem vitória e o aguilhão da morte é desfeito em Cristo”.⁸

Os atos milagrosos de Jesus Cristo fizeram os primeiros discípulos exclamarem: “Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?”⁹

Quando os primeiros apóstolos seguiram Jesus Cristo e O ouviram ensinar o evangelho, eles testemunharam muitos milagres. Eles observaram que “os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e o evangelho é anunciado aos pobres”.¹⁰

Milagres, sinais e maravilhas são numerosos entre os seguidores de Jesus Cristo hoje, na vida de vocês e na minha. Milagres são atos, manifestações e expressões divinos do poder ilimitado de Deus e uma afirmação de que Ele é “o mesmo ontem, hoje e para sempre”.¹¹ Jesus Cristo, que criou os mares, pode acalmá-los; Ele, que deu vista aos cegos, pode elevar nossa visão em direção ao céu; Ele, que purificou os leprosos, pode curar nossas enfermidades; Ele, que curou o homem coxo, pode nos convidar



Madagascar



Guatemala

a nos levantar, dizendo: “Vem, segue-me”.¹²

Muitos de vocês já testemunharam milagres, mais do que imaginam. Eles podem parecer pequenos em comparação ao milagre que Jesus realizou de reviver os mortos. Mas a magnitude não caracteriza o milagre, apenas o fato de ele ter vindo de Deus. Alguns afirmam que os milagres são apenas coincidências ou pura sorte. Mas o profeta Nêfi condenou aqueles que “menosprezam o poder e os milagres de Deus e pregam a si mesmos sua própria sabedoria e seu próprio conhecimento, a fim de obter lucro e oprimir os pobres”.¹³

Os milagres são realizados por poder divino, por Aquele que tem “poder para salvar”.¹⁴ Os milagres são uma extensão do plano eterno de Deus; são um socorro enviado do céu para a Terra.

No semestre passado, a irmã Rasband e eu estávamos a caminho de Goshen, Utah, para um evento Cara a Cara mundial que seria transmitido para mais de 600 mil pessoas em 16 idiomas diferentes.¹⁵ O programa destacaria os acontecimentos da Restauração do evangelho de Jesus Cristo, com perguntas enviadas por jovens adultos de todo o mundo. A irmã Rasband e eu examinamos pessoalmente as perguntas, que nos deram a oportunidade de testificar de Joseph Smith como um profeta de Deus, do poder da revelação em nossa vida, da restauração

contínua do evangelho de Jesus Cristo e das verdades e dos mandamentos que tanto apreciamos. Muitos que estão ouvindo a conferência hoje fizeram parte daquele evento milagroso.

Inicialmente, o evento seria transmitido do Bosque Sagrado, no interior do estado de Nova York, local em que Joseph Smith testificou: “Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*”¹⁶ Isso, irmãos e irmãs, foi um milagre.

A pandemia mundial nos forçou a transferir o evento para Goshen, Utah, onde A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias recriou, para filmagem, uma parte da Jerusalém antiga. A irmã Rasband e eu estávamos a poucos quilômetros de Goshen naquela noite de domingo quando vimos uma densa fumaça vindo da direção de nosso destino. Incêndios florestais estavam ocorrendo na área e ficamos receosos de que a transmissão estivesse em risco. Como temíamos, faltando 20 minutos para as 6 horas — horário de nossa transmissão —, todo o complexo ficou sem energia. Não havia energia elétrica!

Não haveria transmissão. Havia um gerador e algumas pessoas pensaram que poderíamos ligá-lo, mas não tínhamos garantia de que ele pudesse sustentar o sofisticado equipamento que tínhamos a nosso dispor.

Todos nós que participávamos do evento, incluindo narradores, músicos e técnicos — até mesmo 20 jovens adultos de minha própria família — estávamos totalmente envolvidos no que estava para acontecer. Evitei as lágrimas, afastei-me da confusão e implorei ao Senhor por um milagre. “Pai Celestial”, orei, “pouquíssimas vezes pedi por um milagre, mas estou pedindo um agora. Essa reunião precisa ser realizada para todos os nossos jovens adultos do mundo. Precisamos de energia elétrica para prosseguir se for da Tua vontade”.

Sete minutos depois das 6 horas, tão rapidamente quanto a energia havia acabado, ela voltou. Tudo começou a funcionar, desde os aparelhos musicais e os microfones até os vídeos e todos os equipamentos de transmissão. Estávamos prontos para começar. Havíamos presenciado um milagre.

Quando a irmã Rasband e eu estávamos no carro voltando para casa mais tarde naquela noite, o presidente e a irmã Nelson nos enviaram uma



Os milagres podem vir como respostas a orações, assim como aquele que vivenciamos no evento mundial Cara a Cara em Goshen, Utah.

mensagem dizendo: “Ron, queremos que vocês saibam que, assim que soubermos que a energia havia acabado, oramos por um milagre”.

Na escritura moderna, lemos: “Pois eu, o Senhor, estendi minha mão para exercer os poderes do céu; não podeis vê-lo agora, mas em pouco o vereis e sabereis que eu sou e que virei e reinarei com meu povo”.¹⁷

E foi exatamente isso o que aconteceu. O Senhor estendeu Sua mão, e a energia elétrica voltou.

Milagres são realizados pelo poder da fé, conforme nos ensinou o presidente Nelson de modo tão poderoso na última sessão. O profeta Morôni exortou o povo: “Pois, se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles; portanto, ele não apareceu senão depois que tiveram fé”.

Ele prosseguiu:

“Eis que foi a fé exercida por Alma e Amuleque que fez a prisão ruir por terra.

Eis que foi a fé exercida por Néfi e Leí que operou a transformação dos lamanitas, de modo que foram batizados com fogo e com o Espírito Santo.

Eis que foi a fé exercida por Amon e seus irmãos que operou tão grande milagre entre os lamanitas. (...)

Ninguém, em tempo algum, fez milagres antes de exercer fé; portanto, primeiro creram no Filho de Deus.”¹⁸

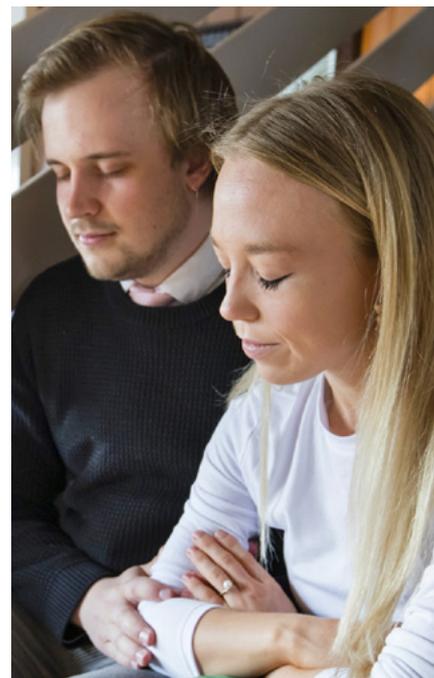
Eu poderia acrescentar as seguintes palavras a essa sequência de escrituras: “Foi pela fé de sinceros jovens adultos, de profissionais de telecomunicações, de líderes e membros da Igreja, de um apóstolo e de um profeta de Deus que buscaram um milagre tão grande que a energia foi restaurada em um remoto estúdio de filmagem em Goshen, Utah”.

Os milagres podem vir como respostas a orações. Nem sempre são os milagres que pedimos ou que esperamos, mas, quando confiamos no Senhor, Ele estará disponível para nós e Ele estará certo. Ele adequará o milagre ao momento em que precisarmos dele.

O Senhor realiza milagres para nos lembrar de Seu poder, de Seu amor por nós, de Sua abrangência desde os céus até nossa experiência mortal e de Seu desejo de ensinar o que é de maior valor. “Aquele que tiver fé em mim para ser curado”, disse Ele aos santos em 1831 — e tal promessa continua até hoje — “e não estiver designado para morrer, será curado”.¹⁹ Há leis decretadas nos céus, e estamos sempre sujeitos a elas.

Há ocasiões em que esperamos um milagre de cura para um ente querido, o milagre de se reverter um ato injusto ou de se abrandar o coração de uma alma amargurada ou desiludida. Olhando as coisas com olhos mortais, queremos que o Senhor intervenha para consertar o que está quebrado. Por meio da fé, o milagre virá, embora não venha necessariamente no tempo que queremos ou com a solução que desejamos. Será que isso significa que somos menos fiéis ou que não merecemos Sua intervenção? Não. O Senhor nos ama. Ele deu Sua vida por nós, e Sua Expição continua a nos libertar dos fardos e do pecado à medida que nos arrependemos e nos achegamos a Ele.

O Senhor tem nos lembrado: “Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos”.²⁰ Ele nos convida: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”²¹ — alívio das preocupações, das decepções, do medo, da desobediência e de preocupações por



Noruega

nossos entes queridos e pelos sonhos perdidos ou desfeitos. A paz em meio à confusão ou à tristeza é um milagre. Lembrem-se destas palavras do Senhor: “Não dei paz a tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?”²² O milagre é que Jesus Cristo, o Grande Jeová, o Filho do Altíssimo, está retribuindo com paz.

Assim como Ele apareceu a Maria no jardim, chamando-a pelo nome, Ele nos convida a exercer nossa fé. Maria estava buscando servi-Lo e cuidar Dele. A Ressurreição Dele não era o que ela esperava, mas ela ocorreu de acordo com o grande plano de felicidade.

“Desce da cruz”,²³ zombava Dele a multidão de descrentes no Calvário. Ele poderia ter realizado tal milagre. Mas Ele conhecia o fim desde o princípio e pretendia ser fiel ao plano de Seu Pai. Não devemos nos esquecer desse exemplo.

Para nós, em tempos de provação, Ele disse: “Vede as feridas que me perfuraram o lado e também as marcas dos cravos em minhas mãos e pés; sede fiéis, guardai meus mandamentos e herdareis o reino do céu”.²⁴ Esse, irmãos e irmãs, é o milagre prometido a todos nós.



Élder Timothy J. Dyches
Dos setenta

Neste Domingo de Páscoa, ao comemorarmos o milagre da Ressurreição de nosso Senhor, como apóstolo de Jesus Cristo, oro humildemente para que sintam o poder do Redentor em sua vida, para que seus apelos ao Pai Celestial sejam atendidos com o amor e com o compromisso que Jesus Cristo demonstrou ao longo de Seu ministério. Oro para que vocês permaneçam firmes e fiéis em tudo o que está por vir. E eu os abençoo para que milagres aconteçam com vocês, assim como aquele que vivenciamos em Goshen — se for da vontade do Senhor. Procurem essas bênçãos enviadas dos céus em sua vida à medida que “[buscarem] esse Jesus sobre quem os profetas e apóstolos escreveram, a fim de que a graça de Deus, o Pai, e também do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo, que dá testemunho deles, esteja e permaneça [com vocês] eternamente”.²⁵ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Jó 19:25.
2. Ver Isaías 9:6.
3. 2 Néfi 27:23.
4. Morôni 7:27.
5. Morôni 7:29.
6. Lucas 24:5.
7. Mateus 28:6.
8. Mosias 16:7–8.
9. Lucas 8:25.
10. Mateus 11:5.
11. Morôni 10:19.
12. Lucas 18:22.
13. 2 Néfi 26:20.
14. Doutrina e Convênios 133:47.
15. De acordo com Michael Madsen, 11 de janeiro de 2021.
16. Joseph Smith—História 1:17.
17. Doutrina e Convênios 84:119.
18. Éter 12:12–15, 18.
19. Doutrina e Convênios 42:48.
20. Isaías 55:8.
21. Mateus 11:28.
22. Doutrina e Convênios 6:23.
23. Mateus 27:40.
24. Doutrina e Convênios 6:37.
25. Éter 12:41.

A luz se apega à luz

Ao intensificarmos nossa fé em Cristo, recebemos mais luz até dissipar toda a escuridão.

Queridos irmãos e irmãs, alegro-me com vocês neste Domingo de Páscoa, contemplando a gloriosa luz que rompeu o dia na Terra com a Ressurreição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Durante Seu ministério mortal, Jesus declarou: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida”.¹ O Espírito de

Cristo “está em todas as coisas [e] dá vida a todas as coisas”.² Ele vence a escuridão pela qual estaríamos cercados se não fosse por esse Espírito.

Há alguns anos, em busca de aventura, meus dois filhos e eu, com um grupo de rapazes, fomos à Moaning Cavern [Caverna dos Gemidos], cujo nome deriva do som que antigamente ecoava de seu interior. A caverna tem



Argentina

uma passagem vertical estreita que se abre em uma câmara de 55 metros de profundidade, sendo a maior câmara de caverna da Califórnia.

Só há dois meios de entrar nela: pelos degraus seguros de uma escada circular ou fazendo rapel até o chão da caverna; meus filhos e eu preferimos o rapel. Meu filho mais velho foi primeiro e o mais novo e eu fomos por último, de propósito, para que descêssemos juntos.

Depois que nossos guias nos deram instruções e nos equiparam com os cintos de segurança presos a uma corda forte, descemos devagar até a saliência de uma rocha, onde ganhamos confiança, pois era o último ponto de retorno e o último lugar em que se podia ver a luz do sol pela abertura da caverna.

Em seguida, chegamos a um espaço que mais parecia uma catedral, tão alto e largo que a Estátua da Liberdade caberia em seu interior. Nesse local, balançamos numa rotação lenta enquanto nossos olhos se adaptavam a certa escuridão. Ao continuarmos a descida, o brilho de luzes elétricas iluminou uma parede extraordinária de reluzentes estalagmites e estalactites.

Sem qualquer aviso, as luzes de repente se apagaram. Suspensos por cima do abismo, mergulhamos numa escuridão tão profunda que não conseguíamos nem mesmo ver as mãos na corda à nossa frente. Uma voz instantaneamente se fez ouvir: “Pai, pai, você está aí?”

“Estou aqui, filho; estou bem aqui”, respondi.

O desaparecimento repentino da luz tinha o propósito de mostrar que, sem eletricidade, a escuridão da caverna era impenetrável. Propósito atingido, porque “sentimos” a escuridão. Quando as



Nigéria

luzes voltaram, a escuridão foi vencida, pois é o que sempre acontece mesmo diante da luz mais fraca. Meus filhos e eu ficamos com a lembrança daquela escuridão que nunca tínhamos vivenciado antes, uma gratidão ainda maior pela luz que nunca esqueceremos e a certeza de que nunca estamos sozinhos nas trevas.

A descida por dentro daquela caverna se parece um pouco com a jornada pela mortalidade. Saímos da gloriosa luz do céu e descemos pelo véu do esquecimento para um mundo de escuridão. Nosso Pai Celestial não nos abandona nas trevas, mas prometeu enviar luz em nossa jornada por intermédio de Seu amado Filho, Jesus Cristo.

Sabemos que a luz do sol é vital para a vida na Terra. Igualmente vital para nossa vida espiritual é a luz que emana do Salvador. Em Seu perfeito amor, Deus concede a Luz de Cristo a toda pessoa “que vem ao mundo”³ para que possa “distinguir o bem do mal”⁴ e para “fazer o bem continuamente”.⁵ Essa luz, que se revela por meio do que normalmente chamamos de consciência, nos inspira a sempre agir e ser melhor, a dar o melhor de nós.

Ao intensificarmos nossa fé em Cristo, recebemos mais luz até dissipar toda a escuridão que talvez exista ao nosso redor. “Aquilo que é

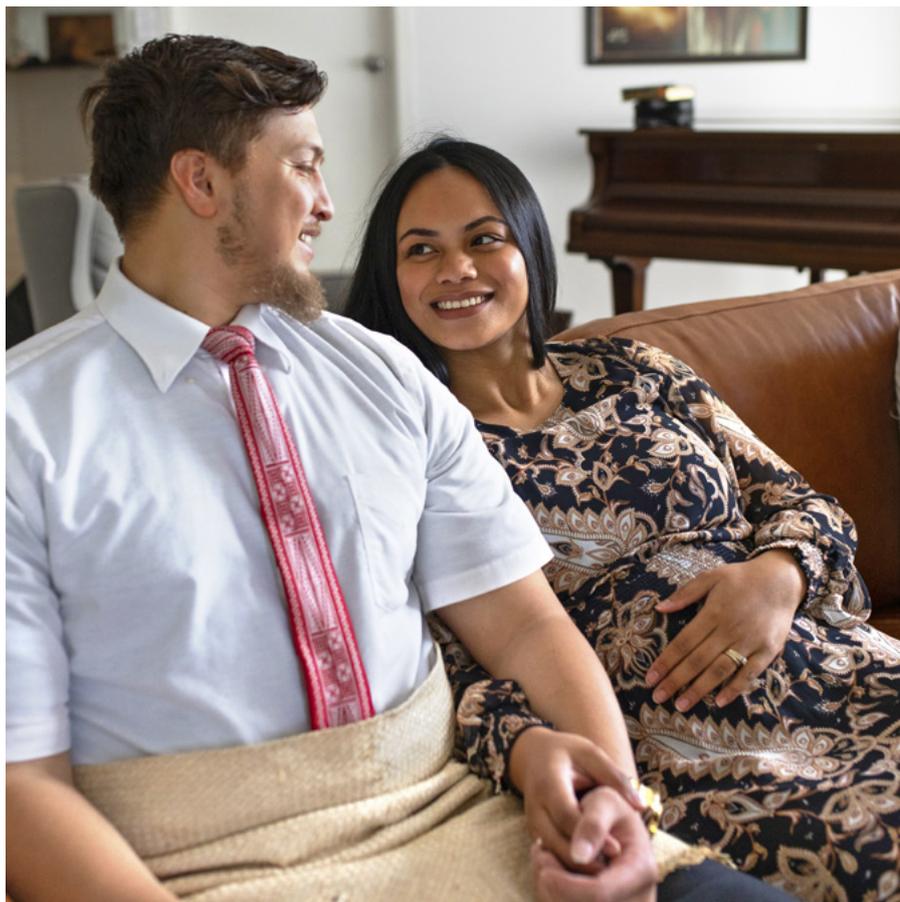
de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito.”⁶

A Luz de Cristo nos prepara para recebermos a influência ministradora do Espírito Santo, que é “o poder convincente de Deus (...) da verdade do evangelho”.⁷ O terceiro membro da Trindade, o Espírito Santo, “é um personagem de Espírito”.⁸ A maior fonte de luz que o Pai Celestial nos concede na mortalidade vem do Espírito Santo, cuja influência “iluminará [nossa] mente e [encherá nossa] alma de alegria”.⁹

Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por meio da autoridade do sacerdócio, somos batizados por imersão para remissão de pecados. Em seguida, por imposição de mãos sobre nossa cabeça, este maravilhoso e “indescritível dom”¹⁰ do Espírito Santo nos é concedido.

Dali por diante, quando nossos desejos e ações estiverem centrados no caminho do convênio, o Espírito Santo, como uma luz dentro de nós, vai nos revelar e testificar sobre a verdade,¹¹ alertar contra o perigo, consolar,¹² purificar¹³ e trazer paz¹⁴ para nossa alma.

Como “a luz se apega à luz”,¹⁵ a companhia constante do Espírito Santo vai nos guiar para fazermos



Nova Zelândia

escolhas que vão nos manter na luz; por outro lado, as escolhas feitas sem a influência do Espírito Santo terão a tendência de nos conduzir para as trevas e a escuridão. O élder Robert D. Hales ensinou: “Quando a luz está presente, as trevas são vencidas e precisam partir. (...) Quando a luz espiritual do Espírito Santo está presente, as trevas de Satanás se afastam”.¹⁶

Talvez seja a hora de perguntar a nós mesmos: Tenho essa luz em minha vida? Se não tenho, quando foi a última vez que a tive?

Assim como a luz do sol banha a Terra diariamente para renovar e sustentar a vida, vocês podem aumentar diariamente a luz que há em vocês ao escolherem segui-Lo — Jesus Cristo.

Um pouco mais de luz é acrescentado toda vez que buscamos a Deus em oração, estudamos as escrituras a fim de “ouvir o Senhor”,¹⁷ agimos de acordo com as orientações e revelações dadas por nossos profetas

vivos, e obedecemos aos mandamentos de modo a “[caminharmos] de acordo com todas as ordenanças do Senhor”.¹⁸

Convidamos luz espiritual para nossa alma e paz para nossa vida toda vez que nos arrependemos. Ao partilharmos do sacramento todas as semanas para tomarmos o nome do Salvador sobre nós, ao nos lembrarmos Dele e guardarmos Seus mandamentos, Sua luz brilhará em nós.

Nossa alma resplandece de luz toda vez que compartilhamos o evangelho e prestamos testemunho. Toda vez que servimos uns aos outros como fez o Salvador, sentimos Seu calor em nosso coração. A luz do Pai Celestial sempre reside em Seu templo santo e sobre todos os que frequentam a casa do Senhor. Sua luz é ampliada em nossa vida por meio de gestos de bondade, de paciência, perdão e caridade, e se apresenta em nosso semblante alegre. Por

outro lado, caminhamos nas sombras quando somos rápidos em ceder à raiva e vagarosos em perdoar. “Ao mantermos o rosto voltado para a luz do sol, as sombras não têm outra opção senão ficar atrás de nós.”¹⁹

Quando vivemos de modo a merecer a companhia do Espírito Santo, realmente “[aumentamos nossa] capacidade espiritual de receber revelação”.²⁰

A vida traz dificuldades e revezes, e todos nós temos que enfrentar algumas tempestades e alguns dias sombrios. Em meio a tudo isso, se “[permitirmos] que Deus prevaleça em nossa vida”,²¹ a luz do Espírito Santo revelará que existe propósito e significado em nossas provações que, no final, elas vão nos transformar em pessoas melhores, mais completas, com uma fé mais firme e uma resplandecente esperança em Cristo, sabendo que Deus estava conosco durante todos os nossos momentos de escuridão. Como aconselhou o presidente Russell M. Nelson: “A crescente escuridão que acompanha as tribulações faz com que a luz de Jesus Cristo brilhe com ainda mais força”.²²

Em diferentes épocas da vida, somos levados a lugares tanto inesperados quanto indesejáveis. Se o pecado os fez chegar lá, abram a cortina de trevas e comecem agora a se aproximar humildemente do Pai Celestial com um coração quebrantado e um espírito contrito, e se arrependam. Ele ouvirá suas orações sinceras. Hoje e com coragem, cheguem-se a Cristo, e Ele Se chegará a vocês.²³ Nunca estamos fora do alcance do poder de cura da Expição de Jesus Cristo.

Nasci de bons pais e tenho antepassados fiéis que acolheram a luz de Jesus Cristo e Seu evangelho, que

abençoou a vida deles e a de gerações que se seguiram com resiliência espiritual. Meu pai muitas vezes falava de meu avô, Milo T. Dyches, e contava como sua fé em Deus foi uma luz para ele dia e noite. Meu avô era guarda florestal e muitas vezes andava sozinho pelas montanhas, confiando sua vida, sem a menor hesitação, à orientação e aos cuidados de Deus.

Certa vez, no fim do outono, meu avô estava sozinho nas montanhas. O inverno já tinha dado sinais de que tinha chegado quando ele colocou a sela sobre um de seus cavalos favoritos, o velho Príncipe, e se dirigiu a uma serraria para pesar e medir troncos de árvores antes que fossem cortados.

Ao escurecer, ele terminou seu trabalho e montou em seu cavalo. A essa altura, a temperatura tinha despencado e uma forte tempestade de neve cobria a montanha. Sem luz e sem um caminho para guiá-lo, ele fez com que Príncipe fosse numa direção que ele achava que o levaria de volta ao posto florestal.



Portugal

Depois de andar vários quilômetros pelo parque, Príncipe diminuiu o ritmo, depois parou. Meu avô insistiu que o cavalo seguisse em frente, mas Príncipe se recusou. Com a tempestade de neve em volta deles, meu avô percebeu que precisava da ajuda de Deus. Como tinha feito durante a vida toda, ele humildemente “[pediu] com fé, não duvidando”.²⁴ Uma voz mansa e delicada disse: “Milo, deixe Príncipe guiá-lo”. Meu avô obedeceu e, assim que soltou as rédeas, Príncipe oscilou de um lado para outro e começou a andar a passos pesados em outra direção. Horas depois, Príncipe parou novamente e baixou a cabeça. Em meio à neve intensa, meu avô viu que tinham chegado em segurança ao portão do posto florestal.

Ao nascer do sol, meu avô seguiu as fracas pegadas do cavalo pela neve. Ao descobrir o local onde tinha deixado Príncipe tomar as rédeas, ele deu um profundo suspiro: foi bem à beira de um penhasco, onde mais um passo teria feito cavalo e cavaleiro mergulharem para a morte nas rochas acidentadas.

Com base nessa experiência e em muitas outras, meu avô aconselhava que “o melhor parceiro que você terá na vida será o Pai Celestial”. Quando meu pai contava essa história sobre meu avô, lembro que ele citava as escrituras:

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.²⁵

Testifico que Jesus Cristo é a Luz eterna que “resplandece nas trevas”.²⁶ Não há trevas que possam jamais suprimir, extinguir, vencer ou

se apoderar da luz. O Pai Celestial nos oferece gratuitamente essa luz. Nunca estamos sozinhos. Ele ouve e responde todas as orações. Ele “vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.²⁷ Quando perguntarem: “Pai, Pai, estás aí?”, Ele sempre responderá: “Estou aqui, filho meu; estou bem aqui”.

Presto testemunho de que Jesus Cristo cumpriu o plano do Pai Celestial como nosso Salvador e Redentor;²⁸ Ele é nossa luz, nossa vida e nosso caminho. Sua luz nunca se apagará,²⁹ Sua glória jamais cessará, Seu amor por vocês é eterno — ontem, hoje e para sempre. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 8:12.
2. Doutrina e Convênios 88:13.
3. Doutrina e Convênios 93:2.
4. Morôni 7:16.
5. Morôni 7:13.
6. Doutrina e Convênios 50:24.
7. Wilford Woodruff, em *History of the Church*, volume 4, p. 555.
8. Doutrina e Convênios 130:22.
9. Doutrina e Convênios 11:13.
10. Doutrina e Convênios 121:26.
11. Ver João 16:13; Jacó 4:13; Morôni 10:5.
12. Ver João 14:16; Morôni 8:26.
13. Ver 2 Néfi 31:17.
14. Ver Doutrina e Convênios 36:2.
15. Doutrina e Convênios 88:40.
16. Robert D. Hales, “Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 78.
17. Russell M. Nelson, “Ouvir o Senhor”, *Liahona*, maio de 2020, p. 89.
18. Doutrina e Convênios 136:4.
19. Autor desconhecido.
20. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 96.
21. Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 95.
22. Russell M. Nelson, “Ouvir o Senhor”, p. 88.
23. Ver Doutrina e Convênios 88:63.
24. Tiago 1:6.
25. Provérbios 3:5–6.
26. João 1:5.
27. 1 Pedro 2:9.
28. Ver Doutrina e Convênios 93:9.
29. Ver 2 Néfi 10:14.



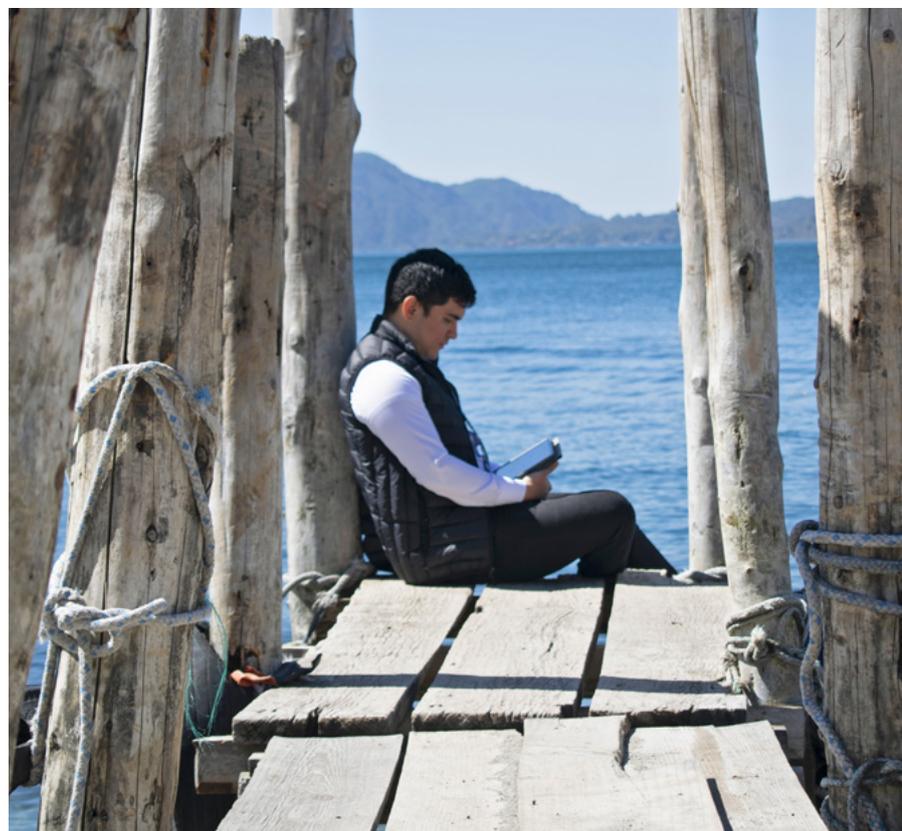
Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por que trilhar o caminho do convênio

O que diferencia o caminho do convênio tem significado eterno e único.

Durante seu ministério, o presidente Russell M. Nelson tem estudado e ensinado os convênios que Deus faz com Seus filhos. Ele próprio é um

exemplo extraordinário de alguém que trilha o caminho do convênio. Em seu primeiro discurso como presidente da Igreja, o presidente Nelson declarou:



Guatemala

“Seu compromisso de seguir o Salvador, fazendo convênios com Ele e depois guardando esses convênios, vai abrir a porta para todos os privilégios e bênçãos espirituais disponíveis a mulheres, homens e crianças de todo o mundo.

(...) As ordenanças do templo e os convênios que fazem ali são fundamentais para fortalecer sua vida, seu casamento e família e sua capacidade de resistir aos ataques do adversário. Sua adoração no templo e seu serviço por seus antepassados vão abençoá-lo com mais paz e revelação pessoal, e vão fortalecer seu compromisso de permanecer no caminho do convênio”.¹

O que é o caminho do convênio? É o caminho que nos conduz ao reino celestial de Deus. Embarcamos no caminho pelas portas do batismo e depois “[prosseguimos] com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens [os dois grandes mandamentos] (...) até o fim”.² Na trajetória do caminho do convênio (que a propósito, ultrapassa a mortalidade), recebemos todas as ordenanças e os convênios pertinentes à salvação e exaltação.

Nosso principal compromisso com os convênios é cumprir a vontade de Deus “e obedecer a seus mandamentos em todas as coisas que ele nos ordenar”.³ Seguir diariamente os princípios e os mandamentos do evangelho de Jesus Cristo é a trajetória mais feliz e satisfatória da vida. Fazendo isso, uma pessoa evita muitos problemas e remorsos. Deixem-me usar uma analogia dos esportes. No tênis, há algo chamado “erro não forçado”. Isso ocorre quando uma bola do jogo é arremessada na rede ou quando o jogador comete uma dupla falta no saque. Um erro não forçado é o resultado de uma falha de um jogador, em

vez de ter sido causado pela competência do adversário.

Com frequência, nossos problemas ou desafios são autoinfligidos, como resultado de más escolhas, ou podemos dizer, como resultado de “erros não forçados”. Quando seguimos diligentemente o caminho do convênio, evitamos muitos “erros não forçados” de maneira bastante natural. Nós nos desviamos das várias formas de vício. Não caímos no buraco da conduta desonesta. Atravessamos o abismo da imoralidade e da infidelidade. Ignoramos pessoas e coisas que, apesar de serem populares, comprometeriam nosso bem-estar físico e espiritual. Evitamos as escolhas que machucam ou prejudicam outras pessoas e, em vez disso, adquirimos os hábitos da autodisciplina e do serviço.⁴

O élder J. Golden Kimball, que serviu como setenta há muitos anos, é conhecido por ter dito: “Posso não ter [sempre] trilhado o caminho estreito e apertado, mas [tento] atravessá-lo tanto quanto [posso]”.⁵ Em uma ocasião mais séria, acredito que o irmão Kimball concordaria que permanecer no caminho do convênio e não apenas atravessá-lo é nossa esperança principal para, por um lado, escaparmos da miséria *evitável* e, por outro, lidarmos, com sucesso, com a tristeza *inevitável* da vida.

Algumas pessoas podem dizer: “Posso fazer boas escolhas com ou sem o batismo; não preciso de convênios para ser uma pessoa honrosa e bem-sucedida”. Certamente, há muitas pessoas que não estão no caminho do convênio cujas ações refletem as escolhas e contribuições daqueles que estão no caminho. Pode-se dizer que essas pessoas recebem as bênçãos de trilhar um caminho “consistente com



Nova Zelândia

os convênios”. Então o que diferencia o caminho do convênio?

Na verdade, o que diferencia tem significado eterno e único. Inclui a natureza de nossa obediência, a essência do compromisso de Deus para conosco, a ajuda divina que recebemos, as bênçãos que estão ligadas a nos reunirmos como povo do convênio e, acima de tudo, nossa herança eterna.

Praticar a obediência

A primeira diferença é a natureza de nossa obediência a Deus. Mais do que simplesmente ter boas intenções, nós nos comprometemos a viver de toda palavra que sai da boca de Deus. Dessa maneira, seguimos o exemplo de Jesus Cristo, que, ao ser batizado, “mostra aos filhos dos homens que, segundo a carne, se humilha ante o Pai e testifica-lhe que lhe será obediente na observância de seus mandamentos”.⁶

Com os convênios, nós nos concentramos em fazer mais do que apenas evitar erros ou ser prudentes em nossas decisões. Sentimos que devemos prestar contas a Deus por nossas escolhas e nossa vida. Tomamos sobre nós o nome de Cristo. Estamos centralizados em Cristo — em ser valentes no testemunho de Jesus e em desenvolver o caráter de Cristo.

Com os convênios, a obediência aos princípios do evangelho fica enraizada em nossa própria alma.

Conheço um casal que, na época de seu casamento, a esposa não estava ativa na Igreja e o marido nunca havia sido membro da Igreja. Vou me referir a eles como Maria e João, que não são os nomes verdadeiros. À medida que os filhos vieram, Maria sentiu profundamente que tinha de criá-los, como lemos nas escrituras, “na doutrina e admoestação do Senhor”.⁷ João a apoiou. Maria fez alguns sacrifícios importantes para estar em casa a fim de ensinar o evangelho para seus filhos de maneira consistente. Ela garantia que a família participasse ativamente da adoração e das atividades da Igreja. Maria e João se tornaram pais exemplares e seus filhos, que eram meninos cheio de energia, cresceram em fé e devoção em relação aos princípios e padrões do evangelho.

Os pais de João, os avós dos meninos, ficaram felizes com a vida e as realizações íntegras de seus netos, mas, devido a uma certa oposição à Igreja, quiseram atribuir esse sucesso apenas à maneira pela qual João e Maria criaram seus filhos. João contestou a avaliação de seus pais, apesar de não ser membro da Igreja. Ele insistiu que seus pais estavam testemunhando os frutos dos ensinamentos do evangelho — aquilo que seus filhos estavam vivenciando na Igreja e também o que acontecia em seu lar.

O próprio João estava sendo influenciado pelo Espírito, pelo amor e exemplo de sua esposa e pelo encorajamento de seus filhos. No devido tempo, ele foi batizado, o que trouxe muita alegria para os amigos e para os membros da ala.

Ainda que a vida deles e dos filhos não esteja livre de desafios, Maria e João afirmam enfaticamente que os convênios do evangelho realmente são a raiz das bênçãos que receberam.

Eles viram o cumprimento das palavras do Senhor a Jeremias em sua própria vida e na vida de seus filhos: “Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e lhes serei por Deus, e eles me serão por povo”.⁸

Estar ligados a Deus

Um segundo aspecto singular do caminho do convênio é nosso relacionamento com a Deidade. Os convênios que Deus oferece a nós, Seus filhos, não apenas nos guiam. Eles nos ligam a Ele e, ligados a Ele, podemos superar todas as coisas.⁹

Certa vez, li em um jornal um artigo escrito por um repórter mal informado que explicou que realizamos batismos pelos mortos mergulhando rolos de microfimes na água. Então, todas as pessoas cujos nomes estavam no microfilme seriam consideradas batizadas. Esse método seria eficiente, mas ele ignora o valor infinito de cada alma e a importância fundamental de um convênio pessoal feito com Deus.

“Jesus disse (...): Entrai pela porta estreita, porque estreita é a porta e apertado é o caminho que leva à vida e poucos são os que o encontram.”¹⁰ Falando de modo figurado, essa porta é tão apertada que apenas permite que uma pessoa entre de cada vez. Cada pessoa faz um compromisso individual com Deus e recebe Dele um convênio pessoal, exclusivo, no qual ela pode confiar plenamente para a vida e para a eternidade. Com as ordenanças e os convênios, o poder da divindade se manifesta em nossa vida.¹¹

Receber auxílio divino

Isso nos leva a considerar uma terceira bênção especial do caminho do convênio. Deus proporciona um dom quase incompreensível para ajudar pessoas que fazem convênios a se

tornarem pessoas que cumprem convênios: o dom do Espírito Santo. Esse dom é o direito de ter a companhia, a proteção e a orientação constante do Espírito Santo.¹² Também conhecido como o Consolador, o Espírito Santo “nos enche de esperança e perfeito amor”.¹³ Ele “conhece todas as coisas e presta testemunho do Pai e do Filho”,¹⁴ cujas testemunhas nos comprometemos a ser.¹⁵

No caminho do convênio, também encontramos as bênçãos essenciais do perdão e da limpeza do pecado. Somente podemos receber essa ajuda por meio da graça divina, administrada pelo Espírito Santo. “Ora, este é o mandamento”, diz o Senhor, “arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia”.¹⁶

Reunir-se com o povo do convênio

Quarto, aqueles que seguem o caminho do convênio também encontram bênçãos singulares em várias reuniões divinamente atribuídas. Nas escrituras, encontramos profecias sobre uma coligação literal das tribos dispersas de Israel às terras de sua herança.¹⁷ Essas profecias e promessas estão sendo cumpridas agora com a coligação do povo do convênio à Igreja, o reino de Deus na Terra. O presidente Nelson explicou: “Quando falamos sobre *coligação*, estamos simplesmente nos referindo a esta verdade fundamental: todos os filhos do Pai Celestial (...) merecem ouvir a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo”.¹⁸

O Senhor ordena aos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: “Erguei-vos e

brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações; (...) para que a reunião na terra de Sião e em suas estacas seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra”.¹⁹

Também há uma reunião semanal do povo do convênio que ocorre na casa de oração no Dia do Senhor, a fim de que possam “mais plenamente [se conservar limpos] das manchas do mundo”.²⁰ É uma reunião na qual partilhamos o pão e a água sacramentais em lembrança da Expição de Jesus Cristo e é um momento para “jejuar e orar e para falar a respeito do bem-estar de [nossa alma]”.²¹ Na adolescência, eu era o único membro da Igreja em minha turma no Ensino Médio. Eu gostava de me relacionar com vários bons amigos na escola, mas percebi que eu dependia muito da reunião dominical a cada semana para me renovar e me reabastecer espiritualmente, e até fisicamente. Durante a atual pandemia, temos sentido uma falta profunda dessa reunião regular de convênio e esperamos ansiosamente pela época em que poderemos nos reunir novamente como antes.

O povo do convênio também se reúne no templo, na Casa do Senhor, para receber as ordenanças, as bênçãos e a revelação que somente podem ser recebidas nesse lugar sagrado. O profeta Joseph Smith ensinou: “Que objetivo poderá ter a coligação (...) do povo de Deus, em qualquer época do mundo? (...) O objetivo principal foi edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino e ensinaria às pessoas o caminho da salvação; porque há certas ordenanças e princípios que, para serem ensinados e praticados, devem ser efetuados em um



Índia

lugar ou em uma casa edificada para tal propósito”.²²

Herdar as promessas dos convênios

Por fim, é somente ao seguirmos o caminho do convênio que poderemos herdar as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó, as maiores bênçãos da salvação e exaltação que apenas Deus pode proporcionar.²³

As referências nas escrituras ao povo do convênio com frequência se referem aos descendentes literais de Abraão ou “a casa de Israel”. Mas o povo do convênio também inclui todas as pessoas que recebem o evangelho de Jesus Cristo.²⁴ Paulo explicou:

“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. (...)”

E se sois de Cristo, logo sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa”.²⁵

Aqueles que forem leais aos convênios que fizeram “surgirão na ressurreição dos justos”.²⁶ Eles são “aperfeiçoados por meio de Jesus, o mediador do novo convênio (...). Estes são aqueles cujo corpo é celestial, cuja glória é a do sol, sim, a glória de Deus, a mais elevada de todas”.²⁷ “Portanto, todas as coisas são suas, seja a vida ou a morte, as coisas presentes ou as

coisas futuras, todas são deles e eles são de Cristo e Cristo é de Deus.”²⁸

Que aceitemos o convite do profeta de permanecermos no caminho do convênio. Néfi viu a nós e nossa época e registrou: “Eu, Néfi, vi o poder do Cordeiro de Deus que descia sobre os santos da igreja do Cordeiro e sobre o povo do convênio do Senhor, que estava disperso sobre toda a face da Terra; e estavam armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória”.²⁹

Com Néfi, “minha alma (...) se deleita nos convênios [do] Senhor”.³⁰ Neste Domingo de Páscoa, presto testemunho de Jesus Cristo, cuja Ressurreição é nossa esperança e a garantia de tudo que nos é prometido no caminho do convênio e ao final dele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, p. 7.
2. 2 Néfi 31:20. O caminho do convênio foi estabelecido desde o princípio com Adão e Eva (ver Moisés 6:50–68).
3. Mosias 5:5. Como Alma, o pai, proferiu: “Se for esse o desejo de vosso coração, o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?” (Mosias 18:10.)

4. Para ter um exemplo das escrituras, veja Alma 1:29–32.
5. Eric A. Eliason, *The J. Golden Kimball Stories*, 2007, p.78.
6. Ver 2 Néfi 31:6–7.
7. Efésios 6:4; ver também Enos 1:1.
8. Jeremias 31:33.
9. Ver João 16:33.
10. 3 Néfi 27:33; ver também Mateus 7:14.
11. Ver Doutrina e Convênios 84:20.
12. Ver Bible Dictionary, “Holy Ghost”.
13. Morôni 8:26.
14. Doutrina e Convênios 42:17.
15. Ver Mosias 18:9.
16. 3 Néfi 27:20; ver também 2 Néfi 31:17.
17. Ver, por exemplo, Isaías 5:26–29 (2 Néfi 15:26–28); Isaías 54:7; Jeremias 16:14–16; 2 Néfi 29:14; 3 Néfi 29:1; Regras de Fé 1:10. O surgimento do Livro de Mórmon é um sinal de que o Senhor começou a cumprir Seu convênio com a casa de Israel, inclusive “a sua volta às terras de sua herança” (3 Néfi 29:1; ver também 3 Néfi 21:1–7). O Livro de Mórmon também é o instrumento utilizado para realizar essa coligação (ver 3 Néfi 16:4–8).
18. Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional Mundial para os Jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org; ver também Russell M. Nelson, “Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 86.
19. Doutrina e Convênios 115:5–6.
20. Doutrina e Convênios 59:9.
21. Morôni 6:5.
22. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 438–439.
23. Ver Bible Dictionary, “Abraham, covenant of”; Abraão 2:11.
24. O Livro de Mórmon é enviado aos gentios a fim de que eles “arrependam-se e venham a mim e sejam batizados em meu nome e conheçam os verdadeiros pontos de minha doutrina, a fim de que sejam contados com meu povo, ó casa de Israel” (3 Néfi 21:6).
25. Gálatas 3:27, 29; ver também Abraão 2:10. Ao mesmo tempo, até aqueles que são a semente de Abraão ou descendentes literais dele perdem seu legado como parte do povo escolhido do Senhor a não ser que aceitem Jesus Cristo. “Porque acontecerá, diz o Pai, que nesse dia todo aquele que não se arrepender e não vier ao meu Filho Amado, eu o tirarei do meio de meu povo, ó casa de Israel” (3 Néfi 21:20); ver também 2 Néfi 30:2).
26. Doutrina e Convênios 76:65.
27. Doutrina e Convênios 76:69–70.
28. Doutrina e Convênios 76:59.
29. 1 Néfi 14:14.
30. 2 Néfi 11:5.



Élder Alan R. Walker
Dos setenta

A verdade clara como a luz da plenitude do evangelho

Testifico que a clara luz do evangelho brilha radiante por toda a Terra hoje.

O belo hino da Igreja “Povos da Terra, vinde, escutai!” sem dúvida capta o entusiasmo e o júbilo da plenitude do evangelho sendo levada para o mundo inteiro. Nesse hino, cantamos:

*Povos da terra, vinde, escutai!
Os mensageiros de nosso Pai.
Anjos de glória cantam refrão:
“Eis a Restauração!”¹*

Louis F. Mönch, o autor desse texto jubiloso, era um converso alemão que escreveu a inspirada letra do hino enquanto morava na Suíça, durante seu serviço como missionário de tempo integral na Europa.² A alegria que emana do privilégio de testemunhar o impacto mundial da Restauração é claramente expressa nas seguintes palavras do hino:

*Povos que estavam na escuridão
Hoje se alegram na salvação.
A longa noite já terminou
E a alva enfim raiou!³*

Graças ao início da Restauração contínua, ocorrido há pouco mais de

200 anos, “a verdade clara como a luz”⁴ da plenitude do evangelho brilha com resplendor por toda a Terra. O profeta Joseph aprendeu em 1820, assim como milhões de outros desde aquela época, que Deus “a todos dá [sabedoria] liberalmente, sem repreensão”.⁵

Pouco depois da organização da Igreja nesta última dispensação, o Senhor falou a Joseph Smith e manifestou Seu abundante amor por nós ao declarar:

“Portanto, eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos; (...)”

Para que o meu eterno convênio seja estabelecido;

Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e pelos simples aos confins da Terra”.⁶

Pouco depois de essa revelação ter sido recebida, começaram a ser chamados missionários, os quais foram enviados a muitas nações do mundo. Assim como havia previsto o profeta Néfi, a mensagem do evangelho restaurado começou a ser pregada

“entre todas as nações, tribos, línguas e povos”.⁷

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi formalmente organizada em uma pequena cabana de toras de madeira ao norte de Nova York, em 1830.

Foram necessários 117 anos — até 1947 — para que o número de membros da Igreja passasse de 6 membros iniciais a 1 milhão. Os missionários sempre foram um recurso usado pela Igreja desde o seu início. Eles viajaram das terras dos índios norte-americanos ao Canadá e, em 1837, saíram do continente norte-americano para a Inglaterra. Não muito tempo depois, trabalharam no continente europeu, indo também à Índia e à Oceania.

O marco de 2 milhões de membros foi alcançado 16 anos depois, em 1963, e o de 3 milhões, oito anos mais tarde.”⁸

Ao destacar o rápido crescimento da Igreja, o presidente Russell M. Nelson disse recentemente: “Hoje, o trabalho do Senhor em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está prosseguindo em ritmo acelerado. A Igreja terá um futuro sem paralelos e sem precedentes”.⁹

A Restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo, a organização da Igreja viva do Senhor na Terra novamente e seu extraordinário crescimento desde essa época tornaram disponíveis as bênçãos do sacerdócio em toda a Terra. Convênios e ordenanças sagradas que nos unem a Deus e nos colocam no caminho do convênio claramente manifestam “o poder da divindade”.¹⁰ Ao participarmos dessas ordenanças sagradas em favor de pessoas vivas e falecidas, coligamos Israel nos dois lados do véu e preparamos a Terra para a Segunda Vinda do Salvador.



Noruega

Em abril de 1973, meus pais e eu viajamos da Argentina, nossa terra natal, para sermos selados no templo. Como não havia templos em toda a América Latina naquela época, viajamos quase 10 mil quilômetros de avião, tanto na ida quanto na volta, para sermos selados no Templo de Salt Lake. Embora eu tivesse apenas 2 anos de idade na época e não me recorde plenamente daquela experiência especial, três memórias bem vividas daquela viagem ficaram gravadas em minha mente desde aquela época.

Primeiro, lembro-me de ter sido colocado perto da janela do avião e de ter visto as nuvens brancas abaixo.

Aquelas belas e radiantes nuvens perduram em minha mente como se fossem gigantescas bolas de algodão.

Outra imagem que ficou em minha mente foi a de personagens engraçados em um parque de diversões na região de Los Angeles. Aqueles personagens são difíceis de esquecer.

Mas de maior importância foi esta brilhante e inesquecível imagem:

Lembro-me claramente de estar em uma sala sagrada do Templo de Salt Lake, onde são realizados selamentos de casais e famílias para esta vida e para toda a eternidade. Lembro-me do belo altar do templo e recorro a



Madagascar

brilhante luz do sol que entrava através da janela da sala. Senti então, e continuo a sentir desde aquela época, o calor, a segurança e o consolo da clara luz do evangelho.

Tive sentimentos semelhantes em meu coração 20 anos mais tarde, quando entrei no templo para ser novamente selado — dessa vez quando minha noiva e eu fomos selados para esta vida e para toda a eternidade. No entanto, nessa ocasião, não precisamos viajar milhares de quilômetros, porque o Templo de Buenos Aires Argentina já havia sido construído e dedicado, e ficava a uma pequena distância de carro de nossa casa.

Vinte e dois anos após nosso casamento e selamento, tivemos a bênção de retornar àquele mesmo templo, mas dessa vez com nossa linda filha, e fomos selados como família para esta vida e para toda a eternidade.

Ao refletir sobre esses momentos extremamente sagrados de minha vida, sinto-me tomado de profunda e duradoura alegria. Senti e continuo a sentir o amor de um Pai Celestial compassivo, que conhece nossas necessidades individuais e nossos desejos sinceros.

Ao falar sobre a coligação de Israel nos últimos dias, o Senhor Jeová disse: “Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e lhes serei por Deus, e eles me serão por povo”.¹¹ Sinto-me eternamente grato pelo fato de que, desde minha tenra idade, a lei do Senhor começou a ser gravada profundamente em meu coração por meio de ordenanças sagradas em Sua casa santa. É essencial que saibamos que Ele é nosso Deus, que somos Seu povo e que, sejam quais forem as circunstâncias que nos envolvem, se formos fiéis e obedecermos aos convênios que fizemos, cada um de nós pode ser “envolvido pelos braços de seu amor”.¹²

Na sessão geral das mulheres da Conferência Geral de Outubro de 2019, o presidente Nelson disse: “Todo o nosso empenho em ministrar ao próximo, proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos nos conduz ao templo santo”.¹³

Além disso, nessa mesma conferência geral, o presidente Nelson ensinou: “É claro que o símbolo máximo da Restauração é o templo sagrado. Suas ordenanças e seus convênios



África do Sul

sagrados são fundamentais para que o povo esteja preparado para receber o Senhor em Sua Segunda Vinda”.¹⁴

A Restauração contínua foi marcada pela construção e dedicação de templos em ritmo acelerado. Ao coligarmos nos dois lados do véu, ao fazermos sacrifícios para servir e tornar o templo o ponto central de nossa vida, o Senhor está realmente nos edificando — Ele está edificando Seu povo do convênio.

*A verdade, clara como a luz
Do evangelho pleno de Jesus
Hoje é pregada para milhões,
Em todas as nações!*¹⁵

Testifico que a clara luz do evangelho brilha radiante por toda a Terra hoje. A “obra maravilhosa e um assombro” predita pelo profeta Isaías¹⁶ e vista por Néfi¹⁷ está acontecendo em ritmo acelerado, mesmo nestes dias desafiadores. Tal como Joseph Smith profeticamente afirmou: “O estandarte da verdade foi erguido;

a mão do ímpio não conseguirá barrar o progresso da obra (...) até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado”.¹⁸

Irmãos e irmãs, estejamos dispostos e decidamos hoje que nos empenharemos com nossa família para ouvir a voz do céu, sim, a voz do Salvador. Façamos e cumpramos convênios com Deus, os quais nos firmarão no caminho que nos conduz de volta à presença Dele, e nos regozijemos com as bênçãos da gloriosa e clara luz de Seu evangelho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Povos da Terra, vinde, escutai!”, *Hinos*, nº 168.
2. Ver Karen Lynn Davidson, *Our Latter-Day Hymns: The Stories and the Messages*, 1988, pp. 268–269, 413.
3. “Povos da Terra, vinde, escutai!”, *Hinos*, nº 168.
4. “Povos da Terra, vinde, escutai!”, *Hinos*, nº 168.
5. Tiago 1:5.
6. Doutrina e Convênios 1:17, 22–23.
7. 2 Néfi 30:8.
8. “Growth of the Church”, Newsroom, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.



Japão

9. Russell M. Nelson, “O futuro da Igreja: Preparando o mundo para a Segunda Vinda do Salvador”, *Liahona*, abril de 2020, p. 7.
10. Doutrina e Convênios 84:20.
11. Jeremias 31:33.
12. 2 Néfi 1:15.
13. Russell M. Nelson, “Tesouros espirituais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 79.
14. Russell M. Nelson, “Considerações finais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 120.
15. “Povos da Terra, vinde, escutai!”, *Hinos*, nº 168.
16. Isaías 29:14.
17. Ver 2 Néfi 25:17.
18. Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 149.



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Os princípios de meu evangelho”

(Doutrina e Convênios 42:12)

Um princípio do evangelho é uma diretriz de base doutrinária para o exercício justo do arbítrio moral.

Na conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em outubro de 1849, o élder John Taylor, do Quórum dos Doze Apóstolos, foi chamado para abrir a França para a pregação do evangelho de Jesus Cristo. Seu trabalho incluía a edição do primeiro periódico oficial da Igreja naquele país. O élder Taylor preparou e publicou um artigo em 1851 em resposta a perguntas frequentes que lhe haviam feito sobre a Igreja. Perto do final do artigo, o élder Taylor lembrou o seguinte episódio:

“Há alguns anos, em Nauvoo, ouvi um cavalheiro, membro da assembléia legislativa perguntar a Joseph Smith como ele conseguia governar tantas pessoas e manter uma ordem tão perfeita; comentando também que era impossível fazer isso em qualquer outro lugar. O Sr. Smith disse que era muito fácil fazer isso. ‘Como?’ perguntou o cavalheiro; ‘para nós isso é muito difícil’. O Sr. Smith respondeu: ‘Ensino-lhes princípios corretos e eles governam-se a si mesmos’”.¹

Oro para que o Espírito Santo instrua e edifique cada um de nós ao

ponderarmos a respeito do importante papel dos princípios no evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Princípios

O Senhor revelou ao profeta Joseph Smith que “os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de [Seu] evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho”.² Ele declarou também que os santos dos últimos dias devem “[ser] instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que [lhes] convém compreender”.³

Resumindo, um princípio do evangelho é uma diretriz de base doutrinária para o exercício justo do arbítrio moral. Os princípios derivam de verdades mais amplas do evangelho e fornecem orientação e padrões à medida que prosseguimos no caminho do convênio.

Por exemplo, as três primeiras Regras de Fé identificam aspectos fundamentais da doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo: a natureza

da Trindade na primeira regra de fé, os efeitos da Queda de Adão e Eva na segunda regra de fé e as bênçãos possibilitadas por meio da Expição de Jesus Cristo na terceira regra de fé.⁴ E a quarta regra de fé apresenta os primeiros princípios — as diretrizes de se exercer fé em Jesus Cristo e de se arrepender — e as primeiras ordenanças do sacerdócio que permitem que a Expição de Jesus Cristo seja eficaz em nossa vida.⁵

A Palavra de Sabedoria é outro exemplo de um princípio como uma diretriz. Observem estes versículos introdutórios da seção 89 de Doutrina e Convênios:

“Dada como princípio com promessa, adaptada à capacidade dos fracos e do mais fraco de todos os santos, que são ou podem ser chamados santos.

Eis que, em verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias, eu vos adverti e previno-vos, dando-vos esta palavra de sabedoria por revelação”.⁶

A instrução inspirada que se segue a essa introdução fornece diretrizes duradouras tanto para o bem-estar físico quanto para o bem-estar espiritual e testifica de bênçãos específicas que dependem de nossa fidelidade ao princípio.

Aprender, compreender e viver os princípios do evangelho fortalece nossa fé no Salvador, aprofunda nossa devoção a Ele e convida uma multidão de bênçãos e dons espirituais à nossa vida. Princípios de retidão também nos ajudam a ver além de nossas preferências pessoais e de nossos desejos egocêntricos, proporcionando a preciosa perspectiva da verdade eterna ao navegarmos por diferentes



Rússia

desafios, circunstâncias, decisões e experiências da mortalidade.

Exemplos contemporâneos de se ensinar princípios corretos

A declaração do profeta Joseph Smith a respeito de se ensinar princípios corretos talvez seja um de seus ensinamentos mais citados. E encontramos exemplos poderosos desse inspirado padrão de instrução nos ensinamentos dos servos autorizados do Senhor hoje.

O princípio da não distração

O presidente Dallin H. Oaks falou numa conferência geral de 1998 sobre os deveres dos portadores do Sacerdócio Aarônico relacionados à preparação e à administração do sacramento. Ele descreveu *o princípio da não distração* e indicou que um portador do Sacerdócio Aarônico nunca desejaria que algo em sua aparência ou em seu comportamento distraísse qualquer membro da Igreja de sua adoração e da renovação de convênios. O presidente Oaks também salientou os princípios relacionados da ordem, da limpeza, da reverência e da dignidade.

Curiosamente, o presidente Oaks não forneceu aos rapazes uma longa lista de coisas que eles deveriam ou não fazer. Em vez disso, ele explicou o princípio com a expectativa de que os rapazes e seus pais e professores pudessem usar e usassem seu próprio bom senso e inspiração para seguir a diretriz.

Ele explicou: “Não vou sugerir regras detalhadas, já que a situação nas diversas alas e ramos da Igreja em todo o mundo é tão diferente que determinada regra que pareça necessária em um lugar pode ser inadequada em outro. O que farei é sugerir um princípio com base na doutrina. Se todos compreenderem esse princípio e agirem de acordo com ele, quase não haverá necessidade de regras. Caso haja necessidade de regras para casos específicos, os líderes locais podem estabelecê-las, contanto que estejam de acordo com as doutrinas e os princípios relacionados a eles”.⁷

O princípio do Dia do Senhor como um sinal

Na Conferência Geral de Abril de 2015, o presidente Russell M. Nelson nos ensinou que “o Dia do Senhor



Filipinas

é delicioso”.⁸ Ele também explicou como pessoalmente passou a entender um princípio básico sobre como guardar o Dia do Senhor:

“Até que ponto *santificamos* o Dia do Senhor? Quando eu era bem mais jovem, estudei o trabalho de outros que tinham compilado listas de coisas para fazer e coisas para *não* fazer no Dia do Senhor. Foi só mais tarde que aprendi nas escrituras que minha conduta e minha atitude no Dia do Senhor constituíam um *sinal* entre mim e meu Pai Celestial. Com esse entendimento, não precisei mais de listas do que fazer ou evitar. Quando tinha que tomar a decisão sobre uma atividade ser ou não adequada para o Dia do Senhor, simplesmente me perguntava: ‘Que *sinal* quero dar a Deus?’ Essa pergunta fez com que minhas escolhas para o Dia do Senhor ficassem bem claras”.⁹

A pergunta simples, mas poderosa, do presidente Nelson salienta um princípio que elimina qualquer incerteza sobre o que significa o Dia do Senhor e o que devemos fazer para honrá-lo. Sua pergunta resume

um padrão e uma diretriz que podem abençoar a todos nós em nossas diversas circunstâncias.

O princípio de estar disposto a permitir que Deus prevaleça

Há seis meses, na conferência geral, o presidente Nelson descreveu seu júbilo pessoal ao ser levado a um novo entendimento do significado da palavra *Israel*. Ele nos disse que sua alma ficou tocada quando aprendeu que “o próprio nome *Israel* se refere a uma pessoa que está *disposta* a permitir que Deus prevaleça em sua vida”.¹⁰ O presidente Nelson identificou então uma série de implicações importantes que derivam desse entendimento.

Sua mensagem a respeito de *estar disposto a permitir que Deus prevaleça* é um exemplo notável de se ensinar princípios corretos para que possamos governar a nós mesmos. E assim como fez em sua mensagem sobre tornar o Dia do Senhor deleitoso, o presidente Nelson propôs perguntas com base em princípios que servem como guias e padrões para cada um de nós.

“Vocês estão dispostos a permitir que Deus prevaleça em sua vida? Vocês estão dispostos a permitir que Deus seja a maior influência em sua vida?”

Ele prosseguiu:

“Pensem em como essa disposição de fazer a vontade Dele pode abençoá-los. Se vocês são solteiros e estão procurando um companheiro ou uma companheira eternos, seu desejo de ser ‘de Israel’ vai ajudar na decisão de quem vão namorar e como o farão.

Se são casados com uma pessoa que tenha quebrado seus convênios, sua disposição de permitir que Deus prevaleça em sua vida vai permitir que seus convênios com Deus permaneçam intactos. O Salvador vai curar seu coração partido. Os céus se

abrirão quando vocês buscarem saber como seguir em frente. Vocês não precisam divagar nem duvidar.

Se vocês têm questionamentos sinceros sobre o evangelho ou sobre a Igreja, ao escolherem permitir que Deus prevaleça, vocês serão guiados a encontrar e a compreender as verdades eternas e absolutas que vão orientar sua vida e os ajudar a permanecer firmes no caminho do convênio.

Quando se defrontarem com uma tentação — se a tentação vier quando estiverem exaustos ou sentindo-se sozinhos ou incompreendidos —, imaginem a coragem que são capazes de ter ao escolherem permitir que Deus prevaleça em sua vida e ao suplicarem a Deus que os fortaleça.

Quando seu maior desejo é permitir que Deus prevaleça, quando seu maior desejo é ser parte de Israel, muitas decisões se tornam mais fáceis. Muitos problemas não serão mais um problema. Vocês saberão a melhor

forma de se vestir. Saberão a que assistir e o que ler, em que despende seu tempo e com quem se associar. Saberão o que querem realizar. Saberão que tipo de pessoas realmente desejam se tornar”.¹¹

Observem quantas decisões e experiências de vida cruciais podem ser influenciadas pelo princípio de *se estar disposto a permitir que Deus prevaleça*: namoro e casamento, dúvidas e preocupações sobre o evangelho, tentações, asseio pessoal, o que assistir e ler, onde passar o tempo, com quem se associar e muito, muito mais. As perguntas inspiradas do presidente Nelson salientam um princípio simples que fornece orientação a todos os aspectos de nossa vida e nos permite governar a nós mesmos.

Um leme muito pequeno

Quando Joseph Smith estava preso na cadeia de Liberty, ele escreveu cartas de instrução para os membros e



México



Rússia

líderes da Igreja e os lembrou de que “um navio muito grande é beneficiado sobremaneira por um pequeno leme, durante uma tempestade, sendo mantido na direção do vento e das ondas”.¹²

Um “leme” é um equipamento que está associado ao timão que é responsável pela manobra do navio ou barco. E a “direção do vento e das ondas” se refere a mudar a posição de um navio de modo a manter o equilíbrio e não deixá-lo tombar durante uma tempestade.

Os princípios do evangelho são para mim e para vocês o que é um leme para um navio. Os princípios corretos nos permitem encontrar nosso caminho e manter-nos firmes, constantes e inamovíveis para não perdermos o equilíbrio e cairmos nas violentas tempestades de escuridão e confusão dos últimos dias.

Fomos grandemente abençoados nesta conferência geral com ensinamentos a respeito de princípios eternos transmitidos pelos servos autorizados do Senhor. Nossa responsabilidade individual é governar a nós mesmos de acordo com as verdades que eles testificaram.¹³

Testemunho

O presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Nos próximos seis meses, o

lugar da revista [*Liahona*] que contém os discursos da conferência deve ser junto às suas obras-padrão para consulta frequente”.¹⁴

Com toda a energia de minha alma, convido a todos nós a aprender, viver e amar os princípios de retidão. Somente as verdades do evangelho podem nos permitir “[fazer] alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance” a fim de prosseguirmos no caminho do convênio e podem nos permitir “ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço”.¹⁵

Sei que a doutrina e os princípios do evangelho de Jesus Cristo são as fontes fundamentais de orientação para nossa vida e de alegria duradoura na mortalidade e na eternidade. E, neste glorioso Domingo de Páscoa, com alegria testifico que nosso Salvador vivo é a fonte de onde emanam essas verdades. Presto testemunho disso no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. John Taylor, em Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 298.
2. Doutrina e Convênios 42:12.
3. Doutrina e Convênios 88:78.
4. Ver Regras de Fé 1:1–3.
5. Ver Regras de Fé 1:4.
6. Doutrina e Convênios 89:3–4.
7. Dallin H. Oaks, “O Sacerdócio Aarônico e o sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 46.

8. Ver Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor é deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129.

9. Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor é deleitoso”, p. 130; grifo do autor.

10. Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 92.

11. Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, p. 94.

12. Doutrina e Convênios 123:16.

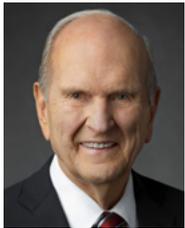
13. O presidente Harold B. Lee (1899–1973) exortou os membros a fazer dos discursos da conferência “um guia para seu modo de agir e de falar nos seis meses seguintes”. Ele explicou: “Esses são os assuntos importantes que o Senhor considerou adequado revelar a este povo neste momento” (Conference Report, abril de 1946, p. 68).

O presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) também salientou a importância das mensagens da conferência geral. Ele disse: “Nenhum texto ou livro que não seja [as mensagens da conferência geral e] as obras-padrão da Igreja deve ocupar um lugar tão importante nas prateleiras de sua biblioteca pessoal — não por sua excelência retórica ou por sua eloquência, mas pelos conceitos que mostram o caminho para a vida eterna” (*In the World but Not of It*, Brigham Young University Speeches of the Year, 14 de maio de 1968, p. 3).

O presidente Thomas S. Monson (1927–2018) reafirmou a importância de estudarmos os discursos da conferência. Ele disse: “Que nos lembremos, por muito tempo, do que ouvimos nesta conferência geral. Todas as mensagens proferidas serão publicadas nas revistas *Ensign* e [*Liahona*] do mês que vem. Peço que as estudem e ponderem seus ensinamentos”, “Deus vos guarde”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 106.

14. Ezra Taft Benson, “Vinde a Cristo, sede perfeitos nele”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 87.

15. Doutrina e Convênios 123:17.



Presidente Russell M. Nelson
*Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias*

A Covid-19 e os templos

Mantenham, sobretudo, seus convênios e as bênçãos do templo em sua mente e em seu coração. Permaneçam fiéis aos convênios que fizeram.

Meus amados irmãos e irmãs, tivemos um verdadeiro banquete espiritual. Como sou grato pelas orações, pelas mensagens e pela música de toda a conferência. Agradeço a cada um de vocês por se unirem a nós onde quer que estejam.

No início do ano passado, devido à pandemia da Covid-19 e ao nosso desejo de sermos bons cidadãos do mundo, tomamos a difícil decisão de fechar todos os templos temporariamente. Nos meses subsequentes, fomos inspirados a reabri-los gradualmente, de modo bastante cuidadoso. Os templos estão agora sendo abertos em quatro fases, obedecendo aos regulamentos dos governos locais e aos protocolos de segurança.

Nos templos que se encontram na fase 1, os casais qualificados que já receberam sua própria investidura podem ser selados como marido e mulher.

Nos templos que se encontram na fase 2, todas as ordenanças próprias estão sendo realizadas, inclusive a investidura, o selamento de marido e mulher e o selamento de filhos aos pais. Recentemente alteramos os procedimentos da fase 2 e permitimos que nossos jovens, os membros novos e outros irmãos que possuam

uma recomendação de uso limitado participem de batismos vicários por seus antepassados.

Nos templos que se encontram na fase 3, os membros com horário marcado podem participar de ordenanças próprias e também de todas as ordenanças por seus antepassados falecidos.

A fase 4 é o retorno a todas as atividades regulares do templo.

Somos gratos por sua paciência e por seu serviço dedicado durante este período desafiador e de mudanças. Oro para que seu desejo de adorar e de servir no templo seja mais intenso do que nunca.

Você devem estar se perguntando quando poderão voltar a frequentar o templo. A resposta é que seu templo será aberto quando o governo local permitir. Quando a incidência da Covid-19 em sua área estiver dentro dos limites de segurança, seu templo será reaberto. Façam todo o possível para reduzir os números da Covid-19 em sua área a fim de aumentarem suas oportunidades de ir ao templo.

Enquanto isso, mantenham, sobretudo, seus convênios e as bênçãos do templo em sua mente e em seu coração. Permaneçam fiéis aos convênios que fizeram.



Estados Unidos

Estamos edificando o futuro agora! Quarenta e um templos estão atualmente em construção ou sendo reformados. Apenas no ano passado, apesar da pandemia, tivemos a abertura de terra de 21 novos templos!

Queremos levar a casa do Senhor para cada vez mais perto de nossos membros para que eles tenham o privilégio sagrado de frequentar o templo tantas vezes quanto suas circunstâncias permitirem.

Ao anunciar nossos planos para a construção de 20 novos templos, pondero a respeito dos pioneiros — do passado e do presente — e presto homenagem a eles, cuja vida consagrada ajudou a tornar a história do dia de hoje possível. Um novo templo será construído em cada um dos seguintes locais: Oslo, Noruega; Bruxelas, Bélgica; Viena, Áustria; Kumasi, Gana; Beira, Moçambique; Cidade do Cabo, África do Sul; Cingapura, República de Cingapura; Belo Horizonte, Brasil; Cali, Colômbia; Querétaro, México; Torréon, México; Helena, Montana; Casper, Wyoming; Grand Junction, Colorado; Farmington, Novo México; Burley, Idaho; Eugene, Oregon; Elko, Nevada; Yorba Linda, Califórnia e Smithfield, Utah.



Os templos são uma parte vital da Restauração do evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude. As ordenanças do templo preenchem nossa vida com poder e força, as quais não estão disponíveis de nenhuma outra maneira. Agradecemos a Deus por essas bênçãos.

Ao encerrarmos esta conferência, mais uma vez expressamos nosso amor por vocês. Oramos para que Deus derrame Suas bênçãos e Sua proteção sobre cada um de vocês. Juntos estamos envolvidos em Sua obra sagrada. Que trabalhemos todos com coragem na gloriosa obra do Senhor! Oro por essas coisas no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Relatório estatístico de 2020

Para a informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência divulgou o seguinte relatório estatístico referente ao crescimento e à situação da Igreja até 31 de dezembro de 2020:

UNIDADES DA IGREJA

Estacas	3.463
Missões	405
Distritos	537
Alas e ramos	31.136

MEMBROS DA IGREJA

Número total de membros	16.663.663
Novas crianças registradas	65.440
Conversos batizados	125.930

MISSIONÁRIOS

Missionários de tempo integral	51.819
Missionários de serviço da Igreja	30.527

TEMPLOS

Templos dedicados em 2020 (Templo de Durban África do Sul)	1
Templos rededicados em 2020	0
Templos em funcionamento até o final do ano	168

Esquerda: Claraboias no Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah.



Élder Paul V. Johnson

Presidência dos setenta

Uma das lições valiosas que o élder Paul V. Johnson aprendeu em seus muitos anos de trabalho na educação da Igreja é que, para aqueles que cumprem seus convênios, o Senhor cumpre Suas promessas — a despeito dos desafios da vida.

“Embora lidemos com incertezas em certos aspectos da vida, temos promessas seguras”, disse ele recentemente. “Não podemos permitir que perspectivas incertas nos abalem em relação às seguras promessas do Senhor.”¹

Hoje, os filhos de Deus enfrentam uma pandemia mundial, uma polarização social e uma torrente de informações nas mídias sociais. Mas, à medida que cumprimos nossos convênios, disse o élder Johnson, o Senhor nos oferecerá orientação, poder e consolo.

No dia 3 de abril de 2021, o élder Johnson foi apoiado como membro da presidência dos setenta e começará a servir nesse chamado no dia 1º de agosto de 2021. O élder Johnson serviu como o 16º Comissário do Sistema Educacional da Igreja de 2008 a 2015, reassumindo esse cargo em 2019.

Paul Vere Johnson, filho de Vere e Winefred Johnson, nasceu no dia 24 de junho de 1954, em Gainesville, Flórida, EUA. Depois de passar a infância e a juventude em Logan, Utah, EUA, ele foi missionário na Missão Noruega Oslo. Depois da missão, ele se casou com Leslie Jill Washburn, no Templo de Logan Utah em 1976. O casal tem nove filhos e 40 netos.

O élder Johnson se formou em zoologia e botânica na Universidade Brigham Young em 1978, fez mestrado em educação na BYU em 1982 e fez doutorado em tecnologia educacional na Universidade Estadual de Utah em 1989.

Ele foi professor do seminário por 12 anos no Arizona e em Utah antes de trabalhar em vários cargos de desenvolvimento de currículo e em cargos administrativos para o Sistema Educacional da Igreja em Salt Lake City.

O élder Johnson foi apoiado como membro do primeiro quórum dos setenta no dia 2 de abril de 2005. Ele também foi setenta de área, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, bispo e presidente dos Rapazes da ala. ■

NOTA

1. Ver Paul V. Johnson, “Avante com esperança e fé” (discurso de formatura, Universidade Brigham Young–Havaí, 11 de dezembro de 2020), speeches.byuh.edu.



Élder S. Mark Palmer

Presidência dos setenta

O élder S. Mark Palmer será eternamente grato pela alegria e pela esperança encontradas no serviço e nas ordenanças do templo. O chamado para servir semanalmente no Templo de Dallas Texas com sua esposa, Jacqueline, durante uma das épocas mais atarefadas de sua vida, ajudou o élder Palmer a redefinir suas prioridades. O serviço no templo lhe ensinou sacrifício, planejamento e equilíbrio, e o ajudou a se lembrar de seus convênios e a se tornar um marido e um pai melhor. O serviço no templo fez com que ele se lembrasse da natureza eterna da família e de uma alegre reunião futura com os entes queridos que já partiram, inclusive uma irmã que faleceu com 1 ano de idade.

O serviço no templo também ajudou o élder Palmer a se preparar espiritualmente para futuros chamados no sacerdócio, inclusive como membro da presidência dos setenta. O élder Palmer, apoiado no dia 3 de abril de 2021, dará início a suas novas responsabilidades no dia 1º de agosto de 2021.

Stanley Mark Palmer, filho de Kenneth e Jill Palmer, nasceu no dia 11 de fevereiro de 1956, em Te Puke, Baía de Plenty, Nova Zelândia. Sua família se filiou à Igreja quando ele era criança.

Depois de servir como missionário de tempo integral na Missão Nova Zelândia Wellington, ele se formou em comércio na Universidade de Auckland em 1979 e fez mestrado em administração de empresas na Universidade Brigham Young em 1982. Enquanto morava em Provo, Utah, EUA, ele conheceu uma ex-missionária chamada Jacqueline Wood. Eles se casaram em 1981 no Templo de Salt Lake. O casal Palmer tem seis filhos e 16 netos.

O élder Palmer é presidente da SMP Ventures, uma empresa de incorporação imobiliária que ele fundou em Austin, Texas, EUA. Ele foi bispo, presidente de estaca, presidente da Missão Washington Spokane (2009–2012), presidente interino da Missão Austrália Sydney Sul (2014) e setenta de área.

Ele foi apoiado como setenta autoridade geral no dia 2 de abril de 2016 e serve atualmente como presidente da Área África Sul. ■



Élder Sean Douglas

Setenta autoridade geral

Quando era um jovem missionário servindo na Missão Chile Concepción, Sean Douglas começou a trabalhar no interior do país. Seu “maravilhoso primeiro companheiro e treinador chileno falava espanhol na velocidade da luz”. Depois de três meses vivendo no país sul-americano, o élder Douglas ainda tinha dificuldades com o espanhol.

O desânimo e a saudade de casa fizeram com que ele tivesse dúvidas e o fizeram cair de joelhos. “Não estou fazendo nada de bom”, orou ele. “Não pareço estar influenciando ninguém.”

Seu coração se encheu com uma pungente pergunta que veio do alto: “Você está aqui por Mim ou está aqui por você?”

Naquele momento, ele decidiu com Deus que se esqueceria de si mesmo e continuaria tentando. “Naquela mesma noite, sonhei em espanhol”, disse ele.

No dia seguinte, tudo foi mais fácil. “Consegui falar um pouco melhor. Consegui entender um pouco mais”, disse ele. “A missão catalisou meu testemunho do poder da oração e de que, quando fazemos o que o Senhor ordena, Ele sempre nos mostra um caminho.”

Essa filosofia guiou o restante de sua vida.

Sean Douglas, filho de Barbara e Leo Douglas, nasceu no dia 1º de maio de 1964, em Salt Lake City, Utah. Ele foi criado na margem leste do Vale do Lago Salgado e se casou com Patricia Ann Dickson — sua namorada desde o ensino médio — no Templo de Salt Lake, em junho de 1985. O casal tem quatro filhos.

O élder Douglas se formou em contabilidade na Universidade de Utah e trabalhou como auditor antes de passar três décadas na Huntsman Corporation, servindo como vice-presidente executivo e diretor financeiro.

Sua fé e sua confiança no Senhor, consolidadas durante sua juventude e sua missão, guiaram-no durante sua mudança de carreira para a Inglaterra, onde foi bispo ainda jovem, e depois para Houston, Texas, EUA. Ele serviu como presidente da Missão Peru Lima Sul de 2012 a 2015. O élder Douglas estava servindo como setenta de área na ocasião de seu chamado como setenta autoridade geral. ■



Élder Michael A. Dunn

Setenta autoridade geral

Os pais do élder Michael A. Dunn se divorciaram quando ele era pequeno, mas, ao criá-lo, sua mãe lhe inculcou fortes valores e fé. Depois de frequentar uma escola episcopal particular em Salt Lake City, Utah, EUA, ele foi transferido para uma escola pública de ensino médio, na qual conheceu alguns membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Ao ver seus novos amigos e pais o receberem de braços abertos, Michael desejou aprender sobre a Igreja. Por fim, ele decidiu falar com os missionários. Os ensinamentos deles sobre a Trindade e sobre a Primeira Visão de Joseph Smith “pousaram [nele] com verdadeiro poder”, disse ele.

Por meio da oração, ele soube que o evangelho era verdadeiro e foi batizado no seu último ano do ensino médio. Desde então, o élder Dunn tem sido “nutrido por vários líderes incríveis”.

Ele também reconhece a providência do Pai Celestial e do Salvador ao longo de sua vida. “Eu acredito”, disse o élder Dunn. “Sou abençoado por ser uma testemunha de Jesus Cristo e promulgar Sua vida, Sua bondade e Seu evangelho restaurado hoje.”

Michael Austin Dunn, filho de Patricia e James R. Dunn, nasceu no dia 5 de março de 1958, em Tucson, Arizona, EUA. Ele foi criado em Salt Lake City. Depois de servir uma missão de tempo integral na Missão Havaí Honolulu, ele se casou com Linda Virginia Poulson em 1980, no Templo de Salt Lake. O casal tem três filhos.

O élder Dunn se formou em comunicação em 1981 e fez mestrado em comunicação em 2008, ambos na Universidade de Utah. Ele foi gerente geral da KUED (PBS Utah), presidente da Dunn Communications Inc. e, mais recentemente, diretor administrativo da BYUtv e da BYU Radio.

O élder Dunn, que servia como setenta de área na ocasião de seu chamado, foi bispo, conselheiro no bispado, presidente de estaca, presidente dos Rapazes da ala, sumo conselheiro e presidente da Missão África do Sul Joanesburgo de 2014 a 2017. ■



Élder Clark G. Gilbert

Setenta autoridade geral

Muitos conhecem o élder Clark G. Gilbert como reitor da BYU–Pathway Worldwide e ex-reitor da Universidade Brigham Young–Idaho. Muitos também o conhecem por seu desenvolvimento inovador de programas de ensino superior on-line em ambas as instituições.

O élder Clark diz que o serviço significativo prestado na Igreja — ajudando os rapazes da região central de Boston, Massachusetts, EUA — foi o que o preparou para aproveitar oportunidades educacionais para um público maior. Essa oportunidade de serviço surgiu quando ele estava atarefado com a pós-graduação e cuidando de uma jovem família.

“Esses jovens nem sempre tiveram muito apoio. Eles se tornaram parte de nossa vida e passamos a amá-los”, disse ele. “Aprendi a ouvir o Senhor e sabia que Ele estava presente na vida deles. Pude ouvi-Lo me dizer o que eu precisava fazer por eles.”

O élder Gilbert disse que o Senhor lhe ensinou sobre as necessidades que as pessoas tinham. “Ele não estava apenas me preparando para a educação, mas estava me mostrando o que Ele poderia fazer na vida das pessoas em um nível pessoal profundo.”

Clark Gordon Gilbert, filho de Paul e Susan Gilbert, nasceu em Oakland, Califórnia, EUA, no dia 18 de junho de 1970. Ele foi criado em Phoenix, Arizona, EUA. Depois de servir na Missão Japão Kobe, ele se casou com Christine Calder em 1994, no Templo de Salt Lake. O casal tem oito filhos.

O élder Gilbert se formou em relações internacionais em 1994 na Universidade Brigham Young, fez mestrado em estudos asiáticos em 1995 na Universidade Stanford e doutorado em administração de empresas em 2001 na Universidade Harvard. Ele foi professor assistente na Harvard Business School, vice-presidente acadêmico associado da BYU–Idaho e presidente e diretor executivo da *Deseret News* e da Deseret Digital Media.

O élder Gilbert servia como setenta de área na época de seu chamado e foi presidente do quórum de élderes, conselheiro na presidência dos Rapazes da estaca, conselheiro na presidência da estaca e bispo. ■



Élder Patricio M. Giuffra

Setenta autoridade geral

O élder Patricio M. Giuffra tinha 4 anos de idade quando seu pai morreu de câncer. Quando criança, ele cresceu questionando a Deus e se perguntava por que a vida era tão injusta.

“Meu pai era um bom marido, pai e provedor”, lembra-se de ter pensado o élder Giuffra. “Por que ele teve de morrer?”

As respostas e o entendimento chegaram cerca de uma década mais tarde, quando Patricio e sua mãe conheceram os missionários de tempo integral e aceitaram o evangelho.

O plano de salvação lhe deu esperança porque o ajudou a compreender a perda que sua família teve. “Meu pai preparou o caminho para nos filiar-mos à Igreja”, disse ele.

Desde o momento em que ele foi batizado, o evangelho de Jesus Cristo tem ancorado a vida do élder Giuffra. “A Igreja tem sido minha vida”, disse ele. “Sinto que sempre pertenci à Igreja.”

Um momento especial aconteceu em 1989, quando o élder Giuffra foi selado a seus pais e irmãos falecidos no Templo de Ogden Utah. Após a ordenança, sua mãe sus-surrou: “Senti a presença de seu pai”.

Patricio Mauricio Giuffra Vargas, filho de Lázaro Dante Giuffra Riffo e Olga Rosa Vargas Canales, nasceu em Valparaíso, Chile, no dia 6 de abril de 1962. Ele foi criado em Valparaíso, Chile, e se casou com Maria Eugenia Gonzalez Olmos, no Templo de Santiago Chile em 1992. O casal tem quatro filhos.

O élder Giuffra se formou em marketing e em tradução e interpretação na Universidade Brigham Young em 1990 e fez mestrado em administração de empresas na BYU em 1994.

Ele trabalhou como gerente de compras na Woodgrain Millwork (de 1994 a 1996), gerente de vendas e gerente de operações da Alvenius Chilena (de 1996 a 1998) e gerente geral na Carbotech Chile (de 1998 a 1999) e na Arcotex SA (de 2000 até o presente).

O élder Giuffra foi missionário de tempo integral na Missão Chile Osorno, secretário executivo da estaca, presidente dos Rapazes da estaca, bispo e presidente de estaca. Antes de seu chamado como setenta autoridade geral, ele estava servindo como setenta de área na América do Sul. ■



Élder Alfred Kyungu

Setenta autoridade geral

Em 1991, Alfred Kyungu era um estudante de 24 anos, na Universidade de Lubumbashi, na República Democrática do Congo, e morava com seu tio, Polydor Ngoy. Certo dia, seu lhe tio contou sobre um encontro que ele tivera com alguns missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

“Não perca essa boa oportunidade”, disse-lhe o tio.

Logo ele e seu tio estavam se reunindo regularmente com um casal de missionários idosos de Utah. No início, Alfred hesitou em fazer parte de uma nova religião estrangeira. No entanto, após seis meses de debates e respostas a muitas perguntas, Alfred e seu tio foram batizados no dia 21 de setembro de 1991.

De certa forma, a filiação à Igreja não foi uma transição fácil. Muitos na comunidade suspeitavam da Igreja e se perguntavam se os santos dos últimos dias eram místicos ou mesmo verdadeiramente cristãos. Felizmente, os membros de seu pequeno ramo foram gentis e receptivos. O élder Kyungu e seu tio receberam forças “ao aprenderem os princípios ensinados por Jesus Cristo”.

O élder Kyungu se casou com Lucie Kabulo Malale em 1998. Eles foram selados no Templo de Joanesburgo África do Sul em 2004. O casal tem duas filhas e um filho.

Alfred Kyungu Kibamba, filho de Domitien Kyungu Nkimba e Celestine Ngoy Mbuyu, nasceu em Kamina, República Democrática do Congo, no dia 31 de outubro de 1966.

O élder Kyungu se formou e fez mestrado em ciências sociais e relações internacionais na Universidade de Lubumbashi. Ele trabalhou em vários cargos governamentais para a República Democrática do Congo e para a Igreja como coordenador dos seminários e institutos e como gerente de história da família.

Ele servia como setenta de área na época de seu chamado e foi professor do instituto, professor da Escola Dominical da ala, conselheiro no bispado, sumo conselheiro, conselheiro na presidência da estaca e presidente da Missão República Democrática do Congo Mbuji-Mayi de 2016 a 2019. ■



Élder Alvin F. Meredith III

Setenta autoridade geral

No último ano do ensino médio de Alvin F. Meredith no Tennessee, EUA, ele foi selecionado como o atleta do ano em sua escola por um grupo de estudantes atletas cristãos.

Pouco depois, seu treinador o informou que a liderança estadual do grupo o havia desqualificado porque não reconhecia A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como uma fé cristã.

Seu treinador, “um verdadeiro homem cristão”, pediu à organização que enviasse alguém à escola para falar com o jovem atleta. O representante da organização foi à escola e explicou dez pontos de doutrina que ele considerava justificarem sua decisão de desqualificarem o atleta santo dos últimos dias. Ao ver uma Bíblia na bolsa do homem, o élder Meredith perguntou se os dois poderiam examinar alguns versículos.

“Analisamos cada um daqueles dez pontos e consultamos os livros de Crônicas, Tiago, Apocalipse e Coríntios”, disse o élder Meredith. “Minha fé foi desafiada e, por meio da fornalha desse desafio, ela foi fortalecida e nunca mais vacilou.”

Alvin Frazier “Trip” Meredith III, filho de Alvin e Mary Meredith, nasceu em Chattanooga, Tennessee, EUA, no dia 22 de julho de 1970. Ele se casou com Jennifer Denise Edgin em 1998, no Templo de Salt Lake. O casal tem seis filhos.

O élder Meredith se formou em psicologia na Universidade Brigham Young em 1994 e fez mestrado em administração de empresas na Universidade de Chicago em 2001. Ele trabalhou na GE Capital, no Boston Consulting Group e na Asurion.

Quando jovem, o élder Meredith serviu na Missão Utah Salt Lake City. Na época de seu chamado como setenta autoridade geral, ele servia como presidente da Missão Utah Salt Lake City Sul. Ele também foi setenta de área, presidente de estaca, conselheiro na presidência da missão, bispo e professor da Escola Dominical. ■



Élder Carlos G. Reville Jr.

Setenta autoridade geral

Desde a infância, o élder Carlos G. Reville Jr. desejava servir uma missão de tempo integral. Mas, na faculdade, ele decidiu adiar sua missão por um ano para terminar um curso de engenharia química de cinco anos e passar nos exames de certificação do conselho nacional. Ele ficou entre os cinco primeiros nos exames do conselho e recebeu várias boas ofertas de emprego de empresas multinacionais.

“Durante aquele tempo, tive de me perguntar: ‘Quero realmente servir missão? Sei realmente que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro e que o Livro de Mórmon é verdadeiro?’”, disse o élder Reville. “Tive de orar e realmente analisar as coisas em que eu acreditava.”

Posteriormente, ele soube que sua mãe estava orando e jejuando por ele. O élder Reville disse que o Espírito tocou seu coração.

“Meu testemunho foi totalmente fortalecido quando servi uma missão de tempo integral”, disse ele. “Todas as bênçãos que tenho agora atribuo a essa decisão crucial.”

Carlos Garcia Reville Jr., filho de Carlos G. Reville Sr. e Amparo Reville, nasceu na cidade de General Santos, Filipinas, no dia 8 de novembro de 1965. Ele foi criado em General Santos, serviu missão de tempo integral na Missão Filipinas Bacolod e se casou com Marites Enriquez Fernando Reville, no Templo de Manila Filipinas em 1989. O casal tem quatro filhos.

O élder Reville se formou em 1986 em engenharia química na Universidade de Santo Tomas, em Manila. Ele trabalhou por 22 anos em vários cargos de gerência da Procter & Gamble, nas Filipinas, na região da Ásia-Pacífico e na sede mundial da empresa nos Estados Unidos. Ele também trabalhou como chefe de qualidade, de segurança alimentar e de assuntos regulatórios na Ásia para a Kellogg Company.

O élder Reville, que era o gerente de bem-estar e autosuficiência da Igreja nas Filipinas na época de seu chamado, serviu como bispo, presidente de estaca, professor do seminário, sumo conselheiro e presidente da Missão Filipinas Quezon City de 2013 a 2016. ■



Élder Vaiangina Sikahema

Setenta autoridade geral

Desde o momento em que Vaiangina (Vai) Sikahema começou a chamar a atenção dos recrutadores universitários como astro do futebol americano das escolas do ensino médio no Arizona, EUA, ele tem vivido sob os olhos do público.

Ele se destacou no futebol americano na Universidade Brigham Young, disputando o campeonato nacional como integrante do time dos Cougars em 1984. Ele jogou profissionalmente em vários times da NFL, a National Football League, e foi nomeado duas vezes para o Pro Bowl antes de fazer a transição para uma carreira de sucesso como locutor esportivo.

Mas “jogador de futebol americano” ou “âncora de TV” não definiam aquele homem genial de 58 anos.

“Nunca considerei atleta profissional ou locutor como minha identidade”, disse o élder Sikahema, que foi apoiado como setenta autoridade geral no dia 3 de abril de 2021. “Eu me identifico primeiramente como um filho de Deus e como um santo dos últimos dias.”

Ele também é marido, pai e portador do sacerdócio — todos esses títulos identidades eternas.

Nascido no dia 29 de agosto de 1962 em Nuku'alofa, Tonga, filho de Sione e Ruby Sikahema, o élder Sikahema foi criado em uma família definida pelos laços familiares e pela fé. Seus antepassados estavam entre os primeiros habitantes de Tonga a se filiarem à Igreja.

Ele foi criado em Mesa, Arizona, e deixou de lado os preparativos para se tornar boxeador profissional quando descobriu seus talentos no futebol americano. Quando ele aceitou uma bolsa de estudos para jogar na BYU, ele não planejava servir uma missão de tempo integral.

“Mas conheci rapazes profundamente comprometidos em viver o evangelho e quis ser mais semelhante a eles”, disse o élder Sikahema.

Em 1982, ele deixou o futebol americano universitário para servir na Missão Dakota do Sul Rapid City. Quando retornou à BYU após sua missão, ele conheceu Keala Heder, que nasceu no Havá. Eles se casaram no Templo de Mesa Arizona em 1984. O casal Sikahema tem quatro filhos.

Antes de se tornar uma autoridade geral, o élder Sikahema foi presidente dos Rapazes da ala, bispo, diretor regional de assuntos públicos, conselheiro na presidência da missão, presidente da estaca e setenta de área. ■



Camille N. Johnson

Presidente geral da Primária

Camille N. Johnson passou a vida estudando palavras, elaborando-as e usando-as para ajudar pessoas a resolver problemas durante seus mais de 30 anos de carreira como advogada. E ela sempre encontrou grande paz nas palavras das escrituras. Ela considera os personagens das escrituras alguns de seus amigos mais queridos.

Mesmo assim, quando ela e o marido se mudaram para a América do Sul a fim de liderar a Missão Peru Arequipa de 2016 a 2019, ela ansiava por palavras. Sem nunca ter estudado espanhol, ela orou para ser capaz de se comunicar com seus missionários e com o povo a fim de que sentissem o amor que ela tinha por eles e seu testemunho do Livro de Mórmon.

“Confiei no Senhor e no Espírito para comunicar meu amor e meu testemunho quando as palavras me faltavam. Que lição doce e pungente foi aprender a ‘não [me estri-bar] no [meu] próprio entendimento’ [Provérbios 3:5], mas a entregar tudo a meu Salvador.”

Ao longo do caminho, ela reaprendeu uma verdade simples do evangelho: “Trata-se de amar o Salvador, amar como o Salvador ama e permitir que o amor e a Expição de Jesus Cristo atuem em nossa vida”.

A irmã Johnson foi abençoada com amor pelos 552 missionários da missão e agora sente o coração se expandir para amar um milhão de crianças pelas quais ela tem responsabilidade.

“Aprecio imensamente essa oportunidade de aprender com as crianças, que são um reflexo do puro amor de Jesus Cristo”, disse ela.

Camille Neddo Johnson, filha de Hal e Dorothy Neddo, nasceu no dia 12 de setembro de 1963 em Pocatello, Idaho, EUA. Ela se casou com Douglas R. Johnson em 1987, no Templo de Salt Lake. O casal tem três filhos. Ela se formou em inglês, na Universidade de Utah, em 1985 e na Faculdade de Direito S. J. Quinney da Universidade de Utah em 1989.

A irmã Johnson foi presidente das Moças da ala, conselheira na presidência da Sociedade de Socorro e da Primária da ala e professora do curso Doutrina do Evangelho. ■



Susan H. Porter

Primeira conselheira na presidência geral da Primária

Depois de perder o marido, o élder Bruce D. Porter, setenta autoridade geral, devido a uma infecção pulmonar em dezembro de 2016, a irmã Susan Porter se viu sozinha em sua casa em Bountiful, Utah, EUA.

Por quase dois anos antes do falecimento dele, ela tinha viajado e servido ao seu lado enquanto ele servia como presidente da Área Europa Leste.

Depois de se tornar viúva, ela orou pedindo orientação. Certo dia, ela viu uma pintura do Salvador conversando com a mulher samaritana, junto ao poço de Jacó (ver João 4:6–26). Ela sentiu a inspiração do Espírito dizendo-lhe: “Sente-se aos pés do Salvador e aprenda, e Ele a ensinará”.

A irmã Porter se esforçou para se aproximar do Salvador, e o Espírito Santo a consolou e a conduziu adiante.

“Sei que fui carregada”, disse ela. “Adquiri força e paz além das que eu própria tinha.”

Em uma época em que as crianças da Primária do mundo inteiro enfrentam adversidades, a irmã Porter deseja que elas saibam que Deus as ama.

“Se Jesus estivesse com elas agora, Ele as tomaria uma por uma e as abençoaria e oraria por elas, assim como fez pelas crianças nefitas há muito tempo [ver 3 Néfi 17:21]. Espero que cada criança ore pedindo a ajuda Dele e peça para ver Sua mão amorosa em sua própria vida.”

Susan Holland Porter, filha de Hans e Charlene Holland, nasceu no dia 31 de julho de 1955, em Ponca City, Oklahoma, EUA. A irmã Porter se formou em química na Universidade Brigham Young. Ela já trabalhou como assistente de laboratório e como professora de matemática.

Ela se casou com o élder Porter em 1977 no Templo de Washington D.C. O casal tem quatro filhos.

A irmã Porter serve no conselho consultivo geral da Sociedade de Socorro desde 2017. Seus chamados anteriores incluem conselheira na presidência da Sociedade de Socorro da estaca, presidente da Sociedade de Socorro e das Moças da ala, professora do curso Doutrina do Evangelho e líder de música da Primária. ■



Amy A. Wright

*Segunda conselheira na presidência
geral da Primária*

Há cinco anos, a irmã Amy A. Wright foi diagnosticada com câncer de ovário no estágio quatro. A única maneira de sua família suportar o tratamento agressivo, disse ela, foi se concentrando no Salvador Jesus Cristo.

“Quando tudo girava em torno de mim, o mundo se tornava um lugar muito tenebroso”, lembra ela. “Mas, quando meu foco se voltava para o que acontecia ao meu redor, quando eu me esforçava para servir aos outros e agir como Cristo agiu, havia luz e alegria mesmo durante as piores dores e os piores sofrimentos.”

A irmã Wright descreveu sua batalha contra o câncer como uma “experiência pessoal de aperfeiçoamento e refinamento” — uma experiência “feita sob medida” para ajudá-la a conhecer o Salvador de uma maneira profundamente pessoal. Isso também lhe ensinou que recebemos força adicional quando procuramos conhecer e compreender as várias dificuldades que outras pessoas estão enfrentando.

“Todos servimos em diferentes partes da vinha do Senhor em diversos momentos de nossa vida. Mas é a mesma vinha com o mesmo Mestre”, disse ela.

“Nossa esperança também é a mesma, sim, a vida eterna e a exaltação. É isto que desejamos para todos esses filhos preciosos: que o Salvador faça parte de sua jornada e que eles voltem ao lar para habitar com Ele.”

Amy Eileen Anderson Wright, filha de Robert e Joy Anderson, nasceu no dia 6 de janeiro de 1972, em Salt Lake City, Utah, EUA. Ela se casou com James McConkie Wright em 1994, no Templo de Salt Lake. O casal tem três filhos.

A irmã Wright se formou em desenvolvimento humano e estudos da família na Universidade de Utah em 1998. Trabalhou como tutora de leitura e gerente de escritório e foi voluntária da Associação de Pais e Mestres. Recentemente, ela ajudava no trabalho de marketing e publicidade de um consultório odontológico.

A irmã Wright serve no conselho consultivo geral das Moças desde 2018. Os chamados anteriores incluem presidente da Primária da estaca e da ala, conselheira na presidência da Primária da ala, professora do curso Doutrina do Evangelho e líder de escoteiros. ■

O progresso dos templos continua

Em seus comentários finais na conferência geral, o presidente Russell M. Nelson anunciou planos para a construção de 20 novos templos em todo o mundo (ver página 127). O maior número anterior de templos específicos anunciados ao mesmo tempo foram os 12 templos anunciados pelo presidente Nelson no dia 7 de outubro de 2018.

O presidente Gordon B. Hinckley anunciou planos para a construção de até 32 novos templos na Conferência Geral de Abril de 1998, mas não mencionou locais específicos.

Desde que se tornou presidente da Igreja em 2018, o presidente Nelson já anunciou a construção de 69 templos. Ele anunciou 19 templos em 2018, 16 em 2019 e 14 em 2020. Atualmente, há 43 templos em construção ou em reforma e, apesar da pandemia, foi iniciada a construção de 21 novos templos em 2020. A Igreja agora tem 251 templos anunciados, em construção ou em operação.

Além do anúncio dos templos, o presidente Nelson descreveu as quatro fases para a reabertura dos templos à medida que a pandemia diminui. ■



Como mostrado nesta fotografia, as reformas no Templo de Salt Lake prosseguem. Elas incluem uma proteção sísmica, melhorias mecânicas e elétricas, e ajustes arquitetônicos para permitir que mais sessões sejam realizadas. Outro templo da época dos pioneiros, o Templo de Manti Utah, está passando por reformas semelhantes.

Novos setentas de área são apoiados

Novos setentas de área foram apoiados individualmente durante uma reunião de treinamento de liderança realizada como parte da conferência geral e apoiados coletivamente durante a sessão da tarde de sábado da conferência geral. São eles:

Terceiro quórum

Áreas África Central, África Sul e África Oeste

Samuel Annan-Simons
Patrick Appianti-Sarpong
Frederick M. Kanya
Gaëtan Kelounou
Enefiok Ntem
Charles O. Oide

Quarto quórum

Áreas Ásia e Ásia Norte

Ross A. Chiles
John Gutty
Yuichi Imai
Dong Hwan Jeong

Quinto quórum

Área Brasil

Marcelo Andrezzo
Moroni Costa
Odair José Castro de Lira
Alexandre Ret

Sexto quórum

Áreas Caribe, América Central e México

Gregorio E. Casillas
Ranulfo Cervantes
Félix Conde
Tomás Familia
Bruce H. Ixcot
Paul H. Jean Baptiste
Julio E. Lee
R. Darío Lorenzana
Héctor Méndez



Russell A. Robinson
Raul Tapia
Carlos Torres
Bruno E. Vásquez

Sétimo quórum

Áreas Europa, Europa Leste e Oriente Médio/África Norte

Erik Bernskov
Oleksiy H. Hakalenko
Franck A. Poznanski

Oitavo quórum

Áreas Oceania e Filipinas

Eduardo M. Argana
Benjamin Cinco
Ernesto A. Deyro Jr.

Bartolome Madriaga
Damon Page
Frédéric T. Riemer
Robert H. Simpson
Martiniano S. Soquila Jr.

Nono quórum

Áreas América do Sul Noroeste e América do Sul Sul

Juan P. Casco
Leandro J. Curaba
Enrique M. Loo
Hernán D. Lucero
Ricardo J. Nieves
Lorenzo E. Norambuena
Juan L. Orquera
Roberto C. Pacheco

Leonardo S. Rojas
Victor H. Suazo

Décimo quórum

*Áreas América do Norte Central,
América do Norte Nordeste e
América do Norte Sudeste*

Daniel P. Amato
Rodney A. Ames
Fernando R. Castro
Corbin E. Coombs
Michael D. Groll
David S. Kinard
Quinn S. Millington
T. Michael Price
Richard G. Youngblood

Décimo primeiro quórum

*Áreas América do Norte Sudoeste
e América do Norte Oeste*

Jonathan G. Cannon
David C. Clark
Jorge A. Contreras
B. Corey Cuvelier
Tommy D. Haws
Levi W. Heath
Brian J. Holmes
Hal C. Hunsaker
Douglas P. Maxfield
Steven C. Merrell
Siegfried A. Naumann
Douglas A. Rozsa
Lee M. Shumway
M. Travis Wolsey

Décimo segundo quórum

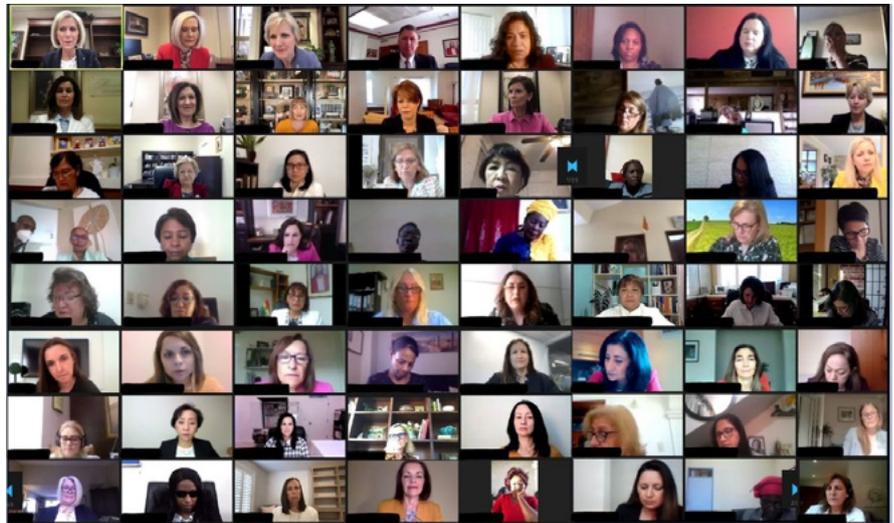
Área Utah

Steven C. Barlow
Mark E. Bonham
K. Bruce Boucher
Thomas K. Checketts
J. Kimo Esplin
Vance K. Smith

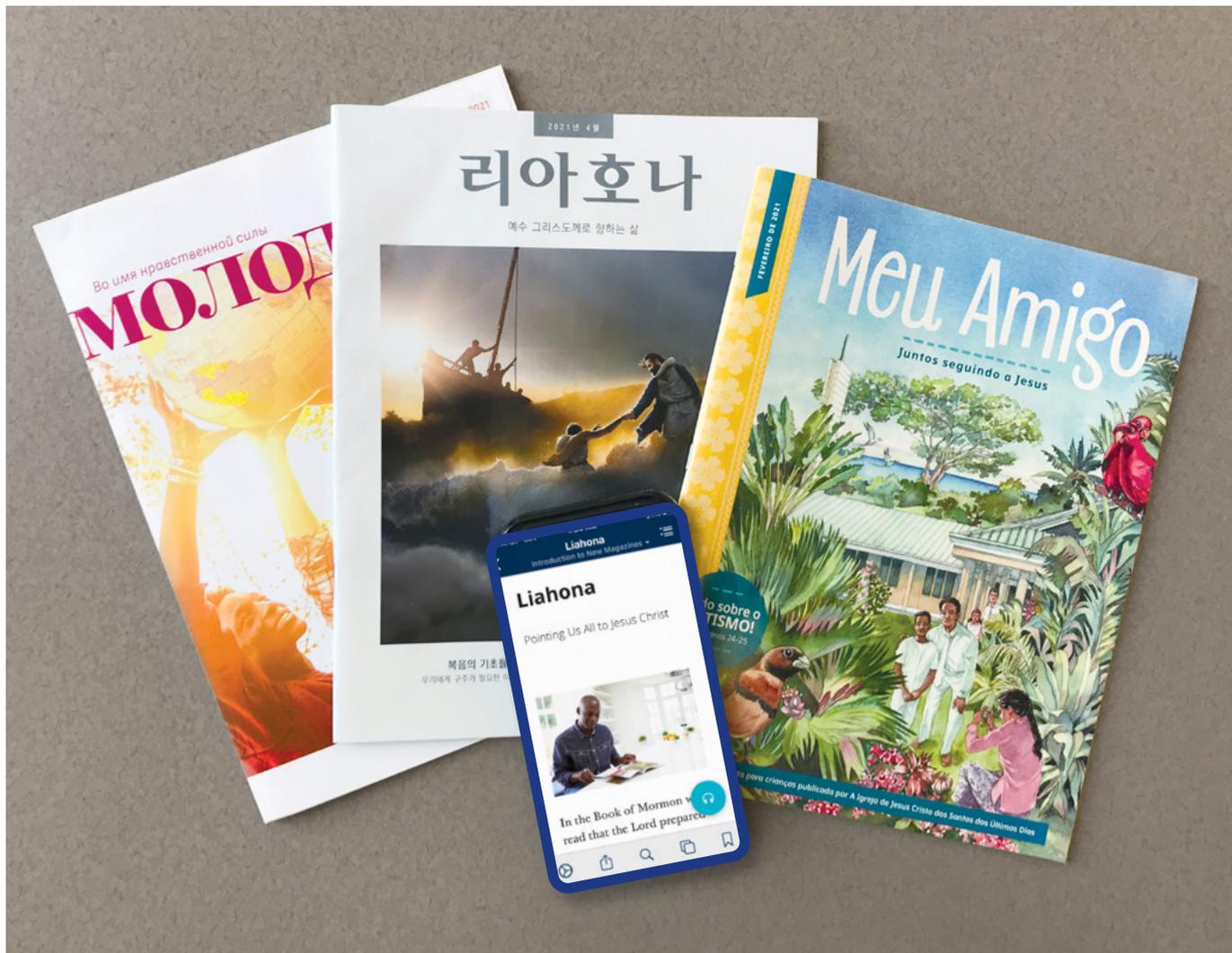
Novo cargo: Consultora de organizações de áreas internacionais

A Primeira Presidência aprovou recentemente um novo cargo denominado consultora de organizações de áreas internacionais. As mulheres que servirem nesse cargo serão chamadas para apoiar as líderes da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária nas áreas em que elas residem, no mundo inteiro. Elas ajudarão a fornecer treinamento e orientação para líderes locais fora dos Estados Unidos e do Canadá.

A necessidade de consultoras de área será determinada pelo Quórum dos Doze Apóstolos, pela presidência dos setenta e pelas presidências de área. Nas áreas para as quais elas forem chamadas, as consultoras voluntárias também participarão de conselhos dentro da área ao trabalharem em conjunto com homens e mulheres da Igreja em suas respectivas áreas. Elas servirão sob a direção das presidências de área por três a cinco anos. ■



As presidências gerais se reuniram recentemente por vídeo com 50 irmãs que foram chamadas como consultoras de organizações de áreas internacionais.



Revistas atendem a necessidades mundiais

Passando a ser divididas em três publicações mundiais a partir de janeiro de 2021, as revistas da Igreja estão transmitindo mensagens de líderes da Igreja que são “relevantes e oportunas”, de acordo com o élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos. As novas revistas para crianças, jovens e adultos “têm poder espiritual e doutrinário”, disse ele. Os tópicos apoiam o currículo do *Vem, e Segue-Me* e outros assuntos importantes.

“As revistas da Igreja são um recurso valioso para o aprendizado do evangelho de Jesus Cristo e o sentimento de inclusão em Sua Igreja”, disse a Primeira Presidência em uma carta a todos os santos dos últimos dias. “Nosso desejo é que os membros do mundo inteiro assinem essas revistas e recebam em seu lar e em seu coração essa influência que edifica a fé.”

As revistas *Liahona*, para os adultos; *Força dos Jovens*, para os adolescentes; e *Meu Amigo*, para as crianças, agora possibilitam que:

- Famílias em cerca de 150 países tenham a oportunidade de assinar revistas específicas para crianças e jovens.
- As revistas estejam disponíveis com mais frequência em certas áreas e idiomas.
- Os membros recebam mensagens semelhantes por meio de revistas mundiais.
- Os artigos das revistas estejam cada vez mais disponíveis em formatos digitais e impressos.

Os líderes locais são incentivados a fornecer aos novos conversos uma assinatura de um ano da revista apropriada para sua idade e a fornecer uma assinatura das revistas *Meu Amigo* ou *Força dos Jovens* para as crianças e jovens que frequentam a Igreja sem os pais.¹ ■

NOTA

1. Ver Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, item 38.8.8, ChurchofJesusChrist.org.

Auxílios humanitários proporcionam alívio

A Igreja continua seu trabalho de ajudar os necessitados em todo o mundo e de fornecer auxílio humanitário em tempos de crise.

No maior esforço de auxílio humanitário da história da Igreja, os Serviços Humanitários da Igreja ajudaram muitas pessoas durante a pandemia da Covid-19, fornecendo fundos e suprimentos para ajudar na prevenção e no tratamento de doenças. O empreendimento também forneceu bens de consumo básico e treinamento para profissionais de saúde, incluindo orientação sobre como oferecer apoio físico, mental e emocional.

As fábricas de conservas e processamento de alimentos da Igreja foram adequadas para atender às necessidades crescentes, disponibilizando produtos e bens conforme necessário para líderes da Igreja, agências comunitárias, programas de alimentação escolar, bancos de alimentos e outras organizações que têm parceria com a Igreja, incluindo governos, organizações internacionais não governamentais e outros grupos humanitários. Até o momento, os serviços humanitários da Igreja já apoiaram 1.050 projetos de ajuda para a Covid-19 em 152 países.

Desde a última conferência geral, os serviços humanitários da Igreja e os líderes regionais e locais da Igreja:

- Organizaram voluntários e projetos de auxílio humanitário do programa Mãos Que Ajudam depois que três furacões atingiram a Costa do Golfo dos Estados Unidos, do sudeste do Texas até a região do pantanal da Flórida.
- Trabalharam com parceiros e em coordenação com os líderes locais da Igreja a fim de prestar auxílio depois que tufões atingiram as Filipinas. Quarenta capelas da Igreja foram usadas como centros de desocupação.

- Ajudaram vítimas de incêndios florestais em 23 estacas da Califórnia, de Idaho, do Oregon e de Washington, EUA.
- Trabalharam com um parceiro para fornecer 180 toneladas de alimentos a fim de ajudar pessoas necessitadas do Wyoming, de Maryland, do Michigan, de Nebraska, da Carolina do Sul, do Colorado, de Massachusetts e da Carolina do Norte, EUA.
- Doaram 1 milhão de dólares ao Exército de Salvação para dar apoio à distribuição de alimentos em mais de 150 locais nos Estados Unidos.
- Doaram alimentos para 200 bancos de alimentos locais em Nova York, EUA.
- Entregaram 17 toneladas de roupas e quase 77 toneladas de alimentos para Honduras, trabalhando com líderes governamentais e comunitários a fim de fornecer ajuda aos sobreviventes após dois furacões.
- Ajudaram a financiar programas que fornecerão 30 milhões de refeições para escolas em nove países da África.
- Organizaram 200 doações de sangue em 14 estados da Área América do Norte Central da Igreja.
- Doaram mais de 200 mil dólares para equipamentos de proteção pessoal para profissionais médicos e máscaras para crianças em idade escolar em Botsuana. Onze congregações locais da Igreja costuraram coletivamente 8 mil máscaras para ajudar no empreendimento.
- Comprometeram-se a doar 20 milhões de dólares em apoio à resposta global contra a Covid-19 do Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que ajudará a fornecer vacinas a 196 países.
- Entregaram quase 359 toneladas de alimentos, 17 mil galões de água, colchões e outros suprimentos para necessitados, no Texas e em Oklahoma, após fortes tempestades de inverno. ■



Refugiados em Roma, Itália, participam de uma aula de culinária oferecida por meio de uma parceria entre os Serviços Humanitários da Igreja e a Igreja Católica.



Alteração nos requisitos para a formatura do seminário

Para apoiar o estudo do evangelho no lar e incentivar a leitura diária das escrituras, os requisitos para a formatura do seminário foram alterados. Agora, durante seu curso de estudo de quatro anos, os alunos não relatarão se completaram a leitura de livros das escrituras (Velho Testamento, Novo Testamento, Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor); em vez disso, eles relatarão se leram as escrituras pelo menos 75 por cento dos dias.

Isso muda o enfoque, que deixará de ser o de assinalar quadradinhos, mas, sim, o de estabelecer um hábito íntegro de discipulado que abençoará os alunos por toda a vida. Isso também permite que o seminário, que já passou por mudanças anteriormente a fim de se alinhar com a programação de

leitura sugerida de 12 meses do *Vem, e Segue-Me*, trabalhe com todas as organizações da Igreja de modo a apoiar o estudo do evangelho, que deve ser centralizado no lar e apoiado pela Igreja.¹

Os requisitos adicionais de formatura do seminário incluem a frequência em 75 por cento das aulas e a aprovação na avaliação com uma pontuação de 75 por cento ou mais. Os certificados de conclusão, que são mais aceitos em algumas áreas, substituíram os certificados de reconhecimento usados anteriormente. ■

NOTA

1. Ver Russell M. Nelson, “Considerações iniciais”, *Liahona*, novembro de 2018, pp. 7–8.

Eventos virtuais criam união

Vários eventos virtuais criaram inúmeras oportunidades para os membros da Igreja se sentirem unidos nos propósitos e no entendimento do evangelho.

De Amigo para Amigo

Organizado pela presidência geral da Primária, esse evento para crianças, pais e líderes foi apresentado por um menino e por uma menina que falavam seu idioma nativo: inglês, espanhol ou português. Outras crianças fizeram relatos locais no mundo inteiro. A apresentação incluiu histórias em vídeo sobre Jesus Cristo, uma mensagem do presidente Russell M. Nelson para as crianças, uma entrevista sobre os convênios batismais com o élder Ulisses Soares, do Quórum dos Doze Apóstolos, e debates com a presidência geral da Primária. Também incluiu aulas de desenho, atividades de arte e canto. O evento foi traduzido e está disponível para visualização posterior em outros idiomas. Ele também estará disponível em segmentos menores para uso no estudo do evangelho em casa.

Comemoração das Moças

A presidência geral das Moças organizou um evento virtual que marcou o 150º aniversário da organização das Moças. Ele foi transmitido em 11 idiomas. O presidente Nelson compartilhou uma mensagem gravada e as líderes das Moças responderam a perguntas em inglês, espanhol e português. Moças da Noruega e da Tailândia proferiram as orações. Em 2020, moças do mundo inteiro foram incentivadas a realizar 150 atos de serviço.



A partir do alto: Eventos virtuais recentes incluem uma transmissão *De Amigo para Amigo* para as crianças da Primária, uma celebração do aniversário de 150 anos da organização das Moças e o élder Jeffrey R. Holland e a irmã Patricia Holland falando na *RootsTech Connect*.



RootsTech Connect

Mais de um milhão de entusiastas da história da família participaram do evento virtual RootsTech em fevereiro de 2021. Esse foi o maior número de participantes do que se tornou a maior celebração de história da família do mundo. A RootsTech propiciou o desenvolvimento de uma biblioteca virtual de aprendizagem que estará disponível durante todo o ano. O élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e sua esposa, Patricia, foram os oradores principais do Dia de Descoberta Familiar, que faz parte dessa reunião anual.

Festival de música dos jovens

O festival mundial de música dos jovens, realizado em março, apresentou talentos musicais e testemunhos. Jovens da Nova Zelândia, do Brasil, da República Dominicana, da Alemanha, da África do Sul e das Filipinas apresentaram o programa, que teve como base o tema dos jovens da Igreja de 2021, “Uma grande obra” (ver Doutrina e Convênios 64:33–34). Além da música e das mensagens centralizadas



A partir do alto: Os jovens apresentaram seus talentos musicais no Festival Internacional de Música dos Jovens e os membros da Igreja enviaram apresentações musicais de Natal para uma série de concertos em vídeo.

em Cristo por parte de seus colegas, os jovens também ouviram o presidente Nelson; a presidente Bonnie H. Cordon, presidente geral das Moças; e o presidente Steven J. Lund, presidente geral dos Rapazes.

Oportunidades para as mulheres

A presidente Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro, foi a oradora principal no quinto simpósio anual do Dia Internacional da Mulher na Diplomacia. Organizado pelo cônsul geral honorário da República do Senegal, o evento virtual foi transmitido de Los Angeles, Califórnia, EUA. A presidente Bingham disse aos diplomatas e

aos líderes empresariais internacionais participantes que a educação é a chave para o sucesso das mulheres e moças em todo o mundo. Ela compartilhou exemplos de mulheres que foram abençoadas pela iniciativa da Igreja de alfabetização do evangelho.

Apresentações de natal

Membros da igreja e amigos de outras religiões de todo o mundo enviaram apresentações de Natal em vídeo que foram editadas e transmitidas no site ChurchofJesusChrist.org durante a época de Natal como parte da campanha anual de Natal Seja a Luz do Mundo. ■

Vem, e Segue-Me

Aprender com os discursos da conferência geral



Porto Rico

Os ensinamentos dos profetas vivos e de outros líderes gerais da Igreja oferecem orientação inspirada ao buscarmos participar do trabalho do Senhor. No segundo e no quarto domingo de cada mês, a presidência do quórum e da Sociedade de Socorro selecionam um discurso da conferência para debaterem, com base nas necessidades dos membros e segundo a orientação do Espírito. Ocasionalmente, o bispo ou o presidente da estaca também podem sugerir um discurso. Normalmente, os líderes devem enfatizar os discursos dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Entretanto, qualquer discurso da conferência mais recente pode ser estudado.

Os líderes e professores devem encontrar maneiras de incentivar os membros a lerem antes da reunião o discurso selecionado.

Para obter mais informações sobre as reuniões do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro, ver Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, itens 8.2.1.2 e 9.2.1.2, ChurchofJesusChrist.org.

Planejar o ensino

As perguntas a seguir podem ajudar os professores a planejar como utilizarão um discurso da conferência geral para ensinar.

1. O que o orador ou a oradora quer que compreendamos? Quais princípios do evangelho estão sendo ensinados? Como esses princípios se aplicam ao quórum ou à Sociedade de Socorro?

2. Quais escrituras o orador ou a oradora usa para reforçar seu discurso? Podemos ler outras escrituras que aumentem nossa compreensão? (Algumas escrituras podem ser encontradas nas notas do discurso ou no Guia para Estudo das Escrituras.)

3. Que perguntas posso fazer para ajudar os membros a refletirem sobre o discurso? Que perguntas vão ajudá-los a ver a relevância do discurso para sua vida, para a vida de sua família e para o trabalho do Senhor?

4. O que posso fazer para convidar o Espírito a estar presente em nossa reunião? O que posso usar para enriquecer o debate, incluindo histórias, analogias, músicas e obras de arte? O que o orador ou a oradora usou?

5. O orador ou a oradora fez algum convite? Como posso ajudar os membros a sentirem o desejo de agir de acordo com o que foram convidados a fazer?

Ideias de atividades

Há muitas maneiras de ajudar os membros a aprender com os discursos da conferência geral. Veja alguns exemplos; você pode ter outras ideias que possam ser mais adequadas ao seu quórum ou à Sociedade de Socorro.



Zâmbia

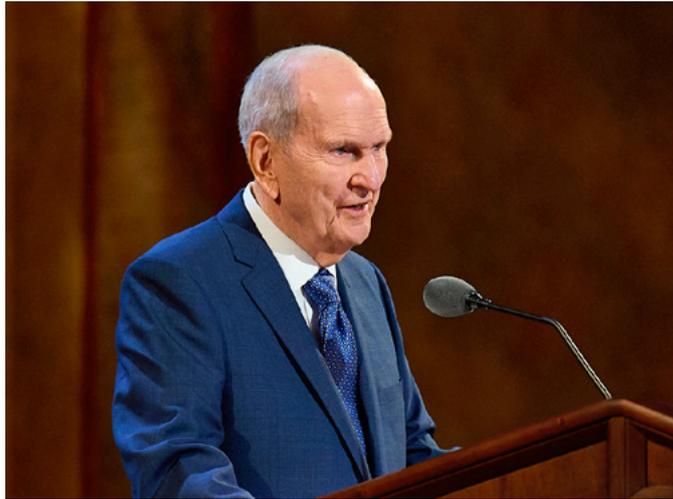
- **Debates em grupos.**
Divida os membros em grupos pequenos e peça que leiam e debatam uma parte diferente do discurso da conferência. Em seguida, peça a cada grupo que compartilhe o que aprendeu. Você também pode formar grupos com pessoas que estudaram partes diferentes e pedir que compartilhem umas com as outras o que aprenderam.
- **Responder a perguntas.**
Convide os membros a responderem a perguntas como as seguintes sobre o discurso da conferência: Que verdades do evangelho encontramos nesse discurso? Como podemos aplicar essas verdades? Que convites foram feitos e que bênçãos foram prometidas? O que esse discurso nos ensina sobre o trabalho que Deus quer que façamos?
- **Compartilhar citações.**
Convide os membros a compartilhar citações do discurso da conferência que os inspiram a cumprir suas responsabilidades no trabalho de salvação. Incentive-os a pensar em como eles podem compartilhar essas citações para abençoar alguém, incluindo seus familiares e as pessoas a quem ministram.
- **Aula com objetos.**
Com antecedência, convide alguns membros a trazer objetos de casa que possam ser usados para ensinar o discurso da conferência. Durante a reunião, peça a eles que expliquem como esses objetos se relacionam com o discurso.
- **Preparar uma aula para ensinar no lar.**
Peça que, em pares, os membros planejem uma aula para a noite familiar com base no discurso da conferência. Como podemos tornar o discurso significativo para nossa família? Como podemos compartilhar esse discurso com as pessoas às quais ministramos?
- **Compartilhar experiências.**
Leiam juntos várias passagens do discurso da conferência. Peça aos membros que compartilhem exemplos das escrituras e da vida deles para ilustrar ou reforçar a doutrina ensinada nessas passagens.
- **Aprender a respeito de uma escritura.**
Convide os membros a ler uma escritura indicada no discurso da conferência. Peça-lhes que debatam como os ensinamentos do discurso os ajudam a compreender melhor a escritura.
- **Encontrar uma resposta.**
Com antecedência, elabore algumas perguntas que possam ser respondidas usando o discurso da conferência. Concentre-se em perguntas que despertem a reflexão sobre os princípios do evangelho ou a aplicação deles (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, pp. 31–32). Depois, peça aos membros que selecionem uma pergunta e encontrem as respostas no discurso. Convide-os a debater as respostas em pequenos grupos.
- **Encontrar uma frase.**
Peça que os membros encontrem no discurso da conferência frases que sejam significativas para eles. Convide-os a compartilhar as frases e o que aprenderam com elas. Como esses ensinamentos nos ensinam a realizar o trabalho do Senhor?
- **Criar algo.**
Convide os membros a fazer um pôster ou um marcador de livros que inclua uma pequena passagem inspiradora do discurso da conferência. Dê a eles a oportunidade de compartilhar o que fizeram. ■

Para obter mais ideias a respeito de como estudar e ensinar os discursos da conferência geral, ver “Ideias de como estudar e ensinar os discursos da conferência geral” na seção Conferência geral, na Biblioteca do Evangelho.



Fotografias do Chile (em destaque) e da Alemanha

“Fomos grandemente abençoados nesta conferência geral com ensinamentos a respeito de princípios eternos transmitidos pelos servos autorizados do Senhor. Nossa responsabilidade individual é governar a nós mesmos de acordo com as verdades que eles testificaram.” — Élder David A. Bednar, “Os princípios de meu evangelho”



“A fé é realmente o poder que *possibilita* que algo improvável realize o impossível”, disse o presidente Russell M. Nelson na 191ª Conferência Geral Anual da Igreja. “Não minimizem a fé que vocês já têm. É preciso ter fé para unir-se à Igreja e permanecer fiel. É preciso ter fé para seguir os profetas em vez de seguir opiniões eruditas e populares. É preciso ter fé para servir missão durante uma pandemia. É preciso ter fé para viver uma vida casta quando o mundo exclama que a lei da castidade ordenada por Deus é algo obsoleto. É preciso ter fé para ensinar o evangelho às crianças em um mundo secular. É preciso ter fé para suplicar pela vida de um ente querido, e ainda mais fé para aceitar uma resposta desanimadora.”

